



A Biblioteca Escolar e a Formação de Leitores no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Cristina Maria Lopes Coelho

Lisboa, 2022

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**A Biblioteca Escolar e a Formação de Leitores
no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Cristina Maria Lopes Coelho

Dissertação orientada pela professora Glória Bastos

2022

Resumo

Deve-se, precocemente, proporcionar o contacto com diferentes recursos de leitura e de qualidade literária. O contacto com a literatura não promove apenas a aprendizagem da leitura, há outras aprendizagens e estruturas mentais que também se desenvolvem. Neste sentido, atualmente as Bibliotecas Escolares desempenham um papel fundamental na promoção da leitura, sendo este o foco do presente estudo.

O processo de avaliação das Bibliotecas Escolares, desenvolvido pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, assenta num conjunto de elementos e procedimentos, entre os quais a recolha de dados através de questionários aplicados a diferentes atores, nomeadamente aos alunos de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), mais concretamente aos alunos do terceiro e quarto anos, conforme sugere o MABE (Portugal, 2018, p.57).

O estudo apresentado nesta dissertação focaliza-se na análise das questões que remetem, mais diretamente, para a importância da Biblioteca Escolar na formação de leitores no 1.º CEB. Assim, procede-se à análise dos valores obtidos nos dois períodos temporais examinados – 2015/2017 – em quatro distritos do território nacional. Tratando-se de um estudo sobretudo de natureza quantitativa, procura-se também explorar algumas hipóteses e desenhar algumas perspetivas sobre o papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores nos primeiros anos de ensino.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Leitura, Literatura Infantil, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar

Abstract

The contact with different reading and literary quality resources should be promoted from an early stage. The interaction with literature promotes not only the learning of reading, but also other learning and mental structures that are developed in the process. In this sense, School Libraries nowadays play a fundamental role in the promotion of reading, this being the primary focus of this study.

The evaluation process of the School Libraries, developed by the [Portuguese] Office for the Network of School Libraries, is based on a set of elements and procedures, amongst which are the collecting of data through the use of questionnaires applied to different actors, namely to the Primary School students, more especially, to the third and fourth grade students.

The study presented in this dissertation focus on the analysis of questions related, in a more direct way, to the importance of the School Library in the training of readers in Primary Schools. Hence, we have done an analysis focused on the values obtained on the two examined time periods – 2015 and 2017 - in four administrative districts of the Portuguese territory. Even though this study is basically a quantitative analysis, the aim is also to explore several hypothesis and draw some perspectives about the role of the School Library in the guidance of readers in the early school years.

Keywords: School Library; Reading; Early Childhood Reading; Primary School; Evaluation Model of the School Library.

Agradecimentos

Na realização da presente dissertação, contei com o apoio de algumas pessoas e organismos às quais estou profundamente grata.

Gostaria de deixar expresso, em primeiro lugar, um especial agradecimento à orientadora desta dissertação, Doutora Glória Bastos, pela orientação científica prestada, pela disponibilidade e simpatia que sempre demonstrou em cada contacto, por nunca ter desistido de mim, quando eu estive tão perto de o fazer.

Os agradecimentos são igualmente devidos à RBE e UAb pela cedência dos dados imprescindíveis para o estudo.

Por último, agradeço à minha família pelo apoio incondicional, em especial à minha filha, Maria Lopes Cerdeira Coelho Saraiva.

Índice

RESUMO.....	2
ABSTRACT	3
ÍNDICE DE TABELAS	7
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	9
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	11
INTRODUÇÃO	12
PARTE I - ENQUADRAMENTO	15
1. LEITURA E LITERATURA INFANTIL.....	16
1.1 BREVE ABORDAGEM AO CONCEITO DE LEITURA	16
1.2 EM TORNO DO CONCEITO DE LITERATURA INFANTIL	20
1.3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	22
2. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LEITURA.....	26
2.1 A PROMOÇÃO DA LEITURA NOS DOCUMENTOS DA RBE.....	30
2.2 CONTRIBUTOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A LEITURA.....	32
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....	42
1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO.....	43
2. ASPETOS METODOLÓGICOS	46
2.1 ESTUDO QUANTITATIVO	46
2.2 OS QUESTIONÁRIOS DO MABE	48
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	51
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	58

QA 3 - VAIS À BIBLIOTECA OU USAS OS LIVROS E RECURSOS DIGITAIS QUE ELA OFERECE	59
QA 4 – EM QUE SITUAÇÃO MAIS UTILIZAS A BIBLIOTECA	68
Q 5 - COM QUE OBJETIVOS UTILIZAS A BIBLIOTECA	78
QA 6 – QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE A BIBLIOTECA	89
QA 6.3. É FÁCIL ENCONTRAR OS LIVROS E A INFORMAÇÃO DE QUE PRECISO	89
QA 6.5. SÃO-ME DADAS SUGESTÕES E SINTO-ME APOIADO(A) SE PROCURO UM LIVRO OU PRECISO DE REALIZAR ALGUMA PESQUISA OU TRABALHO ESCOLAR	94
QA 6.6. O CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO É ÚTIL NAS MINHAS PESQUISAS	99
QA 6.8. TENHO ACESSO FÁCIL A GUIÕES DE TRABALHO, TUTORIAIS, FICHAS DE LEITURA E OUTROS MATERIAIS	107
QA 7 – JÁ PARTICIPASTE EM ALGUMA DAS SEGUINTE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA BIBLIOTECA	115
QA 8 – OS LIVROS E OS RECURSOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA SÃO ADEQUADOS AOS TEUS INTERESSES E NECESSIDADES DE LEITURA E DE APRENDIZAGEM.....	130
QA 9 – QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE OS RECURSOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA OU QUE ESTA FAZ CIRCULAR NA TUA ESCOLA.....	135
QA 10 – COMO CLASSIFICAS O TRABALHO E CONTRIBUTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA... ..	162
CONCLUSÕES	176
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	184
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS (QA)	196

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição das Bibliotecas Escolares Participantes	52
Tabela 2 - Ano de Frequência - Distrito - 2015/2017	56
Tabela 3 - Sexo - Distrito - 2015/2017	57
Tabela 4 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Distrito - 2015	59
Tabela 5 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Distrito - 2017	59
Tabela 6 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Concelho - 2015	60/61
Tabela 7 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Concelho - 2017	61
Tabela 8 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Distrito – 2015	68
Tabela 9 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Distrito - 2017	68
Tabela 10 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Concelho - 2015	71/72
Tabela 11 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Concelho - 2017	72
Tabela 12 - Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - Distrito - 2015	78
Tabela 13 - Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - Distrito – 2017	78
Tabela 14 - Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - Concelho – 2015	79/80
Tabela 15 - Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - Concelho - 2017	80
Tabela 16 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - Distrito - 2015/2017	89
Tabela 17 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - Concelho - 2015/2017	90
Tabela 18 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - Distrito - 2015/2017	94
Tabela 19 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - Concelho - 2015/2017	95
Tabela 20 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - Distrito - 2015/2017	99
Tabela 21 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - Concelho - 2015/2017	100

Tabela 22 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - Distrito - 2015/2017	107
Tabela 23 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - Concelho - 2015/2017	108/109
Tabela 24 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - Distrito - 2015/2017	115
Tabela 25 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - Concelho - 2015/2017	116
Tabela 26 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - Distrito - 2015/2017	124
Tabela 27 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - Concelho - 2015/2017	125
Tabela 28 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - Distrito - 2015/2017	130
Tabela 29 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - Concelho - 2015/2017	131
Tabela 30 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de	135
Tabela 31 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - Concelho - 2015/2017	136/137
Tabela 32 - Q9.2 - Livros - Distrito - 2015/2017	141
Tabela 33 - Q9.2 - Livros - Concelho - 2015/2017	142
Tabela 34 - Q9.3 - Jornais e revistas - Distrito - 2015/2017	146
Tabela 35 - Q9.3 - Jornais e revistas - Concelho - 2015/2017	148
Tabela 36 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - Distrito - 2015/2017.....	153
Tabela 37 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - Concelho - 2015/2017.....	154/155
Tabela 38- Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - Distrito - 2015/2017.	162
Tabela 39 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - Concelho - 2015/2017	164
Tabela 40 - Q10.5 - Leres melhor - Distrito - 2015/2017	169
Tabela 41 - Q10.5 - Leres melhor - Concelho - 2015/2017	171

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - 2015	64
Gráfico 2 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece – 2017	65
Gráfico 3 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - 2015	75
Gráfico 4 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - 2017	76
Gráfico 5 – Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - 2015	83
Gráfico 6 - Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca - 2017	84
Gráfico 7 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - 2015	91
Gráfico 8 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - 2017	92
Gráfico 9 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - 2015 ...	96
Gráfico 10 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - 2017 ...	97
Gráfico 11 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - 2015	102
Gráfico 12 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - 2017	103
Gráfico 13 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - 2015	110
Gráfico 14 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - 2017	111
Gráfico 15 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - 2015.....	121
Gráfico 16 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - 2017.....	122
Gráfico 17 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - 2015	127

Gráfico 18 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - 2017	128
Gráfico 19 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - 2015	132
Gráfico 20 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - 2017	133
Gráfico 21 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - 2015	138
Gráfico 22 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - 2017	139
Gráfico 23 - Q9.2 - Livros - 2015	144
Gráfico 24 - Q9.2 - Livros - 2017	145
Gráfico 25 - Q9.3 - Jornais e revistas - 2015	150
Gráfico 26 - Q9.3 - Jornais e revistas - 2017	151
Gráfico 27 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - 2015	157
Gráfico 28 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - 2017	158
Gráfico 29 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - 2015	165
Gráfico 30 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - 2017	166
Gráfico 31 - Q10.5 - Leres melhor - 2015	173
Gráfico 32 - Q10.5 - Leres melhor - 2017	174

Lista de Siglas e Abreviaturas

AE	Agrupamento de Escola /Agrupamentos de escolas
1.º CEB	Primeiro Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB	Segundo Ciclo do Ensino Básico
<i>App</i>	Aplicação para dispositivos móveis
BE	Biblioteca Escolar
CD-ROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CIM	Comunidade Intermunicipal
CNL	Concurso Nacional de Leitura
DSR	Direção de Serviços Regional
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> , Associação Internacional de Bibliotecas
LI	Literatura Infantil
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
MABE	Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PB	Professor Bibliotecário
PNL	Plano Nacional de Leitura
QA	Questionário aplicado aos alunos
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
TG	Total Geral
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> , Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<i>Web</i>	<i>World Wide Web</i>

INTRODUÇÃO

No estudo que desenvolvemos, partiu-se de um questionamento pessoal relativamente aos procedimentos e estratégias da Biblioteca Escolar (BE) em relação à promoção de atividades fundamentais à construção de hábitos de leitura junto das crianças pequenas. Assim, e porque um dos primeiros contactos com a leitura provém de experiências de leitura mediada, envolvendo a literatura infantil, importará também explorar esta temática. De facto, existe uma corresponsabilidade educativa na formação de leitores dos professores, em geral, e também dos Professores Bibliotecários, porque enquanto mediadores de leitura promovem, junto das crianças, o desenvolvimento de uma sensibilidade diferenciada, em relação à mesma.

A leitura não é uma capacidade hereditária ou inata, pois ela exige aprendizagem. O cérebro nasce com estruturas que possibilitam a leitura, necessitando, todavia, da ativação dos sistemas de forma constante e repetitiva. Neste sentido, a leitura requer um processo formal, longo e auxiliado de aprendizagem, desenvolvendo-se de forma particularmente importante entre os 6 e os 12 anos. Diferentes autores defendem que a criança aprende a ler muito antes de entrar para a escola. Deve-se, portanto, precocemente, proporcionar o contacto com diferentes recursos de leitura e de qualidade literária.

Realmente, o contacto com a literatura não promove apenas a aprendizagem da leitura, há outras aprendizagens e estruturas mentais que também se desenvolvem. Pelo contacto com a Literatura Infantil (LI) promove-se o desenvolvimento da criança na sua dimensão criativa, moral e simbólica. Não há temas que não possam ser abordados na LI. Aliás, esta poderá ser um recurso, muito útil, para abordar precocemente temas difíceis de conceptualizar como: a morte, o suicídio, a saúde e as doenças, o racismo, a sexualidade, a discriminação, entre outros. As histórias infantis são escritas para crianças, por essa razão, a linguagem utilizada, a própria ilustração e as representações que simbolicamente evocam são as adequadas para introduzir as crianças nas mensagens que se pretendem transmitir.

Nesta dinâmica de empatia que se pretende criar entre criança/livro/leitura, a Biblioteca Escolar tem um papel indiscutível, dado que a leitura e a literatura são fundamentais para o desenvolvimento da competência leitora, o desenvolvimento progressivo da linguagem, a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento mental, a estruturação da personalidade, a moderação de comportamentos, a compreensão do mundo e de si próprio e na promoção da imaginação, citando algumas áreas.

Em relação ao trabalho das BE, na área da leitura, os dados resultantes da aplicação bianual dos questionários que integram o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE) permitem a monitorização de determinadas questões, motivando uma reflexão sobre as suas ações, processos, resultados e, por conseguinte, a reorientação da ação estratégica das BE numa dimensão particular e a nível nacional.

Nesta dissertação apresenta-se e analisa-se o conjunto de dados obtidos nas questões selecionadas, no MABE, como mais importantes para a compreensão da temática, procurando retirar algumas conclusões globais. Pretende-se, em particular, analisar a forma com a BE e as atividades que desenvolvem na área da leitura são percecionadas pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), num conjunto de escolas de 4 distritos de Portugal continental.

Este trabalho foi possibilitado pelo protocolo estabelecido entre a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e a Universidade Aberta, no âmbito do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, com vista à utilização dos dados obtidos no MABE para efeitos de investigação.

Estabeleceram-se, assim, os seguintes objetivos para este trabalho:

- Identificar o tipo e a frequência com que as atividades, no âmbito da leitura, são desenvolvidas nas BE do 1.º CEB.
- Analisar a forma como os alunos do 1.º CEB avaliam as atividades de leitura realizadas pela BE.
- Identificar semelhanças e diferenças entre as quatro regiões analisadas.
- Examinar eventuais alterações entre os resultados obtidos em 2015 e os obtidos em 2017.

Esta dissertação contempla duas partes distintas, a saber: Parte I – Enquadramento e Parte II – Estudo Empírico.

Na primeira parte apresenta-se o enquadramento teórico do tema. Neste contexto explora-se, primeiramente, o conceito de leitura e intimamente relacionado com a leitura aborda-se o tema literatura infantil. De facto, nos primeiros contactos com a leitura formal, o livro infantil é o recurso privilegiado. Neste sentido, importa também refletir sobre a importância, o papel e como as BE se posicionam nestas dinâmicas. As BE são parceiras importantes no processo educativo, ao contribuírem para o desenvolvimento de capacidades nos alunos que serão fundamentais na sua formação académica, mas também e, por conseguinte, no seu percurso de vida pessoal e profissional, porque conforme o referido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO (Martins, 2017, p.15), «A visão de aluno integra desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática». Estes objetivos são focados em diversos documentos de referência, razão pela qual, também nesta parte é apresentada uma abordagem, versando sobre a importância da leitura nos documentos orientadores produzidos pela RBE.

A segunda parte diz respeito ao estudo empírico. Nesta parte reflete-se sobre aspetos metodológicos, nomeadamente a importância e limitações do estudo quantitativo, apresenta-se o questionário MABE, procede-se à caracterização da amostra e, finalmente, apresentam-se os dados e a sua análise.

Encerramos com uma síntese das principais conclusões e a apresentação da bibliografia que serviu de suporte ao presente trabalho.

PARTE I - ENQUADRAMENTO

1. Leitura e Literatura Infantil

Para melhor perceber a relação entre Biblioteca Escolar e leitura será importante, primeiramente, efetuar uma breve contextualização e abordagem a alguns conceitos, como os de leitura e literatura, mais especificamente Literatura Infantil (LI), atendendo ao público sobre o qual recai este estudo – 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

1.1 Breve Abordagem ao Conceito de Leitura

O termo leitura deriva do latim *lectura*, originalmente com o significado de "eleição, escolha". A leitura é um sistema mental de tratamento da linguagem escrita que permite compreender o significado de palavras e textos. Segundo Bastos & Coelho (2010), a leitura começa muito antes de se saber ler, razão pela qual os livros devem fazer parte do universo da criança, desde muito cedo.

Mas, em que consiste a leitura?

Há modelos teóricos que assentam as suas teorias no pressuposto de que a leitura se processa por fases (Ferrand, 2007):

- 1- Pré-leitura
- 2- Descodificação
- 3- Fluência
- 4- Consolidação/ampliação

Quando nascemos, o nosso cérebro vem apetrechado com estruturas que possibilitam a aprendizagem da leitura; no entanto, ler não é uma capacidade inata, ler implica aprendizagem (Mialaret, 1974). Ler exige o tratamento da linguagem escrita por parte do sujeito leitor. A leitura implica reproduzir e compreender o significado das palavras, frases e textos. Nas palavras de Casanova (2020, p.282), «O âmago da leitura é a construção de significado de um texto escrito, ou seja, ler é explicitar a informação encerrada num texto escrito numa dinâmica inter-relacional entre o leitor e o texto».

A aprendizagem da leitura é um processo longo, que deve ser acompanhado formalmente, uma ação contínua e repetitiva (Goodman, 1995).

A fase sensível para a formação de circuitos neuronais compreende-se entre os seis e os doze anos. De facto, Martins (1996, p.15) defende que há «pré-requisitos necessários para a maturidade leitora, tais como a organização percetivo-motora, a estruturação espaço-temporal, a organização do esquema corporal, e consideram que, antes da aquisição destes pré-requisitos, as crianças não podem começar a aprender a ler».

Constata-se que há uma relação entre estas idades e a entrada, ou decurso, no/do 1.º CEB, pelo que, poderemos afirmar, que será no percurso, deste ciclo de ensino, que o cérebro está mais apto para ativar os sistemas necessários à automatização da leitura. Na apropriação da leitura, há uma inter-relação entre o ler e o escrever: «Ler e escrever são afinal dois aspetos de uma mesma atividade (...) quando a criança é capaz de traçar letras e palavras, aprende a conhecê-las com muito mais segurança» (Froissart, 1976, p. 89).

A aprendizagem da leitura exige concentração, envolvimento afetivo e efetivo dos leitores e muita prática e treino. Quando a criança começa a aprender, ela simplesmente não conhece as palavras. A criança necessita de contactar com uma multiplicidade de materiais escritos, de forma a memorizar as diferentes combinações possíveis entre letras.

Neste percurso, ela terá de ser orientada para aprender a decifrar o código escrito (ou seja, conhecer o alfabeto e estabelecer a correspondência entre grafemas e fonemas), permitindo-lhe formar gradualmente estruturas cognitivas e a construção mental de um léxico de palavras escritas e a sua globalização - reconhecimento automático. Segundo Morais (1997, p.111),

Ao aprender a ler, a criança aprende a associar uma forma ortográfica a cada palavra, ou seja, à sua forma fonológica. (...) Com efeito, as formas ortográficas adquiridas pela criança durante a aprendizagem da leitura vão ficar associadas não só às formas fonológicas correspondentes, mas também aos significados associados a estas formas fonológicas.

Ou seja, a aprendizagem da leitura é um processo contínuo no tempo, complexo e que exige treino, acompanhamento, prática e repetição até se atingir o reconhecimento automático e a sua descodificação. Podemos afirmar que a leitura é um percurso de aprendizagem que está em permanente

aperfeiçoamento. Contudo, neste percurso, o papel do professor é «essencial no desenvolvimento da compreensão leitora dos seus alunos, dado ter a responsabilidade de planificar e executar os processos de ensino e de aprendizagem [...] o professor é o mediador entre o texto e os seus alunos» (Casanova, 2020, p.285).

Percebemos que o ser humano não nasce leitor, mas faz-se leitor. Assim, desde tenra idade o ser humano deve receber estímulos promotores do desenvolvimento de estruturas cognitivas que serão essenciais para a aquisição da competência leitora, pois segundo Bastos (1992, p.30), «Os grupos de indivíduos com menor apetência para leitura são assim fundamentalmente constituídos por aqueles que tiveram um reduzido relacionamento com o livro e com a leitura em geral».

Para formar leitores é indispensável desenvolver atividades e criar situações que proporcionem contacto com a leitura e que estas sejam experiências positivas que as crianças desejem repetir. Há no mercado, uma grande diversidade de materiais, no que diz respeito à oferta editorial, adequados às primeiras fases de aprendizagem da leitura, por exemplo, livros de vocabulário, ilustrados, com letras ou números, livros de histórias, de poesia, com páginas cartonadas ou acondicionadas para as crianças folhearem, livros destinados a serem levados para o banho, ou livros com “recadinhos” e texturas, livros sonoros, ou até mesmo *ebooks* com animação, entre outros.

Segundo Mata *et al.* (2021, p.30) num estudo desenvolvido, envolvendo também alunos de 1.º CEB, 39,6% dos alunos de inquiridos responderam que “Gostam muito” de ler, 43,7% “Gostam” de ler, 14,5% “Gostam pouco” e 2,2% “Não gostam” de ler. Assim, considerando que os nossos alunos passam cada vez mais horas em atividades em linha e observando-se um «Decréscimo do índice de leitura por prazer» (*Ibidem*, p.12) será importante alimentar o gosto pela leitura (enquanto fonte de conhecimento científico e lazer) em todas as idades. Neste sentido, deve facultar-se o acesso a obras diversificadas e envolver e desenvolver atividades que propiciem uma reação afetiva positiva entre o leitor e o livro. Seria, pois, muito positivo para a criança «associar a leitura, os livros e a frequência de bibliotecas à ocupação lúdica dos tempos livres» (Veiga *et al.*, 1996, p.34).

Não deve existir no mundo um livro que tenha a capacidade de agradar a todas as pessoas de igual forma, porque os leitores têm características individuais que condicionam esta avaliação. O contacto dos leitores com uma grande variedade de livros e outros recursos nos seus múltiplos formatos (digital, analógico, audiovisual); a existência de diferentes textos literários (poético, dramático, narrativo), a diversidade de temas abordados e a participação em eventos como encontros com autores, feiras do livro, concursos, bibliotecas, constituem-se como fatores que aumentam a probabilidade de que cada leitor encontre os recursos e “livros-chave” que lhe abrirão as portas do interesse pela leitura e do hábito de ler, ao longo da vida.

A aquisição da leitura pressupõe experiências de aprendizagem que induzam o domínio progressivo da complexidade de funções envolvidas no ato de ler: decifração, descodificação, compreensão, representação mental do conteúdo, interpretação e a associação dos conteúdos lidos a outros conhecimentos de forma crítica, entre vários aspetos (Morais, 1997). Este conceito de compreensão leitora, em função do sujeito leitor é explorado por Casanova (2020, p.282), referindo: «O texto pode refletir vários conteúdos para um leitor, enquanto outro inferirá outros conteúdos ou um só».

O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o sentido crítico e a capacidade de interpretação. Segundo Lages *et al.* (2007, p.9), «a leitura é fonte de conhecimento [...] através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos [...] por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos».

A leitura permite atingir «graus mais elevados de cognição» (Casanova, 2020, p.283). Contudo, esta é uma atividade que exige trabalho contínuo para que sejamos leitores hábeis e competentes. Um leitor competente percorre com o olhar as linhas dos textos e reconhece as palavras escritas, porque possui um léxico alargado e mentalmente diversificado que lhe permite inconscientemente essa identificação. Mesmo quando confrontado com novas palavras, este lê as sílabas, forma mentalmente a representação da palavra, analisa os prefixos, sufixos, étimo, palavras análogas, contextualização na frase, procurando descobrir o seu significado.

Segundo Ehri (2005), a capacidade de ler rapidamente é um indicador de leitura competente, porque o reconhecimento das palavras é:

- Automático (automatizamos a leitura);
- Instantâneo (reconhecemos as palavras e sabemos o seu significado);
- Obrigatório (é uma atividade interiorizada e que após adquirida é superior à nossa vontade).

1.2 Em Torno do Conceito de Literatura Infantil

A terminologia Literatura Infantil ainda não é consensual nos meios académicos. Começamos pela palavra literatura. Esta vem do latim "*litterae*" que significa "letras". Contudo, há livros infantis – livros álbum - que não tendo letras ou texto escrito, imprimem um texto visual com mensagens muito significativas, capazes de provocar emoção, prazer, fantasia, entretenimento e identificação. A título exemplificativo, fazemos apenas referência a três livros no âmbito desta riqueza de sentidos: Sombras (Lee, 2010); Migrando (Mateos, 2010) e O regresso (Chernysheva, 2014).

Esta complexidade adquire ainda maior amplitude quando nos confrontamos com a definição de livro apresentada nos dicionários ou na designação da Agência Portuguesa para o ISBN, que apresenta requisitos como número mínimo de páginas, capa, lombada e depósito legal. De facto, há no mercado livros infantojuvenis que não se enquadram nestes conceitos de livro. Neste sentido, colocamos a questão: “Será um “livro” uma caixa que se desdobra noutras caixas ou cubos e que juntos contam uma história?”.

Reis (1994, pp.142-149) explora diferentes perspetivas relacionadas com a temática, fundamentando-as em autores. Assim, Reis (*Ibidem*, pp.142 e 143), citando Coelho, considera a LI como um género maior. Por seu turno, citando Manzano alude que a literatura infantil tem identidade em si mesma e destina-se a um público específico, enquanto que na perspetiva de Vagné-Lebas é uma arte. Não obstante, atualmente o conceito de literatura infantil é amplamente utilizado, porque esta possui características que definem a conceção de literatura. Ou seja, é evidente a existência de uma certa dimensão

artística aliada à qualidade de conteúdo. A LI apresenta sentido estético e lúdico. Esta não se esgota no seu carácter funcional, pedagógico e veiculador de valores. As palavras são escolhidas de forma a provocar emoção, a permitir interpretações diversificadas, têm um emprego conotativo e sentido figurado. Observa-se que há a preocupação com o sentido estético que proporciona uma sensação de emoção e prazer no recetor.

Importa, pois, referir a importância de se escrever, com qualidade, livros sem perder de vista as particularidades do público infantil, atendendo ao facto de que as crianças têm formas de descodificação diferentes da dos jovens e dos adultos. Escrever para crianças é distinto de escrever para adultos, porque também são diferentes as suas competências, o seu entendimento de mundo, os seus interesses, as suas preocupações, os seus conhecimentos, os seus gostos e as suas emoções.

Desta forma, nos livros que se escrevem para crianças, as palavras têm de ser bem escolhidas, para serem entendidas pelas crianças, como alega Saramago (2014) no livro *A maior flor do Mundo*.

A atenção que é dada à LI tem-se alterado e estas mudanças podem ser observadas em algumas práticas, nomeadamente:

- No seio das universidades, incluindo nos seus currículos de formação base e ciclos avançados disciplinas para estudar estas temáticas, desenvolvendo e publicando trabalhos, dissertações e teses sobre este tema.
- Nas mudanças culturais e sociais que valorizam, cada vez mais, este tipo de produções: adquirindo ou requisitando LI junto de bibliotecas públicas e escolares.
- No próprio ato de ler, que imprime um capital cultural e de prestígio socialmente valorizado, pelo que, desde tenra idade, é bem acolhido.
- Da parte das próprias editoras que apostam, cada vez mais, em publicações dirigidas a este segmento de mercado, impulsionando escritores, tradicionalmente vocacionados para o segmento de mercado adulto, a escreverem também textos para crianças e jovens. Para ilustrar este exemplo destacam-se apenas três autores portugueses num

universo muito alargado: Valter Hugo Mãe, José Luís Peixoto e o Nobel da Literatura, José Saramago.

A literatura Infantojuvenil destina-se sobretudo a crianças e jovens, todavia, uma frase inscrita na contracapa do livro *A Maior Flor do Mundo*, de Saramago (2014) convida os leitores a uma verdadeira introspeção: «E se os livros para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos. Seriam eles capazes de entender o que há tanto tempo têm andado a ensinar?». De facto, há histórias que, concebidas para crianças, muitas reflexões complexas podem proporcionar aos adultos! As histórias infantis constituem-se, segundo Leite & Rodrigues (2000, p.9), como excelentes recursos, de «abordagem intercultural (...) e práticas pedagógicas estimuladoras de vivências que permitam aprender a viver juntos e a viver com os outros». Por outro lado, possuem um poder encantatório, acrescentam vivências, fazem sonhar, aumentam o capital cultural e linguístico e as competências leitoras e de escrita de quem os lê.

Não obstante as considerações anteriores, ainda há um longo caminho a percorrer, porque, raramente, a literatura de receção infantojuvenil é citada em trabalhos científicos para fundamentar ideias e conceções, sendo frequentemente considerada uma subprodução em relação às produções para adultos.

1.3 A Importância da Literatura Infantil

A LI apresenta criações mais apropriadas aos interesses, conhecimentos e realidade dos grupos etários Infantil/juvenil, permitindo abrir portas ao desenvolvimento da leitura autónoma, melhorar a compreensão leitora e efetuar a transição para a leitura de textos e autores clássicos de adultos, formando leitores capazes para ler o “mundo”. Segundo Goés (1991, p.28) «a leitura é a melhor ginástica para a mente (...) a leitura variada e rica levará ao aprofundamento dos conhecimentos que permitirão melhor apreciação do mundo real e dos seus valores culturais. Oportunidade de pensar o mundo e conhecer os seus problemas».

A escola, a Biblioteca Escolar, o Professor Bibliotecário e os Professores em geral, bem como os familiares e a biblioteca pública têm um papel importante enquanto mediadores de leituras (Goés, 1991). Estes servem, num primeiro momento, de modelos, pelo que devem promover experiências positivas de leitura, que fomentem nas crianças e jovens hábitos regulares de leitura. Bastos (1992, p.31) defende que «para que a leitura afetiva e efetiva se concretize, para que se “goste” de ler, é preciso aprender, e muita dessa “aprendizagem” passa pela multiplicação de situações em que o contacto com o livro se efetua de forma particularmente oportuna e favorável».

O texto literário aumenta o capital cultural e linguístico e as competências leitora e de escrita de quem os lê (Manzano, 1988). Neste sentido, o escritor de LI deve ter sempre em atenção a qualidade do texto, sem perder de vista as particularidades do público, porque as crianças são personalidades em “devir”, ou seja, em formação nas suas múltiplas dimensões.

De salientar ainda, que o contacto com a literatura não promove apenas a aprendizagem da leitura; há outras aprendizagens e estruturas mentais que também se desenvolvem. Segundo Eustáquio (2020, pp.23,24), citando Yopp & Yopp, «a literatura facilita o desenvolvimento linguístico, promove a capacidade de ler, influencia as perceções e atitudes dos estudantes em relação à leitura, bem como a capacidade de escrita, aprofunda o conhecimento da linguagem escrita e dos aspetos linguísticos envolvidos».

Pelo contacto com a LI promove-se o desenvolvimento da criança na sua dimensão criativa e na sua capacidade de fantasiar, moral e simbólica. Há também a preocupação do sentido estético e lúdico, em que a leitura proporciona uma sensação de emoção e prazer no recetor e não apenas associada ao seu carácter funcional, pedagógico e vinculador de valores. Ao escrever, o autor tenta fazer chegar ao leitor uma determinada ideia, mas as palavras têm a liberdade para ser entendidas de outra forma, porque têm um emprego conotativo e figurado. Neste sentido, Pires (2005, p.216) refere que temos de «ter em conta que, se a leitura é a projeção do leitor na obra, ela é também modelização do leitor sobre a obra».

Segundo Traça (1992, p.76), «Os contos arrastam o jovem ouvinte, que brevemente se transformará em jovem leitor (...) As palavras transportam-nos,

transformam-nos (quantas vidas vivemos na nossa vida, graças às palavras?) ajudam a transformar o mundo, a criar um mundo diferente daquele que nos rodeia». A escola, a BE, o professor bibliotecário, os professores em geral, as bibliotecas públicas e a família têm, então, um papel relevante e insubstituível enquanto mediadores de leituras porque, como refere Rocha (1992, p.17), «A relação criança/livro é precedida pela relação criança/história contada, a oralidade, precedendo o texto escrito». Os agentes/mediadores suprarreferidos assumem-se, num primeiro momento, como modelos, devendo promover experiências positivas de leitura que fomentem nas crianças e jovens hábitos regulares de leitura (Bastos & Coelho, 2010).

Contar histórias é um procedimento educativo usado para promover o conhecimento, forma de lazer, auxiliar, sensibilizar, organizar sentimentos e enfrentar tabus e medos. Nas palavras de Gomes (1991, p.16), «Ouvir e contar histórias corresponde a uma quase necessidade humana, particularmente visível na infância». Através da Literatura Infantil pode-se lidar com todo o tipo de sentimentos, tanto da parte de quem conta a história como pela própria história em si, que pode narrar algo com que a criança se identifique, «ajudando-a a conhecer-se melhor e a situar-se em relação ao mundo de coisas e pessoas que a cercam» (Fontes, Botelho & Sacramento, s.d., p.50).

Ler é um processo longo e demorado, inicialmente assistido, que exige prática e gosto. A escola tem um papel fundamental na relação que o aluno estabelece com a leitura, na medida em que a competência leitora está na base da formação e aquisição de outras competências. Como refere Alçada (1993, p.68), «Hoje todos reconhecem que é desejável que os alunos leiam obras muito diversas, mesmo que o conteúdo nada tenha a ver com as matérias escolares. Tornou-se ponto assente que a leitura representa um enriquecimento pessoal».

No seio da escola, a Biblioteca Escolar destaca-se enquanto centro privilegiado de recursos, assumindo a função social de formar pessoas qualificadas em diferentes domínios, nomeadamente na leitura, propondo-se, no estudo Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário (Serrão *et al.*, 2020, p.1) «criar leitores autónomos, que façam da leitura um gosto e um hábito para a vida, encontrando nos livros a motivação para ler e continuar a aprender».

Para concluir, as crianças que leem ou ouvem histórias que abordem temáticas significativas, para si, têm mais facilidade na compreensão e na aceitação da situação vivida, pois promove uma certa empatia e aproximação. Como destaca Bettelheim (1984, p.27), «Os contos têm significações pessoais riquíssimas, porque facilitam as mudanças de identificação de acordo com os problemas com que a criança lida». De facto, existem temas difíceis como a morte, o suicídio, o cancro, o racismo, a homossexualidade ou a discriminação que são abordados na LI e que permitem, por parte da criança, um contacto e uma abordagem, ainda que suave, dos mesmos. Os sentimentos negativos de dor, tristeza e saudade fazem tanto parte das nossas vidas como os sentimentos positivos, pelo que carecemos de aprender a lidar natural e desprendidamente com ambos. Assim, devem aproveitar-se os momentos oportunos para abordar questões mais complexas, evitando exageros de proteção e propiciando um salutar crescimento mental da criança.

2. A Biblioteca Escolar e a Promoção da Leitura

Lançada pelo Despacho Conjunto n.º 184/ME/MC/96, de 27 de agosto de 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, «A criação do gabinete para a elaboração e execução de um programa e instalações da rede de bibliotecas escolares (...) permitiu a constituição de uma rede de bibliotecas escolares, que foi sendo sucessivamente alargada desde 1996-1997» (Despacho Conjunto n.º 872/2001, 2001).

O programa, coordenado pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, tem vindo a implementar-se até aos nossos dias, segundo uma «filosofia de rede, através de parcerias com os diferentes agentes educativos, o poder local, a sociedade civil e outras entidades do Ministério da Educação, designadamente com as Direções Regionais de Educação, o Plano Tecnológico para a Educação e, de forma mais estreita, com o Plano Nacional de Leitura» (PORDATA, 2020).

As Bibliotecas Escolares assumem-se cada vez mais como espaços educativos, integradores de múltiplas literacias e com um papel cada vez mais decisivo de capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam. Esta visão empreendedora está patente nas Diretrizes da IFLA para as Bibliotecas Escolares (Portugal, 2016, p.17), referindo-se: «A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural».

Concebe-se, portanto, a Biblioteca Escolar, segundo o documento Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: Relatório Síntese (Veiga *et al.*, 1996, p.8) como «um núcleo da vida da escola, atraente, acolhedor, estimulante», pelo que, a sua criação visa garantir o compromisso de assumir «no novo modelo organizacional das escolas, como estrutura inovadora, funcionando dentro e para fora da escola, capaz de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades atuais» (Portaria n.º 756/2009, 2009). Neste sentido e de acordo com o referencial Aprender com a

Biblioteca Escolar: apresentação (Portugal, 2018, p.3), a BE visa «Desenvolver as literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos», disponibilizando aos utilizadores os recursos adequados à leitura, ao acesso, uso e produção de informação em diferentes suportes.

A organização e gestão das Bibliotecas Escolares é, desde 2009, com a publicação da Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, assegurada por Coordenadores Interconcelhios e Professores Bibliotecários, estabelecendo este diploma regulamentar, a definição dos procedimentos de seleção e afetação de recursos humanos e funções afetas às figuras atrás referidas.

Tendo em atenção os dados PORDATA, atualmente disponíveis, observa-se um evidente crescimento do número de BE integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Atentando nos dados que dizem respeito ao intervalo compreendido entre o ano de 1997 e 2020, constata-se que em 1997 se contabilizaram 164 bibliotecas escolares e em 2020, 2.524 BE pertencentes à RBE. Observa-se uma ligeira quebra entre 2011 e 2012, contudo, segundo informação disponível na mesma fonte (PORDATA, 2020):

«Até 2011, os valores apresentados referem-se ao número de bibliotecas escolares instaladas, não deduzindo as que foram encerradas, fundidas e transferidas. A partir de 2012, os valores apresentados referem-se às Bibliotecas Escolares em funcionamento, subtraindo assim as que até à data foram encerradas, fundidas e transferidas. Por este motivo, regista-se um decréscimo no número de bibliotecas escolares»

Não obstante os dados apresentados o recente documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro (Portugal, 2021, p.35) refere que «Todas as escolas onde funcionam os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário têm uma biblioteca. Existem ainda 1.311 bibliotecas em escolas onde funciona exclusivamente o 1.º CEB». O número de BE instaladas permite assegurar serviços de biblioteca a todos os alunos.

A importância das BE no 1.º CEB destaca-se, desde logo, na Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, referindo-se na introdução do dito ato legislativo que: «Existem também cerca de 900 bibliotecas em pleno funcionamento em escolas do 1.º Ciclo e é a este nível de ensino que será dada maior atenção, incentivando o desenvolvimento de redes concelhias de bibliotecas, em articulação com as respetivas autarquias e bibliotecas públicas, para alargar de

forma substancial esta rede». Segundo o documento - Lista de escolas integradas na RBE por subsistema e nível de ensino (Portugal, 2020), divulgado na página da Rede de Bibliotecas Escolares, das 2.524 escolas públicas e privadas agregadas à RBE, 2.494 são BE que pertencem a escolas públicas. Percebemos que maioritariamente a RBE tem integradas as Bibliotecas Escolares pertencentes ao subsistema de ensino público. Em relação ao 1.º CEB contam-se, atualmente, cerca de 1.070 BE integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Deste cômputo, 247 Bibliotecas Escolares são apenas de 1.º CEB e 1.064 se contabilizarmos as BE integradas em escolas de Pré-Escolar/1.º CEB. De facto, um estudo realizado recentemente, envolvendo alunos de 1.º CEB, enfatiza esta nova realidade, destacando que «90,4% dos inquiridos têm biblioteca escolar» (Mata *et al.*, 2021, p.35).

Estes dados são positivos e revelam o sucesso do projeto da RBE para promover a utilização das bibliotecas nos anos iniciais, existindo atualmente Agrupamentos de Escolas (AE) com mais de uma BE integrada na Rede e equipada, portanto, com recursos específicos para atender às crianças deste ciclo de ensino. De facto, estas bibliotecas são diferentes das BE de outros níveis de ensino, porque servem o público infantil. Assim, são áreas normalmente muito coloridas, o mobiliário é adaptado a esta faixa etária, os espaços ou microespaços são confortáveis e propiciam o desenvolvimento de atividades de leitura. Por seu turno, o fundo documental é também diversificado e adequado à faixa etária em questão.

Posto isto, seria ótimo que todas as escolas tivessem uma Biblioteca Escolar fisicamente integrada no seu espaço, contudo, sabemos que isso é economicamente impossível, porque a implementação de uma biblioteca envolve inúmeros recursos. Para se ter uma ideia do valor monetário investido pela RBE, em 2008, contou com a participação de 5.778.800€, contudo a partir de 2012 até 2020 o valor aproximado é de 600.000€/ano, segundo dados apresentados no portal PORDATA - Rede de Bibliotecas Escolares: investimento. Percebemos pela pesquisa retratada, que 2008 foi um ano de mudança, dado que existiu um grande investimento (financeiro/material) na área das bibliotecas. Ou seja, um ano antes da instituição da figura do Professor bibliotecário, pela Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, as

bibliotecas foram alvo de intervenções, permitindo-lhes afirmarem-se como espaços inovadores.

Dada a conjuntura económica desfavorável dos últimos anos, o valor aplicado nas BE é inferior. Assim, são selecionadas as candidaturas das escolas que apresentam melhores condições e projetos mais consistentes, quer em termos de instalação e/ou criação de serviços de biblioteca no agrupamento, conforme informação partilhada no portal da RBE, separador “Apresentação/Candidaturas”. Constituem-se também como critérios de elegibilidade a existência de um espaço com determinadas características e o número de alunos da escola. No entanto, se nem todas as escolas podem ter uma biblioteca, todas as escolas têm direito, porém, ao serviço de Biblioteca Escolar, conforme estabelecido na Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho, artigo 3.º, n.º 2, alínea a): «Assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos do agrupamento ou da escola não agrupada».

O crescente número de BE nos espaços de 1.º CEB relaciona-se com o objetivo de promover a utilização das bibliotecas e dos seus recursos ao longo da vida. De facto, na página do PNL e Casa da Leitura são inúmeras as publicações que aludem à importância de cultivar, desde tenra idade, hábitos de leitura e utilização frequente das bibliotecas. Por outro lado, a presença de professores dos grupos de recrutamento 100 (Educadores de Infância) e 110 (Professores de Ensino Básico, 1.º CEB), nas equipas da Biblioteca Escolar ou na sua coordenação promove uma sensibilidade e valorização diferente em relação à implementação de projetos desta natureza. Segundo o documento da RBE – Professor bibliotecário: 2010-2021 (Portugal, 2021), observa-se uma tendência tímida, mas crescente, do número de professores bibliotecários dos grupos de recrutamento referidos (100 e 110), representando, segundo a fonte RBE – Perfil do Professor bibliotecário: 2020-2021 (Portugal, 2021), o valor de 23% do cômputo total. Ao recolher informação no documento – Recursos Humanos 2021 (Portugal, 2021, p.5), percebemos que são 243 os professores bibliotecários pertencentes ao grupo de 1.º CEB.

2.1 A Promoção da Leitura nos Documentos da RBE

A importância da leitura, em múltiplos e variados suportes, para o sucesso educativo e construção global dos alunos, é indiscutível. Assim, a Rede de Bibliotecas Escolares tem veiculado nos documentos que disponibiliza esta importância.

Desde a génese da RBE, no documento Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares, alerta-se para que as BE se construam e constituam como espaços onde os alunos «possam descobrir e alimentar o prazer de ler e de se informarem recorrendo a fontes documentais disponíveis nos mais variados tipos de suportes» (Veiga *et al.*, 1996, p.16).

O referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (Conde *et al.*, 2017) é um documento que concretiza de forma exímia os princípios enumerados no documento suprarreferido. De facto, a sua estrutura, por áreas de literacia, permite visualizar, de forma organizada, os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores, passíveis de operacionalizar, por ciclo de escolaridade. Em relação à leitura, este documento perspetiva a importância da BE desenvolver a sua ação de forma transversal e articulada com outros projetos e parcerias no desenvolvimento do gosto e de hábitos de leitura, diretamente relacionado com o desenvolvimento da expressão oral e da compreensão leitora. Este documento assume-se como orientador, pelo que «As sugestões apresentadas não são exaustivas, constituindo exemplos ilustrativos de um conjunto alargado de hipóteses de abordagem» (Conde *et al.*, 2017, p.27). Percebemos que se deixa espaço para as bibliotecas e escolas definirem as estratégias, em função do público e meio específico que servem, para atingirem os seus objetivos.

Não obstante o mencionado, a RBE procura também aferir, a nível nacional, como estão a operar as Bibliotecas Escolares. Os resultados alcançados terão não só uma leitura nacional, mas também uma leitura local, permitindo identificar os pontos fortes e fragilidades dessas estruturas orgânicas. É neste contexto que o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, vulgarmente designado de MABE, surge com especial destaque.

O MABE (Portugal, 2018) apresenta quatro domínios de avaliação que são os seguintes:

- A- Currículo, literacias e aprendizagem
- B- Leitura e literacia
- C- Projetos e parcerias
- D- Gestão da biblioteca escolar

No MABE, domínio “B”, domínio que mais se relaciona com o objeto de estudo deste trabalho destaca-se «o trabalho e a influência da biblioteca no desenvolvimento e aprofundamento das competências leitoras e na promoção do gosto e dos hábitos de leitura» (Portugal, 2018, p.11). Neste sentido, importa referir que as atividades de leitura assumem múltiplas vertentes. Estas podem ser realizadas individualmente, partilhadas entre pares, em grupo ou envolver a comunidade. Quanto à leitura pode ser orientada, recreativa ou de lazer. Atendendo à diversidade de vertentes que a leitura permite, constata-se que é uma área de intervenção transversal e prioritária, continuamente aberta à dinamização de novas modalidades de ler e de comunicar. Desta forma, promove-se o gosto e hábitos de leitura, operando também mudanças na atitude e respostas dos alunos às atividades de leitura, no trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura e na própria utilização da BE para atividades de leitura.

Segundo análise do relatório Pisa, citada por Mata *et al.* (2021, p.11), observa-se uma «Diminuição da leitura de natureza volitiva ou recreativa, leitura por prazer, associada à ocupação do tempo livre [por oposição ao] crescimento das práticas de leitura de natureza impositiva ou constrangida», neste sentido impõem-se a valorização e integração contínua da leitura lúdica na vida pessoal e escolar dos alunos.

Não obstante as considerações anteriores, os domínios “A” e “C” também envolvem facilmente atividades de leitura, porque estas estão presentes em alguns dos projetos desenvolvidos no domínio “Currículo, literacias e aprendizagem” ou em “Projetos e parcerias”. De facto, há projetos de leitura externos ou internos à escola, de que são exemplo a participação no Concurso Nacional de Leitura (CNL), tertúlias de leitura desenvolvidas no

âmbito da educação literária, leituras transversais e interdisciplinares em projetos com domínios de autonomia curricular e leitura autónoma na disciplina de português, entre outros, que integram os PAA pela via de outros domínios, nitidamente, também, promotores de leitura.

2.2 Contributos da Biblioteca Escolar para a Leitura

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar, da IFLA/UNESCO (IFLA, 1999, p.2) a Biblioteca Escolar visa «desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem» numa perspetiva de continuidade e de «utilização das bibliotecas ao longo da vida» (*Ibidem*). Ou seja, este documento reforça o papel das Bibliotecas Escolares na prática leitora dos jovens que também será determinante na fase adulta. A importância das BE na formação de leitores é ainda veiculada pela Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, art.º 3.º, n.º 2, alínea f): «Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura».

A promoção da leitura, por parte da Biblioteca Escolar deve ser desenvolvida, utilizando estratégias que visem torná-la um espaço vivo, agradável, atrativo, acolhedor capaz de despertar no leitor o desejo de frequentar este espaço e ler, aspetos já preconizados no documento basilar, Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: «A dimensão estratégica atribuída à biblioteca escolar convida a valorizar as aprendizagens informais, com particular incidência na criação e desenvolvimento do gosto pela leitura como atividade de lazer» (Veiga *et al.*, 1996, p.36).

Neste sentido, as Bibliotecas Escolares, aproveitando a valorização que as escolas e os professores dão à leitura – 95,6% dos professores dizem aos alunos que é importante lerem livros (Mata *et al.*, 2021, p.28) –, podem promover atividades, que serão acolhidas pelos restantes professores como: dinamizações de leitura em voz alta (ex. hora do conto); realização de encontros com escritores, ilustradores ou outras entidades e personalidades que se destaquem no âmbito do livro e da leitura; exposições de trabalhos; destaque de novidades ou autores do mês nas estantes; aquisição e atualização de fundo documental, atendendo às sugestões dos alunos e dos

professores; aquisição de *ebooks* para que os alunos possam ler noutros suportes; a produção e a divulgação de guiões de leitura, entre outras.

Por outro lado, existem organizações cujo compromisso com a leitura é muitíssimo evidente na divulgação de informação e na promoção e apoio financeiro a projetos e concursos de incentivo à leitura. Destacamos as iniciativas da própria RBE, do PNL, da associação AJUDARIS, da Fundação Ilídio Pinho, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, entre outras instituições promotoras de desenvolvimento de competências de cariz civil e social, cuja ação passa por desenvolver também ações de incentivo à leitura.

Pela diversidade de exemplos anteriormente referidos, observa-se que a leitura é estimulada em diferentes dimensões, relacionando-a com diferentes áreas de conhecimento, a saber: as ciências, a linguagem e as expressões artísticas. Neste sentido, a música afigura-se como um ótimo recurso para captar a atenção, nesta situação concreta das crianças, para a leitura, principalmente para a leitura de poemas, na medida em que facilita a apreciação estética, ainda que inconsciente, do texto poético (Silva, 1991).

A dramatização ou corporização de textos também fomenta o interesse pela leitura de obras escritas (Bastos & Coelho, 2010). Nesta vertente, a adaptação de histórias ao teatro e o concurso promovido pelo PNL, “Conta-nos uma história”, são exemplos claros de sucesso da implantação dessa estratégia.

São de inquestionável relevo as orientações dadas pelo Ministério da Educação (ME) no âmbito da Educação Literária (listas de livros, metas literárias) e sugestões de livros PNL, contudo é importante, segundo o estudo Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário (Serrão *et al.*, 2020, p.1), «uma maior abertura a outras obras de educação leitora [...] que não se esgotem num cânone tradicional, rígido e restritivo, e se aproximem do aluno real e das práticas e usos sociais e culturais de leitura com que este hoje convive, cultivando o prazer de ler e a fruição de obras literárias variadas».

As orientações e listas emanadas pelo PNL e pelo ME, as sugestões dos professores, inclusivamente dos professores bibliotecários na seleção de livros, incrementam práticas de leitura que se complementam com a influência mútua para escolhas de leitura, que surgem naturalmente no seio dos microambientes

dos alunos. Assim, é importante dinamizar espaços físicos e online onde os alunos possam manifestar as suas preferências leitoras, fomentando espaços onde possam expor e dar voz a impressões, opiniões ou críticas literárias realizadas por eles. Neste sentido, há uma panóplia de iniciativas, tais como: o concurso “Miúdos a Votos” (iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares e a Visão Júnior, em parceria com o PNL); clubes de leitura nas escolas; espaços e dinâmicas de reflexão onde os alunos possam opinar sobre os livros (por exemplo, “O livro que mudou a minha vida”); a criação de marcadores de livros com depoimentos dos alunos que acompanham os livros, que se traduzem em atividades através das quais os alunos recomendam livros que leram a outros colegas, dando-lhes a conhecer os aspetos que mais gostaram.

Estas iniciativas são excelentes dinâmicas que as Bibliotecas Escolares podem desenvolver para que a leitura se assuma como um meio privilegiado de transformação social, científica, cultural, de cidadania e participação democrática no seio escolar.

Nos parágrafos seguintes sistematizam-se as áreas em que a ação das BE se tem consolidado.

- Promoção de competências ao nível da leitura

Como já apontámos, aprender a ler é uma tarefa complexa, porque a leitura é mais do que decifrar os códigos gráficos. A leitura exige uma postura crítica, sistemática e de disciplina intelectual por parte do leitor. Estes requisitos básicos só podem ser adquiridos através da prática leitora. Há que estabelecer relações entre grafemas e fonemas e atribuir-lhe significado (Ferrand, 2007).

Para além do processo inicial de descodificação mecânica é necessário entender o que se está a ler e ter sensibilidade para identificar as ideias presentes e expostas pelo autor. Ou seja, a decodificação é uma tarefa que qualquer pessoa alfabetizada pode empreender; pois consiste na “tradução” dos sinais gráficos/grafemas em palavras. A interpretação baseia-se na apreensão das ideias, nas relações entre o texto e o contexto, ou seja, «É necessário compreender o que está escrito e o que não está escrito, mas era intenção do autor e a partir daqui construir novos conhecimentos, estabelecer conexões inferenciais entre os diferentes enunciados» (Casanova, 2020, pp.282, 283).

O ato de ler, entender e interpretar o conteúdo aprimora-se com a prática leitora. Segundo Magalhães & Alçada (1988, p.11) «O ato de ler é insubstituível. Lê-se para melhor compreender a realidade que nos cerca em profundidade e extensão». Quanto mais se lê, mais se gosta de ler. Quando a leitura começa a fazer parte da rotina diária do leitor, estamos no caminho da formação de leitores autónomos e competentes ao longo da vida. Fazendo eco das palavras de Sim-Sim (2002, pp.2,3), «O domínio da leitura é, de facto, um meio de apropriação e de construção de conhecimento nas diversas áreas do saber e, numa sociedade que se quer democrática e plural, o não acesso a este poderoso meio de participação social conduz direta e vertiginosamente ao risco de exclusão».

Importa ainda realçar a importância da qualidade dos textos que se leem e contam. O ato de ler ou contar histórias, com qualidade literária, constitui-se um meio para desenvolver cognitivamente a criança e potenciar a aprendizagem da língua, permitindo-lhe alargar o léxico, as regras de sintaxe e a dimensão semântica e pragmática. De facto, a natureza da linguagem literária é mais complexa e elaborada do que a linguagem utilizada no registo oral e usualmente partilhada em contexto familiar. Neste sentido, a criança tem oportunidade de beneficiar de um conjunto de contributos linguísticos usualmente inacessíveis a crianças que não contactam com esses textos. Estes contributos refletem-se posteriormente nas competências académicas que, de certa forma, potenciam mudanças económicas e sociais. Esta perspetiva é reiterada no estudo *Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário* (Serrão *et al.*, 2020, p.1), destacando que: «A leitura constitui uma das melhores estratégias na formação cultural e socioafetiva do indivíduo, pressupondo e contribuindo para o domínio de competências que tornem o leitor capaz de refletir criticamente e agir sobre o mundo que o rodeia a partir do seu próprio contexto sociocultural».

- **Instigação de hábitos leitores**

Na promoção da leitura é essencial a criação de hábitos leitores, desde as primeiras idades, pelo que, a Literatura Infantil é um recurso de valor inquestionável. O interesse social e formativo, reiterado à leitura, advém do

facto da leitura e do livro permitirem ao ser humano comunicar pensamentos, emoções, vivências, sentimentos, experiências e aventuras.

São inúmeros os autores, por exemplo: Bastos (1992); Jolibert (1984); Gomes (1996); Jean (2011) que referem a importância do papel da leitura de histórias no desenvolvimento da alfabetização emergente das crianças em idades muito tenras. De facto, na primeira infância, os livros e as histórias contribuem para potenciar o importante processo de pré-leitura no qual se encontram as crianças, antes de aprenderem a ler.

Os adultos e, em especial, os pais, educadores e professores assumem um papel primordial na criação, promoção e consolidação do hábito e gosto pela leitura das crianças e jovens. Ao contar/ouvir histórias, proporciona-se uma visualização criativa, fantástica, simbólica, subjetiva, em que a mente não está concentrada numa realidade concreta. Apresentar a leitura sem obrigações nem exigências, mas como uma atividade de que se desfruta durante o tempo de ócio, reforça os afetos e convida a partilhar emoções. Esta postura descontraída com a leitura é terapêutica, porque permite experienciar um vasto leque de emoções.

Será importante trabalhar em articulação com a comunidade nomeadamente: convidar pais e Encarregados de Educação para dinamizar leituras, pois, segundo o documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro (Portugal, 2021, p.38) «O trabalho com as famílias é uma área forte de ação das bibliotecas nos níveis mais elementares». Importa também estabelecer redes de partilha de recursos com outras Bibliotecas Escolares; participar em atividades promovidas pelas Bibliotecas Municipais; criar parcerias de formação ou dinamizar fóruns de debate sobre a leitura; promover clubes de leitura e construir espaços digitais de leitura e partilha. Esta visão de rede e partilha de recursos é, desde logo, reiterada nos documentos iniciais que projetaram as Bibliotecas Escolares, referindo Veiga *et al.* (1996, p.30) que «uma das primeiras razões para que as bibliotecas de diferentes estabelecimentos de ensino (...) se articulem em rede, potenciando os seus recursos próprios e complementando as suas atividades».

As sinergias de cooperação com o meio local podem alargar-se e abrangerem outros concelhos ou o território nacional através da adesão a iniciativas promovidas a nível nacional. Neste contexto globalizante, o

Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares, enquanto agente mais próximo das escolas, será certamente uma referência importante para apoiar, viabilizar e ampliar os projetos. A par deste apoio das entidades nacionais de referência será, igualmente, essencial que a Biblioteca Escolar seja valorizada pelos órgãos pedagógicos, de gestão e direção do agrupamento e que, esta apreciação, se observe nos documentos e políticas orientadoras que regem os mesmos. Este aspeto é destacado no documento Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (Portugal, 2016, p.33), aludindo que «Os grupos-alvo da promoção de serviços de biblioteca são o diretor e os outros membros da administração da escola, chefes de departamento, professores, alunos e pais».

As novas tecnologias permitiram, segundo Furtado (1995, p.94), «que mais pessoas tivessem maior acesso a mais informação do que em qualquer outro momento histórico». Com a abertura de novos espaços de leitura, exponenciados pelas redes sociais que facilitam a globalização de acesso à informação, torna-se ainda mais importante formar leitores competentes na área da literacia da informação. De facto, há cada vez mais leitores fascinados pelas novas tecnologias. No entanto, sabemos que há diferenças entre a escrita e a leitura de textos em suporte papel e suporte informático – hipertexto. Assim, os novos leitores - nativos digitais - devem ser orientados por adultos mediadores nesta tarefa. De facto, como refere Miller (2002, p.7), «Ler é uma tarefa árdua. Porque ler implica uma decisão, uma responsabilidade. Há muito que sabemos que há quem leia mal, quem tresleia: em vez de seguir o fio do sentido que o texto propõe desvia-se a letra primeiro e logo a seguir o espírito».

- Promoção do gosto pela leitura

Nos estudos iniciais de lançamento da RBE chamava-se já a atenção para a relação entre o fundo documental e a leitura. Neste sentido, Veiga *et al.* (1996, p.20), fazendo o ponto de situação das BE nessa altura, afirmavam que «não se pode propriamente falar de fundo documental pois o conjunto das obras é exíguo, tem peso excessivo de manuais escolares, e não cobre os domínios necessários ao trabalho escolar, nem ao desenvolvimento do gosto pela leitura». Desde então registaram-se profundas mudanças para melhor, porque, de facto, não basta ensinar as crianças a ler, é necessário oferecer-

lhes algo cuja leitura faça a diferença positiva no seu entendimento sobre o mundo, fomentando a sua imaginação e permitindo-lhe vivenciar experiências variadas. Uma criança que lê é uma criança intensamente viva. Quanto mais uma criança lê, mais apreende/aprende conhecimento. Através da leitura, podemos conhecer o que nos está próximo, mas também viajar no tempo ou conhecer outros lugares, viver outras vidas, usufruir de uma multiplicidade de experiências sem sair do aconchego das páginas de um livro (Matos, 1993).

As histórias podem ter uma função formadora, ser objeto de preparação intelectual e moral das crianças, transmitindo-lhes alegria, prazer ou fantasia. A literatura infantil oferece às crianças a possibilidade de descobrir mundos insondáveis, explorar e construir espaços imaginários e simbólicos que se revelam fundamentais na consolidação da sua personalidade. Assim, alguns textos são mais do que palavras, são ideias, sentimentos e experiências. Alguns textos colocam as crianças em confronto com os seus anseios, expectativas, medos e angústias, despertando-a para outros mundos e realidades (Traça, 1992). Com efeito, sempre que uma criança lê, ouve ou conta um texto, a criança imagina e o texto deixa de ser mera palavra, fundindo-se o imaginário e o real, as ideias e as possibilidades de realização, os sonhos e a vida. A palavra desperta cenários criando uma realidade paralela na criança. Nesta perspetiva, a leitura tem uma função formativa, porque auxilia o leitor na descodificação do mundo em que está inserido, colaborando para a sua humanização e superação dos seus limites e medos (Gomes, 1996).

Face ao exposto, importa diversificar o fundo documental e as atividades dinamizadas pelas Bibliotecas Escolares, no sentido de proporcionar à criança um encontro com textos e experiências de qualidade: lendo-os corretamente, mostrando as ilustrações, ou contando as suas histórias com clareza e expressividade, de forma a fomentar nas crianças o desejo de autonomamente repetirem elas, sem mediadores, essas experiências. Trindade (2002, p.65) destaca a importância destas atividades, colocando duas questões para reflexão pessoal: «Como esperar que os alunos gostem de ler quando sentem que o professor não se identifica com “aquilo” que lhe cabe ensinar? Ou como pensar em motivar os alunos quando o próprio professor se sente desmotivado com o texto?»

O contacto com livros diversificados – registo escrito, imagens - permite aos alunos alargar a sua imaginação e criatividade, que será maior, quanto maior for a sua capacidade de visualizar, sentir, interagir com as personagens, lugares, sensações, sons, aromas que provêm dos textos lidos, ouvidos ou observados. Cria-se desta forma um universo ficcional em que a criança é levada a sentir prazer ao mesmo tempo que é chamada a refletir criticamente sobre a realidade em que vive e a projetada nos textos. A literatura pode ser transformadora e, neste sentido, Manguel (2016) afirma: «O livro que o leitor cria, lendo-o, é o produto de intercâmbio entre as palavras que estão na página e a experiência íntima do leitor». Assim, segundo esta visão, não é possível afirmar que um livro possa ser universalmente transformador, porque a leitura pressupõe a criação de uma relação íntima entre o texto e o leitor.

Percebemos que os gostos em termos de género literário, temas de interesse dos leitores ou o suporte de leitura divergem. Deste modo, é importante que a Biblioteca Escolar responda aos seus utentes, disponibilizando documentos para os alunos utilizarem em sala de aula, no espaço da biblioteca, noutros espaços escolares e para requisição, que sejam adequados às necessidades e à faixa etária dos alunos que serve. Nas palavras de Veiga *et al.* (1996, p.34), «De acordo com este conceito, a biblioteca escolar deve ser concebida como um verdadeiro “centro de recursos educativos” multimédia (livros, programas informáticos, periódicos, registos vídeo e áudio, diapositivos, filmes, CD-ROM, etc.), ao dispor de alunos, de professores e, em condições específicas, de outros elementos da sociedade».

- Incrementação de maiores índices de leitura

Reiterando as palavras de Sim-Sim (2002, p.1), «os maus leitores leem pouco, e quem lê pouco torna-se mau leitor», assim urge ler mais, para ler melhor. O PNL é um programa que visa promover os hábitos e as competências leitoras dos cidadãos em geral, mas em especial de crianças e jovens em idade escolar, pelo que tem nas BE um parceiro fundamental.

Ao consultarmos a página oficial do PNL, separador Projetos, observamos que existem inúmeras iniciativas, envolvendo diversas parcerias, que visam diferentes públicos. Em relação ao público mais jovem destacamos: a “Leitura em Vai Vem”; “Já Sei Ler” e “Ler no Jardim”. Contudo, outros projetos

existem que também podem ser acarinhados pelos mais novos, uma vez que são transversais a diferentes ciclos de ensino, como: “Ler+Mar”; “CNL”; “Ler+Espaço”; “A Ler+ 2027”; “Leitura, escrita, tecnologias digitais” ou “Ler+ dá Saúde”. Desta forma, existe uma forte aposta em iniciativas dirigidas aos mais novos. Esta prioridade prende-se com a conceção de que «as competências básicas ou se adquirem precocemente, nas primeiras etapas da vida, ou dão lugar a dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e transformam em obstáculos quase intransponíveis» (Lages *et al.*, 2007, p.3).

Nesta relação da criança com a leitura há que ter em atenção o estágio de desenvolvimento psicológico em que a mesma se encontra. Antes de aprender a ler, no sentido formal de conseguir descodificar signos ou palavras – pré-leitura -, pois será benéfico para ela contactar com livros ilustrados e de imagens que permitam fomentar a sua capacidade lúdica perante o livro, o prazer de convivência com a imagem e com a palavra, favorecendo o enriquecimento vocabular e respostas linguísticas variadas e coerentes face aos elementos paratextuais. Neste sentido, Manzano (1988, p.43) destaca que a ilustração «realiza uma leitura tão ou mais interessante do que quando relaciona com exatidão o texto e a imagem que o acompanha». A imagem e a palavra são duas formas de linguagem que se diferenciam formalmente, mas também coincidem, porque uma pode ser intérprete da outra. Ou seja, durante a leitura e exploração de um livro é recorrente o mediador de leitura socorrer-se das ilustrações, na medida em que estas preparam as crianças para a história, permitem estabelecer diferentes tipos de inferências relevantes, sobre acontecimentos que ocorrem no espaço limiar e auxiliam na construção de uma narrativa coerente. O desenho ajuda a perceber o texto e o texto dá “movimento” à imagem. Assim, os catálogos das Bibliotecas Escolares devem refletir também preocupação com a qualidade estética dos livros.

A criança realiza comunicação com a imagem e com o texto recreativo, partindo da sua construção intelectual, afetiva e psicológica. Ao mesmo tempo que cultiva a capacidade leitora, desenvolve a expressão oral e o conjunto de capacidades relacionadas com a linguagem e comunicação, reflexão e raciocínio contínuo. No entanto, não há garantias que uma criança leitora será um adolescente e adulto leitor. A motivação intrínseca e individual é então

basilar. No entanto, segundo o estudo Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário (Serrão *et al.*, 2020, p.1),

Para gerar motivação intrínseca pela leitura literária é fundamental respeitar a individualidade de cada leitor e dar-lhe liberdade de escolha, oferecendo-lhe um amplo leque de livros de qualidade que sejam significativos e vão ao encontro das suas capacidades prévias de compreensão e metacompreensão leitoras e das suas expectativas.

Os mediadores de leitura - pais, professores, bibliotecários – têm, pois, junto das crianças um papel fundamental, na medida em que são modelos de leitura. Assim, devem ter em atenção a seleção dos textos que devem ser adequados às suas características, traduzindo-se em textos motivadores, com qualidade, expressivos e que respondam aos interesses da criança ou do grupo com quem se pretende trabalhar.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

1. Apresentação do Estudo Empírico

Para o desenvolvimento do estudo empírico, como se apontou na introdução, no âmbito de um projeto de colaboração da Universidade Aberta com a Rede de Bibliotecas Escolares, vamos apoiar-nos em dados obtidos através da aplicação do MABE – Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares, mais concretamente nos questionários aplicados aos alunos (QA).

De facto, a avaliação da BE, segundo o MABE (Portugal, 2018, p.7) «é hoje uma prática consolidada nas escolas, resultado da aplicação generalizada do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, que se tem vindo a afirmar, nos últimos anos, como um instrumento orientador de boas práticas e, simultaneamente, indutor de uma cultura de avaliação». Não obstante outros instrumentos de avaliação, internamente construídos pelas escolas ou agrupamentos de escolas, o MABE constitui-se como uma ferramenta de avaliação muito completa, tendo em atenção dois aspetos fundamentais: tempo e domínios de avaliação. De facto, o MABE temporalmente é cíclico, realizando-se de dois em dois anos. Por outro lado, contém questões direcionadas para a avaliação dos quatro domínios que correspondem às áreas nucleares de trabalho da Biblioteca Escolar. Como estes são avaliados em simultâneo, o MABE constitui-se igualmente como um instrumento flexível, capaz de responder, em tempo adequado, aos desafios com que as BE se deparam.

Ao participar neste estudo promove-se, então, o reconhecimento interno e externo do valor das BE; afere-se, até que ponto, a missão e os objetivos estabelecidos no Plano Anual de Atividades e no Plano de Melhoria estão, ou não, a ser alcançados; reconhece-se o sucesso das práticas implementadas e identificam-se pontos fracos e problemas que exijam intervenção. De facto, segundo as Diretrizes da IFLA (Portugal, 2016, p.9), «A avaliação é um aspeto crítico de um ciclo permanente de melhoria contínua. A avaliação ajuda a alinhar os programas e serviços da biblioteca com os objetivos da escola (...) fornece as evidências necessárias para melhorar os programas e serviços e também contribui para que tanto os profissionais da biblioteca como os seus utilizadores compreendam e valorizem esses programas e serviços».

A nossa análise irá, desta forma, incidir sobre elementos já existentes e resultantes dos procedimentos que os professores bibliotecários têm de seguir, no contexto de aplicação das orientações do MABE. Esses procedimentos incluem a aplicação de questionários pré-construídos e que são parte do referido modelo, à comunidade escolar – alunos, professores, direção e encarregados de educação. Os PB devem igualmente produzir um relatório de autoavaliação da BE que coordenam, fundamentando os resultados obtidos noutra documentação relacionada com os objetivos pretendidos pelo MABE.

O questionário MABE, aplicado aos alunos, compreende questões de formulação abrangente e visa recolher informação em diferentes domínios. Assim, procedeu-se à seleção das perguntas que remetem, de forma mais direta, para o tema em estudo. Por outro lado, observamos que existem questões que englobam, no seu enunciado, diversas atividades, recursos e competências. Tendo em atenção o objetivo desta dissertação, das onze questões do questionário MABE (Portugal, 2018), analisaram-se as seguintes:

Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece

Q4 – Em que situação mais utilizas a biblioteca

Q5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca

Q6 – Qual a tua opinião sobre a biblioteca

6.3. É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso

6.5. São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar

6.6. O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas

6.8. Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais

Q7 – Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca

7.1. Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes

7.7. Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos

Q8 – Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem

Q9 – Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola

9.1. Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)

9.2. Livros

9.3. Jornais e revistas

9.6. Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...)

Q10 – Como classificas o trabalho e contributo da biblioteca escolar para...

10.4. Gostares mais de ler e leres mais

10.5. Leres melhor

A análise efetuada, neste estudo, cruza os dados observados em 2015 e em 2017, pretendendo-se, pois, verificar as incidências e os contrastes, nesses dois períodos de avaliação, nas dimensões estudadas e no universo observado.

2. Aspetos Metodológicos

Conforme mencionado anteriormente, neste estudo usam-se dados obtidos pela aplicação de um questionário elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares. A aplicação de questionários, segundo Bell (2010, p.26), permite «obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações».

A utilização deste instrumento, validado pela RBE, garante que o mesmo foi retificado o suficiente para assegurar a sua pertinência e legitimidade. De facto, o MABE teve origem no Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, e constituiu-se, desde a sua origem, como um documento dinâmico. As alterações que o mesmo sofreu resultaram da «auscultação a especialistas em avaliação e a elementos da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), a análise de estudos científicos e de publicações na área da avaliação das bibliotecas escolares» - MABE (Portugal, 2018, p.7). Não obstante o referido, consideramos importante refletir sobre as características, potencialidades e constrangimentos de um estudo de natureza quantitativa e seus instrumentos, no sentido de compreendermos melhor o alcance da análise realizada.

2.1 Estudo Quantitativo

As abordagens quantitativa e qualitativa são metodologias de investigação científica diferentes; contudo, ambas têm como objetivo construir conhecimento científico.

Os estudos quantitativos utilizam dados de natureza numérica que lhes permitem, por exemplo, provar relações entre variáveis. De facto, quando se pretende dar uma resposta rápida a um problema, envolvendo uma grande quantidade de pessoas, a investigação quantitativa pode ser a melhor opção. Segundo Bell (2010), a seleção representativa da população é um aspeto importante na investigação quantitativa, na medida em que, se a mesma considerar as características da população total, as conclusões espelharão a população como um todo. Neste sentido, é importante que os inquiridos tenham as mesmas questões e que estas signifiquem exatamente o mesmo

para todos os inquiridos. Assim, a clareza da linguagem na formulação de perguntas é outro aspeto crucial neste tipo de estudo.

O objetivo último é, portanto, obter respostas de um grande número de pessoas às mesmas questões, «de modo que o investigador possa descrevê-las, compará-las e relacioná-las e demonstrar que certos grupos possuem determinadas características» (Bell, 2010, p.27). Por conseguinte, a interpretação dos resultados, com base na análise estatística, pode ser de grande utilidade, porque dificilmente é possível estudar uma população inteira. Destaca-se, contudo, que generalizar conclusões, a partir do estudo de uma amostra, não significa homogeneizar ou considerar que o resultado representa a realidade de maneira absoluta e fidedigna. Os estudos abrem possibilidades de leitura. O significado dos resultados é construído pelo pesquisador em função da pesquisa realizada.

Segundo a autora suprarreferida, os inquéritos fornecem mais facilmente respostas para as questões “O quê?”, “Onde?”, “Quando?” e “Como?”. Coloca-se, desta forma, ênfase na descoberta de factos, cuja interpretação dos resultados, lidos sob uma ou outra ótica, permitirão significar isto ou aquilo.

A investigação quantitativa baseia-se no paradigma hipotético-dedutivo ou nomotético e apresenta as seguintes características:

- Existência de uma estrutura pré-definida de etapas em que a posterior deriva da que a antecede.
- Respeito por um raciocínio lógico-dedutivo, na busca de uma explicação para os fenómenos.
- Pressuposto de que o conhecimento científico é autocorretivo. A resposta a cada problema origina novas questões e pistas para futuros estudos, ou seja, a outras observações sistemáticas da realidade.

No relatório de cada investigação, a apresentação do processo seguido deve ser clara, de forma a permitir a outros investigadores repetir a pesquisa, seguindo as mesmas etapas.

2.2 Os questionários do MABE

A operacionalização do MABE, de acordo com o estipulado na alínea i), art.º 3.º da Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho, cabe ao professor bibliotecário, em articulação com os órgãos de direção do agrupamento ou escola não agrupada. A sua aplicação tem como principal objetivo determinar o grau de consecução da missão, metas e objetivos da Biblioteca Escolar, periodicamente. A aplicação dos questionários MABE é, assim, realizada bianualmente, conforme calendarização preconizada no modelo. Se anualmente as bibliotecas escolares avaliam o seu desempenho, através da aplicação de um conjunto diversificado de instrumentos de auscultação e recolha de evidências quantitativas e qualitativas, a cada dois anos, com a aplicação dos questionários disponibilizados pela RBE, as BE dispõem de mais um instrumento, vinculativo, de informação estruturada que lhes permite determinarem a eficácia e o impacto dos serviços que oferecem. Neste sentido, o MABE constitui-se como um instrumento fundamental para a identificação das ações de melhoria a implementar nos diferentes domínios de atuação da biblioteca, a saber: A. Currículo, literacias e aprendizagem; B. Leitura e literacia; C. Projetos e parcerias e D. Gestão da biblioteca escolar (Portugal, 2018).

Os dados analisados, neste estudo, dizem respeito aos anos de 2015 e 2017, anos em que as Bibliotecas Escolares aplicaram questionários MABE para avaliarem o seu desempenho. Enquanto instrumento de avaliação, os questionários MABE são bastante completos, na medida em que direcionam questionários para diferentes públicos, como já mencionámos anteriormente: alunos, direção, professores e encarregados de educação. Estas partes interessadas têm, assim, a oportunidade de manifestar e conhecer as repercussões, eficiência e grau de satisfação dos seus utilizadores.

Os questionários MABE podem ser enviados e respondidos de forma eletrónica, ou podem ser impressos e preenchidos em suporte papel. A forma mais simples e rápida é o seu envio por email, porque os dados recolhidos são tratados automaticamente. Estes podem ser acedidos no Sistema de informação RBE em formato gráfico ou grelha. Se forem preenchidos em papel, o sistema permite a introdução de dados em bloco em relação às diferentes

questões, gerando igualmente gráficos ou grelhas, que os PB utilizam posteriormente na realização do relatório de autoavaliação da Biblioteca Escolar.

Os relatórios realizados, no âmbito do MABE, apontam para perfis de desempenho «que permitem uma apreciação sobre a qualidade e impacto do trabalho da biblioteca escolar. Organizam-se em quatro níveis e implicam, em cada um deles, a existência de um plano de melhoria, sustentabilidade ou consolidação» (Portugal, 2018, p.13). Os níveis referidos compreendem frequentemente intervalos percentuais e orientações emanadas pela RBE que ajudam a equipa da Biblioteca Escolar, aquando da seleção de determinado nível, no processo de avaliação.

Salienta-se ainda que o nível 1 é o que compreende valores mais baixos (25% ou menos) enquanto o nível 4 é o que compreende valores mais elevados (76% ou mais). Segundo o MABE (Portugal, 2018, p.17) «A atribuição de um nível faz-se por comparação dos dados e informações obtidos no processo de avaliação». A aplicação informática realiza automaticamente a média dos perfis, por domínio, sintetizando e tipificando os dados do ponto de vista qualitativo e quantitativo. De facto, embora a avaliação seja quantitativa, aos resultados percentuais alcançados correspondem descritores que são apresentados qualitativamente.

Embora não se enquadre no período temporal que analisamos, a título informativo e reforçando uma vez mais o carácter adaptativo do MABE, refira-se que tendo em atenção o contexto pandémico observado nos últimos anos, no dia 19 de fevereiro de 2021 as escolas receberam uma informação respeitante ao processo de simplificação de procedimentos relativamente à avaliação da Biblioteca Escolar. Essa informação preconizava um “conjunto de procedimentos, com carácter excepcional, tendo em vista a simplificação dos processos de avaliação”. Assim, e de forma a permitirem às BE concluírem o último ciclo avaliativo foram mobilizadas duas medidas:

- a aplicação opcional dos questionários;
- a desvinculação dos instrumentos de recolha da informação relativamente à escala valorativa dos perfis de desempenho pela introdução de uma nova opção: 0 - “Não se aplica”.

O carácter excepcional deste último ciclo avaliativo refletiu a fragilidade social vivida também nas escolas, contudo, no futuro, acreditamos que os questionários MABE continuarão a ser de aplicação generalizada e obrigatória.

Os questionários MABE são compostos por questões essencialmente fechadas, possibilitando à RBE obter dados quantitativos, a nível nacional, que lhe permite viabilizar quantitativamente e qualitativamente a sua ação, validar determinadas políticas e (re)orientar projetos. Simultaneamente, os dados inferidos por cada BE permitem a cada uma delas avaliar o seu desempenho e aferir, com rigor, os pontos fortes e fracos. Os resultados destes estudos constituem-se, então, como uma mais-valia na elaboração do Plano de Melhoria e do Plano Anual de Atividades (PAA), proporcionando à BE aperfeiçoar o seu desempenho, pela definição mais consistente de objetivos a atingir. Estes princípios encontram-se corroborados no documento MABE (Portugal, 2018, p.13): «Esta análise, para além de constituir um princípio de boa gestão, é também um instrumento indispensável ao desenvolvimento da biblioteca escolar, com influência no planeamento e na melhoria contínua».

O questionário MABE – QA, ou seja, questionário aplicado aos alunos, sobre os quais recai este estudo, compreende, conforme referido anteriormente - Ponto 1, onze questões e apresenta três tipos de perguntas:

- Perguntas fechadas e que só admitem uma opção de seleção.

Este tipo de perguntas observa-se, por exemplo, na caracterização da amostra, questões n.ºs 1 e 2. O questionário apresenta, assim questões do tipo dicotómico com apenas a opção de resposta “Sim/Não” (questões n.ºs 6, 7 e 8), e opções de resposta qualitativa “Muito Bom, Bom, Médio, Fraco” (questões n.ºs 9 e 10).

- Perguntas fechadas, de escolha múltipla, admitindo a seleção de mais de uma resposta.

Esta situação ocorre, por exemplo, na questão n.º 5: “Com que objetivos utilizas a biblioteca? Indica as três situações mais frequentes”.

- Perguntas de resposta aberta.

Normalmente esta pergunta “Noutra situação. Qual?” aparece como última opção em questões como as n.ºs 4, 5 e 7. A questão n.º 11 do QA também se enquadra neste modelo, solicitando aos alunos que se pronunciem em relação à forma como percebem a BE na ótica de uma melhor/maior utilização: “A biblioteca seria melhor se...Usaria mais a biblioteca se ...”.

O facto de o questionário ser constituído, maioritariamente, por questões fechadas permite que o tratamento e leitura, do mesmo, sejam mais fáceis. No entanto, a presença de algumas questões abertas podem complementar a informação recolhida. Não obstante esta informação adicional, relativamente às questões que integraram os questionários aplicados aos alunos, no presente estudo, apenas abordaremos as respostas fechadas, na medida em que foram estes os dados facultados pela RBE.

2.3 Caracterização da Amostra

Os questionários analisados dizem respeito a questionários aplicados a alunos que frequentam a Biblioteca Escolar, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em quatro distritos de Portugal continental: Vila Real, Leiria, Setúbal e Évora. Estas quatro regiões são representativas de diferentes contextos: norte, centro e sul do país, interior e litoral, sendo que, em cada distrito, encontramos ainda zonas urbanas e zonas com traços mais rurais. Assim, debruçar-nos-emos sobre os dados de cinquenta e cinco BE de 1.º CEB em 2015 e cinquenta em 2017.

Não obstante a menor participação verificada em 2017, os valores reforçam o percurso positivo realizado, ao nível das Bibliotecas Escolares, no 1.º CEB e o investimento da RBE neste nível de ensino. De facto, o relatório Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares (Veiga *et al.*, 1996, p.19) dá uma imagem negativa e bem diferente da atual, referindo que: «Apesar de surgirem referências à criação de bibliotecas na legislação sobre ensino primário pelo menos desde 1866, a verdade é que estas nunca tiveram espaço próprio, nem nos edifícios nem na vida das escolas». O mesmo estudo esclarece ainda que «Na maior parte das escolas do 1.º Ciclo não existe sequer espaço com estantes, na melhor das hipóteses, os livros são distribuídos pelas salas, mas

mais frequentemente encontram-se em armário fechado no gabinete da direção ou na sala dos professores» (Veiga *et al.*, 1996, p.20). Atualmente, como já anteriormente assinalámos, esta já não é a realidade da generalidade das escolas.

Em relação aos dados que analisámos, como pode observar-se na tabela 1, o estudo compreende zonas administrativas diferenciadas, partindo-se de uma zona territorialmente mais alargada como os distritos para um território cada vez mais restrito, as escolas. O distrito de Vila Real contempla quatro concelhos: Vila Real, Mesão Frio, Mondim de Basto e Peso da Régua com cinco escolas participantes (n.ºs 1 a 5). O distrito de Leiria conta com sete concelhos (Leiria, Pombal, Marinha Grande e Porto de Mós, Caldas da Rainha, Alcobaça e Bombarral) e doze escolas (n.ºs 6 a 17). Setúbal envolvem doze concelhos (Setúbal, Seixal, Almada, Barreiro, Montijo, Moita, Palmela, Sesimbra, Alcochete, Grândola, Sines e Alcácer do Sal) e quarenta e quatro escolas/BE participantes (n.ºs 18 a 61). Finalmente o concelho de Évora envolve três concelhos (Évora, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas) e sete escolas (n.ºs 62 a 64).

Para preservar a identidade das Bibliotecas envolvidas apresenta-se a designação das Bibliotecas Escolares associada a um número, como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 1 - Distribuição das Bibliotecas Escolares Participantes

Distrito	Concelho	Escola	
		2015	2017
Vila Real	Vila Real	Escola n.º 01	Escola n.º 01
		Escola n.º 05	Escola n.º 05
	Mesão Frio	Escola n.º 02	Escola n.º 02
	Mondim de Basto		Escola n.º 03
	Peso da Régua	Escola n.º 04	Escola n.º 04
Leiria	Leiria	Escola n.º 06	Escola n.º 06
		Escola n.º 07	Escola n.º 07
		Escola n.º 08	Escola n.º 08
		Escola n.º 09	
	Pombal	Escola n.º 10	Escola n.º 10
		Escola n.º 11	Escola n.º 11
	Marinha Grande	Escola n.º 12	

	Porto de Mós	Escola n.º 13	Escola n.º 13
	Caldas da Rainha	Escola n.º 14	Escola n.º 14
		Escola n.º 16	
	Alcobaça	Escola n.º 15	
Bombarral		Escola n.º 17	
Setúbal	Setúbal	Escola n.º 18	Escola n.º 18
		Escola n.º 19	Escola n.º 19
		Escola n.º 20	Escola n.º 20
		Escola n.º 21	Escola n.º 21
		Escola n.º 22	
			Escola n.º 23
			Escola n.º 24
			Escola n.º 25
	Seixal	Escola n.º 26	Escola n.º 26
		Escola n.º 27	Escola n.º 27
		Escola n.º 28	Escola n.º 28
		Escola n.º 29	
		Escola n.º 30	
		Escola n.º 31	Escola n.º 31
		Escola n.º 32	
			Escola n.º 33
	Almada	Escola n.º 34	Escola n.º 34
		Escola n.º 35	Escola n.º 35
		Escola n.º 36	Escola n.º 36
		Escola n.º 37	Escola n.º 37
		Escola n.º 38	
		Escola n.º 39	
		Escola n.º 40	Escola n.º 40
		Escola n.º 41	
		Escola n.º 42	
		Escola n.º 43	
			Escola n.º 44
	Barreiro	Escola n.º 45	Escola n.º 45
		Escola n.º 46	
			Escola n.º 47
	Montijo	Escola n.º 48	Escola n.º 48
		Escola n.º 49	Escola n.º 49
	Moita	Escola n.º 50	Escola n.º 50
		Escola n.º 51	Escola n.º 51

	Palmela	Escola n.º 52	Escola n.º 52
		Escola n.º 53	Escola n.º 53
	Sesimbra	Escola n.º 54	Escola n.º 54
		Escola n.º 55	Escola n.º 55
		Escola n.º 56	Escola n.º 56
	Alcochete	Escola n.º 57	Escola n.º 57
	Grândola	Escola n.º 58	Escola n.º 58
	Sines	Escola n.º 59	Escola n.º 59
		Escola n.º 60	Escola n.º 60
	Alcácer do Sal		Escola n.º 61
Évora	Évora	Escola n.º 62	Escola n.º 62
	Reguengos de Monsaraz	Escola n.º 63	Escola n.º 63
	Vendas Novas	Escola n.º 64	

Partindo da análise da tabela n.º 1 e, procurando estabelecer uma comparação entre os dois anos em estudo, constata-se que, das cinquenta e cinco Bibliotecas Escolares de 1.º CEB, que aplicaram os questionários em 2015, a maior percentagem (67,27%) encontrava-se no distrito de Setúbal. Considerando a elevada densidade populacional desse distrito, este dado acaba por ser natural. Em 2017, nesta região a percentagem reduziu para 65,30%. Ou seja, de trinta e sete Bibliotecas Escolares participantes em 2015, no referido distrito, em 2017 passou-se para trinta e quatro Bibliotecas Escolares. No distrito de Évora responderam ao inquérito seis em 2015, valor que se manteve em 2017, correspondendo a 10,91% em 2015 e 12,25% em 2017. No distrito de Leiria também se verifica uma redução de oito (14,55%) em 2015, para seis (12,25%) em 2017. Já no distrito de Vila Real verifica-se a existência de quatro (7,27%) em 2015 e cinco (10,20%), em 2017.

Refira-se que, embora estes números correspondam à grande maioria das escolas com 1.º CEB existentes nos distritos em análise, não constituem a totalidade, dado que, em alguns casos, há centros escolares ou agrupamentos de escolas em que o 1.º CEB partilha o espaço com outros níveis de escolaridade. Como os dados fornecidos pela RBE não permitem o desdobramento das respostas obtidas por ano/nível de escolaridade, a nossa opção foi a de examinar as escolas que tinham apenas alunos de 1.º CEB.

Para concluir, observa-se que houve mais Bibliotecas Escolares envolvidas em 2015 do que em 2017, nos mesmos distritos do país, destacando-se Setúbal. Os valores suprarreferidos encontram justificação, desde logo, nos pressupostos de aplicação do Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar. De facto, as escolas que apenas possuam um Professor Bibliotecário, mesmo que no agrupamento existam outras Bibliotecas Escolares, a avaliação recai apenas na Biblioteca Escolar da escola sede, normalmente uma Biblioteca de 2.º/3.º Ciclos e Secundário. O documento Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, datado de 2009, abordava já este *handicap* relativamente às Bibliotecas Escolares de 1.º CEB, referindo: «Lançado pela primeira vez no início de 2008 em 120 escolas, sobretudo EB2/3 e secundárias (108) e muito poucas EB1 (12) (...). Já em 2009, abrangia 216 bibliotecas escolares, sendo apenas 10 de escolas do 1.º ciclo» (Costa *et al.*, 2009, p.40).

Por outro lado, Setúbal é também uma região com grande densidade populacional. Segundo dados do portal PORDATA, Portugal Continental, este distrito apresentava um número médio de indivíduos por Km² de 110,9 em 2001 e 109,9 em 2019. A Área Metropolitana de Lisboa revela rácios superiores à média - 899,6 em 2001 e em 2019, 946,8. Contudo, quando analisamos alguns concelhos do distrito de Setúbal, os valores são ainda mais significativos. Vejamos apenas três exemplos ilustrativos: Barreiro 2.068,8 em 2001 e 2.466,9 em 2019; Almada 2.414,1 em 2001 e 2.296,6 em 2019; Seixal 1.752,7 em 2001 e 1.571,2 em 2019.

Ao efetuarmos o estudo da população residente: total por grupos etários, também é reveladora de que a percentagem do grupo etário dos 0-14, intervalo que se aproxima das idades em estudo, é de 15,2% em 2001 e 15,9% em 2019. Estes valores indiciam que a população, desta faixa etária, cresceu ligeiramente, contrariando a tendência de Portugal continental 16,0% em 2001 e 13,6% em 2019.

Ambas as análises deixam antever que as escolas têm um elevado número de alunos, permitindo que as mesmas tenham mais do que um professor bibliotecário em exercício de funções, conforme estipulado pela Portaria n.º192-A/2015 de 29 de junho, art.º 3.º, n.ºs 3.º e 4.º. Segundo o art.º 3.º, n.º3 «O docente que se encontra no exercício de funções de professor bibliotecário deve assegurar a lecionação de uma turma, sendo dispensado da componente

letiva não utilizada nesta lecionação», contudo, quando tal não for possível, esclarece no n.º4, do mesmo artigo que: «deverá o docente utilizar 35% da componente letiva a que está obrigado para apoio individual a alunos». A mesma portaria define ainda que, os agrupamentos ou escolas não agrupadas com menos de 500 alunos, o PB terá 13 horas de redução de componente letiva, para desempenhar o cargo. Observamos que o número de alunos condiciona o número de professores bibliotecários afetos ao Agrupamento e, por conseguinte, as bibliotecas onde os questionários são aplicados.

Participaram nos questionários 2.660 alunos em 2015 e 1.866 em 2017, perfazendo o total de 4.526 alunos do terceiro e quarto anos de escolaridade. De facto, o MABE, nos documentos de recolha de informação, “Questionário aos Alunos” – QA, em nota de rodapé, indica que «Os questionários devem ser respondidos por alunos a partir do 3.º ano de escolaridade» (Portugal, 2018, p.57).

Distrito / Ano de Frequência	2015			2017		
	3.º ano	4.º ano	Não responde	3.º ano	4.º ano	Não responde
Évora	47,79%	51,47%	0,74%	39,51%	60,49%	0,00%
Leiria	47,20%	51,23%	1,57%	60,89%	38,83%	0,28%
Setúbal	48,82%	47,71%	3,47%	40,32%	56,62%	3,06%
Vila Real	55,68%	40,34%	3,98%	50,86%	47,42%	1,72%
Total Geral	48,95%	48,01%	3,05%	45,75%	52,04%	2,20%

Tabela 2 - Ano de Frequência - Distrito - 2015/2017

Na tabela 2 apresentamos a participação e distribuição dos inquiridos por ano de escolaridade nos dois anos em avaliação - 2015 e 2017 – permitindo-nos perceber que, de forma geral, é equilibrada, principalmente em 2015. Neste ano, atendendo ao Total Geral, a diferença percentual de alunos que responderam ao inquérito, do 3.º e 4.º anos, foi de 0,94%, a favor do 3.º ano.

Em 2017, a percentagem de alunos que responderam frequentar o 4.º ano foi superior em 6,29%, relativamente à opção de 3.º ano. De facto, neste ano, a distribuição não é tão harmoniosa, registando os distritos de Évora e Leiria diferenças superiores a 20%, em termos de participação por ano de escolaridade.

Quando efetuamos a comparação por ano de escolaridade, nos dois anos em estudo, percebemos que a diferença é menos significativa. Ou seja, no 3.º ano é de 3,2%, com valor superior em 2015, e, no 4.º ano, é de 4,03%, com valor superior em 2017.

Em termos de participação masculina e feminina (tabela 3), os valores também são próximos, pelo que a amostra é, também, equilibrada. Não obstante esta observação, constata-se que, em média, em ambos os anos, responderam ao questionário mais raparigas do que rapazes.

Distrito / Sexo	2015			2017		
	Masculino	Feminino	Não responde	Masculino	Feminino	Não responde
Évora	57,35%	42,65%	0,00%	48,15%	51,85%	0,00%
Leiria	46,76%	52,80%	0,45%	49,72%	49,72%	0,56%
Setúbal	49,34%	50,34%	0,32%	46,43%	52,97%	0,59%
Vila Real	51,14%	48,86%	0,00%	42,61%	56,70%	0,69%
Total Geral	49,44%	50,26%	0,30%	46,54%	52,88%	0,58%

Tabela 3 - Sexo - Distrito - 2015/2017

A propósito desta distribuição, aponte-se que na análise feita não foi possível examinar as respostas dadas à luz da questão de género, um aspeto que seria de extrema importância dado os estudos já existentes na área da leitura e que mencionam diferenças de género em termos de interesse e volume de leitura. De facto, esta é também uma limitação imposta pela forma como os dados da RBE são apresentados.

3. Apresentação e Análise dos Dados

Neste ponto apresentamos os dados resultantes da aplicação do QA em 2015 e 2017. A ordem de tratamento respeita a disposição das questões no questionário. Os resultados são expostos sob a forma de tabelas e gráficos. Apresentam-se também graficamente os resultados individuais das escolas, de forma a salientar as diferenças e semelhanças entre elas, naturalmente segundo a perspetiva que os alunos dão nos questionários.

Reconhecemos, todavia, que este estudo retrata realidades muito diferenciadas, nomeadamente em termos de concelhos, número de escolas e alunos envolvidos. De facto, como ilustra a tabela 1, alguns concelhos são mais povoados e integram várias escolas, enquanto outros têm apenas uma escola ou duas e, por conseguinte, menos alunos envolvidos. Assim, para os dados poderem ser analisados com maior correção e espelharem as diferentes realidades, estes foram trabalhados proporcionalmente.

No entanto, também esta estratégia nos levantou algumas questões aquando da interpretação dos resultados, na medida em que um dos concelhos, o concelho de Alcácer do Sal, pertencente ao distrito de Setúbal, participou somente em 2017 e contou com a participação de apenas duas alunas. Assim, embora no estudo por concelhos este apareça nas tabelas, muitas vezes, não será destacado, em virtude da amostra envolvida.

QA 3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece

Em relação à questão n.º 3, que visa aferir a frequência de utilização da BE - “Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece” - verifica-se que, ao proceder à análise por distrito, relativamente a 2015 e 2017, tabelas 4 e 5, em ambos os anos, os alunos responderam esmagadoramente que foram à Biblioteca Escolar ou usaram os livros e recursos digitais que ela oferece, sobretudo com uma frequência semanal.

Observando a tabela 4, o Total Geral dessa opção é de 66,51%. A segunda opção mais escolhida foi “Diariamente”. Em 2015, o Total Geral foi de 15,95% e em 2017 foi de 16,02%. Em relação às opções “Mensalmente”, “Muito raramente” e “Nunca” os valores apresentados são, nos dois anos em estudo, inferiores a 20%, razão pela qual não são apresentados de forma tão detalhada, mas podem ser consultados nas tabelas mencionadas.

Distrito / Idas à biblioteca	2015					
	1. Diariamente	2. Semanalmente	3. Mensalmente	4. Muito Raramente	5. Nunca	6. Não responde
Évora	34,91%	30,66%	14,15%	20,28%	0,00%	0,00%
Leiria	17,16%	72,54%	6,18%	4,12%	0,00%	0,00%
Setúbal	11,53%	71,26%	9,95%	6,26%	0,74%	0,26%
Vila Real	34,29%	47,14%	14,29%	3,81%	0,00%	0,48%
Total Geral	15,95%	66,51%	10,00%	6,81%	0,51%	0,22%

Tabela 4 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Distrito - 2015

Distrito / Idas à biblioteca	2017					
	1. Diariamente	2. Semanalmente	3. Mensalmente	4. Muito Raramente	5. Nunca	6. Não responde
Évora	16,05%	43,21%	20,99%	19,75%	0,00%	0,00%
Leiria	20,66%	55,10%	11,85%	12,40%	0,00%	0,00%
Setúbal	11,13%	73,27%	9,27%	5,31%	0,25%	0,76%
Vila Real	29,21%	61,17%	5,15%	3,44%	0,69%	0,34%
Total Geral	15,88%	66,74%	9,63%	6,98%	0,26%	0,52%

Tabela 5 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Distrito - 2017

Ao olharmos para os dados da tabela 4, de forma mais pormenorizada, observamos que na opção “Semanalmente” se evidenciam, em 2015, os distritos de Leiria (72,54%) e Setúbal (71,26%), apresentando valores

superiores ao Total Geral. Évora, por seu turno, obtém o valor mais baixo de todos os concelhos com 30,66%. Em relação ao ano de 2017, tabela 5, Setúbal foi o único distrito que apresentou um valor superior ao Total Geral, nomeadamente 73,27%. É de destacar que todos os distritos subiram em relação a 2015, no entanto, Leiria, não acompanhou esta tendência e se em 2015 foi o distrito que mais se destacou, em 2017 registou uma quebra acentuada de 17,44%, ou seja, passou de 72,54% para 55,10%. Este distrito perde sobretudo respostas para as opções “Mensalmente” e “Muito raramente”, situando-se, nestas opções, acima do Total Geral.

A opção “Diariamente” foi segundo as tabelas 4 e 5, a segunda opção mais escolhida. Partindo da análise da tabela 4 apresentaram valores superiores ao Total Geral: Évora (34,91%), Vila Real (34,29%) e Leiria (17,16%). Apenas Setúbal, com 11,53%, se situa abaixo do TG. Em 2017 o Total Geral referente a esta opção foi de 15,88%, observando-se os seguintes valores: Vila Real (29,21%), Leiria (20,66%), Évora (16,05) e, finalmente, com percentagem abaixo do Total Geral, Setúbal (11,13%).

Concelho / Idas à biblioteca	2015					
	1. Diariamente	2. Semanalmente	3. Mensalmente	4. Muito raramente	5. Nunca	6. Não responde
Alcobaça	48,33%	20,00%	16,67%	15,00%	0,00%	0,00%
Alcochete	5,45%	60,91%	12,73%	20,91%	0,00%	0,00%
Almada	3,15%	89,24%	5,38%	2,23%	0,00%	0,00%
Barreiro	8,00%	62,00%	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Caldas da Rainha	38,71%	46,77%	9,68%	4,84%	0,00%	0,00%
Évora	0,00%	46,67%	40,00%	13,33%	0,00%	0,00%
Grândola	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Leiria	4,51%	90,98%	3,76%	0,75%	0,00%	0,00%
Marinha Grande	4,17%	79,17%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%
Mesão Frio	35,48%	41,94%	14,52%	6,45%	0,00%	1,61%
Moita	10,42%	37,50%	20,83%	26,04%	2,08%	3,13%
Montijo	30,36%	42,86%	14,29%	12,50%	0,00%	0,00%
Palmela	8,16%	77,55%	2,04%	8,16%	3,40%	0,68%
Peso da Régua	30,65%	58,06%	9,68%	1,61%	0,00%	0,00%
Pombal	5,04%	89,08%	5,04%	0,84%	0,00%	0,00%
Porto de Mós	23,08%	76,92%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Seixal	44,74%	10,53%	0,00%	44,74%	0,00%	0,00%
R. Monsaraz	13,89%	75,00%	6,67%	4,44%	0,00%	0,00%

Sesimbra	28,00%	58,67%	10,67%	1,33%	1,33%	0,00%
Setúbal	5,68%	69,72%	19,87%	2,52%	1,89%	0,32%
Sines	53,33%	30,00%	4,17%	12,50%	0,00%	0,00%
Vendas Novas	52,63%	38,16%	7,89%	1,32%	0,00%	0,00%
Vila Real	36,05%	43,02%	17,44%	3,49%	0,00%	0,00%
Total Geral	15,95%	66,51%	10,00%	6,81%	0,51%	0,22%

Tabela 6 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Concelho - 2015

Concelho / Idas à biblioteca	2017					
	1. Diariamente	2. Semanalmente	3. Mensalmente	4. Muito raramente	5. Nunca	6. Não responde
Alcobaça	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Alcochete	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Almada	6,85%	90,65%	2,49%	0,00%	0,00%	0,00%
Barreiro	0,00%	89,53%	8,14%	2,33%	0,00%	0,00%
Caldas da Rainha	9,33%	22,67%	38,67%	29,33%	0,00%	0,00%
Évora	83,33%	12,50%	4,17%	0,00%	0,00%	0,00%
Grândola	20,00%	41,67%	13,33%	25,00%	0,00%	0,00%
Leiria	0,00%	76,47%	17,65%	5,88%	0,00%	0,00%
Marinha Grande	21,12%	61,49%	6,21%	11,18%	0,00%	0,00%
Mesão Frio	20,00%	32,50%	22,50%	20,00%	5,00%	0,00%
Moita	5,10%	39,80%	11,22%	40,82%	2,04%	1,02%
Montijo	67,21%	29,51%	0,00%	0,00%	1,64%	1,64%
Palmela	26,42%	39,62%	15,09%	15,09%	0,00%	3,77%
Peso da Régua	2,04%	85,71%	6,12%	6,12%	0,00%	0,00%
Pombal	43,55%	54,84%	1,61%	0,00%	0,00%	0,00%
Porto de Mós	2,82%	87,32%	2,82%	7,04%	0,00%	0,00%
Seixal	37,50%	59,38%	3,13%	0,00%	0,00%	0,00%
R. Monsaraz	4,76%	47,62%	42,86%	4,76%	0,00%	0,00%
Sesimbra	5,63%	64,79%	26,29%	0,94%	0,00%	2,35%
Setúbal	57,38%	39,34%	3,28%	0,00%	0,00%	0,00%
Sines	9,27%	85,85%	1,95%	2,44%	0,49%	0,00%
Vendas Novas	48,98%	26,53%	16,33%	4,08%	0,00%	4,08%
Vila Real	6,98%	87,60%	3,88%	1,55%	0,00%	0,00%
Total Geral	15,86%	66,67%	9,62%	6,97%	0,31%	0,57%

Tabela 7 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - Concelho - 2017

No estudo por concelho em 2015 (tabela 6), destacamos positivamente na escolha da opção “Semanalmente” os seguintes concelhos: Grândola (100%), Leiria (90,98%), Almada (89,24%) e Pombal com (89,08%). Ressalvamos que o Total Geral foi de 66,10%, situando-se acima deste valor nove concelhos. Abaixo deste valor surgem catorze concelhos. Destes, Alcobaça (20%) e Sines (30%) são os distritos que têm valores mais baixos, todavia, efetuando o estudo da opção “Diariamente” percebe-se que estes valores têm uma leitura positiva, na medida em que a opção “Diariamente” acolhe uma grande percentagem. Vejamos, portanto, a análise em relação a esta opção. O Total Geral é de 15,95% e observa-se segundo a mesma tabela (tabela 6), que existem onze concelhos com valores superiores. Vendas Novas (52,63%), Sines (53,33%) e Alcobaça (48,33%) são os três concelhos que apresentam melhores resultados, nesta opção.

O concelho de Porto de Mós denota uma particularidade que importa referir, pois se adicionarmos as respostas “Diariamente” (23,08%) e “Semanalmente” (76,92%) obtemos um total de 100%. Em relação ao concelho de Évora, este merece especial atenção, pela negativa. Este, à semelhança de outros concelhos, por exemplo Grândola, obteve 0% de respostas “Diariamente”, no entanto enquanto Grândola apresenta este resultado, porque obteve 100% de respostas “Semanalmente”, em Évora, 40% dos inquiridos respondem que vão à biblioteca ou usam os seus recursos “Mensalmente” e 13,33% respondem “Muito raramente”. Percebemos que o uso da biblioteca ou dos seus recursos é esporádico. O concelho do Barreiro também apresenta valores que inspiram atenção, dado que as opções “Diariamente” e “Semanalmente” têm valores abaixo do Total Geral e a opção “Mensalmente” obtém 30% de escolhas. Outros concelhos que também sobressaem pela negativa são o Seixal, Moita e Alcochete, pois, como pode observar-se na tabela 8, a opção “Muito raramente” apresenta, nestes concelhos, valores muito superiores ao Total Geral, nomeadamente 44,74%, 26,04% e 20,91%, respetivamente.

Ao analisarmos a tabela 7, referente a 2017, o Total Geral da opção “Semanalmente” é de 66,67%. Percebemos que nove concelhos apresentam valores acima deste, destacando-se Alcobaça e Alcochete com 100%, Almada com 90,65% e o Barreiro com 89,53%, nestes casos com uma evolução

claramente positiva em relação ao momento avaliativo anterior. Os restantes catorze concelhos evidenciam valores inferiores ao Total Geral. Évora revela, uma vez mais, uma baixa percentagem de respostas “Semanalmente” (12,50%), contudo, contrapondo à leitura permitida pelas tabelas 8 e 9 percebemos que este valor é positivo, atendendo a que as respostas “Diariamente” correspondem a 83,33% das escolhas. As opções “Mensalmente” e “Muito Raramente” que, em 2015, tinham expressividade, em 2017 é a opção “Mensalmente” que arrecada 4,17% de respostas, enquanto a opção “Muito Raramente” não apresenta qualquer seleção.

Os concelhos de Moita e Caldas da Rainha destacam-se francamente pela negativa. Moita compreende os seguintes resultados: “Diariamente” 5,15%, “Semanalmente” 39,80%,” Mensalmente” 11,22%, “Muito raramente” 40,82% e “Nunca” 1,02%. Quanto aos dados recolhidos nas Caldas da Rainha salientam-se apenas os resultados mais negativos: “Mensalmente” 38,67%, Semanalmente” 22,67% e “Muito raramente” 29,33%.

A tabela 7 permite igualmente perceber que, no Montijo, se somarmos as respostas “Diariamente” (67,21%) e “Semanalmente” (29,51%) obtemos um total de 100%.

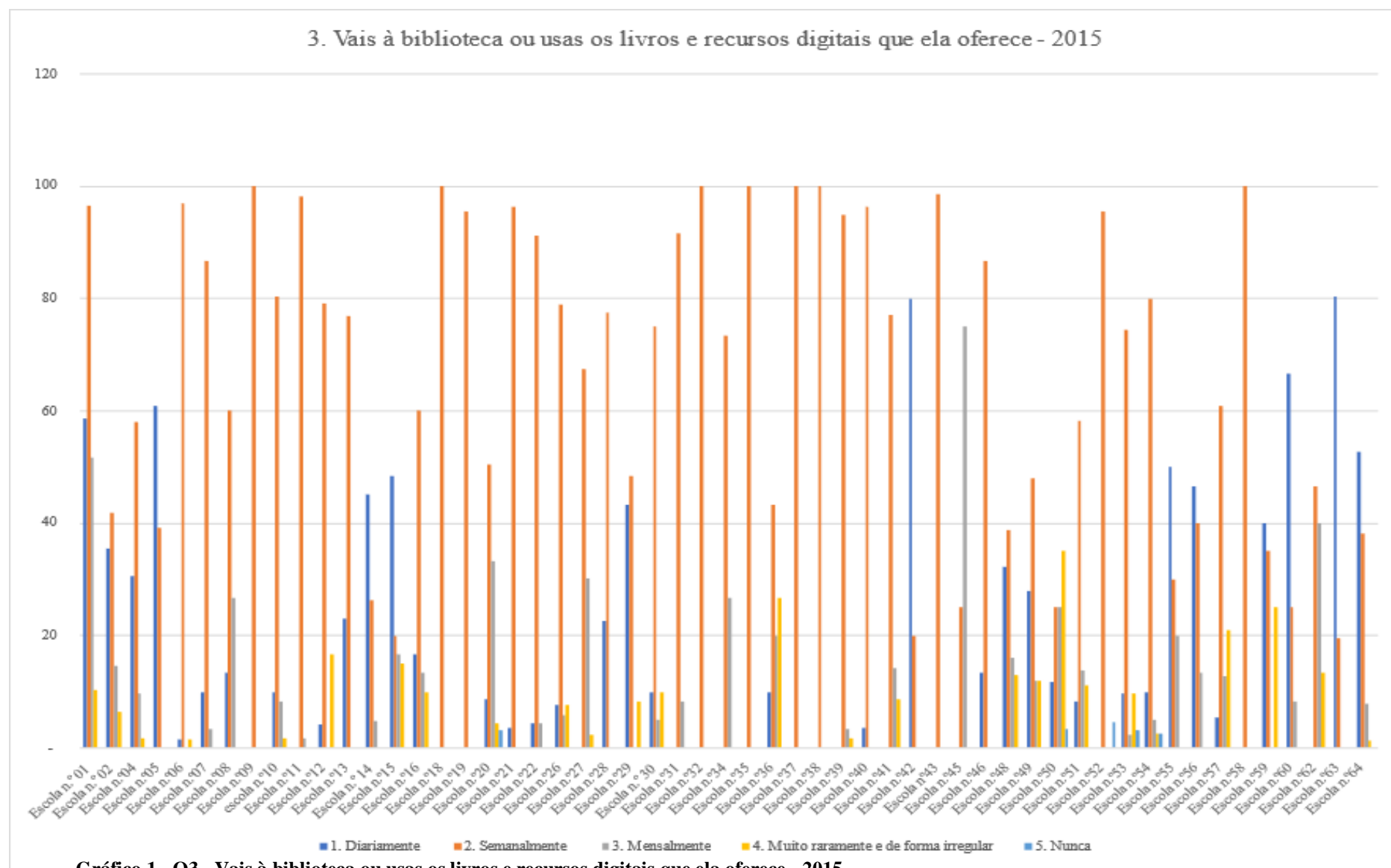


Gráfico 1 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece - 2015

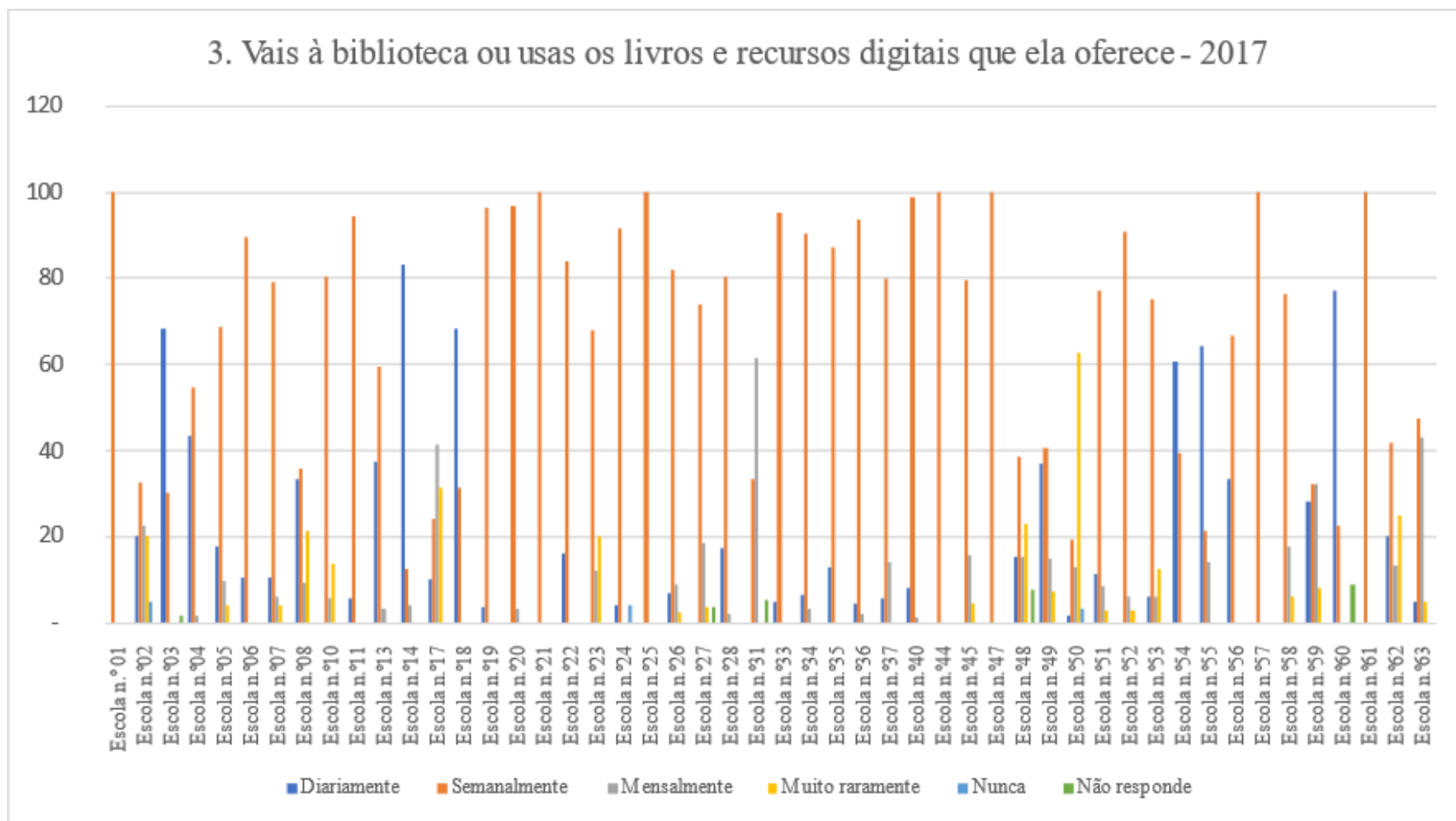


Gráfico 2 - Q3 - Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece – 2017

Ao efetuar a leitura do gráfico 1, respeitante a 2015, observamos que duas escolas se realçam, proporcionalmente, na utilização da Biblioteca Escolar “Diariamente”. São elas as escolas com os números 42 (Almada) e 63 (Évora). Em relação ao ano de 2017, destacam-se as escolas às quais foram atribuídos os números 14 (Caldas da Rainha) e 60 (Sines).

Na opção “Semanalmente”, as escolas n.ºs 9 (Leiria), 18 (Setúbal), 32 (Seixal), 35, 37, 38 (Almada) e 58 (Grândola) obtiveram 100%, em 2015. Em 2017 este valor foi atingido pelas escolas n.ºs 1 (Vila Real), 21, 25 (Setúbal), 44 (Almada), 47 (Barreiro) e 57 (Alcochete).

Pela negativa destacamos a escola n.º 45, em 2015, com o valor mensal de 75% e, ainda, a escola n.º 50 com 35% na opção “Raramente”. Em 2017, a escola n.º 50 evidencia novamente uma percentagem preocupante, porque o valor da opção “Raramente” é de 63%. Destaca-se também a escola n.º 31, com 61%, na opção “Mensalmente”.

De forma global, os resultados apresentados nas tabelas 4 a 7 e nos gráficos 1 e 2, as percentagens obtidas indiciam claramente que os alunos frequentam o espaço da BE e/ou usam com uma regularidade semanal os seus recursos. Este aspeto é francamente positivo, porque justifica o investimento realizado nas BE de 1.º CEB pela RBE, permitindo simultaneamente perceber que as Bibliotecas Escolares oferecem uma diversidade de atividades às quais os alunos e professores aderem, permitindo novas práticas de ensino/aprendizagem e articulação concertada. De facto, como destaca Todd (2011, p.2):

A marca de uma biblioteca escolar no século XXI não é ditada pela [...] tecnologia, o seu quadro de pessoal, os seus edifícios, mas pelas suas ações e evidências que mostram que a BE faz uma diferença real na aprendizagem do aluno, que contribui de forma tangível e significativa para o desenvolvimento da compreensão humana, da produção de sentido e da construção de conhecimento.

Dada a diversidade de informação e recursos digitais disponíveis, os alunos, principalmente os de 1.º CEB, necessitam de ser orientados nos primeiros contactos e exploração do espaço e recursos existentes na BE.

O portal da RBE contém tutoriais que ensinam a usar os média; *App's* para educação; aprender digital (seleção de ferramentas digitais que potenciam o desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação). Nesta linha de ação, algumas BE disponibilizam no seu *blogue* e noutros meios de comunicação de difusão de informação, listas de livros, tutoriais de apoio, *links* de pesquisa, catálogo em linha, sugestões de instalação e de utilização de ferramentas *Web/APP's*, entre outros exemplos indiciadores de «difusão descentralizada de saberes, possibilitada por um “ecossistema comunicativo”, [dos quais] emergem novas configurações culturais e novas formas de ver, de ler, de aprender e conhecer o mundo» (Cocco, 2017, p.184).

QA 4 – Em que situação mais utilizas a biblioteca

Relativamente às respostas relacionadas com a questão n.º 4 do questionário - “Em que situação mais utilizas a biblioteca”, observada nas tabelas 8 e 9, em ambos os anos, no estudo por distrito, a percentagem mais elevada observada no Total Geral corresponde às “atividades dinamizadas pela própria biblioteca”, opção 4.2. Salientamos que em 2015 o valor foi ligeiramente mais elevado (42,39%), observando-se uma quebra de 4,52% em 2017 (37,87%).

A segunda opção mais escolhida, atendendo aos mesmos dados, foi a 4.1 – “com professores em atividades das disciplinas/áreas disciplinares”. Esta opção também baixou 4,52% o valor do Total Geral em 2017. A terceira opção mais selecionada foi “por minha iniciativa, sozinho ou com colegas” – 4.3. Ao contrário do verificado anteriormente, esta opção aumentou timidamente 0,36% a percentagem do Total Geral.

Distrito / Uso da biblioteca	2015				
	4.1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares	4.2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca	4.3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas	4.4. Noutra situação	4.5. Não responde
Évora	12,72%	44,74%	38,60%	3,95%	0,00%
Leiria	34,85%	37,45%	24,24%	2,60%	0,87%
Setúbal	31,49%	44,65%	18,23%	4,72%	0,91%
Vila Real	36,27%	24,35%	37,82%	0,52%	1,04%
Total Geral	30,92%	42,39%	21,74%	4,10%	0,85%

Tabela 8 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Distrito – 2015

Distrito / Uso da biblioteca	2017				
	4.1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares	4.2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca	4.3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas	4.4. Noutra situação	4.5. Não responde
Évora	13,48%	25,84%	59,55%	1,12%	0,00%
Leiria	28,65%	35,41%	32,03%	3,56%	0,36%
Setúbal	34,98%	41,40%	20,34%	2,00%	1,28%
Vila Real	24,16%	29,53%	42,62%	3,02%	0,67%
Total Geral	31,28%	37,87%	27,45%	2,47%	0,94%

Tabela 9 - Q4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca - Distrito - 2017

Ao efetuarmos a análise, de forma mais pormenorizada, dos dados recolhidos na tabela 8, constatamos que o Total Geral da opção mais escolhida (opção 4.2) é em 2015 de 42,39%. Estão acima deste valor Évora (44,74%) e Setúbal (44,65%). Os restantes distritos obtiveram valores inferiores ao Total Geral. Assim, surge em terceiro lugar Leiria (37,45%) e finalmente Vila Real com 24,35%, menos 18,04%, cerca de 20%, abaixo do Total Geral, nesse ano.

Em relação à segunda opção mais selecionada pelos alunos (4.1.), curiosamente o Total Geral (30,92%) alcançado por esta opção fica abaixo da opção mais escolhida, opção 4.2, cerca de 10% (-11,4%), registando idêntica margem (+9,18%), em relação à terceira opção mais escolhida pelos alunos, “por minha iniciativa, sozinho ou com colegas”.

Examinando os dados, verificamos que Vila Real com 36,27% lidera a tabela, seguida de Leiria com 34,85%, Setúbal com 31,49% e Évora, muito abaixo, com 12,72%. De destacar que todos os distritos obtiveram percentagens acima do Total Geral, com exceção de Évora. De facto, este distrito lidera na escolha da opção 4.3. O Total Geral desta opção é de 21,74% e Évora ostenta 38,60%, mais 16,86%. A grosso modo, podemos afirmar que os alunos, em Évora, em 2015, frequentaram a BE por sua iniciativa, sensivelmente na proporção do dobro, da frequência registada com os professores em atividades. Vila Real também apresenta regista um valor superior ao Total Geral na opção 4.3, obtendo mais 16,08%, arrolando, portanto, a percentagem de 37,82%. Apenas Setúbal revela um valor inferior (18,23%).

As restantes opções - “Noutra situação” e “Não responde” - os valores registados não são expressivos.

No ano de 2017, tabela 9, à semelhança do referido anteriormente, a opção 4.2 lidera na escolha dos alunos inquiridos, embora o Total Geral tenha descido para 37,87%. Com exceção de Vila Real todos os distritos baixaram em relação no ano de 2015. Setúbal é o único distrito que apresenta um valor superior ao Total Geral (41,40%), indiciando que as bibliotecas desta região são bastante dinâmicas. Não obstante este resultado positivo, acresce referir que Setúbal reduziu, em 2017, 3,25% o número de alunos que referiram ir à BE em atividades dinamizadas por esta. O único distrito que aumentou este valor foi Vila Real, que aumentou de 24,35% em 2015 para 29,53 % em 2017.

Analisando os dados relativos à opção 4.1, o Total Geral aumenta ligeiramente de 2015 para 2017 (+0,36%), totalizando em 2017, 31,28%. Fica apenas acima do Total Geral, uma vez mais, Setúbal. Este reforçou o seu valor em 3,49% face a 2015, alcançando em 2017 a expressividade de 34,98%. De realçar também que Setúbal e Évora foram os únicos distritos que subiram de 2015 para 2017. Não obstante este facto, saliente-se que Évora aumentou timidamente de 12,72% para 13,48%, +0,76%, continuando a ocupar a última posição. Os restantes distritos apresentam um decréscimo em relação aos valores percentuais constatados em 2015 e encontram-se abaixo do Total Geral de 2017. De todos os distritos que desceram, Vila Real foi o distrito que apresentou maior quebra. De 2015 para 2017 reduziu de 36,27% para 24,16%, uma diferença, portanto, de menos 12,11%. Leiria em 2017, em continuidade com 2015, continua a deter o segundo lugar com 28,65%, menos 6,2%.

No que concerne à terceira escolha, opção 4.3, em 2017, destacamos Évora com 59,55%. Fica a nota, de que, neste distrito, a percentagem registada na opção 4.3 é superior a todas as outras, ou seja, os alunos procuram mais a BE por sua iniciativa do que em atividades dinamizadas pela BE ou com professores no decurso da sua prática letiva. Em segundo lugar, com um valor também alto, mas inferior a 50%, aparece Vila Real com 42,62%, seguido de Leiria com 32,03 %. Ambos apresentam valores superiores ao Total Geral. Relativamente a esta questão há ainda a destacar que todos os distritos subiram em comparação aos resultados alcançados em 2015.

Resumindo a informação por distritos observamos que Vila Real aumentou de 37,82%, em 2015, para 42,62%, em 2017, a percentagem de alunos que frequentam a BE por sua iniciativa. No entanto, este aumento explica-se sobretudo pela diminuição de 12,11% de respostas, na opção 4.1 (utilização da BE com professores), já que na opção 4.2 (utilização da BE em atividades dinamizadas por esta) até aumentou a sua percentagem em 5,18%.

Leiria de 2015 para 2017 perde percentagem nas opções 4.1 e 4.2, principalmente, para a opção 4.3, ficando com 32,03% em 2017.

Setúbal destaca-se nas opções 4.1 e 4.2, evidenciando que os alunos frequentam a BE com os professores e em atividades dinamizadas pela BE e menos por sua iniciativa.

Em relação a Évora, esta reforça a sua posição na opção 4.3, obtendo mais 20,95% em relação ao valor já expressivo alcançado em 2015, subindo para 59,55%, mais 32,1% em relação ao Total Geral de 2017 (27,45%).

Como conclusões do estudo das tabelas n.ºs 10 e 11 e, de forma muito sumária, em relação à opção 4.1, os dados revelam um decréscimo de 2015 para 2017, evidenciando uma menor articulação das atividades com as disciplinas e conteúdos curriculares.

Relativamente à opção 4.2 Setúbal, está acima do Total Geral, demonstrando que é um distrito dinâmico, em termos de atividades promovidas pela BE às quais alunos e professores aderem. A criação de dinâmicas de trabalho colaborativo promove práticas letivas fortemente comprometidas com a aprendizagem dos alunos, porque o desenvolvimento exige cada vez mais, profissionais com um *know how* alargado, criativo, com capacidade de elevados níveis de desempenho, em estreita relação com altos níveis de literacia em diferentes domínios (Sardinha & Azevedo, 2009).

Em relação à opção 4.3 Évora, Vila Real e Leiria são os distritos onde os alunos frequentam mais a BE por sua iniciativa.

Concelho / Uso da biblioteca	2015				
	4.1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares	4.2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca	4.3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas	4.4. Noutra situação	4.5. Não responde
Alcobaça	25,00%	21,67%	51,67%	1,67%	0,00%
Alcochete	10,00%	46,36%	40,91%	1,82%	0,91%
Almada	36,11%	49,24%	5,81%	8,84%	0,00%
Barreiro	80,00%	12,00%	6,00%	0,00%	2,00%
Caldas da Rainha	12,50%	34,72%	50,00%	2,78%	0,00%
Évora	20,00%	28,33%	51,67%	0,00%	0,00%
Grândola	38,46%	38,46%	23,08%	0,00%	0,00%
Leiria	29,73%	54,05%	10,81%	2,70%	2,70%
Marinha Grande	54,17%	16,67%	29,17%	0,00%	0,00%
Mesão Frio	46,77%	16,13%	33,87%	1,61%	1,61%
Moita	30,91%	29,09%	34,55%	1,82%	3,64%
Montijo	19,64%	37,50%	42,86%	0,00%	0,00%
Palmela	13,61%	40,14%	36,05%	6,80%	3,40%
Peso da Régua	50,00%	4,84%	43,55%	0,00%	1,61%
Pombal	50,42%	40,34%	5,88%	3,36%	0,00%
Porto de Mós	51,28%	7,69%	38,46%	2,56%	0,00%
Reg. de Monsaraz	0,00%	50,00%	40,22%	9,78%	0,00%
Seixal	37,34%	46,48%	12,27%	2,87%	1,04%

Sesimbra	49,33%	21,33%	29,33%	0,00%	0,00%
Setúbal	26,54%	55,23%	14,48%	2,14%	1,61%
Sines	11,85%	31,11%	52,59%	4,44%	0,00%
Vendas Novas	22,37%	51,32%	26,32%	0,00%	0,00%
Vila Real	14,49%	49,28%	36,23%	0,00%	0,00%
Total Geral	30,92%	42,39%	21,74%	4,10%	0,85%

Tabela 10 - Q4 - Em que situação mais utiliza a biblioteca - Concelho - 2015

Concelho / Uso da biblioteca	2017				
	4.1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares	4.2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca	4.3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas	4.4. Noutra situação	4.5. Não responde
Alcácer do Sal	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Alcochete	18,18%	78,79%	3,03%	0,00%	0,00%
Almada	38,62%	52,38%	5,56%	2,65%	0,79%
Barreiro	59,30%	34,88%	4,65%	0,00%	1,16%
Bombarral	32,84%	30,39%	32,35%	3,92%	0,49%
Caldas da Rainha	20,00%	40,00%	40,00%	0,00%	0,00%
Évora	3,33%	31,67%	65,00%	0,00%	0,00%
Grândola	17,65%	58,82%	17,65%	5,88%	0,00%
Leiria	24,62%	38,97%	30,77%	5,64%	0,00%
Mesão Frio	42,50%	20,00%	37,50%	0,00%	0,00%
Moita	19,66%	38,46%	38,46%	1,71%	1,71%
Mondim de Basto	6,67%	55,00%	35,00%	0,00%	3,33%
Montijo	27,78%	29,17%	43,06%	0,00%	0,00%
Palmela	12,24%	48,98%	30,61%	6,12%	2,04%
Peso da Régua	25,81%	4,84%	69,35%	0,00%	0,00%
Pombal	38,03%	45,07%	14,08%	1,41%	1,41%
Porto de Mós	21,88%	15,63%	62,50%	0,00%	0,00%
R. de Monsaraz	34,48%	13,79%	48,28%	3,45%	0,00%
Seixal	41,02%	42,37%	11,86%	2,03%	2,71%
Sesimbra	36,23%	23,19%	40,58%	0,00%	0,00%
Setúbal	35,96%	34,21%	25,88%	2,63%	1,32%
Sines	9,09%	12,73%	78,18%	0,00%	0,00%
Vila Real	25,74%	32,35%	35,29%	6,62%	0,00%
Total Geral	31,28%	37,87%	27,45%	2,47%	0,94%

Tabela 11 - Q4 - Em que situação mais utiliza a biblioteca - Concelho - 2017

No que diz respeito ao estudo por concelhos, em 2015 (tabela 10), opção 4.1, os concelhos do Barreiro (80%), Marinha Grande (54,17%), Porto de Mós (51,28%), Pombal (50,42%) e Peso da Régua (50%) mostram que os alunos utilizam, maioritariamente, a BE com professores, em atividades disciplinares. Destacamos, igualmente, que dez concelhos apresentam valores

superiores ao Total Geral aferido nesta questão, cinco dos quais, com valores superiores a 50%. Em relação às atividades dinamizadas pela BE, opção 4.2, destacamos, pelos bons resultados, os concelhos de Setúbal (55,23%), Leiria (54,05%), Vendas Novas (51,32%) e Reguengos de Monsaraz (50%). Referimos, também, que oito dos concelhos participantes demonstram, na tabela em estudo, resultados acima do Total Geral. Destes, quatro revelam uma percentagem superior a 50%. Se adicionarmos a percentagem alcançada nas questões 4.1 e 4.2 o Barreiro alcança 92%, Pombal 91%, Almada 85%, Leiria e Seixal 84% e Setúbal 82%. Este tratamento é particularmente oportuno, porque estas atividades são, normalmente, orientadas, planificadas e resultam de projetos de articulação que se constroem entre a BE e os professores titulares de turma.

No que concerne à opção 4.3, todos os concelhos recolheram respostas, embora o Total Geral seja o mais baixo. Este facto é um indicador de que as BE pertencentes a estes concelhos estão abertas ao público, permitindo aos alunos frequentá-las por sua iniciativa. Ainda assim, há concelhos que obtêm nesta opção valores muito expressivos, nomeadamente: Sines (52,59%), Évora e Alcobaça (51,67%) e Caldas da Rainha (50%).

No que concerne ao estudo por concelhos, em 2017, tabela 15, apenas nas escolas dos concelhos de Alcácer do Sal (100%), Barreiro (59,30%) e Mesão Frio (42,50%), sugerem que, na maioria das vezes, as idas à biblioteca são realizadas com professores, enquanto os dados apurados pelo Barreiro e Mesão Frio contemplam outras opções, que comprovam diferentes modalidades de utilização das BE. Os dados relativos a Alcácer do Sal não deixam dúvidas de que os alunos apenas utilizam a BE com os professores, em atividades disciplinares.

Na verdade, existem espaços que não têm funcionários afetos ao serviço da BE, nem a própria biblioteca dispõe de uma equipa que lhe permita afetar recursos humanos a esses espaços, de forma a mantê-los abertos continuamente ou, em apenas, alguns tempos. Assim, há bibliotecas que funcionam apenas quando os professores ou a própria BE dinamizam atividades nesse espaço. Esta questão é abordada no documento *Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro* (Portugal, 2021, p.36), mencionando: «tem-se assistido anualmente a uma diminuição preocupante do número de

assistentes operacionais afetos às bibliotecas». Não obstante esta evidência, algumas das atividades programadas pelas BE procuram articular-se com as necessidades manifestamente sentidas pelos professores titulares de turma. Ou seja, os alunos podem não ter consciência de que estão a usufruir de atividades planificadas no âmbito da BE e que constam do seu PAA, dado que são questões, exclusivamente, inerentes à gestão da mesma. Por outro lado, a total ausência de respostas às opções 4.3, 4.4 e 4.5 leva-nos a concluir que as BE estão fechadas, sendo apenas utilizadas em contexto de atividades orientadas. Esta constatação reforça a reflexão de que existe um problema relacionado com os recursos humanos, podendo, esta escassez, constituir-se como um fator potenciador da concretização de atividades de articulação curricular. Contudo, embora «existam ações de trabalho articulado nas escolas, [revela-se] necessário promover uma cultura sistemática de colaboração» (Ibid., p.37).

Analisando os dados relativos à opção 4.2, 78,79% dos alunos do concelho de Alcochete selecionaram esta opção, seguindo-se Grândola com 58,82%, Mondim de Basto com 55% e Almada com 52,38%. Em relação à opção 4.3, o Total Geral aumenta em 2017, destacando-se os concelhos de Peso da Régua com 69,35%, Évora com 65% e Porto de Mós com 62,50%.

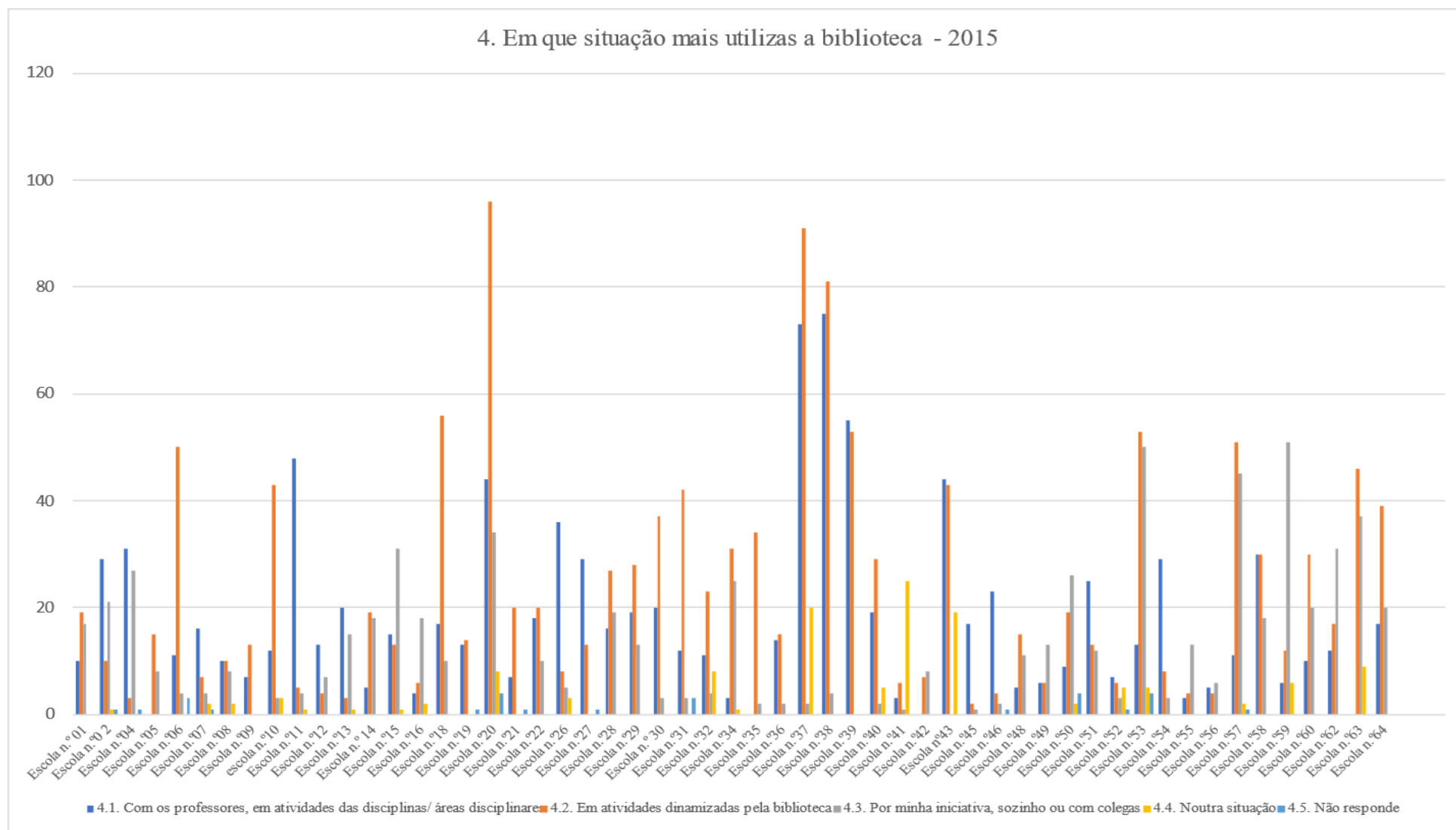


Gráfico 3 - Q4 - Em que situação mais utiliza a biblioteca - 2015

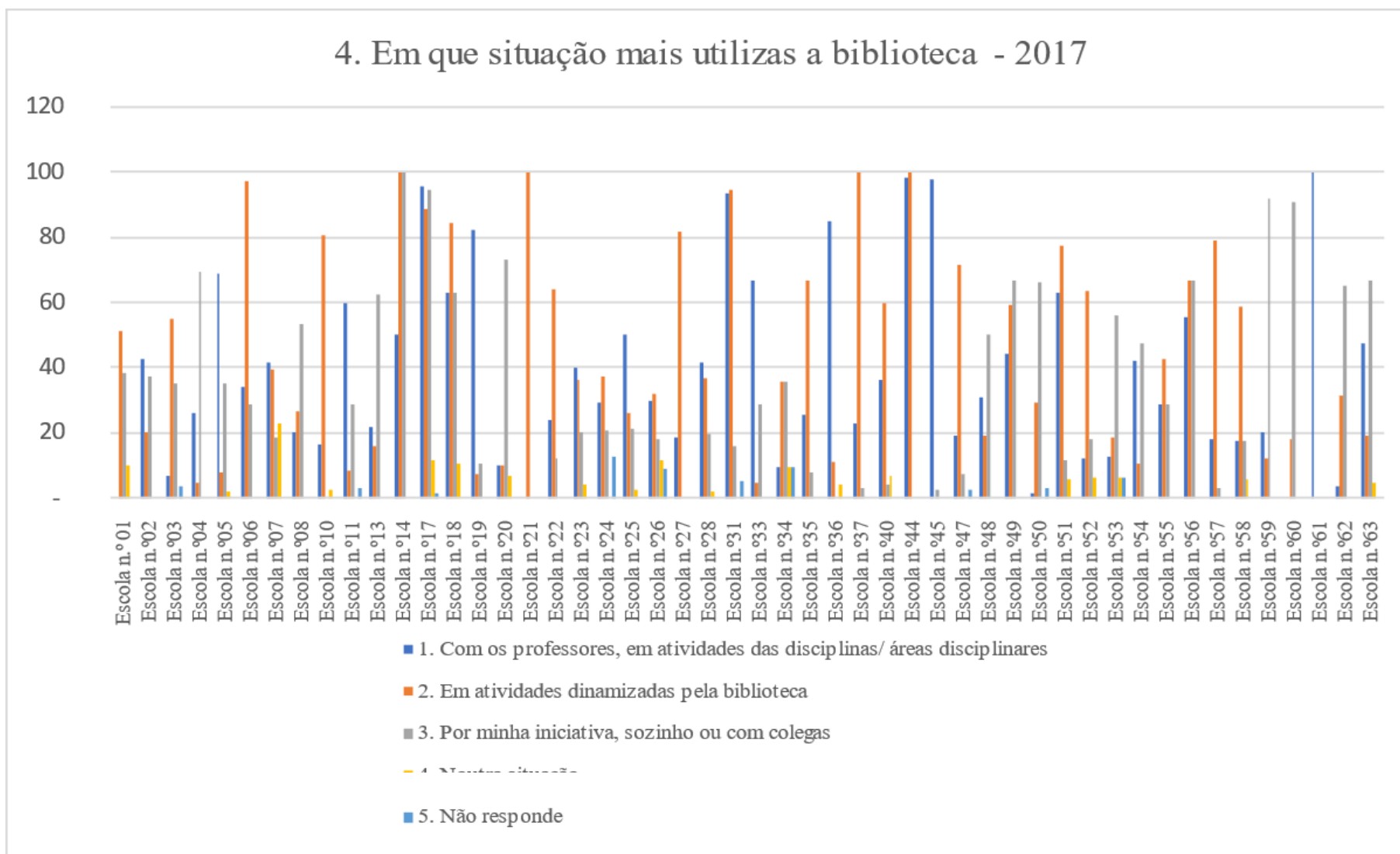


Gráfico 4 - Q4 - Em que situação mais utiliza a biblioteca - 2017

Quando observamos o gráfico 3, referente ao estudo de 2015, percebemos que as escolas identificadas com os números 20, sita em Setúbal, 37 e 38 em Almada, destacam-se na seleção da opção 2 - “Em atividades dinamizadas pela biblioteca”. Duas das escolas referidas, 37 e 38 evidenciam-se igualmente na opção 1- “Com os professores, em atividades das disciplinas/áreas disciplinares”.

No que concerne ao ano de 2017 destacamos a resposta da escola n.º 61 (Alcácer do Sal), porque todos os alunos responderam que, apenas, utilizam a BE “Com os professores em atividades das disciplinas”. As escolas identificadas com os números 17 no Bombarral, 31 (Seixal), 44 (Almada) e 45 (Barreiro) também revelam articulação com a BE, apresentando valores próximos do 100% no que concerne à opção 4.1- “Com os professores, em atividades das disciplinas/áreas disciplinares”. Em relação à opção 4.2- “Em atividades dinamizadas pela biblioteca”, destacamos as respostas das escolas identificadas com os n.ºs 6, 11, 14, 17, sitas no distrito de Leiria, as n.ºs 18 e 21, sitas no concelho de Setúbal e as n.ºs 27 e 37 no concelho de Almada apresentam valores superiores a 80% em 2017.

Em relação aos valores relacionados com a questão n.º 4.3, ao analisarmos os gráficos 3 e 4, destacamos as escolas identificadas com os números 53 (Palmela), 57 (Alcochete) e 59 (Sines) em 2015 e em 2017 as n.ºs 14 (Caldas da Rainha), 17 (Bombarral) e, uma vez mais, a 59.

Q 5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca

No que respeita à questão n.º 5 do QA - Com que objetivos utiliza a biblioteca, as três situações mais frequentemente indicadas pelos alunos, de acordo com as tabelas 12 a 15, em ambos os anos em estudo foram em primeiro lugar requisitar livros ou outros materiais; em segundo lugar ler e, em terceiro lugar, participar em atividades. Por outro lado, ouvir música foi dos objetivos que menos levou os alunos à biblioteca.

Distrito / Objetivos de uso da biblioteca	2015										
	Ler	Estudar/ realizar trabalhos escolares	Procurar informação na Internet	Requisitar livros ou outros materiais para casa	Ver um filme	Ouvir música	Participar em atividades	Conversar/ conviver com os colegas	Jogar	Noutra situação	Não responde
Évora	26,87%	9,21%	6,14%	19,19%	6,91%	1,15%	20,35%	2,88%	7,10%	0,00%	0,19%
Leiria	23,69%	11,26%	6,88%	24,94%	5,39%	1,49%	13,84%	4,07%	7,90%	0,23%	0,31%
Setúbal	23,03%	9,15%	6,60%	23,75%	8,78%	2,89%	15,02%	3,42%	5,17%	0,48%	1,71%
Vila Real	18,40%	11,75%	9,71%	16,52%	7,33%	1,70%	10,22%	3,92%	19,08%	0,34%	1,02%
Total Geral	23,04%	9,67%	6,84%	23,13%	8,03%	2,48%	14,83%	3,52%	6,71%	0,40%	1,35%

Tabela 12 - Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - Distrito - 2015

Distrito / Objetivos de uso da biblioteca	2017										
	Ler	Estudar/ realizar trabalhos escolares	Procurar informação na Internet	Requisitar livros ou outros materiais para casa	Ver um filme	Ouvir música	Participar em atividades	Conversar/ conviver com os colegas	Jogar	Noutra situação	Não responde
Évora	20,76%	7,20%	12,29%	11,02%	17,80%	2,54%	5,51%	5,93%	16,53%	0,42%	0,00%
Leiria	21,01%	10,03%	6,02%	20,34%	6,40%	4,20%	15,47%	6,69%	8,69%	0,48%	0,67%
Setúbal	21,57%	9,48%	5,82%	25,87%	9,36%	1,60%	17,07%	3,21%	3,88%	0,45%	1,69%
Vila Real	18,15%	5,80%	5,33%	18,15%	7,30%	2,25%	14,22%	6,08%	14,97%	7,30%	0,47%
Total Geral	20,82%	8,82%	6,03%	22,90%	8,80%	2,22%	15,81%	4,45%	7,24%	1,69%	1,22%

Tabela 13 - Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - Distrito - 2017

Analisando a tabela 12, referente a 2015, os dois distritos que mais se destacaram na opção requisitar livros ou outros materiais foram: Leiria (24,94%) e Setúbal (23,75%), apresentando valores superiores ao Total Geral (23,13%). Confrontando esta informação com a da tabela 14, os concelhos que obtiveram percentagens mais expressivas foram: Porto de Mós com 30.63%,

Pombal (29,41%), Leiria (27,58%), sitos no distrito de Leiria e, os concelhos, de Almada (27,11%) e Setúbal (26,09%), no distrito de Setúbal.

Em relação aos dados referentes à opção ler, registados na tabela 12, os três distritos que mais se demarcaram foram: Évora (26,87%), Leiria (23,69%) e Setúbal (23,03%), situando-se muito próximos ou acima do Total Geral (23,04%). Os valores próximos do Total Geral indiciam que são bibliotecas dinâmicas nesta área. Apenas Vila Real, registando 18,40%, se afasta desse valor de referência. Vila Real apresenta o valor mais baixo em ambos os anos. Os dados permitem-nos perceber que, neste distrito, os alunos requisitam menos livros ou outros materiais (16,52%), leem menos (18,40%) e menos participam em atividades (10,22%). No entanto, Vila Real ocupa a primeira posição nas opções jogar (19,08%) e na opção estudar e realizar trabalhos escolares (11,75%). Podemos concluir que os alunos, deste distrito, preferem desenvolver outras atividades a ler. Outro aspeto que podemos, também, concluir é que participam menos nas atividades desenvolvidas na BE.

Concelho/ Objetivos de uso da biblioteca	2015										
	Ler	Estudar/ realizar trabalhos escolares	Procurar informação na Internet	Requisitar livros /outros materiais para casa	Ver um filme	Ouvir música	Participar em atividades	Conversar/ conviver com os colegas	Jogar	Noutra situação	Não responde
Alcobaça	19,23%	12,64%	10,44%	18,68%	9,34%	3,85%	7,14%	5,49%	13,19%	0,00%	0,00%
Alcochete	19,70%	2,73%	5,15%	17,58%	10,61%	1,82%	15,45%	9,70%	16,36%	0,30%	0,61%
Almada	24,70%	6,73%	5,08%	27,11%	8,06%	2,60%	19,87%	2,92%	1,59%	0,44%	0,89%
Barreiro	23,33%	21,33%	4,00%	24,67%	9,33%	0,67%	11,33%	1,33%	2,00%	2,00%	0,00%
C.da Rainha	29,85%	8,96%	0,00%	17,91%	2,24%	0,00%	10,45%	9,70%	20,15%	0,75%	0,00%
Évora	22,22%	5,56%	7,78%	20,00%	18,33%	1,67%	10,00%	2,78%	11,67%	0,00%	0,00%
Grândola	20,27%	0,00%	0,00%	20,27%	14,86%	0,00%	20,27%	12,16%	12,16%	0,00%	0,00%
Leiria	24,94%	12,47%	7,19%	27,58%	4,80%	1,92%	12,95%	5,04%	2,64%	0,48%	0,00%
M Grande	22,22%	13,89%	0,00%	19,44%	18,06%	0,00%	2,78%	2,78%	20,83%	0,00%	0,00%
Mesão Frio	24,19%	16,13%	10,22%	10,22%	13,98%	1,08%	4,30%	3,76%	13,98%	0,54%	1,61%
Moita	27,80%	11,86%	9,49%	20,34%	5,76%	2,71%	8,14%	4,41%	3,05%	0,34%	6,10%
Montijo	26,47%	8,82%	6,47%	18,82%	8,24%	0,00%	11,76%	5,88%	13,53%	0,00%	0,00%
Palmela	21,09%	7,03%	5,22%	16,78%	12,93%	9,07%	5,22%	4,08%	11,79%	0,23%	6,58%
Peso da Régua	22,04%	9,68%	8,60%	17,74%	2,15%	1,61%	2,15%	5,38%	28,49%	0,54%	1,61%
Pombal	20,73%	9,80%	6,44%	29,41%	4,20%	0,84%	26,05%	0,28%	1,12%	0,00%	1,12%
R. Monsaraz	29,06%	10,26%	13,68%	23,08%	0,85%	0,85%	0,85%	4,27%	17,09%	0,00%	0,00%
Porto de Mós	30,63%	7,21%	0,00%	30,63%	0,00%	0,00%	30,63%	0,00%	0,00%	0,00%	0,90%
Seixal	23,94%	9,99%	5,28%	26,01%	10,37%	0,38%	22,53%	0,47%	0,47%	0,57%	0,00%
Sesimbra	32,28%	21,16%	4,23%	23,28%	2,65%	5,82%	5,82%	1,59%	3,17%	0,00%	0,00%

Setúbal	19,34%	11,59%	12,32%	26,09%	6,57%	4,84%	10,68%	0,46%	4,20%	0,55%	3,38%
Sines	20,51%	8,72%	5,64%	16,41%	10,26%	1,28%	8,46%	12,31%	15,64%	0,77%	0,00%
Vendas Novas	28,70%	13,04%	7,83%	13,04%	1,30%	1,30%	23,48%	4,35%	6,96%	0,00%	0,00%
Vila Real	10,23%	9,77%	10,23%	20,93%	6,05%	2,33%	22,33%	2,79%	15,35%	0,00%	0,00%
Total Geral	23,04%	9,67%	6,84%	23,13%	8,03%	2,48%	14,83%	3,52%	6,71%	0,40%	1,35%

Tabela 14 - Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - Concelho – 2015

Concelho /Objetivos de uso da biblioteca	2017										
	Ler	Estudar/realizar trabalhos escolares	Procurar informação na Internet	Requisitar livros/ outros materiais para casa	Ver um filme	Ouvir música	Participar em atividades	Conversar/conviver com os colegas	Jogar	Noutra situação	Não responde
Alcácer do Sal	16,67%	33,33%	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Alcochete	27,27%	0,00%	0,00%	33,33%	18,18%	1,01%	1,01%	2,02%	14,14%	1,01%	2,02%
Almada	19,63%	10,12%	7,36%	28,63%	9,20%	0,61%	20,86%	2,25%	0,51%	0,41%	0,41%
Barreiro	13,98%	18,22%	2,97%	29,66%	9,75%	0,00%	22,46%	1,69%	0,42%	0,42%	0,42%
Bombarral	21,79%	13,68%	5,56%	15,81%	6,84%	3,42%	14,53%	6,84%	9,40%	0,85%	1,28%
Caldas Rainha	14,48%	3,45%	3,45%	16,55%	12,41%	0,00%	16,55%	16,55%	16,55%	0,00%	0,00%
Évora	18,33%	6,11%	15,56%	9,44%	18,33%	2,78%	3,89%	6,11%	19,44%	0,00%	0,00%
Grândola	32,56%	9,30%	0,00%	32,56%	4,65%	0,00%	11,63%	9,30%	0,00%	0,00%	0,00%
Leiria	24,51%	10,86%	6,41%	21,17%	3,62%	5,85%	16,16%	5,29%	5,57%	0,56%	0,00%
Mesão Frio	17,50%	7,50%	5,00%	11,67%	11,67%	7,50%	10,83%	4,17%	20,83%	1,67%	1,67%
Moita	25,25%	3,70%	8,42%	19,53%	8,75%	3,03%	10,77%	2,69%	13,47%	0,00%	4,38%
M. de Basto	32,78%	0,00%	0,56%	33,33%	0,00%	0,56%	30,56%	0,56%	0,00%	0,00%	1,67%
Montijo	23,38%	18,83%	9,74%	17,53%	4,55%	0,00%	12,99%	1,30%	7,14%	0,00%	4,55%
Palmela	21,77%	10,20%	6,80%	19,73%	10,20%	2,04%	16,33%	2,04%	6,12%	0,68%	4,08%
P da Régua	15,59%	11,83%	12,37%	17,74%	4,30%	6,99%	2,69%	5,91%	22,04%	0,54%	0,00%
Pombal	23,00%	7,98%	4,69%	24,41%	8,92%	2,35%	19,25%	2,82%	4,23%	0,47%	1,88%
Porto de Mós	11,46%	12,50%	12,50%	25,00%	1,04%	10,42%	5,21%	5,21%	16,67%	0,00%	0,00%
R. Monsaraz	28,57%	10,71%	1,79%	16,07%	16,07%	1,79%	10,71%	5,36%	7,14%	1,79%	0,00%
Seixal	20,55%	4,21%	1,78%	28,96%	14,72%	0,65%	23,79%	3,07%	0,16%	0,49%	1,62%
Sesimbra	22,64%	6,60%	6,13%	22,64%	4,72%	4,72%	16,98%	8,96%	6,60%	0,00%	0,00%
Setúbal	23,95%	13,83%	8,68%	25,40%	5,14%	1,45%	12,70%	2,89%	2,73%	0,48%	2,73%
Sines	22,92%	5,56%	0,00%	15,28%	13,19%	10,42%	4,17%	8,33%	18,06%	2,08%	0,00%
Vila Real	14,58%	5,32%	4,63%	14,92%	9,61%	0,17%	13,55%	8,23%	16,12%	12,86%	0,00%
Total Geral	20,82%	8,82%	6,03%	22,90%	8,80%	2,22%	15,81%	4,45%	7,24%	1,69%	1,22%

Tabela 15 - Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - Concelho - 2017

Partindo da análise dos dados presentes da tabela 14, para análise da mesma opção, distinguem-se os concelhos de Porto de Mós (30,63%) e Caldas da Rainha (29,85%), sitas no distrito de Leiria; Moita com 27,80% e Sesimbra (32,28%) no distrito de Setúbal e Reguengos de Monsaraz (29,06%) e Vendas Novas (28,70%) em Évora.

De acordo com a tabela 12, mas em relação à terceira opção mais escolhida, participar em atividades, com o Total Geral de 14,83%, os três distritos que mais se destacam são Évora (20,35%); Setúbal com 15,02% e Leiria (13,84%). Cruzando estes dados com os apresentados na tabela 14, salientamos Porto de Mós (30,63%) e Pombal (26,05%) em Leiria, o Seixal (22,53%) em Setúbal e, finalmente, Vila Real (22,33%). A proximidade de percentagem com o Total Geral, aferida em ambos os anos, permite-nos concluir que as BE mantiveram uma atividade regular. Por outro lado, efetuando o somatório do Total Geral, desta opção, nos dois anos em análise, observa-se que 30,64% dos alunos participaram em atividades, nas quais se enquadram a celebração de efemérides, palestras, eventos de leitura, sessões formativas, projetos, clubes, etc.

Vejamos os dados da tabela 13, respeitante a 2017, o Total Geral da opção “Requisitar livros ou outros materiais” desceu ligeiramente para 22,90%. Évora foi de todos os distritos a região onde mais se fez sentir esta quebra, decrescendo 8,17% de 2015 para 2017, ou seja, passou de aproximadamente de 20% para cerca de metade, ocupando o último lugar da lista. Ao compararmos as tabelas 14 e 15 percebemos que os concelhos Reguengos de Monsaraz e Évora desceram na seleção desta opção. No entanto, Évora registou uma descida mais abrupta, passando de 20% em 2015 para 9,44%, ou seja, registou uma quebra de cerca de 50%. Pela positiva, destacamos o distrito de Setúbal que, em 2015, ocupava a segunda posição, contudo, em 2017 passou a ocupar a primeira posição, aumentando ligeiramente a percentagem de respostas nesta opção de 23,75% para 25,87% (tabelas 12 e 13).

Em 2017 todas as regiões baixaram a sua percentagem na opção “Ler”, constatando-se que o Total Geral diminuiu para 20,82%. O distrito de Évora foi onde se registou maior decréscimo, baixando 6,11%.

Observando ainda a tabela 13, os dados registados para a opção participar em atividades, destacamos dois distritos que apresentam valores mais expressivos Setúbal (17,07%) e Leiria com 15,47%. Salientamos apenas que o valor registado por Setúbal é superior ao Total Geral (15,81%). Évora registou, nesta opção, uma queda abrupta, passando de 20,35% em 2015 para 5,51% em 2017. De acordo com a tabela 15, nove concelhos apresentam valores superiores ao Total Geral (15,81%), na opção participar em atividades. Estes resultados são indiciadores de que as Bibliotecas Escolares dinamizam atividades, levando os alunos a selecionar essa opção, em detrimento de outras, que não implicam planificação no PAA. Destacamos os concelhos com valores mais significativos (+20%) nomeadamente: Mondim de Bastos com 30,56%, Seixal com 23,76%, Barreiro com 22,46% e, finalmente, Almada com 20,86%.

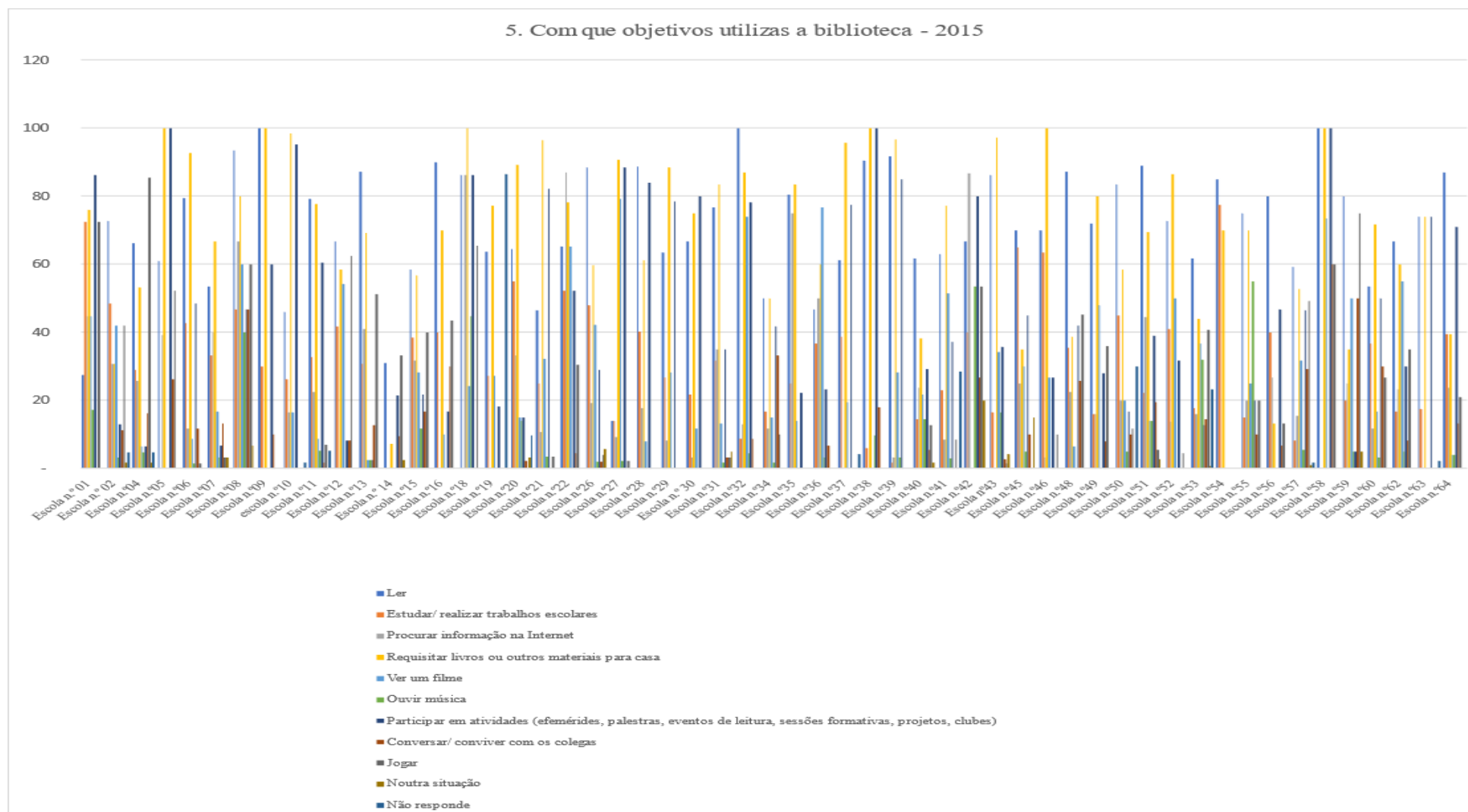


Gráfico 5 – Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - 2015

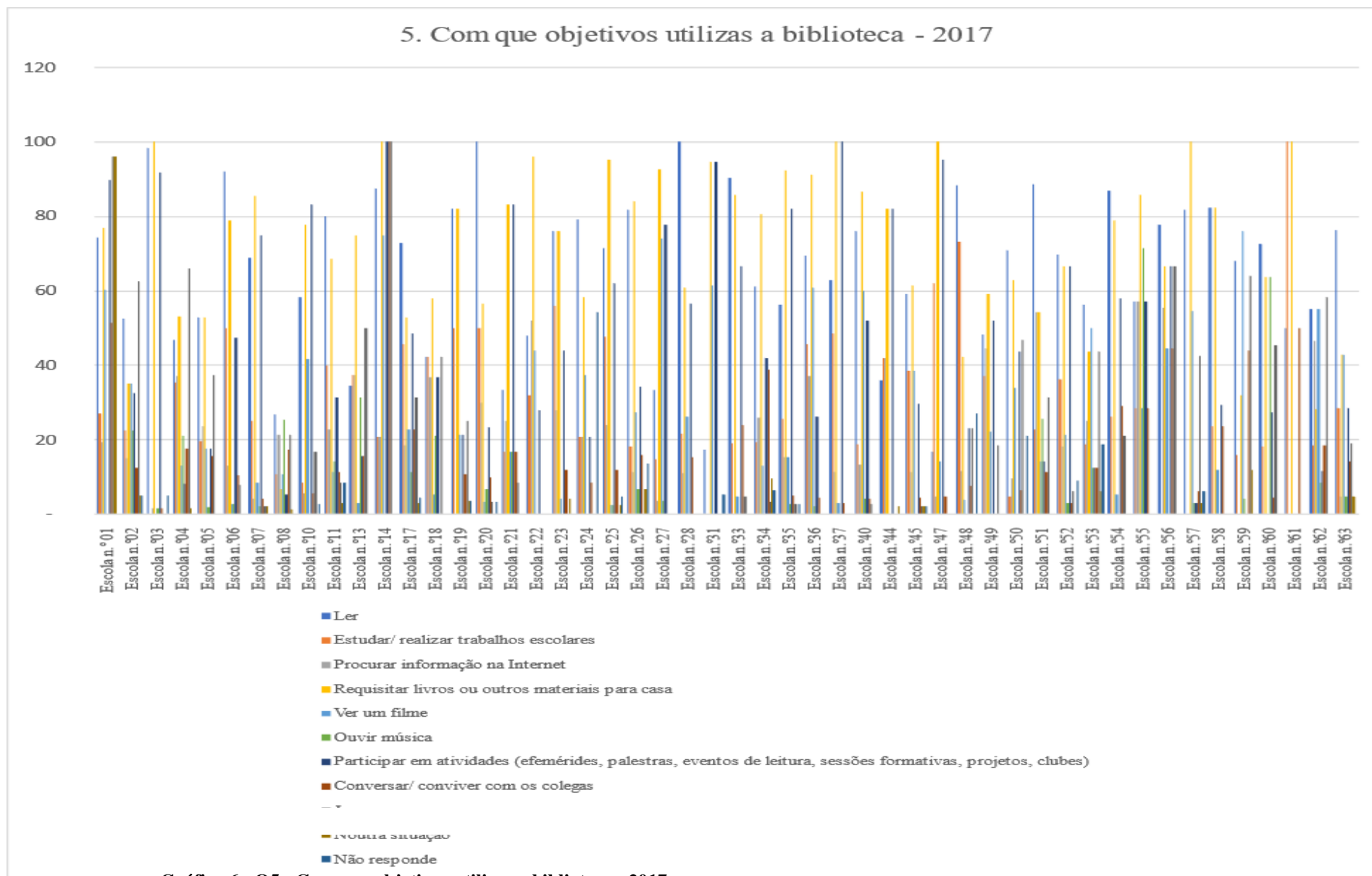


Gráfico 6 - Q5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca - 2017

No que respeita ao estudo por escolas, relativamente à opção requisitar livros ou outros materiais, gráfico 5, destacam-se as escolas: n.º 5 em Vila Real, n.º 9 em Leiria, n.º 18 em Setúbal, n.º 38 em Almada, n.º 46 no Barreiro e n.º 58 em Grândola, todas com 100%. Em relação ao gráfico 6, também com 100% aferiram-se as escolas: n.º 3 em Mondim de Basto, n.º 14 em Caldas da Rainha, n.º 37 Almada, n.º 47 Barreiro e n.º 57 Alcochete. O facto de, em muitas escolas, todos os alunos participantes selecionarem esta opção demonstra que a requisição é uma prática fortemente dinamizada pelas BE. De facto, estas percentagens justificam a aposta da RBE e das próprias escolas em fundo documental, na medida em que estes dados evidenciam a circulação desses recursos. O estudo de Mata *et al.* (2021) vem reforçar a importância de investir em livros. Segundo o estudo mencionado, 97,7% dos alunos de 1.º CEB inquiridos, possuem internet em casa, no entanto apenas 75,5% possuem em casa uma ou várias estantes com livros (*Ibidem*, p.25). Este estudo revela ainda dados mais preocupantes, em relação aos livros que existem em casa dos alunos, sem contar com os livros da escola, e o resultado apurado é de apenas 2,3% (*Ibidem*, p.27).

Um estudo mais atento das respostas dadas pelos alunos à questão n.º 5 permite-nos uma reflexão adicional. Observemos apenas os dados gerais dos concelhos. Com efeito, esta questão admitia a seleção de três opções em oito sugestões fechadas, das quais podemos destacar algumas que, numa primeira perceção, nos poderiam parecer mais apelativas para os alunos como: jogar (Total Geral 2015=6,71%; Total Geral 2017=7,24%); procurar informação na internet (Total Geral 2015=6,84%; Total Geral 2017=6,03%) ou conversar/conviver com os colegas (Total Geral 2015=3,52%; Total Geral 2017=4,45%).

Efetivamente, são inúmeras as publicações e projetos apoiados pela RBE no âmbito da leitura, que podem justificar estes dados. Desde logo, o documento Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar - Relatório de implementação 2019-20 que apresenta no balanço final, dados muito positivos do envolvimento do 1.º CEB, referindo: «O trabalho no primeiro ciclo tem vindo a aumentar, envolvendo progressivamente maior número de docentes e alunos» (Portugal, 2020, p.22). Este relatório realizado, tendo em atenção os dados nacionais resultantes do preenchimento da secção “E” da Base de

Dados RBE, no estudo da distribuição das atividades por área de literacia (p.6), destaca a preponderância das atividades de leitura (48%) em relação aos média (23%) e informação (29%). Ou seja, este dado indica que o Plano Anual de Atividades, das diferentes Bibliotecas Escolares, foca muitas das suas atividades no domínio B- Leitura e literacia. Outro aspeto a que o relatório suprarreferido alude diz respeito às atividades por área curricular ou extracurricular. Segundo o gráfico apresentado (*Ibidem*, p.9), as Línguas com 35%, destacam-se largamente das demais áreas, já que a segunda posição é ocupada pelas áreas curriculares transversais com 19%.

Consultando o relatório Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de implementação 2020-21 (Portugal, 2021, pp.3, 4) embora este registe uma diminuição de alunos e professores participantes, o 1.º CEB obtém valores superiores aos restantes ciclos de ensino. Por seu turno, nas conclusões (*Ibidem*, p.10) observou-se «um decréscimo de atividades em todas as áreas da literacia», contudo a leitura com 88% é a área de literacia que obtém maior percentagem (*Ibidem*, p.7).

Como os anos letivos 2019/20 e 20/21 foram atípicos, conforme referido no relatório Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de implementação 2020-21 (Portugal, 2021, p.1), pautando-se pelo cariz «excecional uma vez que, devido à pandemia de Covid-19, as escolas funcionaram com muitos condicionalismos nos diferentes regimes que estiveram em vigor (presencial, misto e a distância)» consultaram-se os dois relatórios anteriores – pré-pandémicos, nomeadamente o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar - relatório de implementação 2017-18 (Portugal, 2018) e Aprender com a Biblioteca Escolar - relatório de implementação 2018-19 (Portugal, 2019), constatando-se que, embora os dados sejam diferentes, estes validam as conclusões anteriores. Na verdade, o relatório 2017/18 no gráfico atividades por área de literacia (2018, p.6), a leitura apresenta o valor de 53%, a literacia dos média 17% e a literacia da informação 30%. Em relação aos dados do relatório 2018/19, o gráfico relativo às atividades por área de literacia (2019, p.6) a leitura apresenta o valor de 54%, a literacia dos média 17% e a literacia da informação 29%. Em relação ao estudo das atividades por área curricular ou extracurricular (2019, p.10), mais uma vez, as línguas enfatizam-se com 33%, seguindo-se as áreas curriculares transversais com 19%. Estes dados revelam

que o Departamento de Línguas continua a ser um dos principais departamentos a articular com a BE. Tal ocorrência, também pode encontrar alguma explicação na constituição das equipas e coordenação da BE. De facto, tendo em atenção o documento Recursos Humanos 2021 (2021, p.8) referente ao grupo de recrutamento dos professores bibliotecários, o grupo 300 – Português - destaca-se em relação aos restantes, apresentando o valor de 310 professores.

Por outro lado, os projetos existentes no domínio da leitura são apelativos e têm bastante adesão. A publicação “Ler, é para já!” «disponibiliza materiais/ideias que visam a promoção da leitura recreativa» (Portugal, 2021). Esta iniciativa visa motivar para a leitura por prazer e contribuir para criar leitores competentes, recomendando a utilização dos recursos da biblioteca. Esta é uma iniciativa que abrange jovens entre os 15-17 anos, contudo, sublinhamos algumas propostas que podem ser desenvolvidas ao nível do 1.º CEB e que reforçarão o gosto pela leitura.

- Um livro... um filme
- Vamos descobrir a biblioteca escolar
- Visita à biblioteca escolar
- Visita à livraria
- Clube de leitura
- Diário de leitura
- Vamos ler para...

Se cruzarmos os dados da questão n.º 5 - Com que objetivos utilizas a biblioteca, cujas respostas mais escolhidas foram: requisitar livros ou outros materiais para casa, ler e participar em atividades (efemérides, palestras, eventos de leitura, sessões formativas, projetos, clubes), com as respostas dadas à questão anterior 4 - Em que situação mais utilizas a biblioteca, cuja resposta mais selecionada foi em atividades dinamizadas pela biblioteca e a segunda com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares, permite-nos inferir, globalmente, que a Biblioteca Escolar, nas diferentes unidades orgânicas, se constitui como «instrumento essencial do desenvolvimento do currículo escolar (...) e não deve ser vista como um

simples serviço de apoio à atividade letiva ou um espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres» (Veiga *et al.*, 1996, p.34).

Outra leitura global que, a resposta a esta questão permite, prende-se com os valores do Total Geral das duas opções mais escolhidas “Requisitar livros ou outros materiais” e “Ler”, admitindo-se a forte possibilidade de que muitos dos materiais requisitados possam ser livros. Com efeito, a importância da BE na leitura e requisição de livros surge também evidenciada no resumo da apresentação do estudo, disponível na página da RBE, Práticas de leitura dos estudantes dos Ensino Básico e Secundário (Mata *et al.*, 2021)

No que diz respeito às bibliotecas escolares, no 1.º ciclo, 90,4% dos inquiridos têm biblioteca escolar, desses, 94,5% afirmam já ter estado na biblioteca da escola. Destes, 83,3% trouxeram livros da biblioteca da escola para ler em casa e 87% leram livros na biblioteca da escola. 80,4% dos inquiridos que não têm livros em casa e 86,1% dos que têm poucos livros leram livros da biblioteca da sua escola.

QA 6 – Qual a tua opinião sobre a biblioteca

O tratamento desta questão está desdobrado segundo os vários itens que a compõem e que passaremos a explorar.

QA 6.3. É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso

Em relação ao item 6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso, os alunos respondem maioritariamente “Sim”, em ambos os anos em estudo.

Comparando, globalmente, os valores das respostas “Sim” em 2015 e 2017, estes são ligeiramente inferiores, na maioria dos distritos, em 2017. Ou seja, de 2015 para 2017 decresce 2,22%, passando de 83,42% para 81,20%. Por oposição a percentagem de resposta “Não” aumenta de 13,65%, em 2015, para 16,32%, em 2017.

No que concerne à análise distrital, Vila Real, nos dois anos em estudo, obteve os valores mais elevados e até aumentou 6,11% de 2015 (86,36%) para 2017 (92,47%). Os restantes distritos diminuíram. Setúbal passou de 83,06% em 2015 para 78,73% em 2017, Évora de 86,03% para 83,95% e Leiria de 83% para 79,48%.

Distrito / É fácil encontrar os livros e informação que preciso	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	86,03%	13,97%	0,00%	83,95%	16,05%	0,00%
Leiria	83,00%	16,11%	0,89%	79,48%	19,94%	0,58%
Setúbal	83,06%	13,20%	3,73%	78,73%	17,54%	3,73%
Vila Real	86,36%	11,93%	1,70%	92,47%	7,19%	0,34%
Total Geral	83,42%	13,65%	2,93%	81,20%	16,32%	2,47%

Tabela 16 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - Distrito - 2015/2017

Analisando a tabela 17, apesar do Total Geral deter um valor elevado, saliente-se que quinze dos concelhos mostram valores superiores, destacando-se Grândola, com o valor máximo (100%) e, o mínimo, 71,76% registado por Évora. Em relação a 2017, o Total Geral do “Sim”, baixou ligeiramente 2,22%, quase a mesma percentagem que subiu a percentagem “Não” (2,67%). No

entanto, são ainda treze os concelhos que obtiveram resultados superiores a 81,20% nas respostas positivas. Destes destacamos, por exemplo, os concelhos de Alcochete (96,97%), Vila Real (96,92%) e Sesimbra com 90,16%. Pela negativa, referimos Grândola. Por oposição a 2015, em 2017 este concelho foi o que apresentou menor percentagem de respostas “Sim”, ficando-se pelos 52,94%, ou seja, baixou quase 50%.

Concelho/ É fácil encontrar os livros e informação que preciso	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	80,00%	20,00%	0,00%			
Alcochete	73,64%	25,45%	0,91%	96,97%	3,03%	0,00%
Almada	80,93%	12,22%	6,85%	78,10%	13,65%	8,25%
Barreiro	84,00%	16,00%	0,00%	84,88%	12,79%	2,33%
Bombarral				78,48%	21,52%	0,00%
Caldas da Rainha	93,06%	6,94%	0,00%	87,50%	12,50%	0,00%
Évora	71,67%	28,33%	0,00%	83,33%	16,67%	0,00%
Grândola	100,00%	0,00%	0,00%	52,94%	35,29%	11,76%
Leiria	73,68%	24,06%	2,26%	78,57%	20,71%	0,71%
Marinha Grande	58,33%	41,67%	0,00%			
Mesão Frio	79,03%	17,74%	3,23%	67,50%	30,00%	2,50%
Moita	86,46%	11,46%	2,08%	61,86%	36,08%	2,06%
Mondim de Basto				100,00%	0,00%	0,00%
Montijo	89,29%	10,71%	0,00%	92,45%	7,55%	0,00%
Palmela	80,95%	14,97%	4,08%	81,63%	14,29%	4,08%
Peso da Régua	91,94%	6,45%	1,61%	91,94%	8,06%	0,00%
Pombal	91,60%	7,56%	0,84%	83,10%	15,49%	1,41%
Porto de Mós	89,74%	10,26%	0,00%	71,88%	28,13%	0,00%
R de Monsaraz				85,71%	14,29%	0,00%
Seixal	84,17%	11,94%	3,89%	78,87%	18,78%	2,35%
Sesimbra	90,67%	9,33%	0,00%	90,16%	9,84%	0,00%
Setúbal	83,60%	14,51%	1,89%	74,63%	23,90%	1,46%
Sines	84,17%	11,67%	4,17%	85,71%	10,20%	4,08%
Vendas Novas	97,37%	2,63%	0,00%			
Vila Real	88,46%	11,54%	0,00%	96,92%	3,08%	0,00%
Total Geral	83,42%	13,65%	2,93%	81,20%	16,32%	2,47%

Tabela 17 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - Concelho - 2015/2017

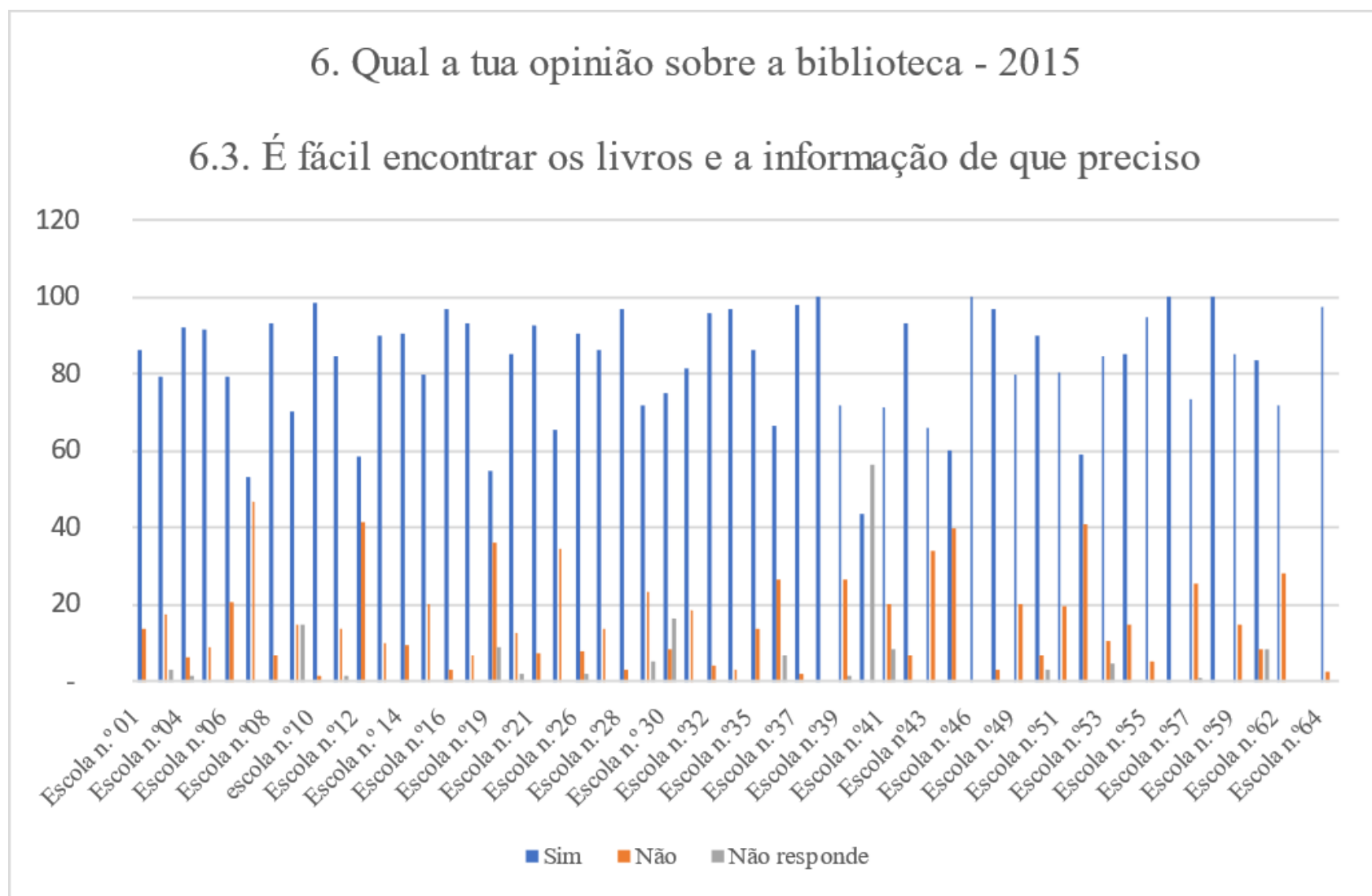


Gráfico 7 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - 2015



Gráfico 8 - Q6.3 - É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso - 2017

No estudo por escolas, os gráficos n.ºs 7 e 8 reforçam a visão positiva das respostas dadas a esta questão. São trinta e três as escolas que apresentam valores superiores a 80% em 2015 e vinte e cinco em 2017. Vejamos as que se distinguem com 100%. Em 2015 são quatro: 38 (Almada), 46 (Barreiro), 56 (Sesimbra) e 58 (Grândola), enquanto no ano de 2017 esse número aumenta para sete: 1, 3 (Vila Real), 21 (Setúbal), 49 (Montijo), 55 (Sesimbra) e 60 (Sines).

Tendo em atenção os dados das tabelas n.ºs 22 a 24 as respostas dadas pelos alunos revelam que as bibliotecas em análise procederam ao tratamento documental dos seus recursos e, por conseguinte, os seus catálogos estão atualizados, sendo também plausível que os livros estejam organizados em estante segundo a CDU. De facto, a RBE dá um importante contributo neste sentido, disponibilizando na página da RBE os catálogos das BE em linha.

Esta questão fornece dados interessantes, na medida em que revela a importância da organização dos recursos e do catálogo nas pesquisas. Desta forma, é inegável que as Bibliotecas Escolares possuem documentos em vários suportes, organizados e acessíveis, direta ou indiretamente, para uso dos seus utilizadores. A Biblioteca Escolar é, pois, segundo as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar um, «espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural» (Portugal, 2016, p.17).

Cruzando os dados recolhidos na questão Q5, tabelas 12 e 13, relativamente à opção “Requisitar livros ou outros materiais para casa”, observa-se um dado curioso, porque nos distritos onde a percentagem de alunos que respondeu que era fácil encontrar os livros e a informação de que necessitam é mais elevada é onde os alunos menos vão à BE efetuar requisições. Évora e Vila Real apresentam melhores valores na questão QA.5 e piores na QA6.3, por oposição a Leiria e Setúbal. Estes dados, não nos permitem estabelecer uma relação direta entre a organização das BE e as requisições.

QA 6.5. São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar

Os valores expostos nas tabelas n.ºs 18 e 19 sugerem uma avaliação positiva em relação aos recursos humanos afetos à BE. De facto, a intervenção de professores e técnicos que operam no atendimento e no trabalho direto com os alunos, principalmente nestas idades, é de extrema importância, dada que a sua autonomia é limitada.

O Total Geral, nos dois anos em análise, de respostas “Sim”, é extremamente positivo, na medida em que estes valores são superiores a 90%. Ou seja, é residual a percentagem de alunos que dá uma resposta negativa à questão 6.5 do QA.

Distrito /6.5. São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	95,59%	4,41%	0,00%	85,54%	14,46%	0,00%
Leiria	93,21%	5,85%	0,94%	90,76%	6,25%	2,99%
Setúbal	89,43%	6,31%	4,26%	88,95%	7,06%	4,00%
Vila Real	96,02%	1,70%	2,27%	95,21%	4,11%	0,68%
Total Geral	90,80%	5,83%	3,37%	90,10%	6,77%	3,13%

Tabela 18 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - Distrito - 2015/2017

Observando a tabela 18, relativamente aos dados de 2015, situam-se acima do Total Geral (90,80%), nas respostas “Sim”, os distritos de Vila Real (96,02%), Évora (95,59%) e Leiria (93,21%). Setúbal com 89,43% é o único distrito que se situa abaixo do Total Geral, no entanto, o valor é muito próximo deste. Em relação a 2017 o Total Geral, na opção em estudo, baixa ligeiramente 0,70%, quase na mesma proporção que sobem as respostas na opção “Não” (0,94%). Vila Real mantém a liderança, nas respostas positivas, com 95,21% e Leiria ocupa agora a segunda posição com 92,76%. Abaixo do Total Geral situa-se novamente Setúbal com 88,95%, uma percentagem idêntica à registada em 2015 (89,43%) e, finalmente, Évora ocupa em 2017 a última posição com 85,54%.

Concelho/6.5. São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	93,33%	6,67%	0,00%			
Alcochete	87,27%	11,82%	0,91%	93,94%	6,06%	0,00%
Almada	86,48%	4,26%	9,26%	89,84%	1,27%	8,89%
Barreiro	88,00%	12,00%	0,00%	82,56%	15,12%	2,33%
Bombarral				85,00%	3,75%	11,25%
C. da Rainha	94,23%	5,77%	0,00%	95,83%	4,17%	0,00%
Évora	91,67%	8,33%	0,00%	85,00%	15,00%	0,00%
Grândola	100,00%	0,00%	0,00%	70,59%	17,65%	11,76%
Leiria	92,48%	5,26%	2,26%	91,30%	8,07%	0,62%
M. Grande	95,83%	4,17%	0,00%			
Mesão Frio	93,55%	3,23%	3,23%	85,00%	12,50%	2,50%
Moita	91,67%	5,21%	3,13%	83,51%	12,37%	4,12%
Mondim de Basto				98,33%	1,67%	0,00%
Montijo	85,71%	14,29%	0,00%	94,34%	5,66%	0,00%
Palmela	86,39%	8,84%	4,76%	79,59%	16,33%	4,08%
Peso da Régua	95,16%	1,61%	3,23%	96,77%	3,23%	0,00%
Pombal	91,60%	7,56%	0,84%	94,37%	4,23%	1,41%
Porto de Mós	97,44%	2,56%	0,00%	90,63%	9,38%	0,00%
R.de Monsaraz	95,65%	0,00%	4,35%	86,96%	13,04%	0,00%
Seixal	92,22%	4,72%	3,06%	91,39%	8,13%	0,48%
Sesimbra	89,33%	10,67%	0,00%	98,36%	1,64%	0,00%
Setúbal	92,11%	5,05%	2,84%	89,27%	7,80%	2,93%
Sines	90,83%	9,17%	0,00%	87,76%	8,16%	4,08%
Vendas Novas	98,68%	1,32%	0,00%			
Vila Real	100,00%	0,00%	0,00%	96,15%	3,08%	0,77%
Total Geral	90,88%	5,73%	3,39%	90,10%	6,77%	3,13%

Tabela 19 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - Concelho - 2015/2017

Em relação ao estudo por concelhos, tabela 19, dezasseis obtiveram resultados acima do Total Geral, na resposta “Sim”, em 2015 e doze em 2017. Tendo ainda por base os dados desta tabela destaca-se, em 2015, Grândola e Vila Real que sobressaem com 100% de respostas positivas. Almada, por seu turno, regista o valor mais baixo de todos os concelhos participantes, 86,48%, mas, ainda assim, uma percentagem expressivamente positiva. Nas colunas de 2017, no “Sim”, Setúbal destaca-se com 98,36%, Peso da Régua com 96,77% e Vila Real com 96,15%.

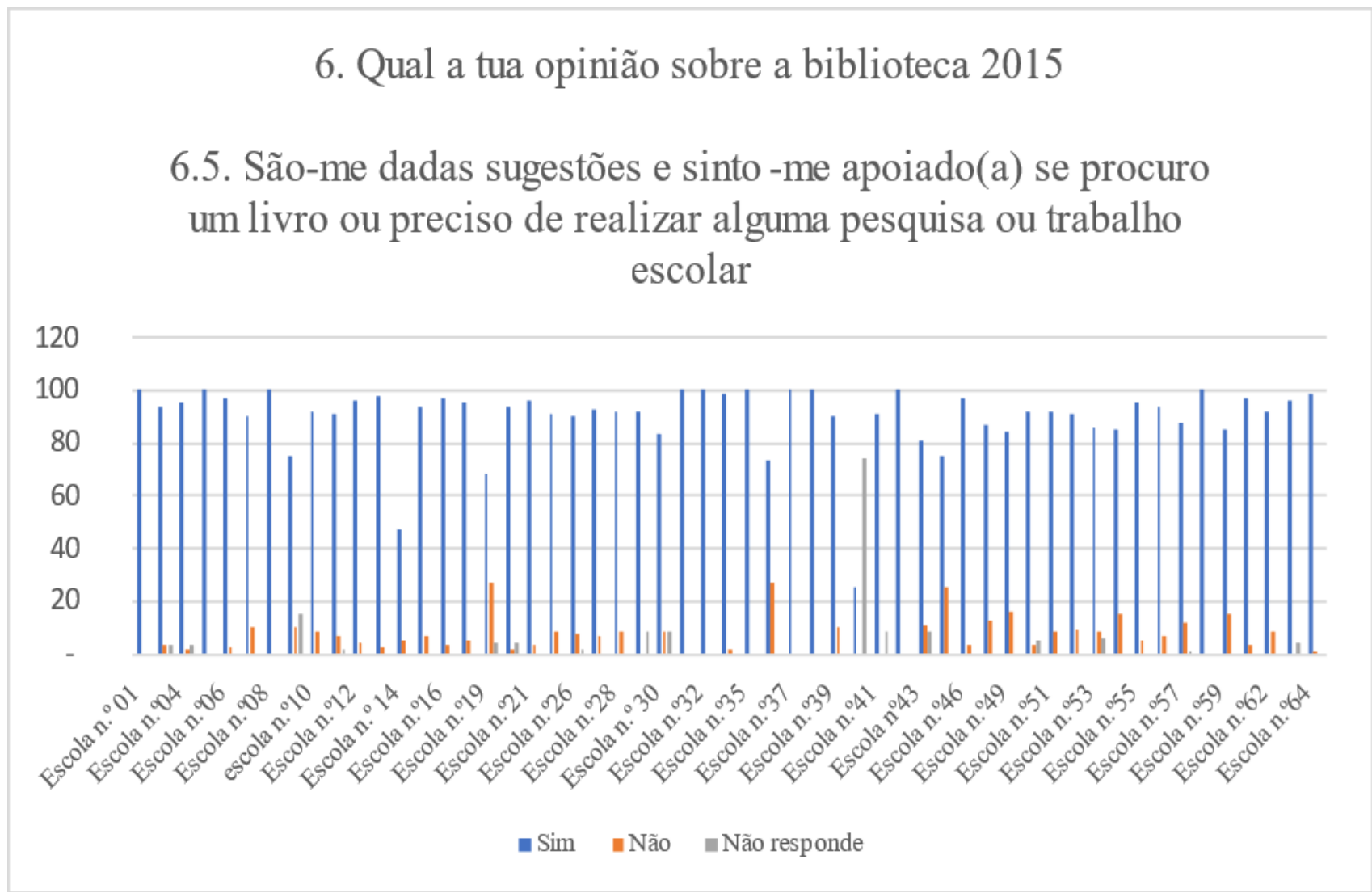


Gráfico 9 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - 2015



Gráfico 10 - Q6.5 - São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar - 2017

Os gráficos 9 e 10 permitem-nos perceber que quarenta e nove escolas, em 2015, e quarenta e três, em 2017, obtiveram percentagens iguais/superiores a 80%. Não obstante, destacamos, contudo, as escolas que em 2015 obtiveram 100%, nomeadamente as escolas números 1, 5, 8, 31, 32, 35, 37, 38, 42 e 58. Em 2017 a escola n.º1 volta a atingir o máximo de 100%, acompanhando-a as escolas números 21, 34, 50, 55, 56 e 60.

Estes dados reforçam a conclusão de que os alunos têm uma visão positiva dos serviços prestados pela BE, sentindo-se apoiados na escolha de livros para leitura lúdica ou de estudo, nas pesquisas que efetuam e na execução dos trabalhos escolares. Esta missão orientadora será fundamental para «o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização de tecnologias de informação e comunicação (...) alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida» (Martins, 2107, p.19).

Não obstante estas considerações reveladoras da importância da ação da BE, o documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro retrata um panorama comprometedor em relação aos recursos humanos afetos à BE, referindo que «Tem-se assistido anualmente a uma diminuição de assistentes operacionais (...) [e] As equipas das bibliotecas têm vindo a perder estabilidade, diversidade e dimensão» (Portugal, 2021, p.36).

QA 6.6. O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas

De uma forma global, partindo da análise da tabela n.º 20 observamos que os alunos, em ambos os anos em estudo, têm opinião dividida em relação à utilidade do catálogo nas pesquisas. Segundo os dados apresentados na referida tabela, os alunos consideram o catálogo bibliográfico útil nas suas pesquisas, no ano de 2015.

Distrito /O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	57,35%	42,65%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Leiria	62,50%	20,10%	17,40%	50,41%	7,44%	42,15%
Setúbal	49,92%	34,73%	15,35%	31,64%	43,94%	24,42%
Vila Real	75,57%	15,34%	9,09%	90,41%	9,25%	0,34%
Total Geral	54,16%	31,42%	14,42%	43,40%	33,28%	23,32%

Tabela 20 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - Distrito - 2015/2017

O Total Geral, de 2015, nas respostas “Sim” é de 54,16% e de 31,42% no “Não”. Acima deste valor destaca-se o distrito de Vila Real (75,57%), Leiria (62,50%) e Évora (57,35%). Abaixo do Total Geral surge Setúbal com 49,92%.

Na análise de 2017 percebemos que o Total Geral da resposta “Sim” que estava próximo dos 50% em 2015, em 2017, baixa quase 10%, passando para 43,40%. A percentagem de respostas “Não” cresceu de 31,42% para 33,28%. No entanto, como podemos observar na tabela referida a percentagem de respostas “Não” tem apenas um ligeiro crescimento de 2015 para 2017 (+1,86%). A opção de resposta “Sim” perde sobretudo percentagem para a opção “Não responde” que passa de 14,42% para 23,32%, uma diferença de 8,9%.

Em 2017 apenas Leiria e Vila Real se situam acima do Total Geral que contou, neste ano, o valor de 43,40%. Com efeito, Vila Real ocupava, em 2015, a primeira posição e mantém esse lugar de destaque em 2017, aumentando 14,84%. Assim, em 2017, 90,41% dos inquiridos consideraram o catálogo bibliográfico, um instrumento útil nas suas pesquisas. Abaixo do Total Geral aparece Setúbal com 31,64% e Évora com a totalidade dos alunos (100%) a

responderam “Não” em 2017. Este distrito tinha registado, em 2015, 57,35% de respostas “Sim” e em 2017 a percentagem foi nula.

Concelho/6.6 O catálogo é útil nas minhas pesquisas	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	70,00%	30,00%	0,00%			
Alcochete	34,55%	39,09%	26,36%	0,00%	100,00%	0,00%
Almada	41,11%	45,19%	13,70%	13,65%	51,75%	34,60%
Barreiro	36,00%	34,00%	30,00%	18,67%	53,33%	28,00%
Bombarral				92,00%	4,00%	4,00%
C. da Rainha	81,94%	18,06%	0,00%	91,67%	8,33%	0,00%
Évora	11,67%	88,33%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Grândola	0,00%	0,00%	100,00%	40,00%	60,00%	0,00%
Leiria	56,39%	23,31%	20,30%	33,54%	13,66%	52,80%
M. Grande	87,50%	12,50%	0,00%			
Mesão Frio	62,90%	24,19%	12,90%	50,00%	47,50%	2,50%
Moita	68,75%	29,17%	2,08%	69,07%	24,74%	6,19%
Mondim de Basto				95,00%	5,00%	0,00%
Montijo	75,00%	25,00%	0,00%	71,70%	28,30%	0,00%
Palmela	81,63%	13,61%	4,76%	61,22%	32,65%	6,12%
Peso da Régua	93,55%	4,84%	1,61%	100,00%	0,00%	0,00%
Pombal	48,74%	14,29%	36,97%	53,52%	0,00%	46,48%
Porto de Mós				0,00%	0,00%	100,00%
R.de Monsaraz						
Seixal	36,00%	37,60%	26,40%	13,40%	28,23%	58,37%
Sesimbra	78,67%	21,33%	0,00%	34,43%	65,57%	0,00%
Setúbal	58,99%	36,91%	4,10%	50,24%	39,51%	10,24%
Sines	43,33%	24,17%	32,50%	32,65%	63,27%	4,08%
Vendas Novas	93,42%	6,58%	0,00%			
Vila Real	69,23%	17,31%	13,46%	96,15%	3,85%	0,00%
Total Geral	54,16%	31,42%	14,42%	43,40%	33,28%	23,32%

Tabela 21 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - Concelho - 2015/2017

No estudo por concelhos, tabela n.º 21, em 2015, destacamos que treze concelhos ostentam valores acima do Total Geral (54,16%), na opção “Sim”, nomeadamente o concelho de Peso da Régua (93,55%) e o de Vendas Novas com 93,42%. Por seu turno, Alcochete teve o pior resultado com 34,55%. No concelho de Grândola, 100% dos alunos não responderam a esta questão. Em relação a 2017, doze concelhos detiveram valores superiores ao Total Geral

(43,40%), na opção “Sim”. No concelho de Peso da Régua todos os inquiridos reponderam positivamente, seguido dos concelhos de Moita (95%) e do Barreiro com 92%. Em 2017 dois concelhos não consideram inútil o catálogo nas suas pesquisas, dado que a totalidade dos alunos envolvidos responderam “Não”, a saber, Évora e Alcobaça.

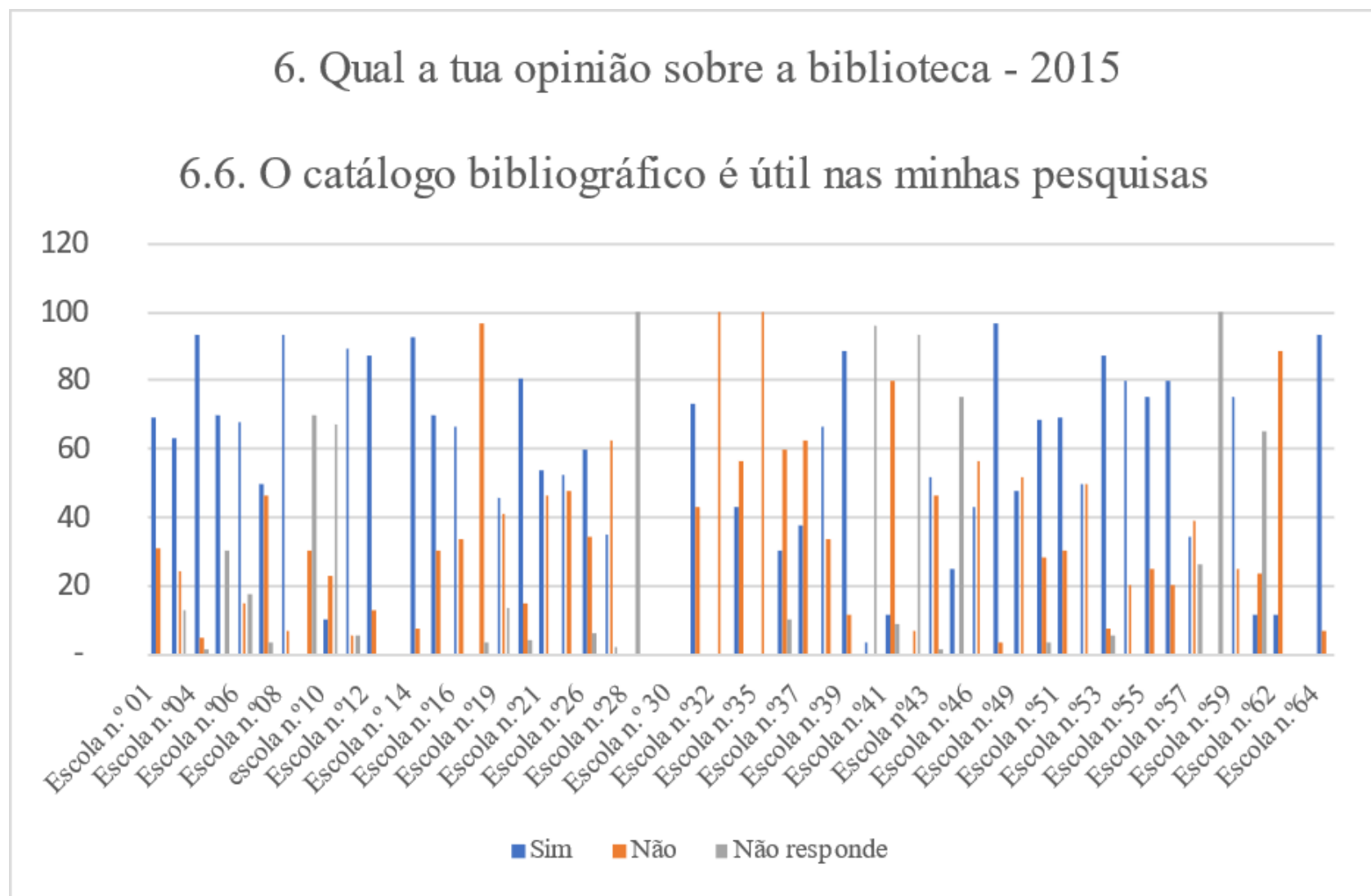


Gráfico 11 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - 2015

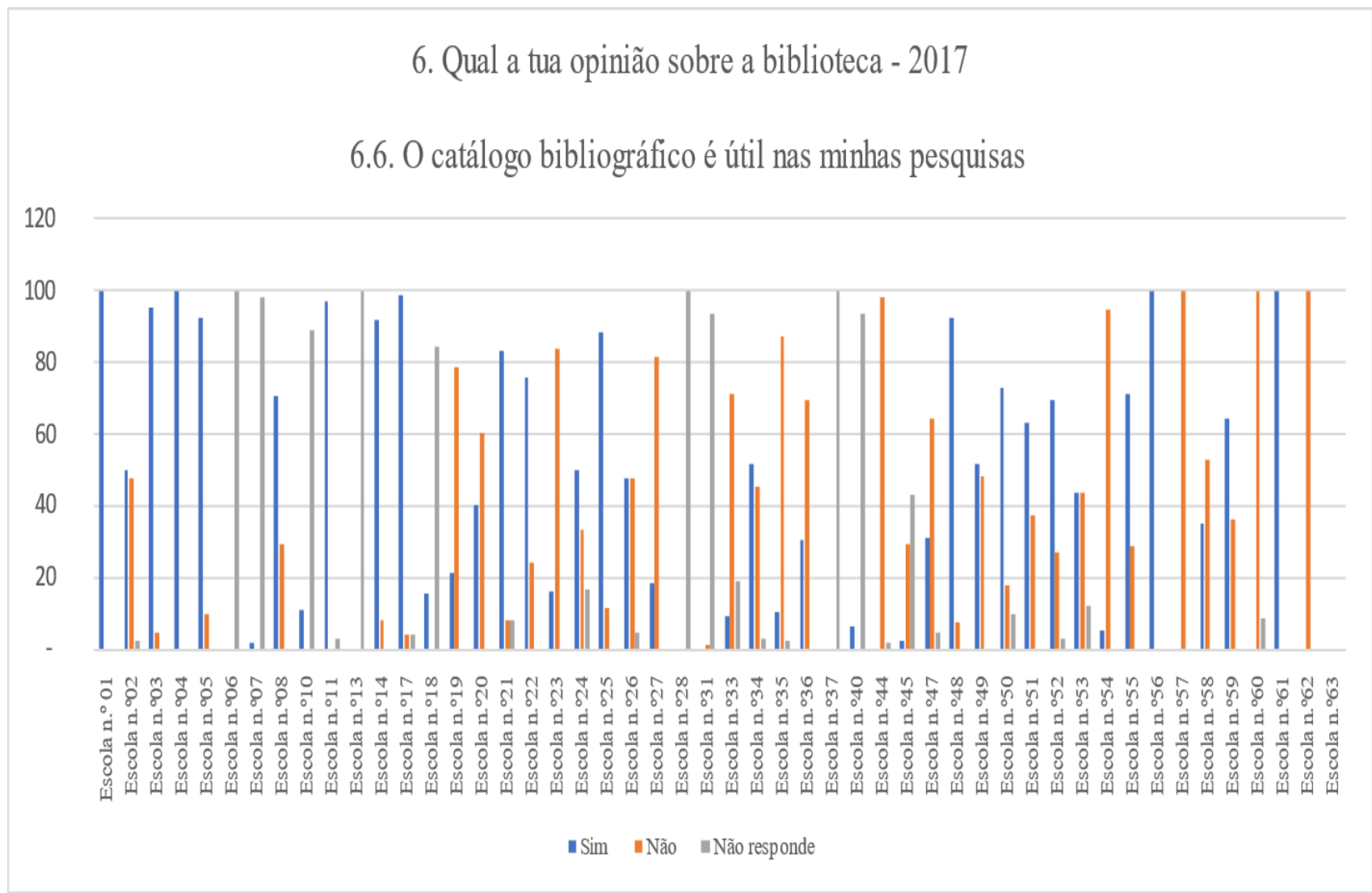


Gráfico 12 - Q6.6 - O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas - 2017

Ao estudarmos os gráficos por escolas, gráficos n.ºs 8 e 9, percebemos que, em 2015, nove escolas exibiram valores superiores a 80% na opção “Sim” e quatro na opção “Não”. Em 2017, com percentagem superior a 80%, contam-se doze as escolas na opção “Sim” e oito na opção “Não”. Observando os dados com mais atenção, em 2015, nenhuma escola alcança os 100%, no entanto, seis delas registam um valor igual ou superior a 90%, a saber: a n.º 4 (Peso da Régua), n.º 8 (Leiria), n.º 11 (Pombal), n.º 14 (Caldas da Rainha), n.º 48 (Montijo) e n.º 64 (Vendas Novas). Por seu turno, são duas as escolas que obtêm 100% de respostas negativas, no mesmo período, nomeadamente a 32, no Seixal e a 35 em Almada. Contrariamente a 2015, em 2017 três escolas conseguem alcançar o 100% são elas as n.ºs 1 (Vila Real), 4 (Peso da Régua) e 56 (Sesimbra). Em igual tempo seis escolas registam percentagem igual ou superior a 90%, nomeadamente as n.ºs 3 (Mondim de Basto), 5 (Vila Real), 11(Pombal), 14 (Caldas da Rainha), 17 (Bombarral) e a escola n.º 48 no Montijo. Relativamente a respostas negativas, em 2017, três escolas marcam 100% - 57 (Alcochete), 60 (Sines) e 62 (Évora).

A proximidade das percentagens do Total Geral, em ambos os anos em estudo, nas opções “Sim” e “Não”, permite-nos concluir que estes resultados sugerem que os recursos humanos afetos à Biblioteca Escolar conhecem os recursos que as bibliotecas possuem, orientando e aconselhando devidamente os utentes. Este aspeto é de grande importância, revelando conhecimento, proximidade e confiança entre os diferentes intervenientes.

Não obstante o referido, temos, contudo, de destacar a importância dos catálogos nas BE. Os alunos podem diretamente não os considerar úteis até porque, dada a idade dos mesmos e, como foi aludido, a pouca autonomia destes não proporciona a utilização deste recurso, no entanto, isto não quer dizer que estes não os utilizem de forma indireta e sem que desse processo tenham noção. É normal, aquando do atendimento, utilizar o catálogo para apresentar opções de fundo documental/recursos aos utilizadores. Os catálogos são atualmente mais um instrumento, numa rede cujo princípio básico é o da interoperabilidade. De facto, o utilizador dispõe no ambiente *World Wide Web* uma grande diversidade de instrumentos de informação. Contudo é indispensável que estas ferramentas sejam compatíveis umas com as outras. A assinatura de recursos eletrónicos que não têm uma presença

física nas bibliotecas, mas são efetivamente recursos que a biblioteca disponibiliza aos seus utilizadores, alterou o conceito de localização. A rede e a *internet* permitiram que o catálogo bibliográfico se afirmasse como um conceito dinâmico e tendencialmente globalizante. Neste sentido, Delsey (2001, p.10) menciona:

With the exponential growth that characterizes the Internet, the selectivity and pre-determination of relevance that are reflected implicitly in the library catalogue take on even greater value. (...) aggregate library catalogues have the potential to function effectively as an integrated access mechanism to an enormous store of resources.

Observa-se que a localização se prende cada vez menos com um lugar fixo numa prateleira da biblioteca, mas um local em rede. Emerge um novo modelo organizacional motivado pela utilização de novas ferramentas tecnológicas. Estas inovações, utilizadas com criatividade, traduzem-se em oportunidades para as BE integrarem a sua ação e os seus recursos em ambientes mais amplos, complexos e disseminados. No entanto, há constrangimentos técnicos e normativos teóricos que complexificam a interoperabilidade, ou seja, que esses dados sejam compreendidos e reutilizáveis por outras comunidades. Por outro lado, os sistemas vulgarmente utilizados nas BE (ex: Porbase, Bibliobase, Gib) estão desatualizados, oferecendo pouca informação sobre a semântica daquilo que está a ser descrito. Dentro dos campos de registo definem-se dados que são codificados num ou mais subcampos com o objetivo de permitir um maior controlo em termos de processamento.

Atualmente as Intermunicipais – CIM's – entidades com maior poder económico, através das Bibliotecas Municipais dos diferentes municípios que representam, apresentam projetos de agregação de catálogos. Estas iniciativas permitem às Bibliotecas Escolares atualizarem os sistemas informáticos, muitas vezes desajustados, que possuem para sistemas de tratamento documental mais atuais ou em sistema de *open access*. As BE já tinham na página da RBE um espaço para colocarem os seus catálogos em linha, contudo estas iniciativas permitem agregar, num só espaço, toda a informação

relativa aos recursos que existem nas diferentes bibliotecas, permitindo ao utilizador um leque mais alargado de opções.

A interoperabilidade das infraestruturas de informação desempenha assim um papel fulcral, porque uma descrição adequada permite melhorar a pesquisa de informação, dando uma resposta adequada às solicitações. A utilização das tecnologias emergentes no âmbito da informação e comunicação ampliou-se, favorecendo a inovação, a partilha de registos bibliográficos entre as mais variadas unidades de informação (Barata *et al.*, 2017). Contudo, a diversidade de estruturas e bases de dados dificultam as conversões.

Um grupo de estudiosos, onde se inclui a Doutora Rosa Galvão (Barata *et al.*, 2017, p.153) referem: «que se começou a desenhar um movimento de transformação normativa no âmbito das bibliotecas que foi para além da evolução funcional dos catálogos bibliográficos na sua adaptação possível ao ambiente *WWW* – movimento internacional de refundação ao nível dos princípios, normas e regras que constituem a base da gestão do «universo bibliográfico» – e que, conseqüentemente, irá influenciar as tendências de mudança nas formas de acesso à informação desse universo». O movimento de transformação que aludem é da IFLA – FRBR.

Segundo Barata *et al.* (2017), neste modelo o foco da representação bibliográfica deixa de estar centrado na descrição bibliográfica da obra, propondo-se que os documentos/publicações sejam entidades físicas que materializam entidades abstratas. Esta nova abordagem, centrada no utilizador, vai responder melhor às expetativas do mesmo, porque permite combinar/agregar dados de diferentes formas mediante uma análise lógica. Com efeito, Galvão (2015, p.4) reforça que:

Ao continuar a manter a diferença entre descrever e dar acesso não incorpora prescrições para os pontos de acesso, não contemplando por isso regras relativas à construção de determinados pontos de acesso prescritos no modelo como, por ex., título de obra, título de expressão, nomes de criadores e contribuidores das várias entidades, essenciais para o estabelecimento de diversos tipos de relação.

A metodologia Entidade/Relação proporciona a pesquisa de outras entidades intervenientes do universo bibliográfico. Na catalogação realizada com base no código RDA, a informação bibliográfica e de autoridade é tratada

como dados e não como elementos componentes de um registo como um todo (Zhang & Salaba, 2012, pp.707-708). A gestão dos dados bibliográficos deixou de estar centrada no registo, para estar focada nos próprios dados que são considerados separadamente e de forma desagregada, segmentando-os em elementos independentes. Este aspeto permitirá combinações variáveis em termos de pesquisa/visualizações, respondendo a diferentes comunidades de utilizadores/tipos de pesquisa.

QA 6.8. Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais

Distrito / Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	96,32%	3,68%	0,00%	77,78%	20,99%	1,23%
Leiria	76,90%	14,74%	8,35%	43,32%	35,29%	21,39%
Setúbal	61,31%	26,17%	12,52%	54,58%	30,17%	15,25%
Vila Real	87,57%	8,28%	4,14%	91,10%	8,56%	0,34%
Total Geral	67,55%	21,86%	10,59%	58,90%	27,50%	13,60%

Tabela 22 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - Distrito - 2015/2017

Partindo do estudo da tabela 22, percebemos que três distritos, em 2015, têm valores acima do Total Geral (67,55%), para a opção “Sim”. Évora (96,32%) é o distrito que ocupa a primeira posição na lista. Vila Real ocupa a segunda posição com 87,57%, seguido de Leiria (76,90%) e, por último, com um valor inferior ao Total Geral surge Setúbal (61,31%).

Em 2017 o Total Geral das respostas “Sim” desce 8,65%. Todos os distritos acompanharam esta tendência, com exceção de Vila Real, que sobe 3,53% em relação à avaliação anterior, registando 91,10%. Esta região merece ainda especial destaque na medida em que as respostas “Não” mantêm quase a mesma percentagem nos dois anos em estudo, a saber 8,28% em 2015 e 8,56% em 2017. Vila Real conquistou respostas à opção “Não responde”, que em 2015 tinha 4,14% e em 2017 0,34%. Estes valores sugerem que estas BE apostaram na divulgação e acesso, junto dos seus utilizadores, de materiais de

apoio, nos quais normalmente se incluem as fichas de leitura, biografias de autor, resumos de obras, etc. Estes recursos permitem orientar, apoiar e fornecer informação idónea aos alunos, principalmente aos que necessitam de tomar contacto com modelos corretamente elaborados, permitindo-lhes construir referências no futuro e tornando-os mais autónomos. Os princípios do PASEO refletem esta preocupação, aludindo que «as crianças e jovens devem ser encorajados (...) a aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação» (Martins, 2017, p.17).

Évora perde então a liderança no “Sim” decrescendo 18,54%, idêntica percentagem à que que obtém na resposta “Não”, 20,99%. Analisando e organizando os distritos, por ordem de percentagem registadas no “Sim”, surge na primeira posição Vila Real (91,10%), Évora (77.78%), Setúbal (54,58%) e Leiria (43,32%).

Concelho/6.8. Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	73,33%	26,67%	0,00%			
Alcochete	35,45%	39,09%	25,45%	3,03%	96,97%	0,00%
Almada	49,44%	38,89%	11,67%	26,98%	33,65%	39,37%
Barreiro	80,00%	14,00%	6,00%	72,09%	24,42%	3,49%
Bombarral				12,66%	78,48%	8,86%
C. da Rainha	86,11%	11,11%	2,78%	66,67%	33,33%	0,00%
Évora	95,00%	5,00%	0,00%	88,33%	11,67%	0,00%
Grândola	0,00%	0,00%	100,00%	35,29%	41,18%	23,53%
Leiria	57,89%	18,80%	23,31%	40,48%	35,71%	23,81%
M. Grande	91,67%	8,33%	0,00%			
Mesão Frio	82,26%	11,29%	6,45%	65,00%	32,50%	2,50%
Moita	79,17%	17,71%	3,13%	73,20%	25,77%	1,03%
Mondim de Basto				100,00%	0,00%	0,00%
Montijo	75,00%	25,00%	0,00%	81,13%	18,87%	0,00%
Palmela	31,97%	17,69%	50,34%	59,18%	36,73%	4,08%
Peso da Régua	96,77%	1,61%	1,61%	98,39%	1,61%	0,00%
Pombal	91,53%	7,63%	0,85%	95,77%	2,82%	1,41%
Porto de Mós				0,00%	0,00%	100,00%
R.de Monsaraz				47,62%	47,62%	4,76%
Seixal	78,75%	17,50%	3,75%	66,67%	23,47%	9,86%
Sesimbra	65,33%	34,67%	0,00%	67,21%	31,15%	1,64%
Setúbal	75,39%	20,50%	4,10%	59,51%	29,76%	10,73%

Sines	86,67%	13,33%	0,00%	81,63%	14,29%	4,08%
Vendas Novas	97,37%	2,63%	0,00%			
Vila Real	82,22%	13,33%	4,44%	91,54%	8,46%	0,00%
Total Geral	67,55%	21,86%	10,59%	58,90%	27,50%	13,60%

Tabela 23 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - Concelho - 2015/2017

Analisando a tabela 23, quinze concelhos estão acima do Total Geral, na opção “Sim”, em 2015 e dezasseis em 2017. Em 2015 destacamos os concelhos de Vendas Novas (97,37%), Peso da Régua (96,77%) e Évora (95%). Em 2017 Mondim de Basto contou com 100%, Pombal 95,77% e Vila Real com 91,54%. Relativamente à opção “Não”, em 2015, não há concelhos a referir, dado que os valores são relativamente baixos e o Total Geral é de 21,86%. No entanto, analisando os dados de 2017, há duas escolas que apresentam valores muito elevados na opção “Não”, nomeadamente: Alcochete (96,97%) e Bombarral com 78,48%. No que concerne à opção “Não responde”, dois concelhos obtiveram 100% Grândola em 2015 e Porto de Mós em 2017.

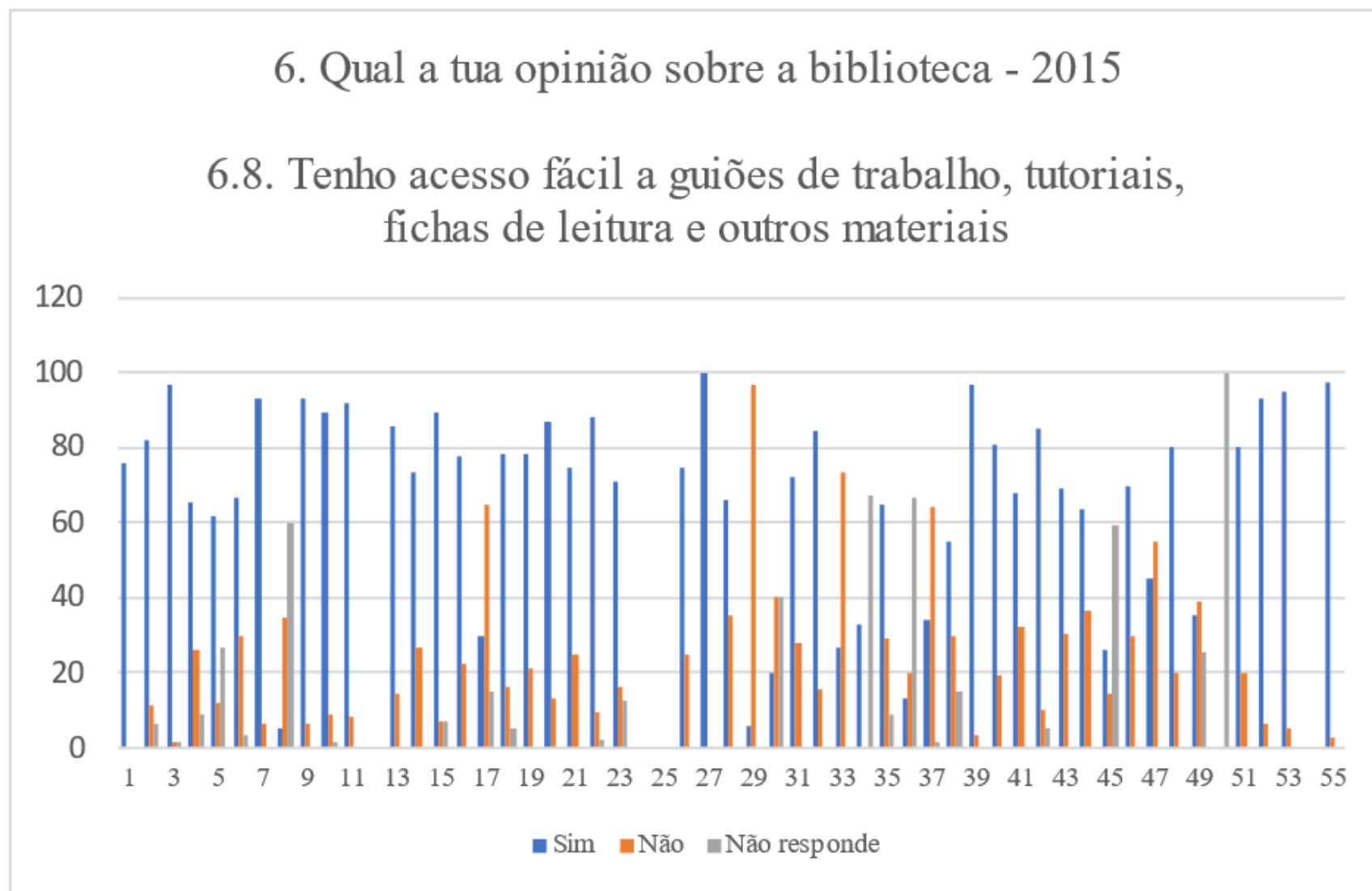


Gráfico 13 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - 2015

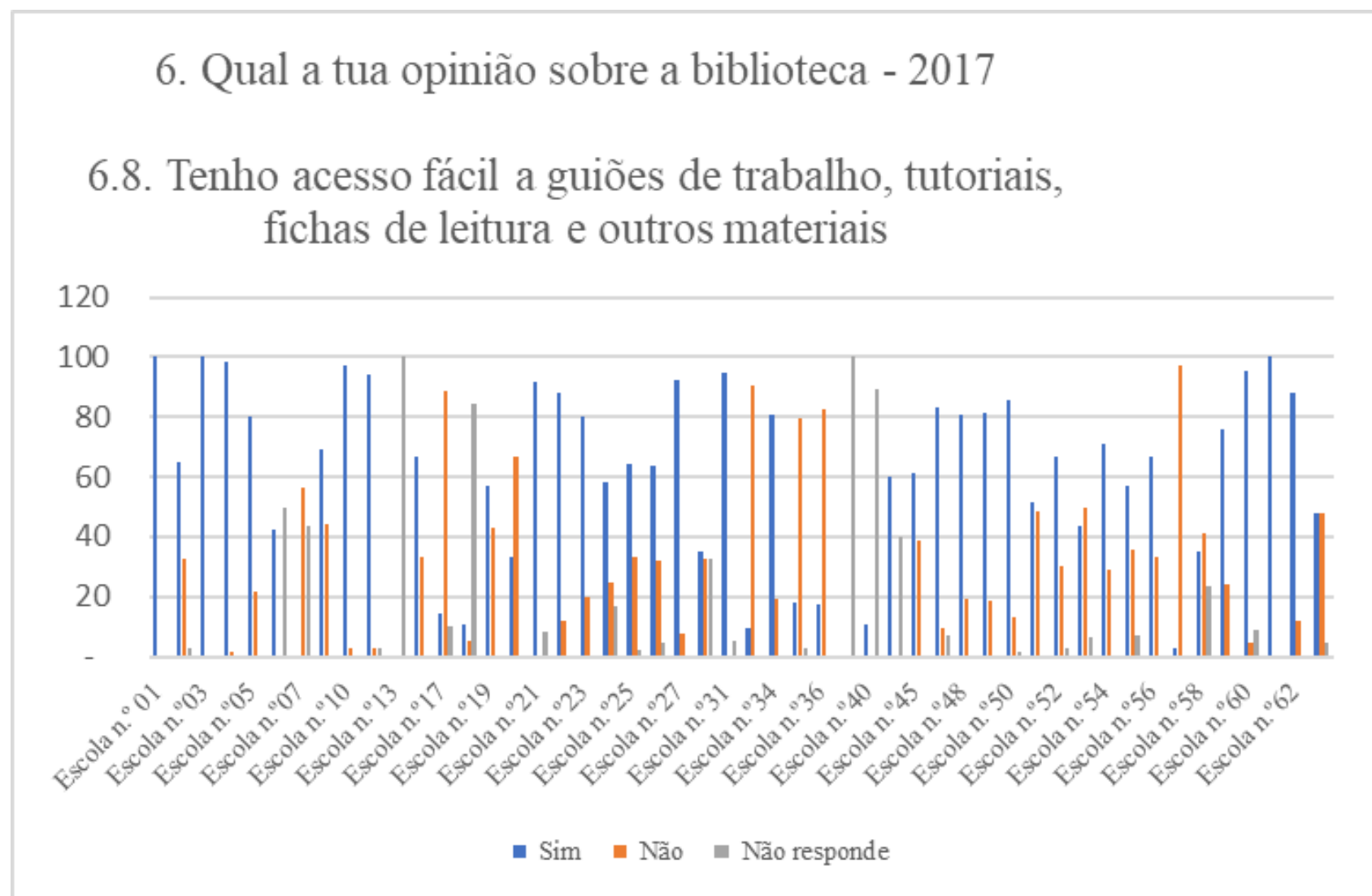


Gráfico 14 - Q6.8 - Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais - 2017

No que respeita ao estudo por escolas, gráficos 10 e 11, dezoito escolas estão acima dos 80% em 2015 e catorze em 2017. Em 2015 a escola 27, sita no Seixal, regista 100% e =<95% as escolas números 39 (Almada), 53 (Palmela) e 55 (Sesimbra). Com um valor muito expressivo no “Não” realça-se a escola n.º 29. Relativamente a 2017 são duas as escolas que contam 100%, nomeadamente a n.º 1 (Vila Real) e 3 (Mondim de Basto). Destacam-se igualmente em 2017 outras escolas com valor igual ou superior a 90%, especificamente a n.º 4 (Peso da Régua), n.º 10, n.º 11 (Pombal), n.º 21 (Setúbal), n.º 27, n.º 31 (Seixal) e n.º 60 (Sines).

Partindo da análise dos dados, nesta questão podemos concluir que os alunos consideram que têm acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais. Este princípio é particularmente caro para o *modus operandi* das BE. Realmente, a acessibilidade dos recursos, nomeadamente dos recursos de apoio ao estudo dos alunos, como os exemplificados nesta questão são uma prioridade nas dinâmicas de divulgação levadas a cabo pelas BE.

A emergência tecnológica/digital mudou a forma como se disponibiliza informação e acede aos documentos – *anytime, anyplace, anyhow* (Todd, 2002) – colocando à distância de um “*clique*” uma infinidade de fontes de informação. Neste contexto, os utilizadores procedem a uma pesquisa, utilizando palavras-chave/*tags* e esperam ter um *feedback* imediato e positivo em relação ao assunto que procuram (Rufino & Silva, 2016, pp. 5-8). Assim, é importante que os catálogos evoluam e respondam, de forma eficaz, às necessidades dos utilizadores e forneçam referências e pontos de acesso aos documentos/informação, independentemente do lugar onde estejam ou de quem os disponibiliza. Esta ligação de dados constitui-se como uma oportunidade para as BE se reinventarem e ampliarem o leque de utilizadores, porque como alude Delsey (2000, p.3): «In a networked environment the potential for variability within those interface dependencies is virtually infinite».

Os alunos, através dos serviços *Web*: acedem à informação, inclusive materiais da biblioteca; utilizam intensamente as Redes Sociais para colocar e partilhar informação, receber notificações ou seguir publicações. Neste sentido, coloca-se o grande desafio de providenciar informação de forma lógica, coerente e relevante para o utilizador (Bothmann, 2014). A RBE e as BE têm

feito um enorme esforço para se aproximarem e responderem às necessidades dos seus utilizadores através dum conjunto de serviços: *Portal Web* da RBE, *Blogues* das BE, *newsletter*, difusão de listas, utilização de redes sociais na difusão de informação, utilização de plataformas de aprendizagem, criação de catálogos individuais e coletivos, são alguns dos exemplos. Por outro lado, também ao nível das políticas se observaram ajustamentos. Por exemplo, nas BE de 1.º CEB, para facilitar a utilização dos recursos, por parte dos utilizadores e a organização em estante, são utilizadas cores diferentes nas etiquetas para identificar as Classes CDU e, porque os recursos nestas bibliotecas também são mais limitados, algumas BE simplificam as cotas.

A nova visão de biblioteca, centrada no utilizador, acarreta para o bibliotecário e técnicos de informação e documentação responsabilidade e trabalho acrescidos, pois, como defende Iacono (2013, p.98):

«Un OPAC centrato sull'utente dovrebbe quindi offrire le funzionalità che aiutino il lettore a soddisfare le esigenze che manifesta nel corso di una ricerca, cioè supportare le attività compiute da chi si trova allo stadio iniziale, dall'utente che ha già definito l'oggetto della sua ricerca, o da chi invece si trova alla conclusione dell'attività, attivando le funzionalità più appropriate».

Para o utilizador aceder e ter acesso a dados e serviços há um trabalho metódico e preciso que o antecede. Os técnicos de informação e documentação têm de criar dados que individualizam os documentos, posteriormente reunir esses dados no registo bibliográfico, para que seja possível a sua recuperação, e, numa última escala, possibilitem novas referências conceptuais inovadoras face ao modelo tradicional em que se procedia à realização de fichas de catálogo por autor (Willer & Dunsire, 2014). Neste modelo não existia uma ligação explícita com outras obras/informações que também poderiam ser pertinentes para o utilizador, contudo, «Understanding users' needs and tasks has been a key element in the general process of designing effective online catalogs and retrieval systems» (Zhang & Salaba, 2012, p.707). Observa-se, assim, a importância de renovação, potenciadas pelas tecnologias *Web*, no tratamento documental que é desenvolvido segundo conceitos, normas e diretrizes contextualizadas.

Porém, algumas bibliotecas têm-se transformado em espaços obsoletos, por falta de financiamento. Este constrangimento condiciona-as, porque as

escolas não dispõem de verbas para atualizar as coleções nem as infraestruturas tecnológicas que suportam a gestão da informação. As BE vivem este drama de forma intensa. Realmente, não há um apoio económico próprio direcionado para as BE por parte dos órgãos de tutela superiores (MEC, RBE). Por vezes, alguns Regulamentos Internos preveem, por exemplo, que uma percentagem das receitas realizadas na escola (bar/papelaria) sejam afetas à BE, contudo, maioritariamente são os Diretores de Agrupamento/Conselho Pedagógico que definem os projetos apoiados.

Face ao exposto, importa destacar que a educação é um investimento, não uma despesa, cujo retorno se traduzirá numa sociedade mais esclarecida, equilibrada, conhecedora, interventiva, reflexiva e com capacidade para decidir/agir de forma responsável. Todd (2002, p.2) apela ao investimento na BE, aludindo que «A substantive body of research evidence exists that demonstrates the important and multifaceted contribution that school libraries can make to the learning outcomes of the school».

QA 7 – Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca

QA 7.1. Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes

Partindo da análise da tabela relativa a esta questão, tabela 24, podemos observar que o Total Geral, de respostas “Sim”, é francamente positivo, nos dois anos em estudo, com o valor médio mais elevado no ano de 2015. Na verdade, o Total Geral de respostas “Sim”, em 2015 é de 70,35% e em 2017 é de 64,74%.

Distrito / Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	90,44%	9,56%	0,00%	72,84%	25,93%	1,23%
Leiria	76,73%	17,90%	5,37%	64,92%	20,99%	14,09%
Setúbal	66,46%	25,70%	7,85%	61,14%	25,51%	13,35%
Vila Real	80,68%	13,64%	5,68%	78,03%	21,21%	0,76%
Total Geral	70,35%	22,76%	6,88%	64,74%	24,06%	11,21%

Tabela 24 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - Distrito - 2015/2017

Évora distingue-se com 90,44% dos alunos a responderem “Sim” a esta questão. Vila Real surge em segundo com 80,68%, seguida de Leiria (76,33%) e finalmente, abaixo do Total Geral, surge Setúbal (66,46%). No entanto, a expressividade da sua percentagem também é positiva.

Analisando os dados de 2017, como já foi referido, o Total Geral desce ligeiramente para 64,74%. Évora perde a supremacia e ocupa a segunda posição. De facto, perde 17,6% de respostas “Sim”, aumentando quase o mesmo valor (16,37%) de respostas na opção “Não”. Vila Real, nas respostas positivas, surge então em primeiro lugar na tabela com 78,03%. Constatamos que este distrito também baixou em relação a 2015, mas esta quebra foi de apenas 2,65%. Leiria surge em terceiro lugar com 64,92% e Setúbal ocupa, uma vez mais, a última posição. Com efeito, em 2017, os resultados superiores a 50%, na opção “Sim”, indicam claramente que as BE dinamizaram sessões junto dos alunos, ensinando-os a usar o catálogo e a localizar os livros e outros recursos materiais nas estantes.

Concelho/Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	46,67%	53,33%	0,00%			
Alcochete	45,45%	54,55%	0,00%	69,70%	30,30%	0,00%
Almada	67,96%	23,89%	8,15%	47,94%	26,35%	25,71%
Barreiro	82,00%	10,00%	8,00%	83,72%	4,65%	11,63%
Bombarral				94,59%	4,05%	1,35%
C. da Rainha	79,17%	20,83%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Évora	78,33%	21,67%	0,00%	71,67%	28,33%	0,00%
Grândola	0,00%	100,00%	0,00%	29,41%	41,18%	29,41%
Leiria	69,17%	15,04%	15,79%	36,02%	36,02%	27,95%
M. Grande	75,00%	25,00%	0,00%			
Mesão Frio	53,23%	38,71%	8,06%	42,50%	55,00%	2,50%
Moita	87,23%	9,57%	3,19%	86,60%	12,37%	1,03%
Mondim de Basto				100,00%	0,00%	0,00%
Montijo	62,50%	37,50%	0,00%	79,25%	20,75%	0,00%
Palmela	80,95%	15,65%	3,40%	75,51%	20,41%	4,08%
Peso da Régua	98,39%	0,00%	1,61%	100,00%	0,00%	0,00%
Pombal	93,28%	4,20%	2,52%	97,18%	1,41%	1,41%
Porto de Mós	94,87%	5,13%	0,00%	43,75%	43,75%	12,50%
R.de Monsaraz				76,19%	19,05%	4,76%
Seixal	55,00%	23,33%	21,67%	58,85%	18,66%	22,49%
Sesimbra	73,33%	26,67%	0,00%	86,89%	13,11%	0,00%
Setúbal	74,76%	20,50%	4,73%	50,73%	44,88%	4,39%
Sines	65,00%	35,00%	0,00%	46,94%	48,98%	4,08%
Vendas Novas	100,00%	0,00%	0,00%			
Vila Real	92,31%	0,00%	7,69%	65,69%	33,33%	0,98%
Total Geral	70,35%	22,76%	6,88%	64,74%	24,06%	11,21%

Tabela 25 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - Concelho - 2015/2017

A tabela 25, por concelhos, no ano de 2015, revela que doze concelhos estão acima do Total Geral, sobressaindo com valores superiores a 90%, cinco desses concelhos, nomeadamente: Vendas Novas, no distrito de Évora, com a totalidade dos alunos a selecionarem a opção “Sim”, Peso da Régua com 98,39%, Vila Real (92,31%) e ainda Porto de Mós (94,87%) e Pombal (93,28%), sitos no distrito de Leiria. Pela negativa, sublinhamos o concelho de Grândola onde a totalidade dos inquiridos respondeu “Não”. Dois concelhos destacaram-se igualmente pela negativa, na medida em que apresentaram

valores superiores a 50%, nomeadamente Alcobaça (53,33%) e Alcochete (54,55%) na opção “Não”.

Estes resultados instigam alguma preocupação, dado que ao cruzarmos estes resultados com os obtidos na questão 4.1, tabela 10, relativa a 2015, uma percentagem significativa de alunos responde que frequentam a BE, por sua iniciativa. Segundo dados da mesma, são 51,67% em Alcobaça e 40,91% em Alcochete. Assim, se os alunos não tiverem sessões orientadoras que os ajudem a localizar, por exemplo, os livros em estante, compromete-se a sua autonomia na seleção e localização dos mesmos. Por outro lado, de acordo com a tabela 14, percebemos que estes concelhos estão abaixo do Total Geral nas atividades de leitura e na requisição de livros, estando acima do Total Geral em atividades como jogar (TG=6,71% - Alcobaça +6,48%/Alcochete +9,65%), conversar com os colegas (TG=3,52% - Alcobaça +1,97%/Alcochete +6,18%) e ver filmes (TG=8,03% - Alcobaça +1,31%/Alcochete +2,58%).

Em relação a Grândola a situação é ligeiramente diferente, dado que, na tabela n.º 10, 38,46% dos alunos salientaram que frequentam a BE com os professores em atividades disciplinares e, igual percentagem, em atividades dinamizadas pela BE. Percebemos que estes alunos estão uma grande parte do tempo acompanhados nas atividades. Com efeito, cruzando, também estes dados com os da tabela 14, este concelho demonstra igualmente resultados inferiores ao Total Geral nas opções de leitura e requisição de livros, obtendo valores superiores ao do Total Geral nas opções “Jogar” (12,16%), “Conversar/conviver com os colegas” (12,16%) e ver filmes (14,86%). Observando posteriormente a tabela 15, no sentido de perceber a evolução, constata-se que Grândola reverteu estes valores e, nas opções relacionadas com a leitura e requisição de livros, encontra-se sobejamente acima do Total Geral. Vejamos, o Total Geral da opção “Ler” foi de 20,82% e Grândola obteve 32,56%, mais 11,74% relativamente à média desse ano e cresceu 10,29% em relação aos dados alcançados anteriormente, em 2015. Idêntica situação se observou em relação à requisição de livros ou outros materiais, obtendo mais 9,66% em relação ao Total Geral desse ano. De salientar, também, que nas opções jogar, conversar com os colegas e ver filmes os valores alcançados foram inferiores ao Total Geral.

Alcochete foi igualmente um dos concelhos que respondeu aos dois questionários e, também este, reverteu os valores inferiores registados em 2015 nas opções ler e requisitar. Assim, nestas escolhas, apresentou valores superiores ao Total Geral. Não obstante, ao contrário de Grândola, nas opções “Jogar” ainda surge 6,9% acima do Total Geral e na opção ver filmes a diferença em relação a essa média é ainda maior, contando com mais 9,38%.

Regressando ao estudo da tabela 25, mas focando a atenção nos dados de 2017, contam-se doze concelhos com valor superior ao Total Geral, na opção “Sim”, cinco deles com percentagem superior a 90%. Peso da Régua, Mondim de Basto e Caldas da Rainha obtiveram 100% na opção “Sim”, Pombal (97,18%) e Bombarral (94,59%). Pombal e Peso da Régua foram concelhos também destacados em 2015 e ambos subiram as suas percentagens em 2017. Podemos concluir que estes dois concelhos reforçaram a sua posição em relação a 2015 na capacitação dos seus alunos no uso do catálogo e localização dos livros e outros materiais em estante.

À semelhança da análise feita em relação aos concelhos, que apresentaram resultados mais negativos, mas buscando, desta vez, o cruzamento dos dados discriminados no parágrafo anterior com os da tabela 15, no sentido de procurar estabelecer relações entre os objetivos de utilização da BE, a utilização do catálogo e a localização dos livros em estante, podemos referir que, dos cinco concelhos identificados, apenas dois obtiveram valores superiores ao Total Geral (TG=20,82%) na opção “Ler” e igual número na opção “Requisitar livros ou outros materiais para casa” (TG=22,90%). Mondim de Basto e Pombal foram esses concelhos. Destes, Pombal é o primeiro concelho a obter maior percentagem na opção “Ler”, ocupando a sétima posição, bem como na opção “Requisitar livros ou outros materiais para casa”, desta vez surgindo em décimo lugar. Tendo por base estes indicadores percebemos a importância da BE dinamizar sessões de esclarecimento e formação, junto dos alunos, relacionadas com o uso do catálogo e organização dos livros em estante.

Será igualmente pertinente relacionar os dados constantes na tabela 21 com os recolhidos na tabela 25. Este cruzamento permitir-nos-á perceber se os alunos que consideram útil o catálogo, aquando a pesquisa, e se receberam formação nessa área. Assim, em 2015, os concelhos que obtiveram resultados

superiores a 80% na questão 7.1 foram, cumprindo o critério de ordem alfabética, o Barreiro (82%), a Moita (87,23%), Palmela (80,95%), Peso da Régua (98,39%), Pombal (93,28%), Porto de Mós (94,87%), Vendas Novas (100%) e Vila Real (92,31%). No mesmo ano, mas observando os dados referentes à questão 6.6 surge Caldas da Rainha (81,94%), Marinha Grande (87,50%), Palmela (81,63%), Peso da Régua (95,55%) e Vendas Novas (93,42%). Palmela, Peso da Régua e Vendas Novas surgem nos dois grupos e, as percentagens alcançadas, em ambas as questões revelam uma certa proximidade.

Analisando os dados de 2017 e tendo em atenção os mesmos critérios constatamos que os concelhos que obtiveram percentagens superiores a 80% foram: o Barreiro (83,72%), Bombarral (94,59%), Caldas da Rainha (100%), Moita (86,60%), Mondim de Basto (100%), Peso da Régua (100%), Pombal (97,18%) e Sesimbra (6,89%). Em relação aos dados da tabela 30 surge o Bombarral (92%), Caldas da Rainha (91,67%), Mondim de Basto (95%), Peso da Régua (100%) e Vila Real (96,15%). Os concelhos de Bombarral, Caldas da Rainha, Mondim de Basto e Peso da Régua, surgem em ambos os estudos.

Tendo por base a informação referida no parágrafo anterior destacamos que Peso da Régua é o único concelho comum nas duas análises comparativas e, em 2017, é o único que obtém a percentagem (100%) em ambas as questões (Q6.6 e Q7.1). Ou seja, em 2017, todos os alunos consideraram o catálogo útil nas pesquisas e todos afirmaram ter recebido formação na utilização do catálogo e localização dos livros em estante. Dos concelhos mencionados, o Barreiro, por seu turno, surpreende pela negativa, na medida em que apenas contabiliza 18,67% de respostas “Sim” e 53,33% de respostas “Não”. Atendendo aos resultados alcançados pelo Barreiro, em ambas as questões, podemos constatar que estes alunos não consideram útil o catálogo bibliográfico nas suas pesquisas, apesar de terem recebido formação na sua utilização e na localização dos livros em estante.

Ainda de acordo com a tabela 25, de 2017, o Total Geral da opção “Não” era de 22,76% em 2015, subindo para 24,06% em 2017, no entanto, apenas o concelho de Mesão Frio obteve 55%. Ou seja, mais de metade dos inquiridos, em 2017, respondeu que não participou em atividades relacionadas com a temática em estudo. Cruzando, uma vez mais, este valor com o alcançado por

este concelho, tabela 21, percebemos que as respostas são coincidentes, na medida em que só 50% dos alunos consideraram que o catálogo é útil nas suas pesquisas.

7. Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca - 2015

7.1. Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes

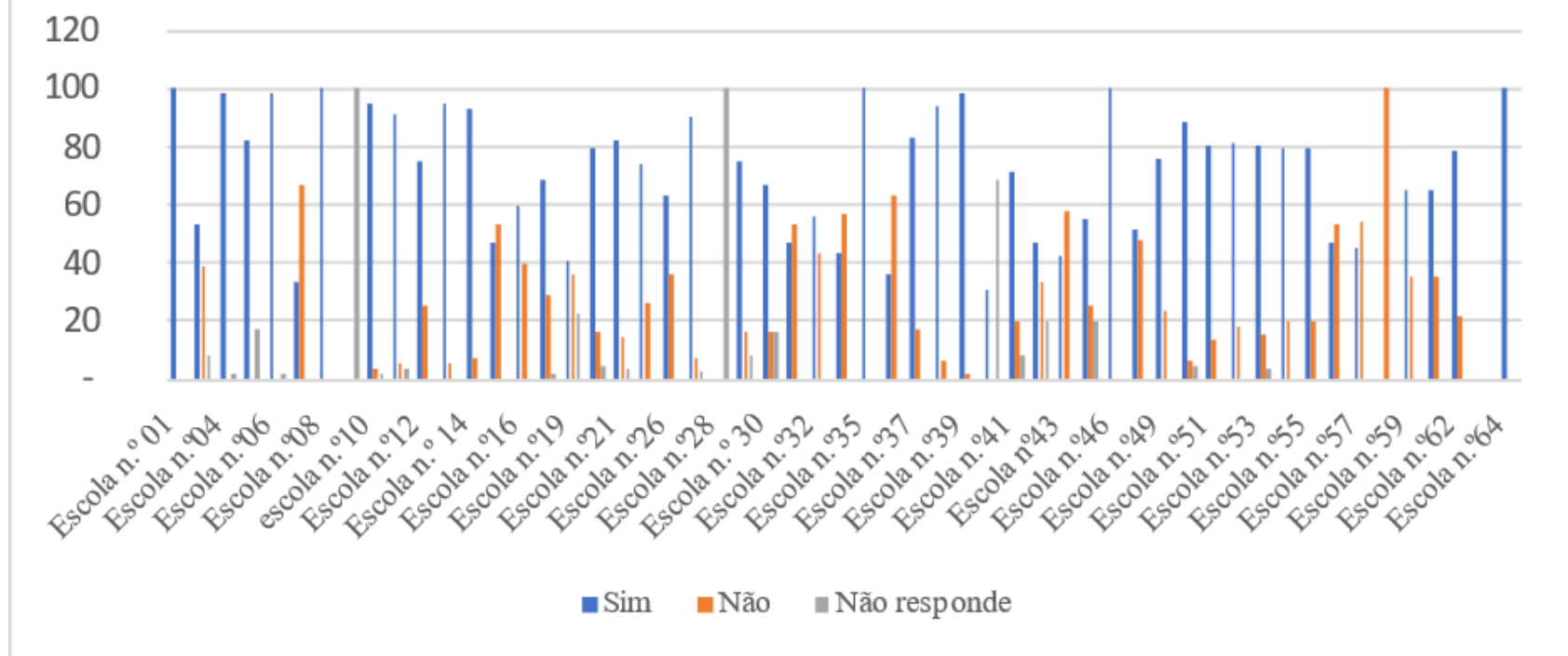


Gráfico 15 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - 2015

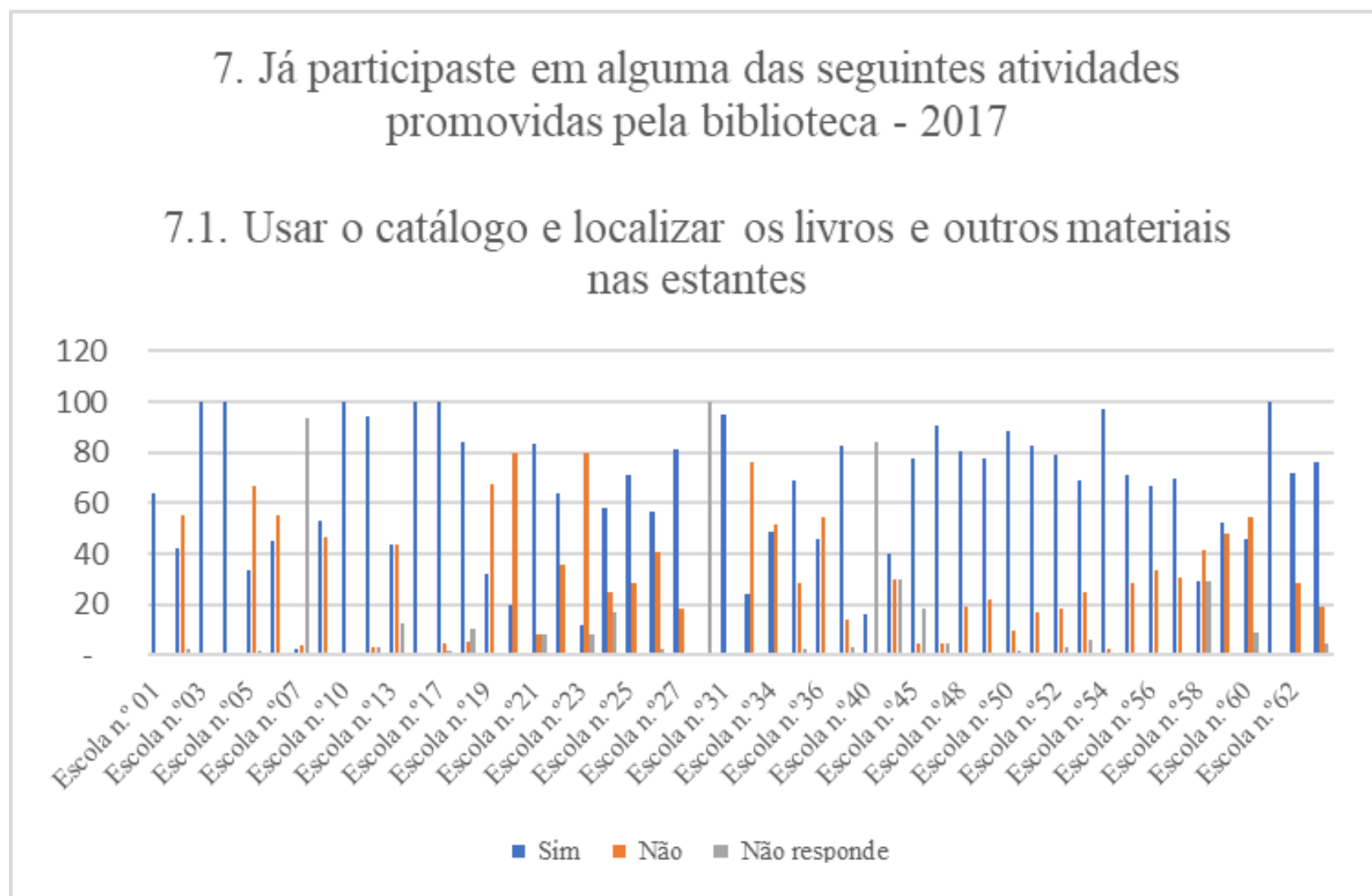


Gráfico 16 - Q7.1 - Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes - 2017

Observando os gráficos 12 e 13 a resposta “Sim” apresenta valores superiores em relação às outras opções. As escolas que, em 2015, atingiram 100% foram as n.ºs 1, 8, 35, 46 e 6, enquanto que, em 2017, foram as escolas números 3, 4, 10, 14 e 17. Destacamos, nestes gráficos, as respostas dadas pela escola identificada com o número 58, em Grândola, que no ano 2015 a totalidade dos alunos responderam “Não”, contudo o gráfico respeitante a 2017 revela que houve um investimento nesta área e, embora o “Não” ainda seja superior, as restantes opções apresentam valores igualmente expressivos.

Os dados analisados nas diferentes tabelas/gráficos permitem-nos globalmente concluir, em relação à questão 7.1, que as BE promoveram e os alunos participaram em ações, cujo objetivo foi aprender a usar o catálogo e localizar livros e outros materiais nas estantes. A utilização dos catálogos no 1.º CEB, com o objetivo de selecionar os recursos, nos primeiros anos de escolaridade, por parte dos alunos, é ainda condicionada, dado que estão a iniciar o processo de aquisição da leitura/escrita. Principalmente nestes anos de escolaridade, os alunos selecionam os livros que pretendem requisitar nas estantes, assim é fundamental que aprendam a localizar em estante os diferentes livros e recursos que existem na BE, promovendo a sua autonomia e preparando-os para a utilização das bibliotecas ao longo da vida. Nestas idades é fundamental o apoio dado pelo professor bibliotecário e equipa da biblioteca escolar, selecionando recursos adaptados a estas faixas etárias, apresentando-lhes diferentes opções de escolha, aconselhando-os e motivando-os para explorar os diversos recursos, etc. Para facilitar a localização dos recursos, algumas BE utilizam um sistema de cores associado às cotas dos livros e os identificadores de topo das estantes têm também imagens que ajudam os alunos a perceberem o assunto principal.

QA 7.7. Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos

Conforme se observa na tabela 26, a maioria dos alunos refere já ter participado em atividades promotoras de leitura como: clubes, encontros com escritores, concursos, entre outras iniciativas. O elevado valor registado pelo Total Geral, observado nos dois anos em estudo, mas como valor superior em 2017, disso é indiciador.

Distrito / Participar em clubes, encontros com escritores, concursos e outros	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	95,59%	4,41%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Leiria	84,34%	10,07%	5,59%	80,53%	13,27%	6,19%
Setúbal	80,22%	16,94%	2,84%	84,61%	10,88%	4,51%
Vila Real	92,05%	5,11%	2,84%	94,18%	4,45%	1,37%
Total Geral	82,48%	14,36%	3,16%	85,86%	9,96%	4,18%

Tabela 26 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - Distrito - 2015/2017

Estudando os dados de 2015, apresentados na tabela 26, aferimos que o Total Geral da resposta “Sim” é de 82,48%. Estão acima desse valor Évora, distrito que se destaca em primeiro lugar, com 95,59%. Vila Real surge em segundo, com 92,05%, Leiria com 84,34% aparece em terceiro e, finalmente, Setúbal com 80,22%. Estes valores podem induzir a conclusão de que as regiões com menor oferta cultural, foram as que dinamizaram mais atividades, a nível escolar, para suprir, talvez, essa escassez.

Observando os dados das respostas “Sim”, referentes a 2017, percebemos que o Total Geral subiu para 85,86%. A leitura dos dados de 2017 coloca, uma vez mais, Évora no topo da lista com 100% e Vila Real aumenta a percentagem para 94,18%. Setúbal (84,61%) e Leiria (80,53%) ocupam a terceira e quarta posições.

Concelho/Participar em clubes, encontros com escritores, concursos e outros	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	63,33%	36,67%	0,00%			
Alcochete	95,45%	4,55%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Almada	76,85%	19,44%	3,70%	81,27%	8,25%	10,48%
Barreiro	88,00%	12,00%	0,00%	72,09%	24,42%	3,49%
Bombarral				96,08%	0,00%	3,92%
C. da Rainha	95,83%	4,17%	0,00%	95,83%	4,17%	0,00%
Évora	91,67%	8,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Grândola	100,00%	0,00%	0,00%	52,94%	5,88%	41,18%
Leiria	75,19%	6,77%	18,05%	62,11%	26,71%	11,18%
M. Grande	95,83%	4,17%	0,00%			
Mesão Frio	79,03%	14,52%	6,45%	82,50%	15,00%	2,50%
Moita	80,21%	13,54%	6,25%	90,72%	9,28%	0,00%
Mondim de Basto				98,33%	0,00%	1,67%
Montijo	67,86%	32,14%	0,00%	96,23%	3,77%	0,00%
Palmela	82,31%	8,84%	8,84%	85,71%	10,20%	4,08%
Peso da Régua	98,39%	0,00%	1,61%	98,39%	1,61%	0,00%
Pombal	91,60%	7,56%	0,84%	97,18%	1,41%	1,41%
Porto de Mós	97,44%	2,56%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
R.de Monsaraz						
Seixal	93,06%	6,67%	0,28%	94,26%	5,26%	0,48%
Sesimbra	96,00%	4,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Setúbal	59,94%	35,65%	4,42%	76,10%	20,49%	3,41%
Sines	81,67%	18,33%	0,00%	77,55%	22,45%	0,00%
Vendas Novas	98,68%	1,32%	0,00%			
Vila Real	100,00%	0,00%	0,00%	93,85%	4,62%	1,54%
Total Geral	82,48%	14,36%	3,16%	85,86%	9,96%	4,18%

Tabela 27 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - Concelho - 2015/2017

A tabela 27 dá-nos a indicação de que, em 2015, treze concelhos, obtiveram, na resposta “Sim”, valores superiores ao Total Geral e, destes, destacamos que doze tiveram percentagem superior a 90%. Damos, pois, evidência aos concelhos de Vila Real e Grândola com 100%, Vendas Novas (98,68%), Peso da Régua (98,39%) e Porto de Mós (97,44%). Sesimbra, Alcochete, Caldas da Rainha e Marinha Grande, foram também concelhos que registaram percentagem superior a 95%. Partindo da mesma fonte, mas analisando agora para os dados de 2017, Porto de Mós, Sesimbra, Alcochete e Évora destacam-se com 100%. Estes concelhos já, em 2015, se encontravam

em evidência. Com valor inferior a 100%, mas superior a 90% existem nove concelhos, sobressaindo destes Bombarral (96,08%), Caldas da Rainha (95,83), Mondim de Basto (98,33%), Montijo (96,23%), Peso da Régua (98,39%) e Pombal (97,18%), atendendo a que apresentam valores superiores a 95%.

7. Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca - 2015

7.7. Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos

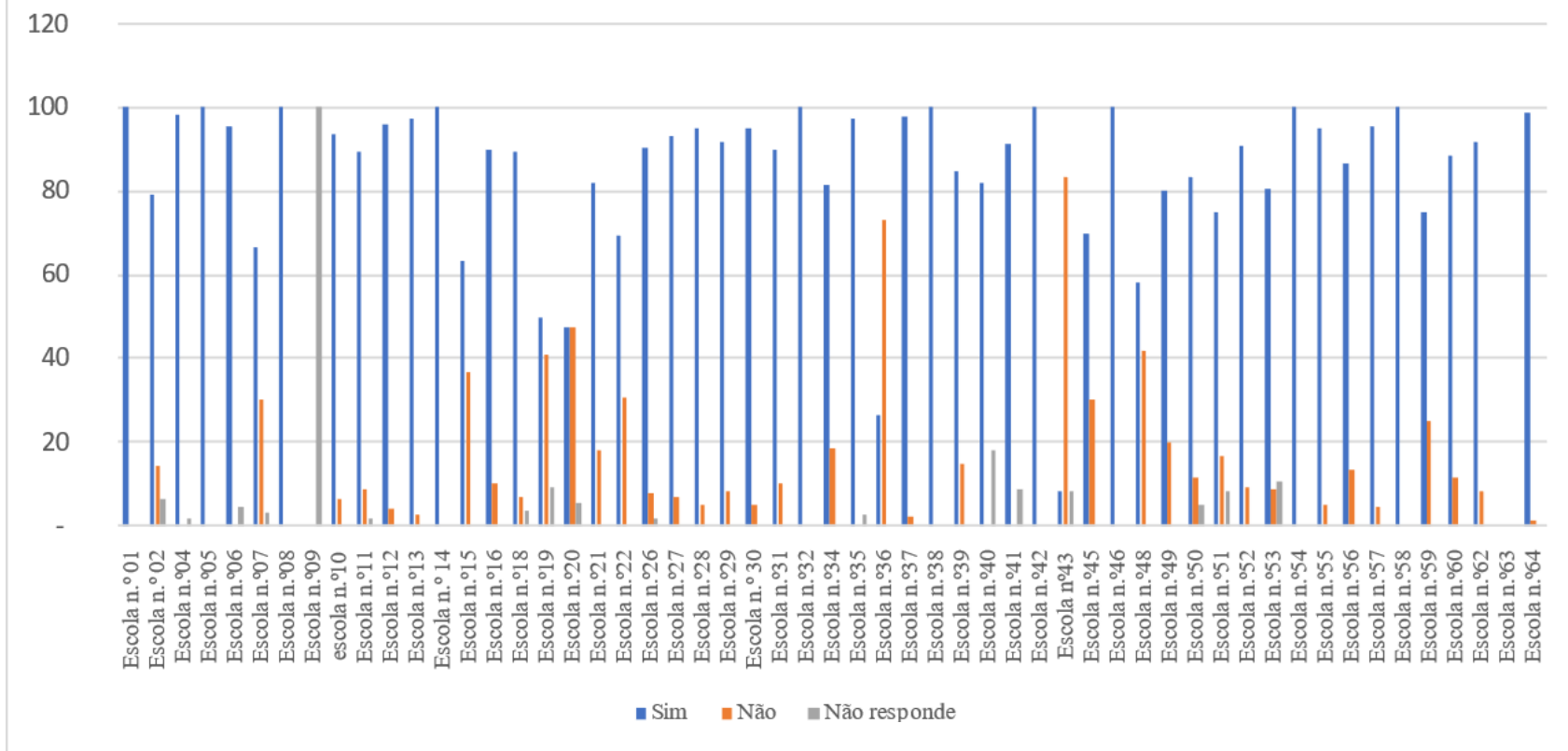


Gráfico 17 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - 2015

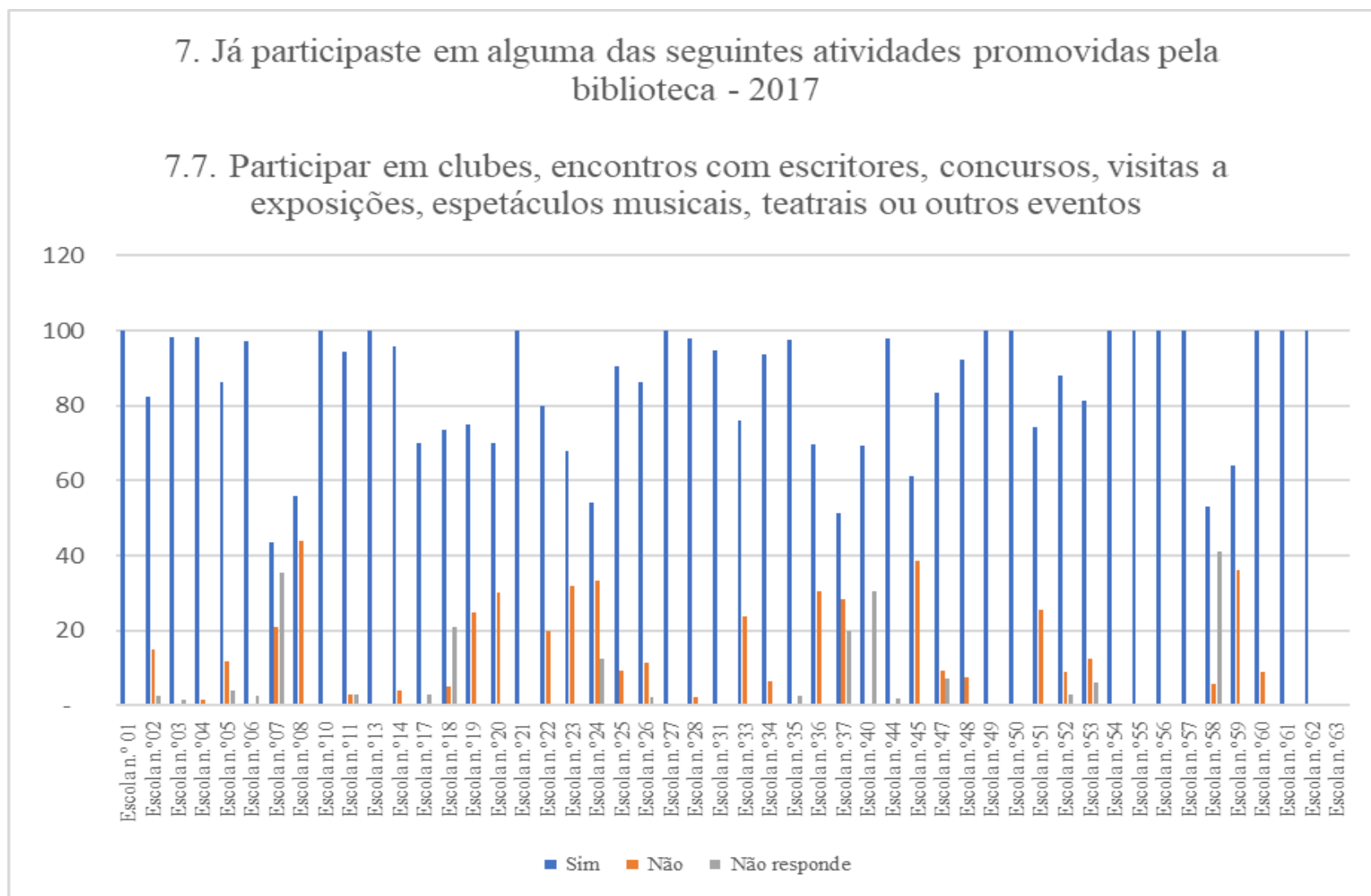


Gráfico 18 - Q7.7 - Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos - 2017

Em termos de estudo por escolas, gráficos 17 e 18, a resposta “Sim” é a mais escolhida por todas as escolas participantes. Esta verificação remete para a relevância de motivar para a leitura, através da articulação com outras áreas e de envolver, muitas vezes, elementos externos à escola. Sublinhe-se que em sete escolas, do panorama nacional, no ano 2015, 100% dos alunos responderam “Sim”, aumentando para onze em 2017. Desconstruindo estes dados, em 2015, duas das escolas referidas pertencem ao concelho de Vila Real e são elas as escolas n.ºs 1 e 5. No concelho de Leiria temos a escola n.º 8; nas Caldas da Rainha a n.º 14; no Seixal as n.ºs 32 a 38. Em Almada sinaliza-se a n.º 42, a n.º 46 no Barreiro, a n.º 54 em Sesimbra e a n.º 58 em Grândola. Enfatize-se que, para além das referidas, mais vinte e três escolas se distinguiram com percentagem igual ou superior a 90%, mais especificamente as escolas números: 4, 6, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 41, 52, 55, 57, 62 e a 64.

Em 2017 apenas a escola n.º 1, em Vila Real, manteve a percentagem de 100%. No distrito de Leiria as escolas números 10 e 13 também obtiveram idêntica percentagem. Em Setúbal foram nove as escolas que atingiram esse valor, especificamente as escolas números: 21, 27, 49, 50, 54, 55, 56, 57 e 60. Finalmente, em Évora, identifica-se a escola n.º 62 que também obtém 100%.

Estes valores bastante expressivos deixam nítido que as bibliotecas são espaços dinâmicos na promoção da leitura, recorrendo a atividades diversificadas como: sessões de leitura em voz alta, clubes de leitura, encontros com escritores/ilustradores; concursos de leitura; sessões de esclarecimento e infográficos para os pais sobre a importância da leitura; atividades de escrita e dramatização de textos, tendo por base uma leitura, entre outras.

Observa-se que as BE promovem diferentes estratégias e utilizam meios diversificados para promover a leitura e formar leitores competentes. O documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro – Programa RBE quadro estratégico 2021-2027 (Portugal, 2021, p.46) alerta para essa prática, referindo que a BE deve «impulsionar a criação de serviços e programas que contribuam para o desenvolvimento e hábitos de leitura e da competência leitora multimodal». Este olhar no futuro apela à diversificação de estratégias, recursos, formatos e suportes de leitura.

QA 8 – Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem

Ao analisar a tabela 28, que procura aferir se os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem dos alunos, em ambos os anos em estudo, a avaliação é muito positiva, pois, o Total Geral é de 91,57%, em 2015, e 92,22% em 2017. Não obstante o mencionado, o documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro (Portugal, 2021, p. 36) destaca que «O investimento na atualização da coleção nem sempre é o necessário [no entanto] de um modo geral, as bibliotecas dispõem de coleções físicas que respondem razoavelmente às necessidades».

Distrito / Os livros e os recursos na Biblioteca	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Évora	90,11%	4,40%	5,49%	90,12%	9,88%	0,00%
Leiria	88,59%	6,94%	4,47%	92,40%	3,60%	4,00%
Setúbal	92,88%	3,05%	4,08%	91,33%	4,00%	4,68%
Vila Real	86,93%	1,14%	11,93%	96,23%	1,03%	2,74%
Total Geral	91,57%	3,67%	4,77%	92,22%	3,72%	4,06%

Tabela 28 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - Distrito - 2015/2017

Observando os dados com mais atenção, relativamente ao ano de 2015, Setúbal ocupa a primeira posição (92,88%) nas opções positivas, seguido de Évora (90,11%), Leiria (88,59%) e finalmente Vila Real (86,93%).

Quanto a 2017 Vila Real com 96,23% ascende à primeira. Leiria sobe também cerca de 4% e mantém a segunda posição com 92,49%. Abaixo do Total Geral aparece Setúbal com 91,33% e Évora com 90,12%.

Observando os dados da tabela 29, no ano de 2015, treze concelhos obtiveram valores acima do Total Geral na opção “Sim”, sete, dos quais, com valores superiores a 95%. Destacamos, portanto, os quatro primeiros: Montijo (100%), Alcochete (98,18%), Sesimbra (97,33%) e Grândola (96,67%), todos pertencentes ao distrito de Setúbal. Relativamente a 2017 foram dez os concelhos com valores acima do Total Geral e sete apresentam valores superiores a 95%. Montijo, uma vez mais, consegue obter 100%, no entanto

partilha esta liderança com Porto de Mós que o iguala na percentagem máxima do “Sim”. Vila Real (98,46%) e a Moita (97,94%) também obtêm valores muito expressivos e próximos do 100%.

Concelho/Os livros e os recursos na Biblioteca	2015			2017		
	Sim	Não	Não responde	Sim	Não	Não responde
Alcácer do Sal				100,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	90,00%	10,00%	0,00%			
Alcochete	98,18%	0,91%	0,91%	90,91%	9,09%	0,00%
Almada	91,11%	4,63%	4,26%	95,24%	1,59%	3,17%
Barreiro	88,00%	4,00%	8,00%	79,07%	11,63%	9,30%
Bombarral				78,38%	16,22%	5,41%
C. da Rainha	80,56%	12,50%	6,94%	91,67%	8,33%	0,00%
Évora	93,33%	6,67%	0,00%	93,33%	6,67%	0,00%
Grândola	96,67%	0,00%	3,33%	64,71%	17,65%	17,65%
Leiria	85,71%	7,52%	6,77%	96,51%	1,16%	2,33%
M. Grande	95,83%	0,00%	4,17%			
Mesão Frio	88,71%	0,00%	11,29%	92,50%	5,00%	2,50%
Moita	91,67%	4,17%	4,17%	97,94%	2,06%	0,00%
Mondim de Basto				96,67%	0,00%	3,33%
Montijo	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Palmela	92,52%	0,68%	6,80%	81,63%	4,08%	14,29%
Peso da Régua	80,65%	0,00%	19,35%	93,55%	0,00%	6,45%
Pombal	94,96%	0,84%	4,20%	91,55%	0,00%	8,45%
Porto de Mós	87,18%	12,82%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
R.de Monsaraz				80,95%	19,05%	0,00%
Seixal	95,64%	1,01%	3,36%	94,26%	1,91%	3,83%
Sesimbra	97,33%	2,67%	0,00%	81,97%	18,03%	0,00%
Setúbal	88,96%	4,10%	6,94%	89,27%	2,44%	8,29%
Sines	95,83%	4,17%	0,00%	91,84%	4,08%	4,08%
Vendas Novas	96,05%	0,00%	3,95%			
Vila Real	92,31%	3,85%	3,85%	98,46%	0,77%	0,77%
Total Geral	91,57%	3,67%	4,77%	92,22%	3,72%	4,06%

Tabela 29 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - Concelho - 2015/2017

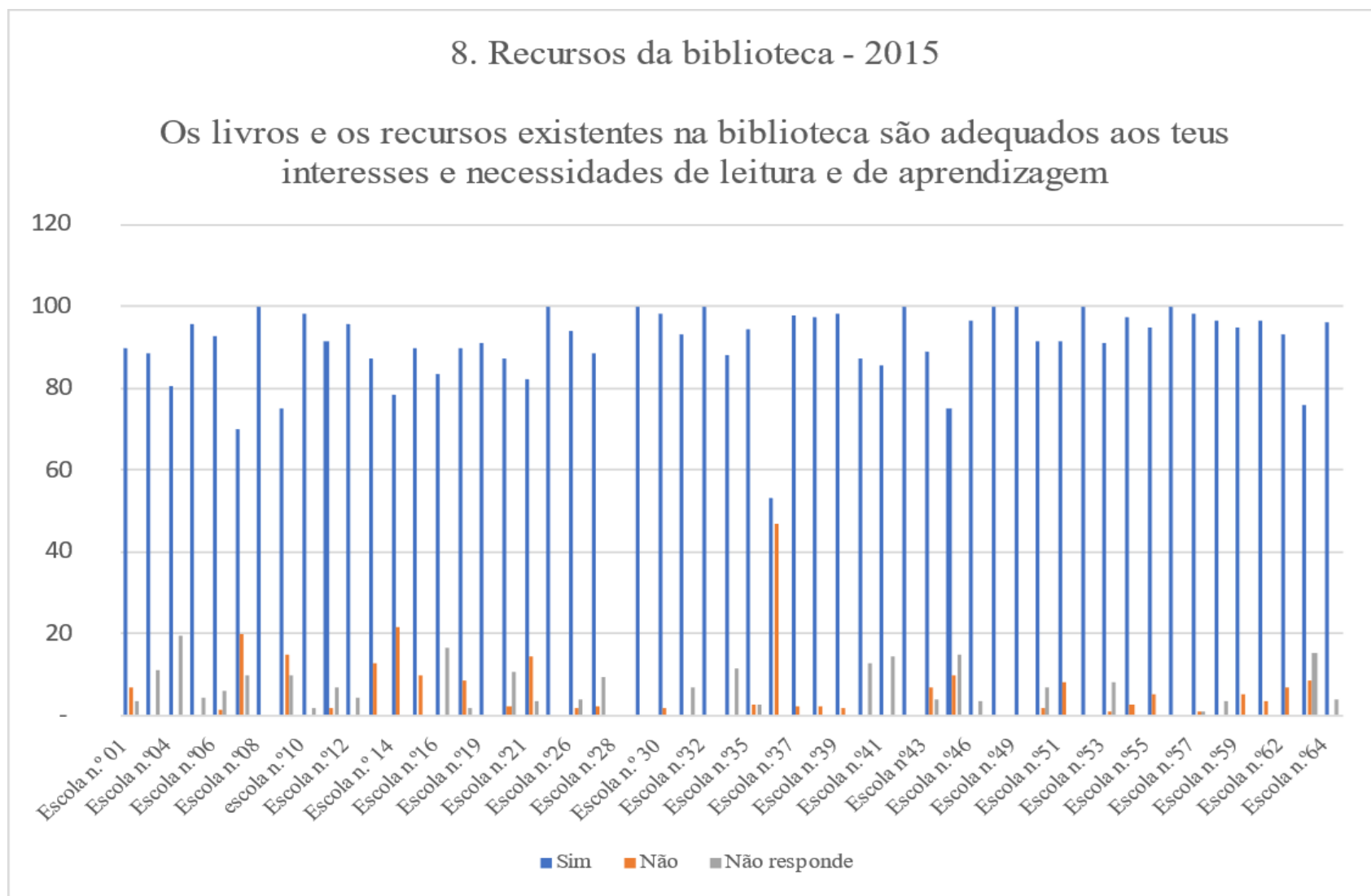


Gráfico 19 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - 2015



Gráfico 20 - Q8 - Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem - 2017

Os gráficos respeitantes às escolas apontam a mesma leitura positiva, identificando-se com 100%, em 2015, gráfico 19, a escola n.º 8 em Leiria e oito escolas no distrito de Setúbal, nomeadamente as escolas números 22, 29, 32, 42, 48, 49, 52 e 56. Com valor superior ou igual a 90% contam-se mais vinte e oito estabelecimentos, mais especificamente as escolas números: 1, 5, 6, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 26, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62 e 64. Em 2017, gráfico 20, com 100% surgem dez escolas, especificamente as identificadas pelos números: 1, 13, 21, 28, 48, 49, 50, 55, 56 e 60. Neste ano contam-se mais vinte e três escolas com percentagem superior ou igual a 90%, identificadas com os números: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 20, 22, 23, 25, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 51, 57 e a 62.

Estas respostas francamente positivas comprovam que os recursos existentes, nomeadamente os livros, continuam a ser valorizados, úteis e são requisitados pelos alunos. O estudo de Mata *et al.* (2021, p.35) confirma esta perceção dado que 83,3% referem que «trouxeram livros da biblioteca da escola para ler em casa (...) e 87% leram livros da biblioteca na escola».

Efetivamente infere-se, também, que as Bibliotecas Escolares, desde a sua instalação, momento em que se verifica um forte investimento nos recursos, nomeadamente no recurso livro, vão conseguindo atualizar/renovar o seu fundo documental e a sua coleção, de forma a continuarem a servir os interesses dos seus utilizadores. Este aspeto é importante, porque para ampliarem conhecimentos e transformarem a informação em conhecimento «os alunos pesquisam (...) recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais (...) livros, revistas, jornais» (Martins, 2017, p.22).

QA 9 – Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola

QA 9.1. Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)

Quanto à qualidade das obras de referência e de consulta, em ambos os anos em estudo, é muito boa, dado que o Total Geral referente ao “Muito bom” é superior às restantes opções. Assim, em 2015 é de 53,26% e em 2017 é de 51,94%.

Distrito / Obras de referência, de consulta e apoio	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	72,79%	19,85%	3,68%	0,74%	2,94%	38,27%	49,38%	11,11%	1,23%	0,00%
Leiria	55,58%	32,60%	5,69%	1,09%	5,03%	57,23%	32,74%	5,31%	3,24%	1,47%
Setúbal	51,08%	35,93%	9,36%	0,79%	2,84%	46,59%	38,48%	9,13%	2,47%	3,33%
Vila Real	55,68%	30,68%	3,98%	0,57%	9,09%	71,13%	17,53%	5,15%	2,75%	3,44%
Total Geral	53,26%	34,19%	8,09%	0,82%	3,63%	51,94%	34,68%	7,91%	2,60%	2,87%

Tabela 30 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de

Analisando a tabela 30 podemos observar que, em 2015, o Total Geral, nas respostas “Muito bom” é de 53,26%. Três distritos aparecem com valores superiores a esta média, nomeadamente: Évora com 72,79%, Vila Real em segundo com 55,68% e Leiria com 55,58%. Abaixo do TG e em última posição surge Setúbal com 51,08%.

Em relação a 2017 o Total Geral baixou para 51,94%, relativamente ao estudo da mesma opção, surgindo em primeiro lugar Vila Real (71,13%) e em segundo lugar Leiria (57,23%). Setúbal continua a apresentar um valor inferior ao Total Geral, baixando para 46,59%. No entanto, a maior quebra observa-se no distrito de Évora que, em 2015, estava em primeiro lugar, aparece em 2017 em última posição com 38,27%. Observa-se uma quebra de cerca de 35%. No entanto, esta quebra na avaliação “Muito bom” compensa na avaliação “Bom” que aumenta de 19,85%, em 2015, para 49,38% em 2017.

Por seu turno, Vila Real, que registou maior crescimento em 2017 na avaliação “Muito bom”, reduziu na avaliação “Bom” 13,15%, ou seja, em 2015 obteve 30,68% e, em 2017, obteve 17,53%.

Ainda segundo os dados da tabela referida (tabela 30), tendo em consideração o somatório das avaliações “Muito bom” e “Bom”, em 2015, Évora está em destaque com 92,65%, Leiria em segundo com 88,18%, Setúbal em terceiro com 87,01% e Vila Real, em último lugar, com 86,36%. Ou seja, Setúbal fica à frente de Vila Real.

Em relação ao ano de 2017, Leiria surge no topo da tabela com 89,97%, seguindo-se Vila Real contando 88,66%, Évora 87,65% e Setúbal, em último lugar, com 85,07%.

Efetuando a média dos valores obtidos em 2015 e 2017 Évora continua a liderar a tabela (90,15%), Leiria (89,08%), Vila Real (87,51%) ocupam a segunda e terceira posições e, finalmente, aparece Setúbal com 86,04%.

Não obstante o referido, e, remetendo para os perfis de desempenho, domínio D, do MABE (Portugal, 2018, p.55), no que diz respeito à avaliação da coleção impressa e digital que salvaguarda, entre outros indicadores, também os valores alcançados na questão QA9, todos os distritos situam-se no nível 4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos.

Tendo por base o referido podemos, pois, concluir que os alunos inquiridos avaliaram positivamente (Muito Bom e Bom) a coleção impressa e digital, considerando-a muito atual e diversificada.

Concelho / Obras de referência, de consulta e apoio	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal					0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	63,33%	33,33%	3,33%	0,00%	0,00%					
Alcochete	53,64%	33,64%	10,91%	0,91%	0,91%	33,33%	27,27%	39,39%	0,00%	0,00%
Almada	47,04%	37,22%	11,48%	1,48%	2,78%	44,13%	36,51%	12,06%	4,44%	2,86%
Barreiro	54,00%	28,00%	10,00%	0,00%	8,00%	26,74%	53,49%	10,47%	2,33%	6,98%
Bombarral						41,18%	35,29%	5,88%	11,76%	5,88%
C. da Rainha	57,32%	35,37%	6,10%	0,00%	1,22%	83,33%	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Évora	60,00%	30,00%	8,33%	1,67%	0,00%	43,33%	56,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Grândola	0,00%	13,33%	86,67%	0,00%	0,00%	38,46%	46,15%	15,38%	0,00%	0,00%
Leiria	41,35%	35,34%	6,02%	2,26%	15,04%	62,11%	27,33%	7,45%	3,11%	0,00%
M. Grande	62,50%	33,33%	4,17%	0,00%	0,00%					
Mesão Frio	35,48%	48,39%	6,45%	1,61%	8,06%	17,50%	55,00%	15,00%	7,50%	5,00%
Moita	58,33%	29,17%	7,29%	0,00%	5,21%	80,41%	14,43%	4,12%	1,03%	0,00%
Mondim de Basto						91,67%	8,33%	0,00%	0,00%	0,00%

Montijo	42,86%	50,00%	5,36%	1,79%	0,00%	50,94%	33,96%	11,32%	1,89%	1,89%
Palmela	65,99%	26,53%	2,72%	0,00%	4,76%	55,10%	28,57%	2,04%	6,12%	8,16%
Peso da Régua	66,13%	11,29%	4,84%	0,00%	17,74%	82,26%	11,29%	1,61%	0,00%	4,84%
Pombal	73,11%	23,53%	1,68%	0,00%	1,68%	74,65%	21,13%	1,41%	0,00%	2,82%
Porto de Mós	30,77%	43,59%	20,51%	5,13%	0,00%	0,00%	93,75%	6,25%	0,00%	0,00%
R.de Monsaraz						23,81%	28,57%	42,86%	4,76%	0,00%
Seixal	52,22%	44,17%	2,78%	0,28%	0,56%	44,02%	48,80%	3,35%	0,48%	3,35%
Sesimbra	46,67%	30,67%	17,33%	5,33%	0,00%	55,74%	40,98%	3,28%	0,00%	0,00%
Setúbal	54,89%	28,39%	10,41%	0,00%	6,31%	43,41%	38,54%	9,76%	3,41%	4,88%
Sines	47,50%	50,00%	2,50%	0,00%	0,00%	40,82%	46,94%	8,16%	0,00%	4,08%
Vendas Novas	82,89%	11,84%	0,00%	0,00%	5,26%					
Vila Real	67,31%	32,69%	0,00%	0,00%	0,00%	72,87%	13,18%	6,20%	3,88%	3,88%
Total Geral	53,26%	34,19%	8,09%	0,82%	3,63%	51,94%	34,68%	7,91%	2,60%	2,87%

Tabela 31 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - Concelho - 2015/2017

Em termos de concelhos, tabela 31, em 2015, 13 concelhos estão acima do Total Geral, destacando-se Vendas Novas como o concelho que apresenta maior qualidade (82,89%). Sines e Montijo possuem elevado peso na classificação de “Bom”, obtendo ambos 50%. Por outro lado, em Grândola as obras tendem a ter qualidade média, já que 86,67% dos alunos escolheram esta opção.

Em 2017 destaca-se o caso da Mondim de Basto que apresenta o maior peso relativamente à muito boa qualidade (91,67%). Caldas da Rainha, Moita e Peso da Régua também se destacam com valores superiores a 80% nesta opção.

Efetuando o somatório das opções “Muito bom” e “Bom”, em 2015, Vila Real obtém 100% e Sines, com 98%, surge em segundo lugar. Alcobaça, Caldas da Rainha (distrito de Leiria), Montijo, Palmela, Seixal (distrito de Setúbal), Vendas Novas e Évora (distrito de Évora) obtiveram também percentagem superior a 90%. Em relação a 2017, tendo por base o mesmo critério do somatório das opções “Muito bom” e “Bom”, Caldas da Rainha, Évora e Mondim de Basto obtiveram 100%. Destacamos também a Moita, Peso da Régua, Pombal, Porto de Mós, Seixal e Sesimbra, porque obtiveram valores superiores a 90%.

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2015

9.1. Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)

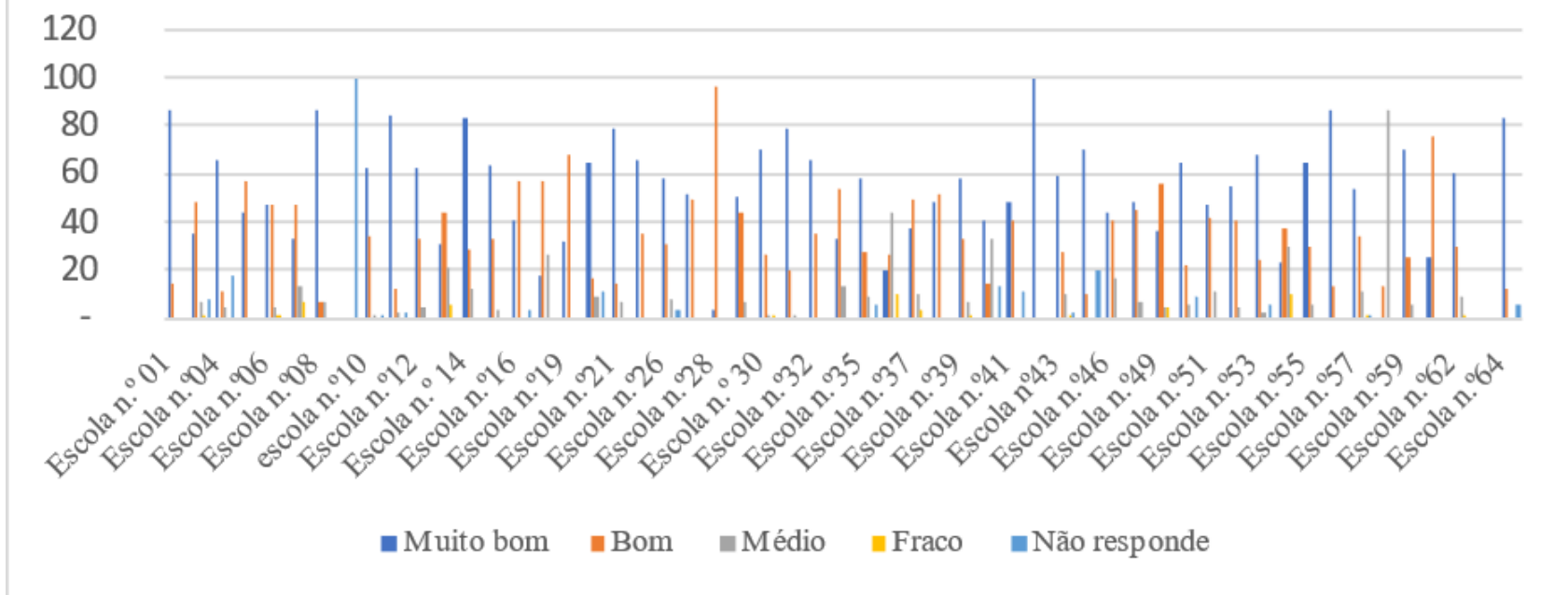


Gráfico 21 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - 2015

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2017

9.1. Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de aval

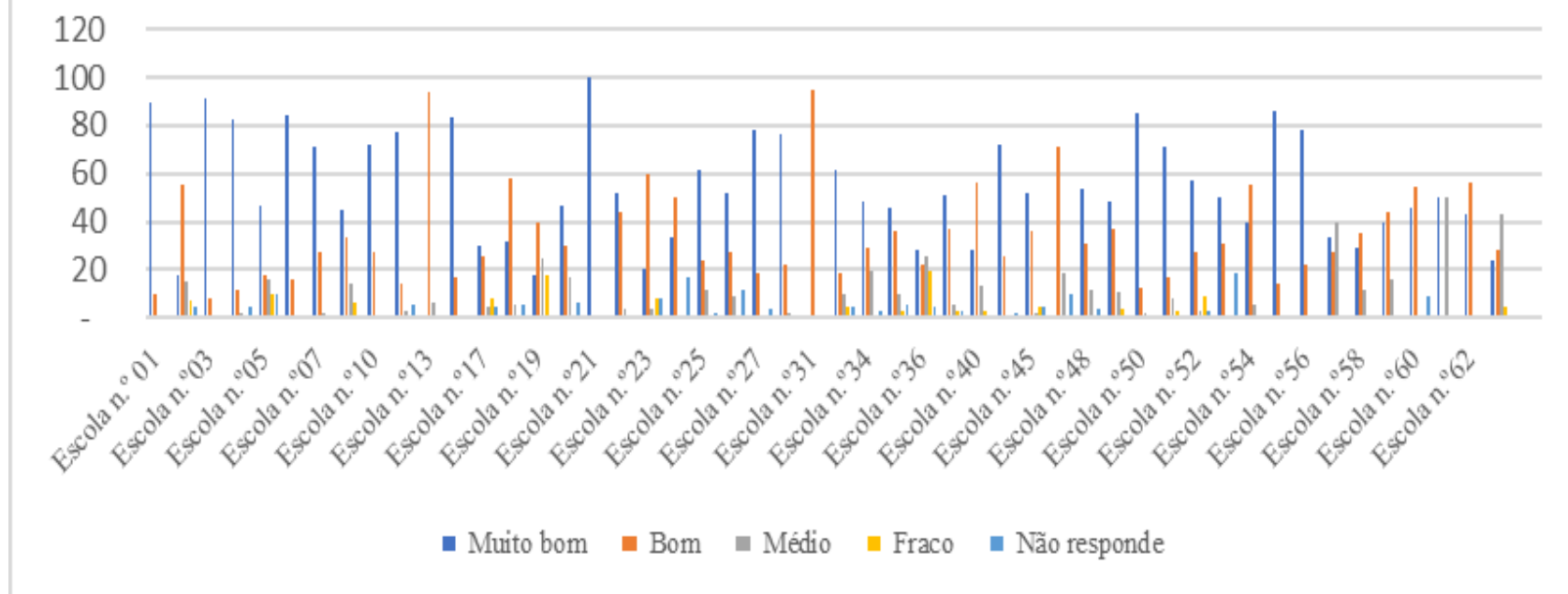


Gráfico 22 - Q9.1 - Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...) - 2017

Em relação ao gráfico 21, referente a 2015, observa-se a escola n.º 42 (Almada) destaca-se com 100% de respostas “Muito bom” e seis escolas com percentagens superiores a 80%, nomeadamente as escolas números 1 (Vila Real), 8 (Leiria), 11 (Pombal), 14 (Caldas da Rainha), 56 (Sesimbra) e 64 (Vendas Novas). Em relação à avaliação “Bom” a escola n.º 28 (Seixal) teve o valor mais elevado de respostas com 97%.

Em 2017 a escola n.º 21, situada no concelho de Setúbal, obteve 100% de “Muito bom” e, com mais de 80% desta avaliação, temos as escolas do distrito de Vila Real identificadas pelos números 1 (Vila Real), 3 (Mondim de Basto), 4 (Peso da Régua), 6 (Leiria) e 14 (Caldas da Rainha), 50 (Moita) e 55 (Sesimbra). Em relação à avaliação de “Bom” destacamos as escolas n.ºs 13 (Porto de Mós) e 31 (Seixal), com mais de 80%.

QA 9.2. Livros

Distrito / Livros	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	86,03%	8,82%	2,21%	0,74%	2,21%	53,09%	41,98%	4,94%	0,00%	0,00%
Leiria	65,02%	23,09%	6,05%	1,35%	4,48%	68,28%	24,19%	6,45%	0,27%	0,81%
Setúbal	69,86%	24,55%	3,21%	0,58%	1,79%	69,34%	23,17%	5,03%	0,34%	2,13%
Vila Real	68,18%	19,32%	2,84%	0,57%	9,09%	77,74%	17,47%	3,42%	0,00%	1,37%
Total Geral	69,77%	23,16%	3,61%	0,72%	2,75%	69,72%	23,29%	5,05%	0,26%	1,67%

Tabela 32 - Q9.2 - Livros - Distrito - 2015/2017

Observando a tabela 32, quanto à qualidade dos livros, em ambos os anos em estudo, estes possuem muito boa qualidade, dado que o Total Geral registado é o mais elevado, comparativamente às restantes opções. Estes dados são particularmente importantes, pois, os livros não agradam a todas as pessoas da mesma forma, porque os leitores são diferentes. Um leitor ao contactar com grande variedade de livros, em múltiplos formatos, multiplica a possibilidade de encontrar livros que lhe agradem, renovar a motivação para ler e continuar a aprender, fazendo da leitura um gosto e um hábito para a vida. Por outro lado, a prática leitora promove o desenvolvimento de outras competências que lhe estão associadas, da compreensão, autonomia, capacitação linguística e promove estados mais elevados de cognição.

Será curioso cruzar os dados referentes à qualidade dos livros, com os dados publicados, no estudo de Mata *et al.* (2021, p.32) e que se relacionam com o que os alunos pensam acerca da leitura de livros. Assim, 87% dos alunos de 1.ºCEB consideram a leitura de livros uma atividade divertida, 80,6% uma tarefa fácil e 51,3% mencionam que quando começam a ler não conseguem parar. As respostas indiciadoras, de valoração negativa, em relação à mesma questão como: “tento, mas distraio-me” (28,5%), “não tenho tempo” (13,6%) e “só leio quando sou obrigado” 11,4% obtêm valores inferiores às restantes. Tendo por base os resultados apresentados, podemos inferir que a qualidade dos livros influencia a experiência de leitura dos alunos e a conceção do conceito de leitura.

Observando os dados referentes à opção “Muito bom”, com o TG de 69,77%, Évora destaca-se em 2015 com 86,03%. Setúbal surge em segundo

lugar com 69,86%. Abaixo do Total Geral, em terceira posição temos Vila Real com 68,18% e, por último, Leiria com 86,03%.

Em 2017 os valores são próximos de 2015, não só no que respeita à distribuição de respostas/percentagens, mas também no que concerne à distribuição por distritos.

Concelho / Livros	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal						50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Alcobaça	70,00%	23,33%	6,67%	0,00%	0,00%					
Alcochete	87,27%	8,18%	3,64%	0,91%	0,00%	30,30%	45,45%	24,24%	0,00%	0,00%
Almada	69,83%	23,84%	3,91%	0,93%	1,49%	72,64%	21,70%	3,46%	0,00%	2,20%
Barreiro	82,00%	12,00%	2,00%	0,00%	4,00%	38,37%	39,53%	17,44%	1,16%	3,49%
Bombarral						51,19%	38,10%	10,71%	0,00%	0,00%
C. da Rainha	52,78%	26,39%	20,83%	0,00%	0,00%	87,50%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%
Évora	76,67%	16,67%	5,00%	1,67%	0,00%	60,00%	35,00%	5,00%	0,00%	0,00%
Grândola	53,33%	33,33%	13,33%	0,00%	0,00%	61,54%	15,38%	23,08%	0,00%	0,00%
Leiria	56,39%	24,06%	1,50%	3,01%	15,04%	74,53%	18,01%	6,21%	0,62%	0,62%
M. Grande	62,50%	33,33%	4,17%	0,00%	0,00%	40,00%	37,50%	20,00%	0,00%	2,50%
Mesão Frio	58,06%	24,19%	8,06%	1,61%	8,06%	64,95%	31,96%	2,06%	1,03%	0,00%
Moita	76,04%	15,63%	4,17%	0,00%	4,17%					
Mondim de Basto						66,67%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%
Montijo	82,14%	16,07%	1,79%	0,00%	0,00%	79,25%	16,98%	3,77%	0,00%	0,00%
Palmela	72,11%	21,77%	2,04%	0,68%	3,40%	75,51%	20,41%	0,00%	0,00%	4,08%
Peso da Régua	74,19%	8,06%	0,00%	0,00%	17,74%	83,87%	11,29%	0,00%	0,00%	4,84%
Pombal	86,44%	12,71%	0,85%	0,00%	0,00%	78,87%	12,68%	5,63%	0,00%	2,82%
Porto de Mós	46,15%	38,46%	10,26%	5,13%	0,00%	43,75%	53,13%	3,13%	0,00%	0,00%
R.de Monsaraz						33,33%	61,90%	4,76%	0,00%	0,00%
Seixal	65,28%	32,78%	1,67%	0,00%	0,28%	79,81%	15,38%	2,40%	0,00%	2,40%
Sesimbra	78,67%	20,00%	1,33%	0,00%	0,00%	75,41%	21,31%	3,28%	0,00%	0,00%
Setúbal	59,94%	30,28%	5,05%	0,32%	4,42%	74,15%	17,56%	4,39%	0,98%	2,93%
Sines	74,17%	23,33%	0,00%	2,50%	0,00%	51,02%	40,82%	4,08%	0,00%	4,08%
Vendas Novas	93,42%	2,63%	0,00%	0,00%	3,95%					
Vila Real	73,08%	26,92%	0,00%	0,00%	0,00%	91,54%	6,92%	1,54%	0,00%	0,00%
Total Geral	69,77%	23,16%	3,61%	0,72%	2,75%	69,72%	23,29%	5,05%	0,26%	1,67%

Tabela 33 - Q9.2 - Livros - Concelho - 2015/2017

Em termos de concelhos, tabela 33, em 2015, a maioria tende a apresentar muito boa qualidade do recurso livro. Catorze concelhos obtêm valores superiores ao total Geral na opção “Muito bom”. Destes destaca-se Vendas Novas como o concelho com maior qualidade (93,42%). Com uma percentagem superior a 80% temos Alcochete (87,27%, Pombal (86,44%), Montijo (82,14%) e Barreiro (82%). Em 2017 Vila Real ocupa a primeira posição com 91,54%, Caldas da Rainha é a segunda com 87,50% e, em terceiro lugar, surge Peso da Régua com 83,87%.

Efetuada o somatório das opções “Muito bom” e “Bom” em 2015, Vila Real obtêm 100%, sendo ainda catorze os concelhos que obtêm valores superiores a 90%. Em 2017 destacamos Caldas da Rainha e Mondim de Basto com 100%. Vila Real, em 2017, ocupa igualmente uma posição de destaque com 98%. Executando a média dos dois anos, Vila Real obtêm 99,23%, Sesimbra 97,69% e o Montijo 97,22%. O Seixal obteve 96,62%, Almada 94% e Setúbal 90,96%.

Como pode observar-se no gráfico 23 que vinte e duas escolas obtiveram nível “Muito bom”, com percentagem igual ou superior a 80%, destacando-se em Almada a escola n.º 38, com 98%.

O gráfico 24 mostra-nos que dezasseis escolas obtiveram um nível “Muito bom” superior ou igual a 80%, nomeadamente as escolas números 1, 5 (Vila Real), 4 (Peso da Régua), 6 (Leiria), 10 (Pombal) e a 14 (Caldas da Rainha). Em Setúbal destacam-se as escolas números 20, 21 e 25. No concelho do Seixal as n.ºs 27, 31 e 33 e a 44 em Almada. No Montijo surge a 49 e a 53 em Palmela.

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2015

9.2. Livros

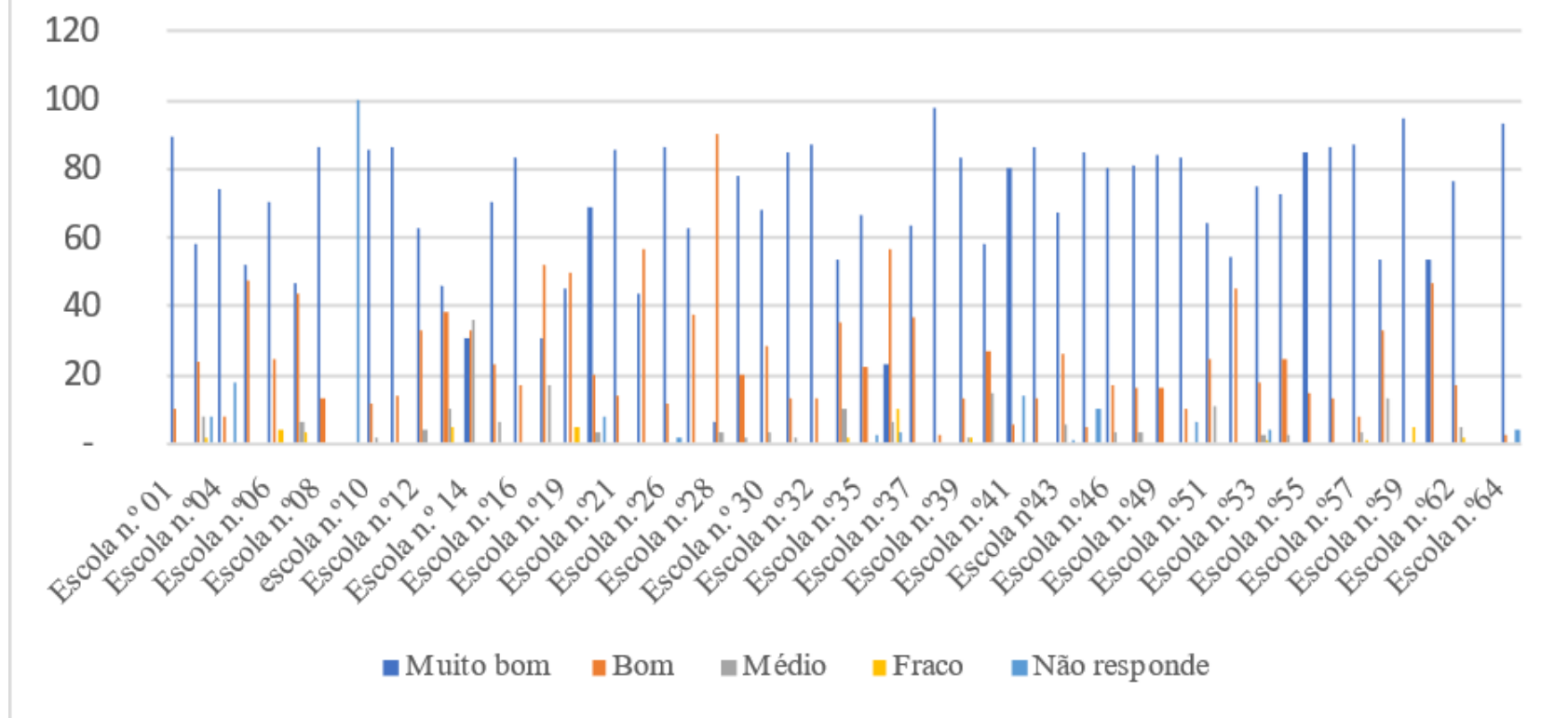


Gráfico 23 - Q9.2 - Livros - 2015

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2017

9.2. Livros

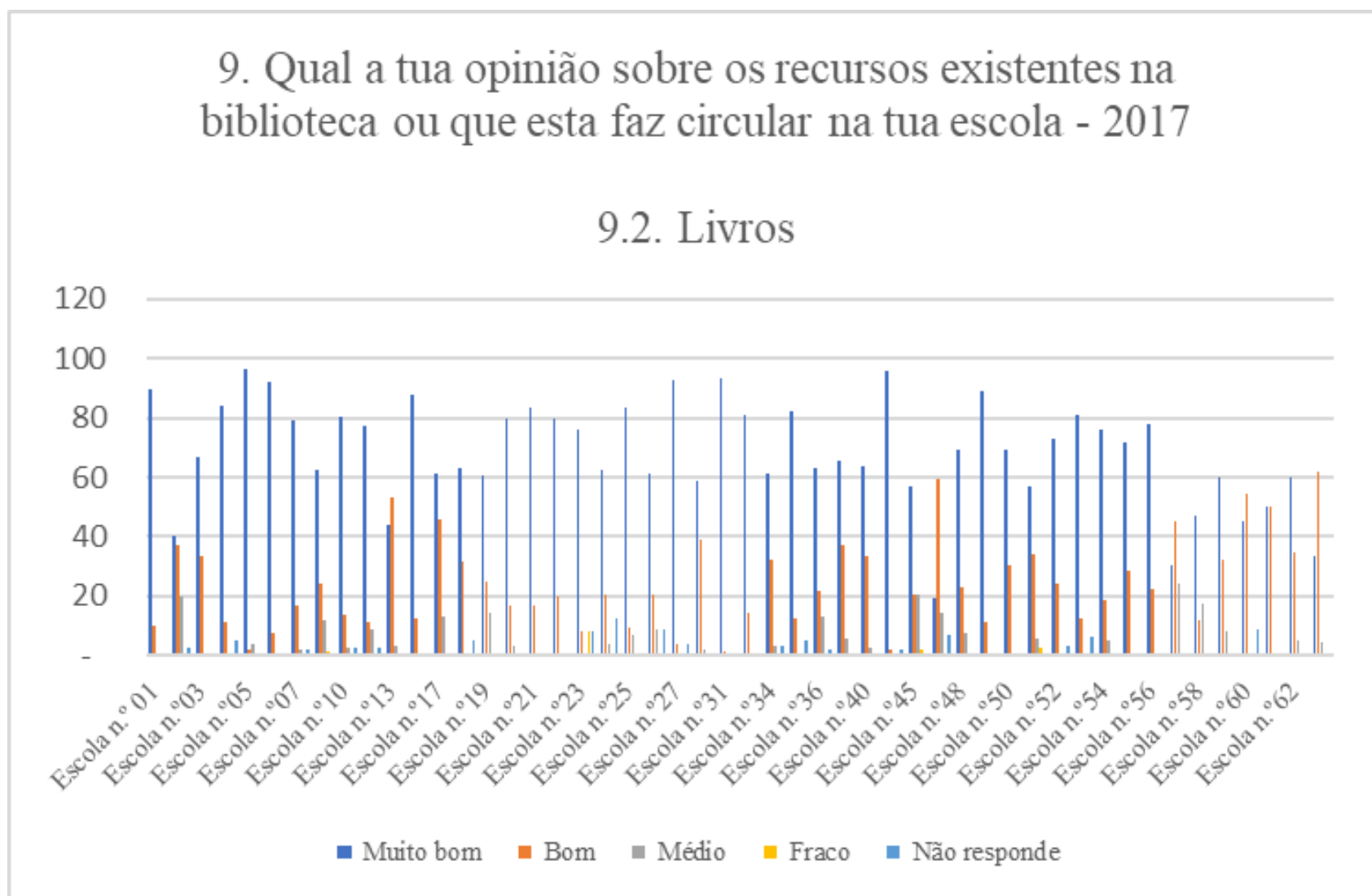


Gráfico 24 - Q9.2 - Livros - 2017

QA 9.3. Jornais e revistas

Em relação aos recursos jornais e revistas, a avaliação dos alunos não foi tão positiva, quando comparada com as respostas dadas às questões anteriores, do grupo 9.

Distrito / Jornais e revistas	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	40,44%	25,00%	25,00%	7,35%	2,21%	16,67%	40,00%	38,33%	5,00%	0,00%
Leiria	20,22%	34,38%	24,49%	15,96%	4,94%	18,23%	19,61%	22,65%	32,60%	6,91%
Setúbal	15,37%	28,03%	23,94%	28,56%	4,10%	13,70%	24,60%	24,60%	28,68%	8,43%
Vila Real	18,18%	53,41%	17,61%	1,70%	9,09%	16,10%	43,49%	14,73%	23,29%	2,40%
Total Geral	17,67%	30,64%	23,66%	23,55%	4,47%	15,03%	27,05%	23,13%	27,85%	6,93%

Tabela 34 - Q9.3 - Jornais e revistas - Distrito - 2015/2017

Analisando a tabela n.º 34, observamos que nenhuma das opções de resposta isoladamente registou um valor superior a 50%. O Total Geral registado em 2015, na opção “Muito bom” (17,67%), é inclusive o mais baixo das opções de resposta, excetuando o “Não responde” (4,47%). O TG das restantes opções é de 30,64% na opção “Bom”, 23,66% “Médio” e, idêntica percentagem, 23,55% no “Fraco”.

Em 2015 Évora colhe 40,44% de respostas, na opção “Muito Bom”. Leiria e Vila Real também apresentam valores superiores ao TG, nomeadamente 20,22% e 18,18%. Na opção “Bom”, Vila Real destaca-se dos demais distritos com 53,41%. Leiria, com 34,28%, também apresenta um valor superior ao Total Geral. Em relação à avaliação “Médio” são três os distritos que contam com valores superiores ao TG registado por esta opção (23,55%), nomeadamente: Évora (25%), Leiria (24,49%) e Setúbal (28,56%). Setúbal destaca-se, também, na seleção da opção “Fraco” com 28,56%. Este é, aliás, o único distrito com um valor superior ao Total Geral.

Efetuada o somatório por opções “Muito bom/Bom”, “Bom/Médio” e “Médio/Fraco” a opção que maior percentagem mostra é a opção “Bom/Médio” 27%. As opções “Muito bom/Bom” e “Médio/Fraco” ostentam ambas 24%.

Partindo dos somatórios alcançados pelos distritos, das opções “Muito bom/Bom” e “Bom/Médio” Vila Real obtém o valor mais alto, nomeadamente 36% em ambas as conjugações, enfatizando-se das demais. Évora destaca-se em segundo lugar na avaliação “Muito bom/Bom” com 33% e Leiria com 29% na opção “Bom/Médio”. Setúbal, por seu turno, quando efetuamos, neste distrito, o somatório das opções “Muito bom/Bom”, “Bom/Médio” e “Médio/Fraco” percebemos que os valores obtidos são 22%, 26% e 26% respetivamente. A paridade de percentagem obtida na avaliação média/boa e média/fraca denota inconsistência na qualidade destes recursos.

Relativamente a 2017, os Totais Gerais das diferentes opções, “Muito bom”, “Bom” e “Médio” baixaram os seus valores. A opção “Fraco” cresce e conquista o Total Geral mais elevado, 27,85%, seguindo-se a opção “Bom” com 27,05%. 23,13% dos alunos referem que a qualidade é média e 15,03% afirmam que é “Muito bom”. 6,93% dos alunos não responderam. Neste ano, na opção “Muito bom”, três distritos alcançaram valores superiores ao TG (15,03%), nomeadamente: Leiria (18,23%), Évora (16,67%) e Vila Real (16,10%). Em relação à opção “Bom” Vila Real com 43,49% e Évora com 40% apresentam valores superiores ao Total Geral. Na opção “Médio” Évora com 38,33% e Setúbal com 24,60% são os dois distritos com valor mais elevado e superior ao TG. Na opção “Fraco” Leiria (32,60%) e Setúbal (28,68%) obtêm valores superiores ao Total Geral alcançado por esta opção (27,85%).

Efetuando o somatório por opções “Muito bom/Bom”, “Bom/Médio” e “Médio/Fraco”, os combinados, “Bom/Médio” e “Médio/Fraco”, ostentam, em obséquio, 24%. A opção “Muito bom/Bom” decresce de 24%, em 2015, para 21%, em 2017. Observamos que, em 2015, a avaliação foi de “Bom/Médio” e em 2017 “Bom/Médio” e “Médio/Fraco”.

Adicionando as percentagens de “Muito bom” e “Bom” constatamos que Vila Real (30%) e Évora (28%) são os distritos com valores mais elevados e superiores ao TG (21%). Em relação ao somatório “Bom/Médio”, com o Total Geral de 25% salienta-se, uma vez mais, Évora com 39% e Vila Real com menos 10%, ou seja, 29%. Estes recursos são “Médio/Fraco” em Leiria (28%) e Setúbal (27%).

Concelho / Jornais e revistas	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal						0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Alcobaça	31,03%	20,69%	13,79%	34,48%	0,00%					
Alcochete	10,00%	11,82%	25,45%	51,82%	0,91%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Almada	6,98%	21,70%	23,02%	40,75%	7,55%	5,64%	22,57%	21,00%	28,21%	22,57%
Barreiro	8,00%	38,00%	38,00%	12,00%	4,00%	2,33%	3,49%	16,28%	72,09%	5,81%
Bombarral						5,41%	20,27%	21,62%	50,00%	2,70%
C. da Rainha	11,11%	36,11%	43,06%	9,72%	0,00%	66,67%	16,67%	16,67%	0,00%	0,00%
Évora	11,67%	23,33%	48,33%	16,67%	0,00%	16,67%	40,00%	38,33%	5,00%	0,00%
Grândola	0,00%	6,67%	93,33%	0,00%	0,00%	7,69%	30,77%	23,08%	38,46%	0,00%
Leiria	25,56%	25,56%	20,30%	12,03%	16,54%	8,70%	23,60%	23,60%	30,43%	13,66%
M. Grande	4,17%	41,67%	25,00%	29,17%	0,00%					
Mesão Frio	6,45%	56,45%	25,81%	3,23%	8,06%	2,50%	37,50%	32,50%	25,00%	2,50%
Moita	34,38%	41,67%	15,63%	4,17%	4,17%	38,14%	42,27%	14,43%	2,06%	3,09%
Mondim de Basto						0,00%	11,67%	38,33%	50,00%	0,00%
Montijo	14,29%	50,00%	25,00%	10,71%	0,00%	22,64%	39,62%	28,30%	7,55%	1,89%
Palmela	34,69%	27,89%	24,49%	8,16%	4,76%	18,37%	36,73%	28,57%	12,24%	4,08%
Peso da Régua	41,94%	32,26%	8,06%	0,00%	17,74%	48,39%	38,71%	8,06%	0,00%	4,84%
Pombal	22,69%	52,94%	22,69%	1,68%	0,00%	45,07%	18,31%	30,99%	4,23%	1,41%
Porto de Mós	5,13%	20,51%	25,64%	48,72%	0,00%	0,00%	3,13%	6,25%	90,63%	0,00%
R. de Monsaraz										
Seixal	20,29%	42,00%	19,14%	18,00%	0,57%	18,18%	19,14%	39,23%	19,62%	3,83%
Sesimbra	18,92%	31,08%	35,14%	14,86%	0,00%	16,39%	54,10%	26,23%	3,28%	0,00%
Setúbal	13,25%	22,71%	23,34%	34,07%	6,62%	12,14%	24,27%	27,67%	32,04%	3,88%
Sines	15,00%	22,50%	17,50%	45,00%	0,00%	19,15%	12,77%	14,89%	53,19%	0,00%
Vendas Novas	63,16%	26,32%	6,58%	0,00%	3,95%					
Vila Real	3,85%	75,00%	19,23%	1,92%	0,00%	12,31%	62,31%	1,54%	21,54%	2,31%
Total Geral	17,67%	30,64%	23,66%	23,55%	4,47%	15,03%	27,05%	23,13%	27,85%	6,93%

Tabela 35 - Q9.3 - Jornais e revistas - Concelho - 2015/2017

A tabela 35 revela que Vendas Novas se realça, em 2015, como o único concelho a obter mais de 50% na opção “Muito Bom”, conquistando 63,16%. Na opção “Bom” são quatro os concelhos com avaliação positiva nomeadamente: Vila Real (75%), Mesão Frio (56,45%), Pombal (52,94%) e Montijo (50%). Em relação à opção “Médio” apenas Grândola (93,33%) regista um valor superior a 50%. Em relação à opção Fraco destacamos os concelhos de Alcochete com 51,82% e Porto de Mós, contando a percentagem igualmente elevada de 48,72%.

Relativamente ao ano de 2017 Caldas da Rainha, na opção “Muito Bom” alcança 66,67%, sendo o único concelho a ter um valor superior a 50%. Na

opção “Bom” apontamos, uma vez mais, Vila Real com 62,31%. Em relação à opção “Médio” não se observa, neste ano, qualquer concelho com valor superior a 50%. Em relação à opção “Fraco” são sete os concelhos com valores igual ou superior a 50%. No topo da lista e com a totalidade dos alunos a avaliar negativamente os recursos existentes, surge Alcochete que, também em 2015, já tinha registado o valor mais elevado de respostas negativas. Porto de Mós apresenta uma percentagem também alta, 90,63%. O Barreiro surge em terceiro lugar com 72,09%. Bombarral, Mondim de Basto e Sines são também concelhos com resultados superiores ou iguais a 50%, na resposta “Fraco”.

Efetuada o somatório das opções “Muito bom/Bom” em 2015, onze concelhos obtêm valor superior ou igual a 50%. Destes, salientamos os quatro que obtiveram valores mais elevados, a saber: Vendas Novas (89%), Vila Real (79%) e os concelhos de Moita e Pombal com 76%. Em relação a 2017 são dez os que se enquadram nessa premissa. Realçamos, pois, Peso da Régua (87%), Caldas da Rainha (83%) e, uma vez mais, a Moita com 80%.

Em relação ao somatório das opções “Médio” e “Fraco”, os valores obtidos reiteram informações já expostas anteriormente. Assim, Alcochete (2015=77,27% / 2017=100%), Almada (2015=50% / 2017=88,37%), Évora (2015=93,337% / 2017=61,54%), Porto de Mós (2015=74,36% / 2017=96,88%), Setúbal (2015=57,41% / 2017=59,71%) e Sines (2015=62,50% / 2017=68,09%), em ambos os anos em estudo, foram concelhos com recursos, em termos de jornais e revistas, médio/fraco, na medida em que os valores obtidos são superiores a 50%.

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2015

9.3. Jornais e revistas

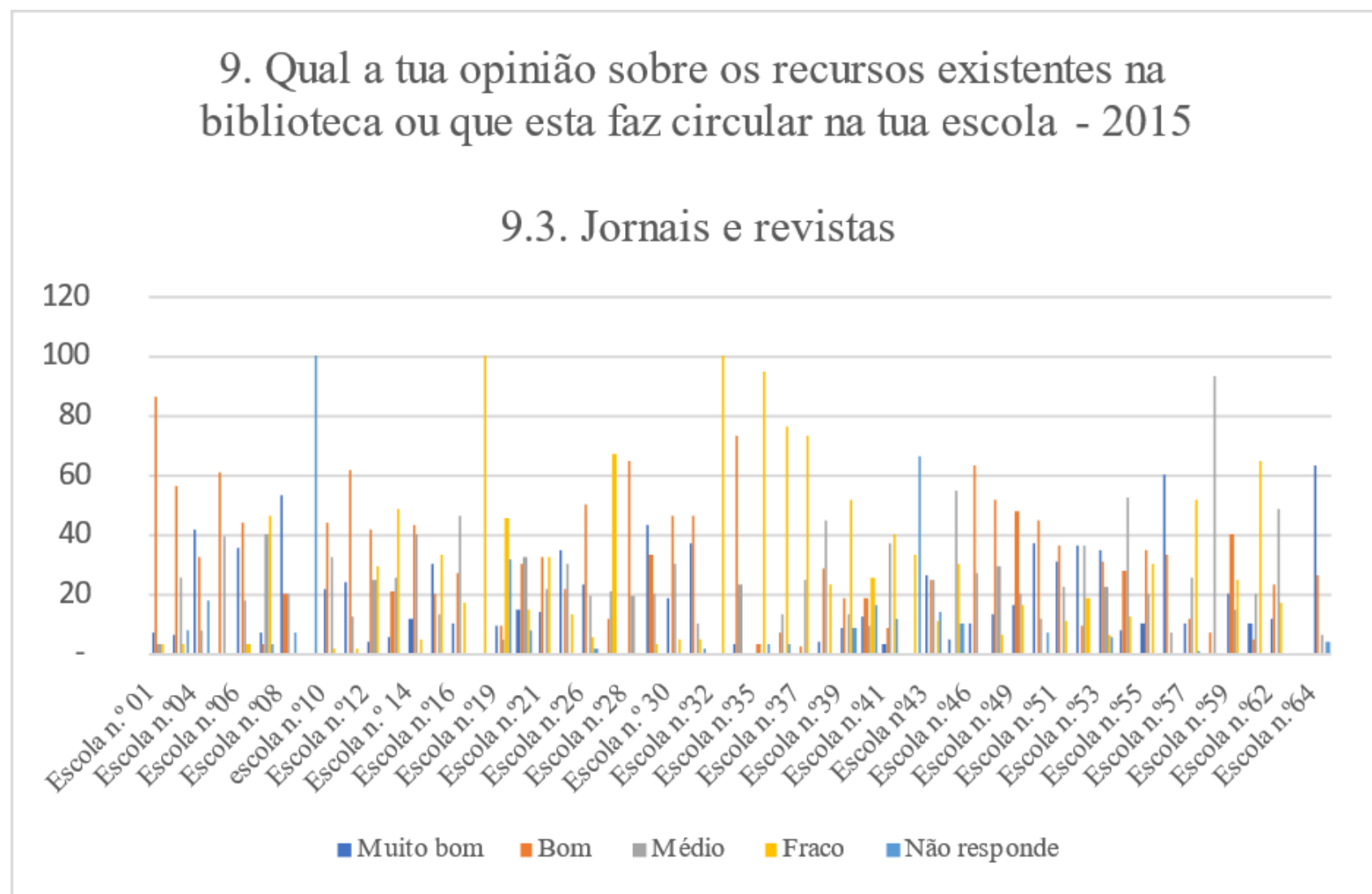


Gráfico 25 - Q9.3 - Jornais e revistas - 2015

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2017

9.3. Jornais e revistas

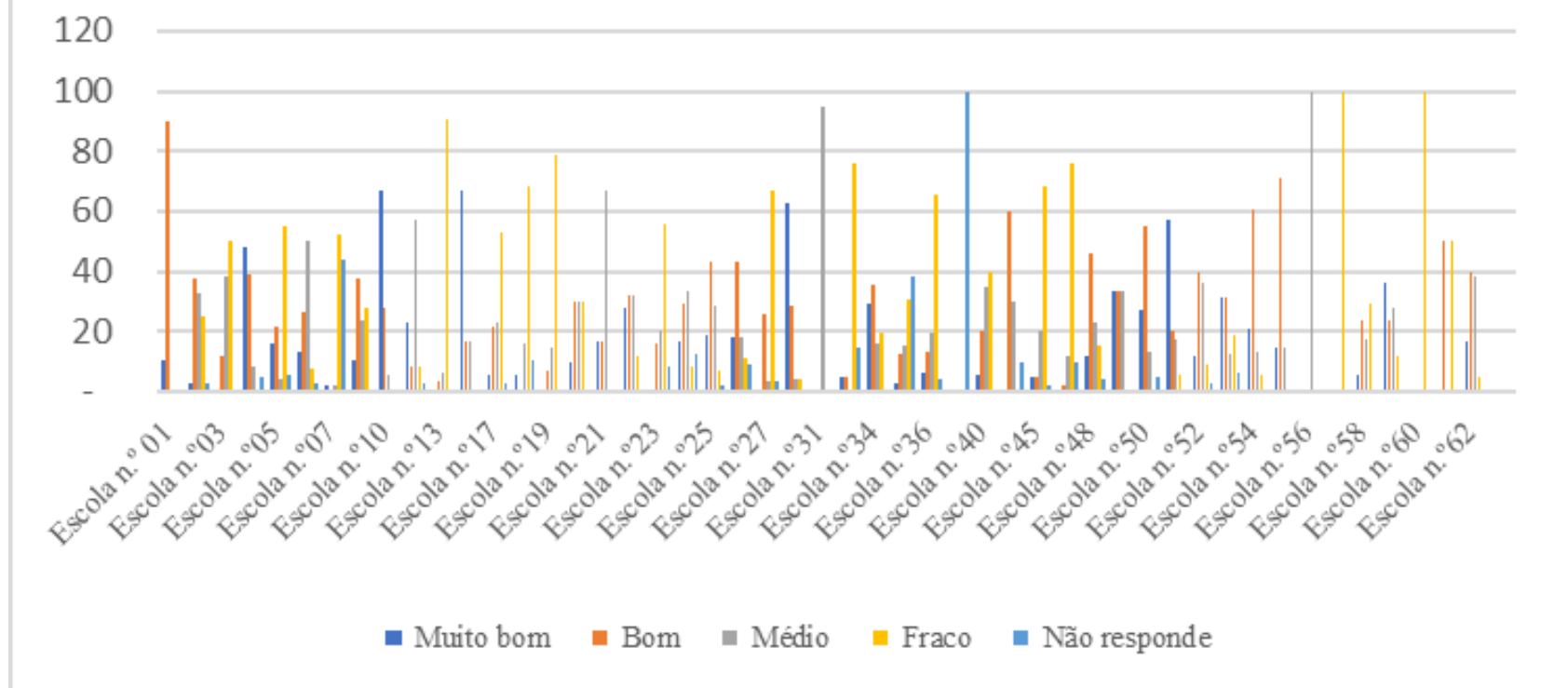


Gráfico 26 - Q9.3 - Jornais e revistas - 2017

Se analisarmos o gráfico 25 destacam-se duas escolas (números 18 e 32, sitas no concelho de Setúbal), onde todos os alunos responderam que os recursos avaliados, nesta questão, são fracos. Por outro lado, a escola n.º 35 (Almada) também teve uma avaliação expressiva de fracos (80%).

Ao estudarmos o ano de 2017 (gráfico 26) duas escolas responderam 100% “Fraco”, nomeadamente as escolas números 57 (Alcochete) e 60 (Sines). Esta avaliação negativa observa-se também na escola n.º 13, com mais de 80% de “Fraco”.

De todas as escolas participantes, apenas a escola n.º 1 (Vila Real) apresentou uma apreciação positiva nos dois anos em análise. À semelhança de 2015, a escola n.º 1 continua a evidenciar qualidade, no que respeita às publicações periódicas, na medida em que mais de 80% dos alunos responderam que os jornais e revistas têm boa qualidade.

As respostas a esta questão contrastam com os valores referentes à questão anterior, respeitante aos livros. Esta diferença em termos de avaliação observada entre estes dois recursos (livros/revistas) pode indiciar, também, que os alunos conhecem e utilizam os recursos existentes nas suas bibliotecas.

Outro aspeto que pode contribuir para esta avaliação prende-se com questões económicas. De facto, tendo em atenção a gestão criteriosa que as escolas têm de fazer, será normal aplicar a verba disponibilizada em recursos com maior tempo útil de utilização. Por outro lado, as publicações em termos de jornais e revistas, disponíveis no mercado, para esta faixa etária específica, limitam-se a poucos títulos, destacando-se a “Visão Júnior”, “Amiguinho”, “Audácia”, ou o “Expressinho”.

No entanto, e não obstante os constrangimentos referidos, as revistas são excelentes recursos para conquistar alunos com poucos hábitos de leitura, na medida em que os textos são relativamente curtos; os temas são diversificados; são normalmente disponibilizadas perto da zona de atendimento, numa zona tida como mais informal e social; têm um cariz mais lúdico, porque combinam textos curtos como passatempos, sopa de letras, adivinhas, anedotas, com textos mais longos de opinião sobre temas atuais, curiosidades e descobertas científicas, etc.

QA 9.6. Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos ...)

Distrito / Recursos digitais	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	47,79%	27,94%	14,71%	7,35%	2,21%	25,00%	38,33%	30,00%	6,67%	0,00%
Leiria	36,40%	26,07%	14,61%	14,38%	8,54%	24,10%	16,34%	14,13%	28,25%	17,17%
Setúbal	18,96%	21,87%	19,53%	25,13%	14,51%	27,43%	17,72%	18,82%	26,75%	9,28%
Vila Real	43,75%	27,27%	18,18%	0,57%	10,23%	36,99%	23,29%	35,27%	2,74%	1,71%
Total Geral	25,36%	23,33%	18,30%	20,53%	12,48%	28,19%	18,97%	20,83%	22,68%	9,33%

Tabela 36 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - Distrito - 2015/2017

Ao analisarmos a tabela 36, relativamente a 2015 e 2017, percebemos imediatamente que o Total Geral, das diferentes opções de resposta, em nenhuma das opções, atinge 50%. Assim, o Total Geral, em 2015, na opção “Muito Bom” é de 25,36%, aumentando para 28,19% em 2017. Em relação à percentagem de “Bom” é de 23,33% em 2015 e 18,97% em 2015. A opção “Médio” regista em 2015 18,18% e em 2017 20,83%, enquanto a opção “Fraco” sobre de 20,53%, em 2015, para 22,68% em 2017. Estes valores vão ao encontro do mencionado no documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro (Portugal, 2021, p.36), mencionando que «As bibliotecas têm feito um trabalho de curadoria e disponibilização de recursos digitais, embora seja necessário grande investimento na área, a todos os níveis».

De acordo com dados apresentados o distrito de Évora, em 2015, é o que obtém maior percentagem nas opções “Muito bom” (47,79%) e “Bom” (27,94%). Setúbal é, por seu turno, o distrito que arrecada menor percentagem (18,96%) na opção “Muito bom” e “Bom” (21,87%), sendo líder nas opções “Médio” (19,53%) e Fraco (25,13%). Em relação a 2017 Vila Real ocupa o pódio na opção “Muito bom” (36,99%) e “Médio” (35,27%). Na opção “Bom” é Évora que ocupa o primeiro lugar com 38,33%. Em relação à opção “Fraco” dois distritos revelaram valores acima do Total Geral, nomeadamente Leiria com 28,25% e Setúbal com 26,75%.

Efetuada o somatório de “Muito bom” e “Bom”, em 2015, Évora e Vila Real com 75,74% e 71,02%, respetivamente, destacam-se. Leiria também apresenta valores superiores a 50%, contando com 62,47% de respostas nestas opções. Apenas Setúbal obteve um valor inferior a 50%, tendo obtido 40,83%, menos 6,4% do que o Total Geral deste somatório. Em relação ao somatório das opções “Bom” e “Médio” Vila Real distingue-se, uma vez mais, seguindo-se Évora (42,65%) e Leiria (40,67%).

Em relação ao somatório das percentagens obtidas nas respostas “Médio” e “Fraco” Setúbal distancia-se dos demais concelhos, contando o valor de 44,66%, cerca de mais 6% do que o Total Geral, idêntica diferença à referida neste parágrafo. Os dados de 2017 revelam, uma vez mais, que Évora e Vila Real mantêm os lugares de topo com 63,33% e 60,27%, respetivamente, nas opções “Muito bom/Bom”. Estes dois concelhos também se destacam nas opções “Bom/Médio”. Em relação à avaliação “Média/Fraca”, Setúbal (45,57%) e Leiria (42,38%) são os dois distritos com valores mais altos, embora apenas Setúbal tenha um valor superior ao Total Geral (43,51%).

Concelho / Recursos digitais	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal						0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Alcobaça	72,41%	20,69%	6,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Alcochete	20,00%	38,18%	30,91%	10,91%	0,00%					
Almada	8,16%	15,03%	18,92%	35,99%	21,89%	35,24%	18,73%	23,49%	5,71%	16,83%
Barreiro	16,00%	16,00%	14,00%	48,00%	6,00%	38,37%	31,40%	18,60%	6,98%	4,65%
Bombarral						0,00%	0,00%	2,74%	54,79%	42,47%
C. da Rainha	9,72%	40,28%	40,28%	9,72%	0,00%	12,50%	12,50%	75,00%	0,00%	0,00%
Évora	38,33%	35,00%	18,33%	8,33%	0,00%	25,00%	38,33%	30,00%	6,67%	0,00%
Grândola	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	7,14%	42,86%	42,86%	7,14%
Leiria	30,83%	23,31%	9,02%	8,27%	28,57%	24,22%	24,84%	11,80%	21,74%	17,39%
M. Grande	45,83%	20,83%	20,83%	12,50%	0,00%					
Mesão Frio	38,71%	25,81%	27,42%	0,00%	8,06%	17,50%	27,50%	37,50%	15,00%	2,50%
Moita	18,75%	16,67%	19,79%	38,54%	6,25%	64,29%	21,43%	11,22%	3,06%	0,00%
Mondim de Basto						13,33%	73,33%	11,67%	1,67%	0,00%
Montijo	26,79%	37,50%	8,93%	26,79%	0,00%	30,19%	15,09%	39,62%	11,32%	3,77%
Palmela	54,42%	23,13%	8,84%	8,84%	4,76%	51,02%	12,24%	26,53%	6,12%	4,08%
Peso da Régua	74,19%	8,06%	0,00%	0,00%	17,74%	74,19%	17,74%	3,23%	0,00%	4,84%
Pombal	51,26%	32,77%	12,61%	3,36%	0,00%	63,38%	22,54%	9,86%	1,41%	2,82%
Porto de	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	15,63%	81,25%	3,13%

Mós										
R.de Monsaraz										
Seixal	14,58%	19,58%	18,33%	20,83%	26,67%	9,57%	15,31%	8,61%	53,11%	13,40%
Sesimbra	14,67%	21,33%	28,00%	36,00%	0,00%	11,48%	19,67%	22,95%	45,90%	0,00%
Setúbal	22,08%	29,97%	28,39%	11,36%	8,20%	20,00%	18,54%	20,49%	32,68%	8,29%
Sines	31,87%	25,27%	7,69%	35,16%	0,00%	12,24%	8,16%	12,24%	63,27%	4,08%
Vendas Novas	55,26%	22,37%	11,84%	6,58%	3,95%					
Vila Real	13,46%	51,92%	28,85%	1,92%	3,85%	36,15%	1,54%	60,77%	0,77%	0,77%
Total Geral	25,36%	23,33%	18,30%	20,53%	12,48%	28,19%	18,97%	20,83%	22,68%	9,33%

Tabela 37 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - Concelho - 2015/2017

Na análise da tabela 37, em 2015, na opção “Muito bom”, são cinco os concelhos que obtêm percentagens superiores a 50%. Peso da Régua, no Norte, e Alcobaça, no Centro, são os dois concelhos que registam percentagens mais elevadas, nomeadamente 74,19% e 72,41%, respetivamente. Na opção “Bom” destaca-se Vila Real (51,92%). Na opção “Médio” não há concelhos com valores superiores a 50%, no entanto, Caldas da Rainha é o concelho com maior percentagem, contando 40,28%. Na opção “Fraco”, Porto de Mós ocupa a primeira posição com a totalidade de alunos a selecionarem esta opção. Barreiro (48%), Moita (38,54%) e Sesimbra (36%), pertencentes ao distrito de Setúbal, são concelhos onde a expressividade também é evidente.

Em relação aos dados, apresentados na mesma tabela, mas respeitantes a 2017, curiosamente, há semelhança com 2015. Peso da Régua mantém a mesma percentagem e a liderança relativamente à opção “Muito bom”. Moita (64,29%) e Pombal (63,38%) completam a lista dos três concelhos, que obtiveram percentagens mais elevadas. Por seu turno e inversamente, Porto de Mós, uma vez mais, consta da lista dos três concelhos com percentagens mais elevadas na opção “Fraco”.

Efetuando o somatório de “Muito bom” e “Bom”, em 2015, são quinze os concelhos que obtiveram valor igual ou superior a 50%, destacando-se Alcobaça com 93%, Pombal com 84% e Peso da Régua com 82%. Analisando os dados de 2017, o número de concelhos com percentagem superior a 50% cai para cerca de metade, totalizando apenas oito. Peso da Régua, que já anteriormente havia sido referido, em 2017, lidera agora o primeiro lugar com

92%. Outro dos concelhos com destaque em ambos os anos é Pombal que aumentou 2%, obtendo agora 86%. A análise destes dados permite-nos concluir que, em ambos os anos em estudo, os recursos digitais mantiveram qualidade acima da média. Outro concelho que partilha com Pombal o segundo lugar é a Moita, contudo, o crescimento deste objetiva-se mais significativo já que aumentou 51% (2015=35%; 2017=86%). Esta diferença deixa antever que houve um reforço de 2015 para 2017 neste tipo de recursos. Outros concelhos onde também se perspetiva idêntica é nos concelhos do Barreiro (+38%) e Almada (+31%).

Tendo como referência ainda os dados fornecidos pela tabela 37, no entanto, partindo do somatório das colunas “Médio” e “Fraco” em 2015 são cinco os concelhos com percentagem igual ou superior a 50%. Ou seja, Almada, Barreiro, Caldas da Rainha, Moita, Porto de Mós e Sesimbra são concelhos com destaque médio/fraco. Em 2017 são treze os concelhos nesta categoria a saber: Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Grândola, Mesão Frio, Montijo, Porto de Mós, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sines e Vila Real. Face ao exposto observa-se um decréscimo da qualidade dos recursos digitais entre 2015 e 2017. Comparando a listas enumeradas há concelhos que são reincidentes nos dois anos, nomeadamente: Caldas da Rainha, Porto de Mós e Sesimbra.

9. Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola - 2015

9.6. Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...)

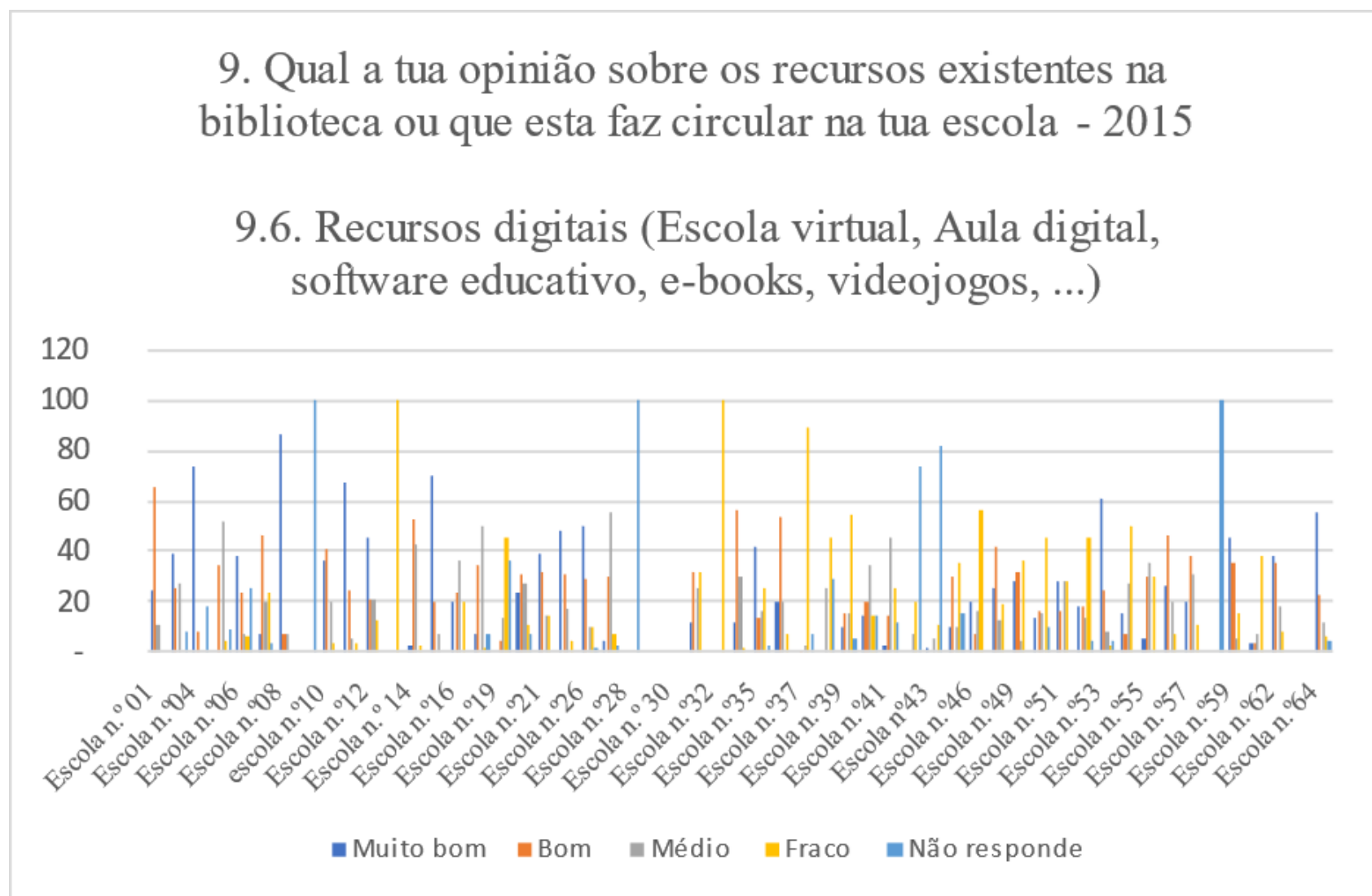


Gráfico 27 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - 2015

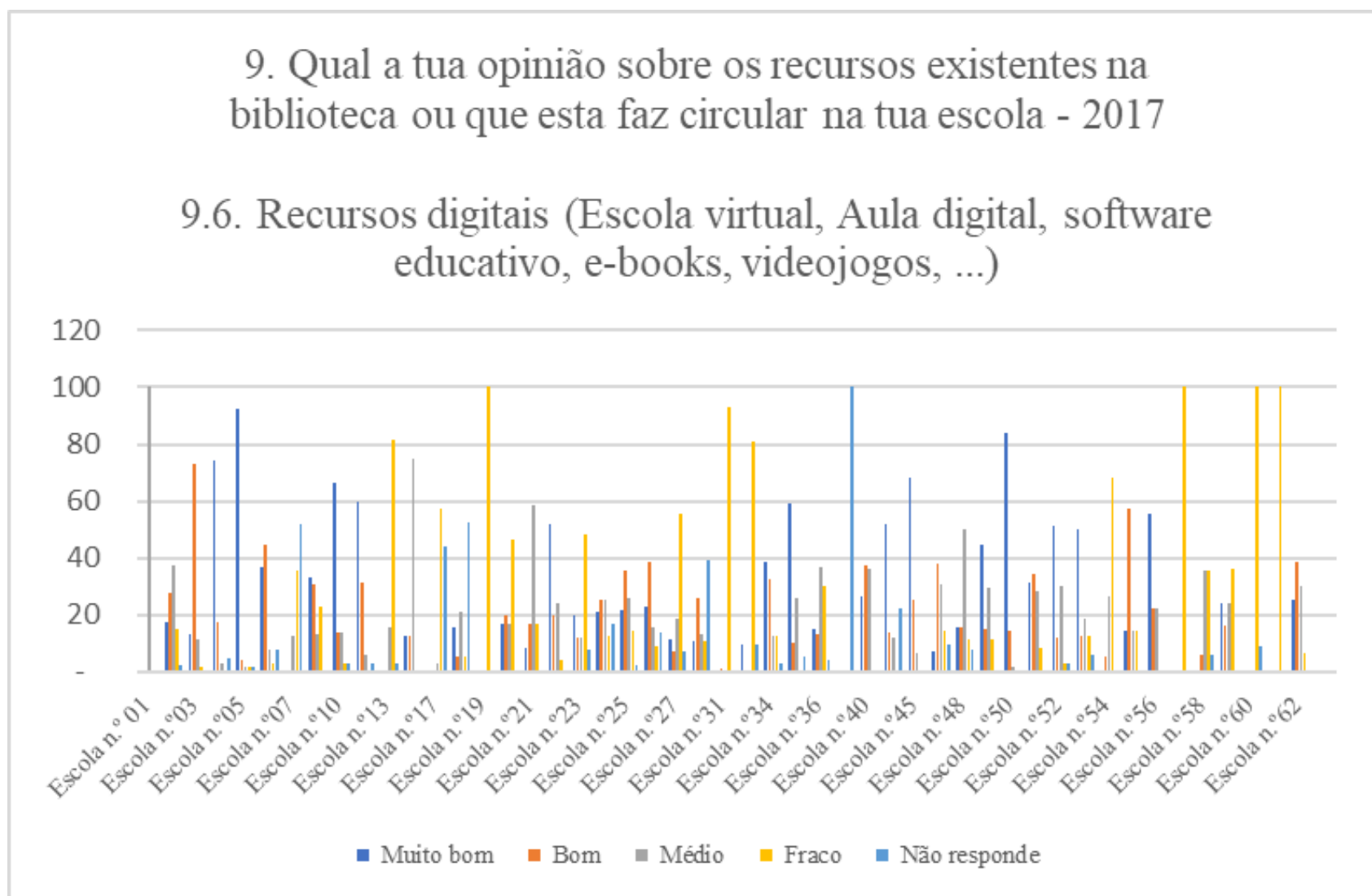


Gráfico 28 - Q9.6 - Recursos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...) - 2017

Em relação à análise dos gráficos referentes às escolas – gráficos 27 e 28, as respostas relacionadas com recursos digitais, a saber Escola Virtual, aula digital, *software* educativo, *e-books*, videojogos, etc. percebemos que são residuais as escolas que os avaliam com “Muito bom”. Destacam-se a legenda das barras cor de laranja, legenda para o “Fraco”, em ambos os anos avaliados.

Estudando este tópico com mais atenção, no ano de 2015, as escolas números 13 e 32 responderam 100% “Fraco”. Ainda nesta escala, mas apresentando valores acima de 80% surge também a escola n.º 37.

Em 2017, as escolas números 19, 57, 60 e 61 também tiveram 100% de fraco. Por seu turno, duas escolas avaliaram de forma muito positiva os seus recursos. Foram estas as escolas números 5 com 92% de “Muito bom” e a 50 com 84% também de “Muito bom”.

Estes valores expressivos de avaliações negativas podem relacionar-se com baixa intervenção tecnológica nas escolas. De facto, o parque informático tem vindo a degradar-se ao longo do tempo e está atualmente desajustado e obsoleto em relação às necessidades das escolas. Os recursos informáticos são caros e, como tal, podem condicionar o investimento em recursos digitais que apoiam a leitura. Por outro lado, a existência de inúmeros recursos produzidos pelos docentes e disponibilizados gratuitamente na *web* pode constituir-se como mais um fator dissuasor na aquisição deste tipo de recursos. Acresce ainda o facto de informaticamente os produtos terem evoluído, deixando alguns recursos de conseguir ser lidos e utilizados após a instalação de versões mais recentes de determinados programas ou após aquisição de novos equipamentos. De facto, esta condição leva a que alguns PB optem por adquirir livros em suporte de papel para as BE que coordenam, embora mais caros, do que comprar *e-books*. Neste sentido, a projeção de que ao livro em suporte papel (Pinto, 2020) «lhe restam mais uns anos, e que depois será declarado absolutamente inútil, obsoleto, um estorvo», contrapõe-se, por enquanto, à coexistência harmoniosa dos dois tipos de suporte papel e digital. No entanto, temos consciência de que as alterações de comportamento do utilizador face ao crescimento exponencial de informação; o acesso a acervos de forma remota em qualquer local ou hora, sem constrangimentos temporais e espaciais; o uso generalizado de ambientes de informação/aprendizagem mais

fluidos, conetivos e interativos, constituem-se como desafios às BE (Todd, 2011). As BE desempenham, pois, um importante papel na orientação dos utilizadores em relação a recursos de qualidade, facilitando o acesso aos mesmos. É, por isso, importante conhecer o perfil dos utilizadores e valer-se de novas formas de comunicação para minimizar as barreiras do mundo físico, disponibilizando informação contextualizada com os seus interesses e constantemente atualizada.

Por outro lado, as tecnologias de realidade aumentada, permitida pelos recursos digitais, ampliam o conhecimento e permitem a visualização da realidade virtual no mundo real, pois como preconiza Bothmann (2014, p.3)

With very little imagination we can see that these marketplace emerging technologies will have major impacts on the LIS emerging technologies, if we view LIS emerging technologies as new information delivery systems. As with almost every other information system developed in the past, these future systems or technologies will be aquired by libraries and thus require bibliographic control. In our globalized society, that bibliographic control would be best if it were universal.

Se num passado, ainda próximo, a biblioteca dirigia a sua ação ao público presencial e os recursos que disponibilizava consistiam em documentos com existência física, atualmente, devido à situação Covid 19, à abundância de recursos de informação disponíveis na *Web* e a alteração dos hábitos dos utilizadores, a tarefa de identificação do perfil do utilizador torna-se mais complexa. O utilizador atual vive numa época de intensa produção, partilha de informação e disseminação do acesso às tecnologias de informação e comunicação. Temos utilizadores que estão familiarizados com as TIC, que se adaptam facilmente às mudanças, são autónomos nas pesquisas, preferem documentos digitais a documentos impressos, estão continuamente ligados à Internet e acedem a uma enorme quantidade de informação. Esta realidade representa dificuldades acrescidas na seleção de fontes de informação pertinentes e adequadas.

Enquanto PB, ouvimos frequentemente nas BE os alunos referirem “*Vamos ao Google pesquisar x y z*” e, de facto, este motor de busca assume-se como meio de acesso rápido na disponibilização de informação. Em escassos segundos visualizam-se milhares de resultados, contudo, estes resultados

necessitam de ser analisados e avaliados pelo utilizador. Segundo Bairrão & Gouveia (2007, pp.8-9) «A descoberta da informação crítica com o menor esforço possível e com a máxima qualidade é uma das características que definem a nossa capacidade de adaptação à mudança constante e a uma evolução acelerada que já não é apenas de processos, mas também de práticas e até conceitos». Aproveitando as potencialidades da *Web*, a amigabilidade de *softwares* e a utilização generalizada de algumas ferramentas, há mudanças já estão a ocorrer de forma natural, principalmente no que concerne à divulgação de informação de atividades que decorrem na BE, divulgação de notícias e concursos, novidades de leitura, citando apenas alguns exemplos.

O “*Google*”, generalizando todas as ferramentas do ambiente *World Wide Web*, abrange uma grande variedade de ferramentas de informação que pessoas, empresas e serviços utilizam, nomeadamente as bibliotecas. Segundo Delsey (2001, p.7) «is essential for libraries to take a closer look at the data used in resource discovery and the way in which it is used». Não basta às bibliotecas ter o seu catálogo disponível para consulta pública é necessário trabalhar a disseminação seletiva de informação. Ou seja, é importante que as bibliotecas atualizem e divulguem os recursos, as fontes disponíveis, utilizem sistemas de alerta de acordo com o perfil dos utilizadores, podendo estes «sobre cada registo bibliográfico, atribuir palavras-chave (“*tags*”), comentar o conteúdo da obra descrita e atribuir uma classificação a partir de uma escala de valorização (“*rating*”)» (Leitão, 2012, p.9). Por outro lado, também seria interessante desenvolver infraestruturas de partilha de dados e repositórios institucionais através de sistemas de dados Abertos - *Linked Open Data* – preferencialmente sem/com reduzidas limitações ao acesso público, salvaguardando o direito da propriedade intelectual, ou a confidencialidade de dados pessoais.

QA 10 – Como classificas o trabalho e contributo da biblioteca escolar para...

QA 10.4. Gostares mais de ler e leres mais

Partindo da leitura proporcionada pelas tabelas relativas a esta questão, de forma global, em 2015 e 2017, todos os distritos e concelhos consideram que a Biblioteca Escolar contribuiu para aumentar o gosto pela leitura, considerando como “Muito bom” o seu tributo. De facto, o Total Geral obtido nesta opção é superior a 70%, nos dois anos uma percentagem elevada e que não deixa dúvidas quanto à importância que os alunos conferem ao trabalho desenvolvido pela BE, no sentido de gostarem mais de ler e inclusivé lerem mais. Saliente-se ainda que, o Total Geral, relativamente à opção “Fraco” é residual, ficando-se por cerca de 1%.

Distrito / Gostares mais de ler	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	80,15%	11,76%	2,94%	2,94%	2,21%	51,85%	33,33%	11,11%	3,70%	0,00%
Leiria	70,25%	19,46%	5,37%	0,22%	4,70%	70,41%	19,45%	6,85%	3,01%	0,27%
Setúbal	70,13%	21,41%	5,41%	0,80%	2,25%	69,93%	22,57%	3,83%	0,43%	3,24%
Vila Real	71,02%	17,61%	1,70%	0,57%	9,09%	75,68%	19,52%	2,40%	0,68%	1,71%
Total Geral	70,73%	20,33%	5,02%	0,80%	3,12%	70,14%	21,97%	4,50%	1,10%	2,30%

Tabela 38- Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - Distrito - 2015/2017

Vejam os dados de forma mais profunda. De acordo com a tabela 38, em 2015, Évora regista o valor mais elevado, 80,15%, relativamente à opção “Muito bom” e Vila Real surge em segundo lugar com 71,02%. Os restantes distritos Leiria e Setúbal estão abaixo, mas próximos, do Total Geral (71,73%). Leiria regista 70,25% e Setúbal 70,13%. Observamos que os seus valores são superiores a 70%, uma percentagem bastante elevada e muito superior a 50%. De facto, na opção “Bom” Setúbal que destaca-se com 21,41% e na opção, “Medio”, embora a percentagem do TG seja baixa, este distrito tem o valor mais alto (5,41%).

Relativamente a 2017, o Total Geral da opção “Muito bom” desce ligeiramente para 70,14% e a tabela mostra valores muito diferentes dos aferidos em 2015. Vila Real (75,68%) e Leira (70,41%) obtêm percentagens superiores ao Total Geral, na opção “Muito Bom”. Setúbal surge na terceira posição, baixando a sua percentagem mantendo-se, uma vez mais, abaixo do Total Geral, com 69,93% e finalmente aparece Évora, com 51,85%. Saliente-se que este distrito, em ambos os anos em estudo, na opção “Fraco”, regista valores acima do TG.

Efetuada a junção das respostas dadas “Muito bom” e “Bom”, em 2015, as leituras alteram-se. Destacamos, assim, Évora e Setúbal que obtêm valores superiores ao Total Geral. Ou seja, o Total Geral, neste período é de 91,05%, registando Setúbal 91,54% e Évora 91,91%. Leiria e Vila Real estão abaixo do Total Geral com 89,71% e 88,64%, respetivamente. Em 2017, os valores também se modificaram e os distritos que apresentaram melhor e pior resultados trocaram de posição. Neste sentido, Vila Real alcança 95,21% e Évora baixa para 85,19%, num contexto em que o Total Geral do somatório de MB/B é de 92,10%. Leiria e Setúbal aumentam as suas percentagens de “Muito Bom” e “Bom”, isto é, Leiria aumentou para 89,86% e Setúbal para 92,50%. Contudo, urge referir que Leiria, apesar deste aumento, continuou abaixo do Total Geral.

Efetuada a junção das opções “Bom” e “Médio”, em 2017, o Total Geral fica pelos 26,46%, um valor pouco significativo, quando comparado com o obtido pelo somatório “Muito bom/Bom” (92,10%). Évora é o único distrito a obter o valor mais alto (44,44%), ficando os restantes distritos abaixo de 26,50%. Évora destaca-se igualmente aquando o somatório das opções “Médio/Fraco”, observando-se a percentagem de 14,81%, num contexto em que o Total Geral é de 5,60%.

Concelho / Gostares mais de ler	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal						50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%
Alcobaça	68,33%	21,67%	8,33%	0,00%	1,67%					
Alcochete	84,55%	10,00%	5,45%	0,00%	0,00%	42,42%	48,48%	6,06%	3,03%	0,00%
Almada	69,46%	24,02%	3,91%	0,19%	2,42%	73,97%	17,14%	2,54%	0,63%	5,71%
Barreiro	86,00%	8,00%	2,00%	0,00%	4,00%	44,19%	39,53%	11,63%	0,00%	4,65%
Bombarral						45,45%	32,47%	10,39%	11,69%	0,00%
C. da Rainha	62,50%	26,39%	11,11%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Évora	73,33%	13,33%	6,67%	6,67%	0,00%	60,00%	25,00%	11,67%	3,33%	0,00%
Grândola	96,67%	3,33%	0,00%	0,00%	0,00%	85,71%	14,29%	0,00%	0,00%	0,00%
Leiria	60,90%	20,30%	3,76%	0,00%	15,04%	68,94%	21,74%	8,70%	0,62%	0,00%
M. Grande	70,83%	20,83%	4,17%	4,17%	0,00%					
Mesão Frio	56,45%	29,03%	4,84%	1,61%	8,06%	27,50%	52,50%	15,00%	2,50%	2,50%
Moita	62,50%	16,67%	13,54%	4,17%	3,13%	76,29%	19,59%	4,12%	0,00%	0,00%
Mondim de Basto						100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Montijo	67,86%	25,00%	7,14%	0,00%	0,00%	66,04%	24,53%	9,43%	0,00%	0,00%
Palmela	74,15%	15,65%	5,44%	0,68%	4,08%	63,27%	32,65%	0,00%	0,00%	4,08%
Peso da Régua	67,74%	14,52%	0,00%	0,00%	17,74%	82,26%	9,68%	1,61%	1,61%	4,84%
Pombal	86,55%	10,92%	2,52%	0,00%	0,00%	87,32%	8,45%	1,41%	1,41%	1,41%
Porto de Mós	69,23%	25,64%	5,13%	0,00%	0,00%	78,13%	15,63%	6,25%	0,00%	0,00%
R.de Monsaraz						28,57%	57,14%	9,52%	4,76%	0,00%
Seixal	69,17%	24,17%	5,00%	0,00%	1,67%	88,04%	9,09%	0,00%	0,48%	2,39%
Sesimbra	57,33%	32,00%	10,67%	0,00%	0,00%	72,13%	24,59%	3,28%	0,00%	0,00%
Setúbal	69,72%	20,82%	4,73%	0,95%	3,79%	64,56%	27,18%	4,85%	0,49%	2,91%
Sines	57,78%	27,78%	7,78%	6,67%	0,00%	44,90%	42,86%	8,16%	0,00%	4,08%
Vendas Novas	85,53%	10,53%	0,00%	0,00%	3,95%					
Vila Real	92,31%	7,69%	0,00%	0,00%	0,00%	76,15%	23,08%	0,00%	0,00%	0,77%
Total Geral	70,73%	20,33%	5,02%	0,80%	3,12%	70,14%	21,97%	4,50%	1,10%	2,30%

Tabela 39 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - Concelho - 2015/2017

Em relação ao estudo por concelhos, tabela n.º 58, em 2015, destacamos que nove concelhos estão acima do Total Geral na opção “Muito bom”. Destes, seis apresentam valores superiores a 80%. Assim, efetuou-se a junção das percentagens obtidas em “Muito bom” e “Bom” e Grândola e Vila Real obtêm 100%. Em 2017 Mondim de Basto e Caldas da Rainha obtiveram 100% na opção “Muito Bom”, enquanto Grândola alcançou 100% resultante da adição das avaliações “Muito bom” e “Bom”. Avaliando os concelhos que, nos dois anos em estudo, obtiveram valores superiores a 90%, juntando as percentagens obtidas nas respostas “Muito bom” e “Bom”, Grândola destacou-se, obtendo 100% nos dois anos. Por ordem alfabética temos também Alcochete, Almada, Montijo, Palmela, Pombal, Porto de Mós, Seixal, Setúbal e Vila Real.

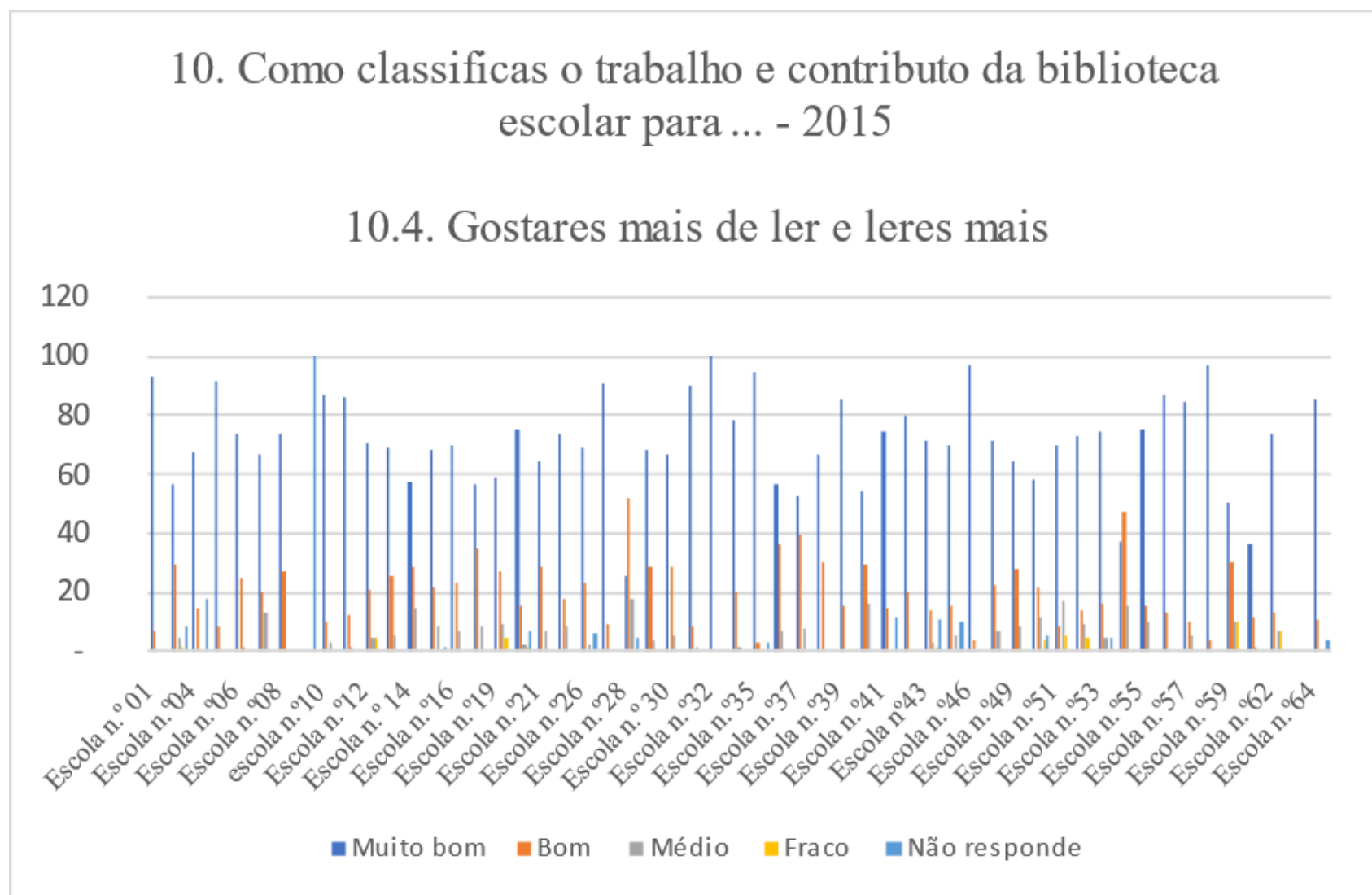


Gráfico 29 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - 2015

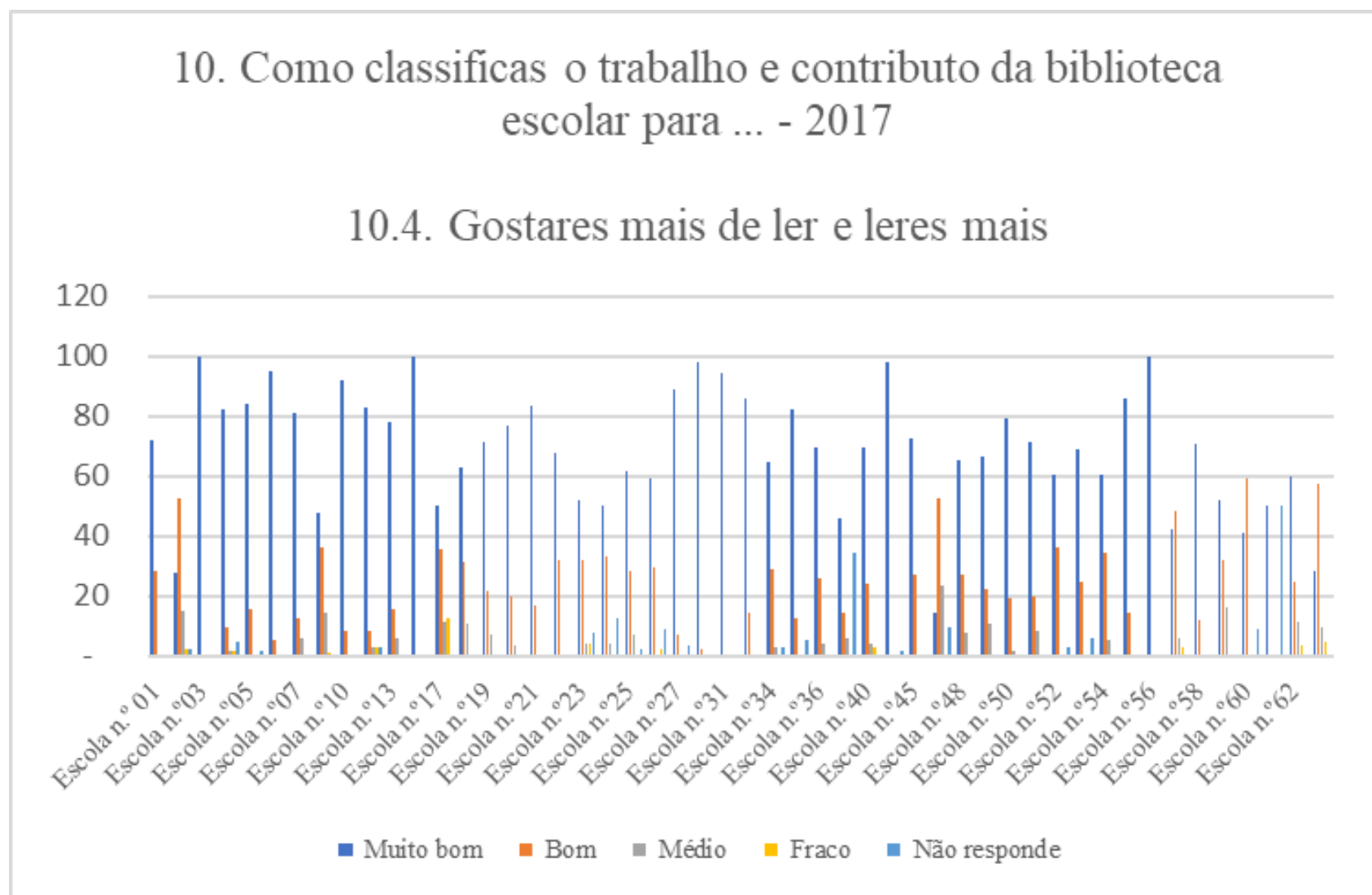


Gráfico 30 - Q10.4 - Gostares mais de ler e leres mais - 2017

Em relação aos gráficos 29 e 30, estes confirmam que todas as escolas consideram que o trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar promove o gosto pela leitura. Assim, em 2015, como pode observar-se nos gráficos suprarreferidos, a escola número 32 (Seixal) e 46 (Barreiro) tiveram 100% de “Muito bom”. Com valores superiores a 80% foram dez as escolas que também responderam “Muito bom” (escolas números: 1, 5 (Vila Real) 10, 11 (Pombal), 27, 31 (Seixal), 39 (Almada), 56 (Sesimbra), 57 (Alcochete) e 64 (Vendas Novas).

Em 2017 as escolas números 3 (Mondim de Basto), 14 (Caldas da Rainha) e 56 (Sesimbra) tiveram 100% de “Muito bom” e as escolas com os números 4 (Peso da Régua), 5 (Vila Real), 6, 7 (Leiria), 10, 11 (Pombal), 21 (Setúbal), 27, 28, 31, 33 (Seixal), 35, 44 (Almada) e 55 (Sesimbra) apresentaram valores superiores a 80%.

Tendo em atenção o MABE e os perfis de desempenho que apresenta (Portugal, 2021, p.50-55), contabilizando apenas as respostas dadas à questão QA10.4 e os intervalos percentuais apontados, todos os concelhos se situam no nível 4 - Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos. Segundo estes dados os alunos consideram que a BE «Tem um impacto assinalável no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura» (*Ibidem*, p.50). Os alunos inquiridos avaliaram positivamente como “Muito bom/Bom” os resultados do trabalho da biblioteca nos seus hábitos de leitura.

Cruzando estes dados com os dados gerais aferidos na QA n.º 5 - Com que objetivos utiliza a biblioteca percebe-se a valorização dada às atividades de leitura. Relembramos que as duas situações mais indicadas pelos alunos, nas tabelas 12 e 13, em ambos os anos em estudo, foram requisitar livros ou outros materiais e ler. Relacionando, uma vez mais, estas conclusões com as do estudo de Mata (*et. al*, 2021, p.35), 94.5% dos alunos que referiram ter BE nas suas escolas, 83,3% trouxeram livros da escola para ler em casa e 87% leram livros na biblioteca da escola, dados que evidenciam a utilização da BE em dinâmicas promotoras de leitura.

Outro aspeto que também pode condicionar os valores nesta questão prende-se com a própria organização da biblioteca. As respostas dadas ao item 6.3 - “É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso”, os alunos responderam maioritariamente “Sim”, em ambos os anos, (tabelas 22 e 23). De facto, quando

um espaço está bem organizado os alunos encontram melhor os recursos o que poderá constituir-se como uma motivação adicional para lerem mais.

Outra relação que também se pode proporcionar diz respeito aos resultados obtidos na questão 6.5 (tabela 16), dado que os alunos afirmam sentirem-se apoiados quando procedem à seleção de livros. Acresce ainda relacionar os dados obtidos nesta questão com as respostas dadas à questão n.º 7.7, tabela 26, já que a maioria dos alunos menciona ter participado em atividades promotoras de leitura. No entanto, é possível melhorar estes valores, construindo programas articulados e sistemáticos, porque, como refere o documento *Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro* (Portugal, 2021, p.37) «Um número muito significativo de bibliotecas desenvolve atividades pontuais no âmbito da leitura».

Poderemos ainda relacionar, esta questão, com a informação da tabela 28, na medida que os alunos avaliaram positivamente, em 2015 e 2017, os livros e os recursos existentes na biblioteca, avaliação reiterada, de forma mais objetiva pela tabela n.º 32, em que os alunos ressaltaram que os livros têm boa qualidade. Intercetando, uma vez mais, os dados desta resposta com as aferidas no estudo de Mata *et al.* (2021, p.37- 40) confirmamos a veracidade da mesma, já que o estudo mencionado destaca que os alunos têm poucos livros em casa e, por isso, leem sobretudo livros escolares. Segundo o estudo referido, nos “últimos doze meses” (2020), sem contarem como livros escolares, 31,5% dos alunos de 1.º CEB refere que leu onze livros, 34,5%, destaca quatro a dez e 30,8% um a três. Estes valores são indiciadores não só da qualidade, mas também da diversidade dos mesmos.

São inúmeras as sugestões de atividades promotoras de leitura disponíveis na página da RBE e PNL, só para citar dois espaços virtuais conhecidos e de referência nacional, devidamente fundamentadas e documentadas. A título exemplificativo destacam-se apenas alguns exemplos ilustrativos e que podem ser consultados no portal do PNL, nomeadamente: “Clube de leitura nas escolas”; “Dez minutos a ler”, “Leitura em família”, “Escola a ler - Leitura orientada”, “LER – Leitura, Escrita, Recursos”, etc. Não obstante estes bons exemplos, uma das atividades mais comuns, nas escolas de 1.º CEB, relaciona-se com a leitura expressiva de histórias. Estas atividades são particularmente importantes, desde logo, porque são, normalmente, planificadas em articulação com a docente titular

de turma; por vezes, os textos escolhidos, introduzem ou simplificam a aquisição e compreensão de determinados conteúdos; permitem o contacto privilegiado com modelos de leitura e constituem-se como verdadeiros momentos de partilha de emoções e afetos, só para citar algumas das vantagens inerentes a esta prática. O estudo de Mata *et al.* (2021, p. 38) evidencia ainda que 90,2% dos professores costumam ler livros em voz alta nas aulas, certificando, grosso modo, o referido.

QA 10.5. Leres melhor

Segundo a tabela 40, percebe-se que o Total Geral, mais elevado, em ambos os anos e relativamente a todas as opções, corresponde à opção “Muito bom”, embora este seja mais elevado em 2015.

Distrito / Leres melhor	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Évora	80,15%	13,24%	1,47%	2,94%	2,21%	54,32%	27,16%	13,58%	4,94%	0,00%
Leiria	74,89%	17,71%	1,79%	0,67%	4,93%	74,06%	18,18%	1,87%	2,67%	3,21%
Setúbal	70,92%	21,67%	3,76%	1,23%	2,41%	65,64%	25,32%	4,60%	0,94%	3,50%
Vila Real	73,30%	16,48%	0,57%	0,57%	9,09%	81,78%	11,21%	4,21%	0,00%	2,80%
Total Geral	72,23%	20,21%	3,09%	1,18%	3,28%	68,73%	22,31%	4,40%	1,36%	3,20%

Tabela 40 - Q10.5 - Leres melhor - Distrito - 2015/2017

Vejamos os dados de forma mais atenta e pormenorizada. Em relação a 2015, o Total Geral da opção “Muito bom” é de 72,23%. Assim, em primeiro lugar temos Évora com 80,15%, Leiria com 74,89%, Vila Real com 73,30% e, finalmente, abaixo do Total Geral, Setúbal com 70,92%. Dos quatro distritos, apenas Setúbal observa um valor abaixo deste, registando 70,92%. Saliente-se que esta diferença não é significativa, dado que é de apenas 1,31%.

Em relação a 2017, o TG é de 68,73%. Vila Real passou a ocupar a primeira posição, na opção “Muito bom” e notabiliza-se com 81,78%, seguido de Leiria que mantém a segunda posição com 74,06% e, abaixo do Total Geral, surge Setúbal com 65,64% e finalmente Évora com 54,32%. De salientar que Évora ocupava a primeira posição em 2015 com 80,15%, descendo 25,83% em 2017. Este distrito

perde percentagem de resposta nesta opção, principalmente para as opções “Bom” e “Médio”. De destacar que Évora, em 2015, registava 13,24% de respostas na opção “Bom” arrola em 2015 27,16% (+13,92%). Em relação às respostas “Médio” aumenta de 1,47% para 13,58% (+12,11%).

Na opção “Bom”, em 2015, Setúbal é o único distrito que apresenta uma percentagem superior ao TG, assim como na opção “Médio”. Todavia, assinala-se que o TG do “Médio” é de apenas 3,09%. Em relação a 2017 o Total Geral da opção “Bom” é de 22,31% e são dois os distritos que conquistam valores mais elevados, nomeadamente Setúbal, uma vez mais, e Évora. Idêntica situação se observa na opção “Médio”, embora os valores sejam significativamente inferiores.

Somando as percentagens obtidas nas respostas “Muito bom” e “Bom”, em 2015, Évora mantém a liderança (93,38%), salientando-se igualmente Leiria (92,60%) e Setúbal (92,60%) com valores superiores ao Total Geral (92,45%). Vila Real fica abaixo do Total Geral com 89,77%. Em 2017 o Total Geral de “Muito bom/Bom” diminuiu para 91,04%. Évora tem uma quebra de 11,9%, passando a ser o distrito com menor percentagem de avaliações MB/B, ou seja, passou de 93,38% em 2015 para 81,48%. Ainda em 2017 destacaram-se Vila Real com 92,99%, ostentando um aumento de 3,21% em relação à avaliação anterior, e Leiria com 92,25%. Ambos os distritos alcançaram valores acima da média. Setúbal que em 2015 estava acima do Total Geral, em 2017 a sua percentagem reduziu para 90,96%, passando a estar abaixo do Total Geral.

Estudando a junção das opções “Bom” e “Médio”, Setúbal obtém 25,43%, sendo o único distrito a ter um valor superior ao Total Geral, em 2015. Em relação a 2017, este distrito também marca um valor superior ao registado pelo Total Geral, todavia é Évora que mais sobressai, dado que aumenta cerca de 26%, passando de 14,71% em 2015, para 40,74% em 2017.

Em relação ao estudo conjunto das opções “Médio/Fraco” apenas há a destacar a situação de Évora, já anteriormente observada e que observa uma subida de cerca de 14% de 2015 para 2017.

Concelho /Leres melhor	2015					2017				
	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde	Muito bom	Bom	Médio	Fraco	Não responde
Alcácer do Sal						50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%
Alcobaça	72,88%	23,73%	1,69%	0,00%	1,69%					
Alcochete	84,55%	9,09%	4,55%	1,82%	0,00%					
Almada	69,49%	24,82%	3,13%	0,18%	2,39%	71,11%	17,46%	3,81%	1,27%	6,35%
Barreiro	82,00%	14,00%	0,00%	0,00%	4,00%	30,23%	46,51%	16,28%	2,33%	4,65%
Bombarral						59,21%	26,32%	3,95%	10,53%	0,00%
C. da Rainha	87,50%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Évora	75,00%	15,00%	3,33%	6,67%	0,00%	61,67%	21,67%	11,67%	5,00%	0,00%
Grândola	80,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	85,71%	14,29%	0,00%	0,00%	0,00%
Leiria	63,91%	17,29%	2,26%	0,75%	15,79%	70,18%	21,05%	1,75%	0,58%	6,43%
M. Grande	45,83%	41,67%	8,33%	4,17%	0,00%					
Mesão Frio	56,45%	32,26%	1,61%	1,61%	8,06%	42,50%	32,50%	22,50%	0,00%	2,50%
Moita	69,79%	19,79%	1,04%	5,21%	4,17%	78,35%	15,46%	5,15%	1,03%	0,00%
Mondim de Basto						98,33%	1,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Montijo	73,21%	17,86%	7,14%	1,79%	0,00%	62,26%	30,19%	5,66%	0,00%	1,89%
Palmela	74,83%	17,01%	3,40%	0,68%	4,08%	73,47%	20,41%	2,04%	0,00%	4,08%
Peso da Régua	75,81%	6,45%	0,00%	0,00%	17,74%	85,48%	9,68%	0,00%	0,00%	4,84%
Pombal	84,87%	14,29%	0,84%	0,00%	0,00%	90,14%	8,45%	0,00%	0,00%	1,41%
Porto de Mós	79,49%	15,38%	2,56%	2,56%	0,00%	75,00%	18,75%	3,13%	3,13%	0,00%
R.de Monsaraz										
Seixal	67,22%	25,28%	5,28%	0,00%	2,22%	55,50%	40,67%	0,48%	0,96%	2,39%
Sesimbra	65,33%	24,00%	8,00%	2,67%	0,00%	73,77%	26,23%	0,00%	0,00%	0,00%
Setúbal	73,20%	18,30%	2,94%	1,63%	3,92%	73,66%	17,56%	4,88%	0,98%	2,93%
Sines	58,89%	30,00%	4,44%	6,67%	0,00%	67,35%	18,37%	10,20%	0,00%	4,08%
Vendas Novas	84,21%	11,84%	0,00%	0,00%	3,95%					
Vila Real	90,38%	9,62%	0,00%	0,00%	0,00%	88,46%	7,69%	0,00%	0,00%	3,85%
Total Geral	72,23%	20,21%	3,09%	1,18%	3,28%	68,73%	22,31%	4,40%	1,36%	3,20%

Tabela 41 - Q10.5 - Leres melhor - Concelho - 2015/2017

No estudo por concelhos, tabela n.º 61, observamos que, em 2015, são sete os concelhos que compreendem valores iguais ou superiores (= >) a 80%, na opção “Muito bom”, a saber: Vila Real (90,38%), Caldas da Rainha (87,50%), Pombal (84,87%), Alcochete (84,55%), Vendas Novas (84,21%), Barreiro (82%) e Grândola (80%). Em 2017 são seis os concelhos com idêntico registo, nomeadamente: Caldas da Rainha (100%), Mondim de Basto (98,33%), Pombal (90,14%), Vila Real (88,46%), Grândola (85,71%) e Peso da Régua (85,48%).

Efetuada o somatório das respostas “Muito bom” e “Bom”, em 2015, são dezasseis os concelhos que obtêm uma percentagem igual ou superior ($= >$) a 90%. Destes destacamos Caldas da Rainha, Grândola e Vila Real por alcançarem a percentagem de 100%. Em 2017, são catorze os concelhos a obterem percentagem igual ou superior a 90%, elevando para quatro a totalidade dos concelhos que obtêm 100%, ou seja, passamos a ter com 100% os concelhos de Caldas da Rainha, Grândola, Mondim de Basto e Sesimbra. Quando estabelecemos uma comparação entre os concelhos identificados em 2015 e 2017 percebemos que há dez concelhos que são comuns a ambos os anos, nomeadamente: Caldas da Rainha, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Pombal, Porto de Mós, Seixal, Setúbal e Vila Real.

10. Como classifica o trabalho e contributo da biblioteca escolar para ... - 2015

10.5. Leres melhor

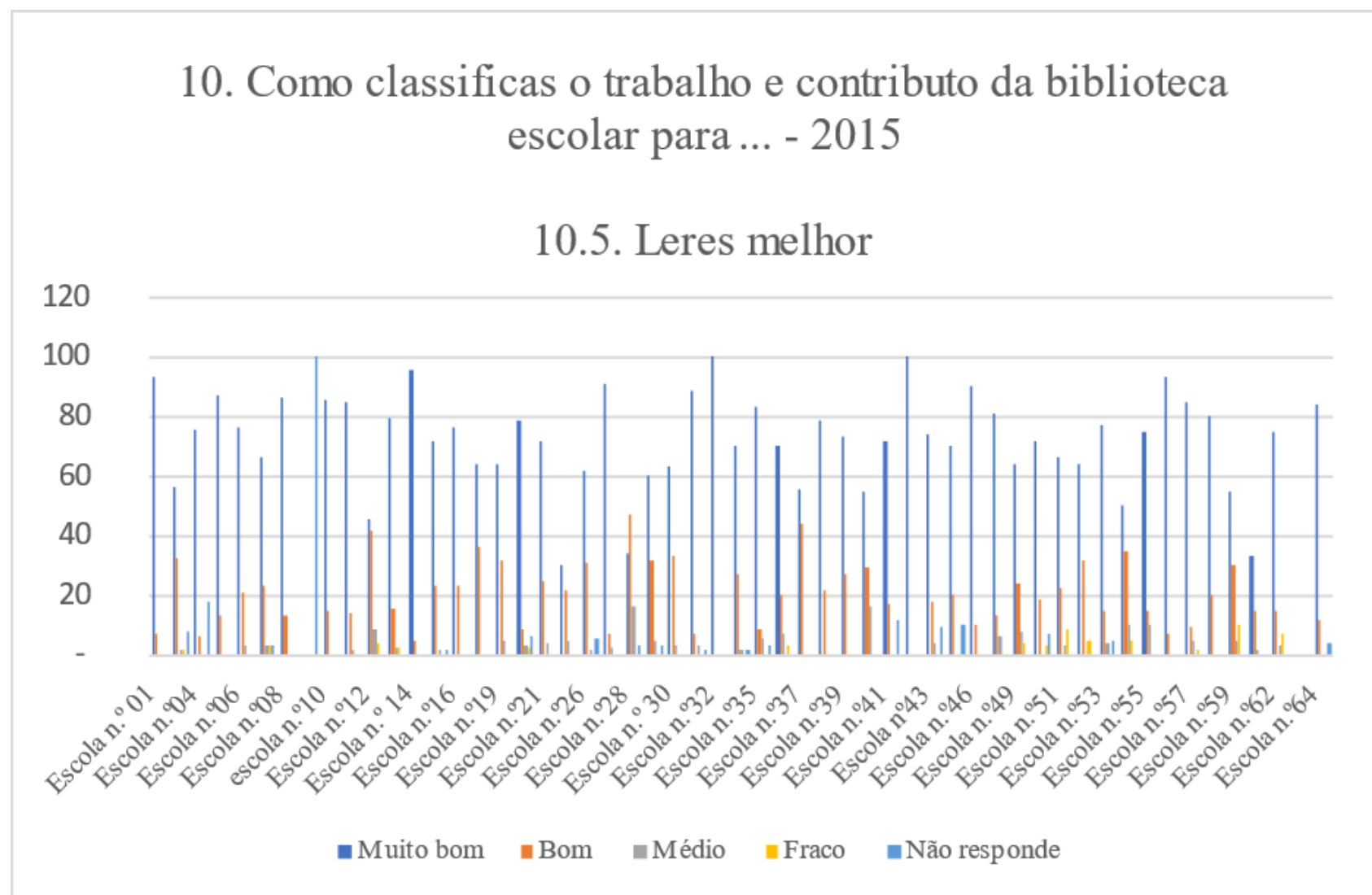


Gráfico 31 - Q10.5 - Leres melhor - 2015

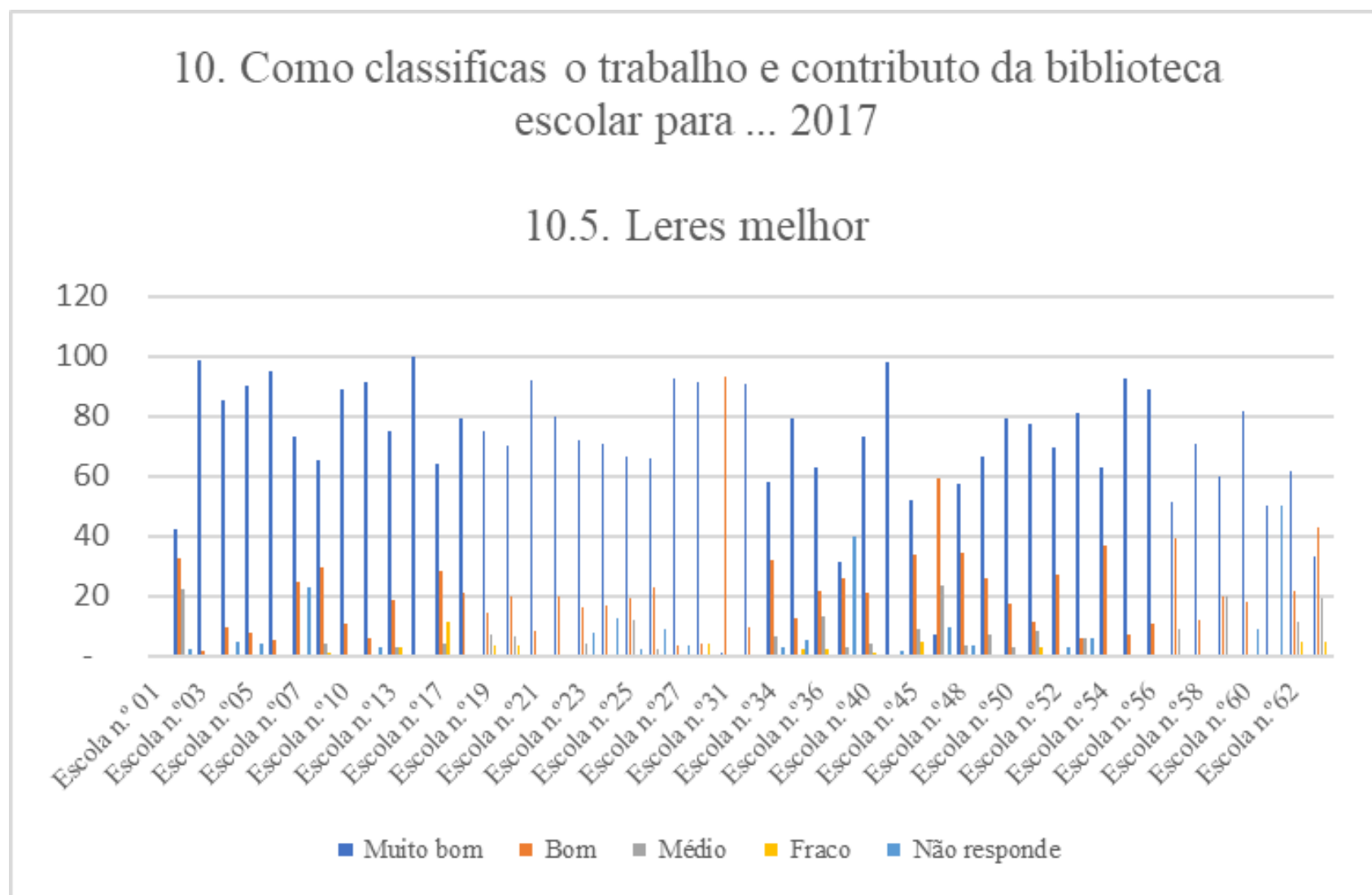


Gráfico 32 - Q10.5 - Leres melhor – 2017

Os dados referentes às escolas, gráficos 31 e 32, em relação à questão relacionada com o contributo da Biblioteca Escolar, no âmbito do desenvolvimento da competência leitora, a esmagadora maioria dos alunos avaliam como “Muito Bom” o trabalho desenvolvido. Analisando esta questão com mais atenção, em 2015, constata-se que as escolas números 9 (Leiria), 32 (Seixal) e 42 (Almada) tiveram 100% de “Muito bom”. Com mais de 80% de “Muito bom” foram as identificadas pelos números 1, 5 (Vila Real), 8 (Leiria), 10, 11 (Pombal), 14 (Caldas da Rainha), 27, 31 (Seixal), 35 (Almada), 46 (Barreiro), 48 (Montijo), 56 (Sesimbra), 57 (Alcochete) e 64 (Vendas Novas). Em 2017 a escola n.º14 (Caldas da Rainha) teve 100% de “Muito bom”. No intervalo entre -100%/+80 as escolas a Norte números 3 (Mondim de Basto), 4 (Peso da Régua), e 5 (Vila Real). Mais ao Centro as escolas números 6 (Leiria), 10 e 11 (Pombal). Na zona de Lisboa e Vale do Tejo as escolas 21 (Setúbal), 27, 28, 33 (Seixal), 44 (Almada), 53 (Palmela), 55, 56 (Sesimbra). Mais a Sul salientamos a n.º 60 (Sines). Na opção “Bom” com um valor muito expressivo evidencia-se a escola n.º 31, no concelho de Seixal, com 93%.

De forma global, pode-se afirmar que os alunos avaliaram de forma muito positiva o contributo da biblioteca na formação de melhores leitores. Cruzando os dados desta questão com as respostas dadas à questão anterior, não obstante as relações anteriormenete estabelecidas, podemos afirmar que os alunos consideram que a ação desenvolvida pela Biblioteca Escolar leva os alunos a gostarem mais de ler, lerem mais e a lerem melhor.

Articulando estes dados com o estudo de Mata *et al.* (2021) relativamente à temática “Família, leitura e livros”, responsabiliza-se, ainda mais, a BE na dinamização de atividades mediadoras e promotoras de leitura. De facto, apenas 61,1% dos inquiridos referem que veem os familiares a ler, menor percentagem, 34,3%, ouvem os familiares lerem livros em voz alta, só 38,3% respondem que acompanham os pais a livrarias e bibliotecas, 45,6% ouvem os familiares falarem dos livros que leem e 64,5% ouvem os seus familiares contar histórias (Mata *et al.*, 2021, p.23). Articulando esta informação com outras veiculadas no mesmo estudo, como a falta de livros em casa, por oposição a outros recursos como computadores, tablets e Smartphones e o aumento do número de horas que os alunos passam em atividades em linha, a missão é ainda mais desafiante.

CONCLUSÕES

O trabalho realizado foi bastante positivo, porque permitiu perceber a qualidade do trabalho desenvolvido pelas BE em relação às questões apresentadas, tendo em atenção os dados obtidos e analisados.

Importa também destacar a origem dos elementos que motivaram o estudo. A cedência dos dados brutos, por parte da RBE, à Universidade Aberta, para análise e estudo aprofundado no âmbito do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, é um indicador da importância que este organismo confere à avaliação das BE. De facto, segundo o documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro (Portugal, 2021, p.35), «Existe uma prática regular de avaliação e monitorização e subsequente definição de ações de melhoria». Isto é, evidencia-se a importância de estudos, nomeadamente quantitativos, de aplicação nacional, enquanto instrumentos de diagnóstico a partir dos quais é desenhada a estratégia da própria Rede, demonstrando capacidade de se adaptar e «responder sistematicamente a mudanças contextuais, ajustando processos e práticas» (*ibidem*). A postura colaborativa entre a RBE e a UAb demonstra ainda um compromisso com a formação académica e com o conhecimento científico.

Este trabalho correspondeu aos objetivos definidos, na medida em que foi possível refletir sobre a importância da Biblioteca Escolar na formação de leitores no 1.º CEB. Para tal, apresentaram-se duas partes distintas que mutuamente se complementaram. A primeira parte, de caráter teórico, visou contextualizar o assunto. A segunda, contou com o estudo empírico, de natureza quantitativa, visando compreender a perceção dos alunos do 1.º CEB em relação a questões relacionadas com a leitura e, face aos resultados, registar as devidas conclusões.

Face ao percurso analítico exposto, percebemos que os alunos frequentaram a BE, preferencialmente de forma semanal, principalmente em atividades orientadas e dinamizadas pela própria biblioteca ou com professores em atividades nas disciplinas/áreas disciplinares.

Em relação aos objetivos que norteiam a utilização da BE, as três situações mais indicadas pelos alunos foram: requisitar livros ou outros materiais, ler e participar em atividades.

Estas conclusões são positivas, confirmando a importância da BE na aprendizagem da leitura. Efetivamente, as BE promovem atividades que favorecem uma reação afetiva positiva entre o leitor e o livro, nomeadamente através de sessões de leitura, encontros com escritores, ilustradores, feiras do livro, concursos, requisição domiciliária, preparação de materiais de apoio à leitura, entre outras. Ou seja, para formar leitores é imprescindível desenvolver atividades diversificadas e que ofereçam um contacto privilegiado com a leitura. Por outro lado, impera que estas sejam experiências positivas, para que as crianças as desejem repetir.

Quanto à facilidade para encontrar os livros e a informação de que necessitam, os alunos responderam maioritariamente que “Sim”, no entanto, com maior expressividade em 2017, o que indicia uma progressão positiva. Estes resultados podem relacionar-se com a avaliação, também positiva, dos recursos humanos afetos à BE. Realmente, os alunos, quando procuram informação na BE podem efetuar essas pesquisas no catálogo, podem solicitar a ajuda de um membro da equipa da BE ou podem simplesmente agir sozinhos. Tendo em atenção as respostas dadas, relativamente à utilidade e uso do catálogo, embora os alunos percebam a sua utilidade, as respostas positivas não foram tão expressivas. Por outro lado, também observámos que os alunos não procuram a BE por sua iniciativa, sozinhos, o que por um lado nos coloca perante as características intrínsecas ao 1.º CEB, com tempos de lecionação mais compactos do que noutros níveis de escolaridades e, por outro lado, a eventualidade de a BE não se encontrar aberta e disponível nos momentos de pausa (designadamente intervalo e hora de almoço).

Quanto à adequação aos interesses, necessidades de leitura e à aprendizagem dos alunos, a qualidade dos livros e das obras de referência foi manifestamente positiva, demarcando-se da avaliação obtida referente aos jornais, revistas e recursos digitais. Este aspeto é particularmente importante, porque é fundamental que os alunos leiam obras muito diversas, dado que o contacto com livros e recursos de qualidade não promove apenas a aprendizagem da leitura, promovendo o desenvolvimento de outras aprendizagens e estruturas mentais. De facto, segundo o documento Diretrizes da IFLA a ação da biblioteca escolar «melhora o desenvolvimento do

vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral» (Portugal, 2016, p.47).

As respostas conseguidas evidenciaram também que as bibliotecas são espaços dinâmicos promotores de leitura, na medida em os alunos têm acesso fácil a guiões de trabalho, fichas de leitura, participam em clubes, encontros com escritores, concursos, entre outras iniciativas, instigando-os a gostarem mais de ler e a lerem mais e melhor.

Em relação ao estudo por distritos, cumprindo o critério da ordem alfabética, sublinham-se algumas conclusões de forma mais individualizada.

Évora, que em 2015, demonstrava uma frequência “Diária/Semanal”, em 2017 passou a “Semanal/Mensal”, observando-se também forte expressividade na opção “Muito raramente”. Quanto à situação em que estes alunos frequentaram a Biblioteca Escolar, em 2015, dividiram-se entre duas opções: em atividades dinamizadas pela BE e por sua iniciativa. No entanto, em 2017, claramente frequentam a BE por sua iniciativa, sozinhos ou com colegas. Quanto aos objetivos que nortearam a sua utilização, alteraram-se de 2015 para 2017. Em 2015 selecionaram as opções “Ler”, “Participar em atividades” e “Requisitar livros ou outros materiais para casa”. Em 2017, para além da opção “Ler”, que perdeu percentagem, as escolhas recaíram noutras atividades como: “Procurar Informação na *Internet*”, “Ver filmes” e “Jogar”. Outra questão em que se observou um pequeno revés relaciona-se com o apoio sentido na pesquisa de um livro e na realização de pesquisas ou trabalhos escolares. Em 2015 o valor estava acima do Total Global e, em 2017, está abaixo. Esta situação encontra alguma explicação nos resultados dos concelhos de Évora e Reguengos de Monsaraz, dado que ambos aumentam a percentagem de respostas “Não” em 2017.

Neste distrito, os alunos também não consideraram útil o catálogo bibliográfico nas pesquisas. Se em 2015 o “Sim” alcançou 57,35%, em 2017 a totalidade dos alunos respondeu “Não”. No entanto, esta situação não se prendeu com a falta de formação nesta área já que, em ambos os anos, mais de 70% dos alunos referiram que participaram em sessões formativas para aprenderem a usar o catálogo, localizar livros e materiais em estante. Face ao exposto, compreendemos melhor os resultados expressivos alcançados, em

ambos os anos, na questão 6.3 e que reconhecem a facilidade em encontrar os livros e a informação de que os alunos necessitam.

Em relação ao acesso a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais, estes alunos avaliaram de forma muito positiva este parâmetro, em ambos os anos. Avaliação igualmente positiva observou-se na participação em clubes, encontros com escritores e concursos. Este distrito destacou-se ainda, com valores muito superiores à média, na qualidade de recursos como: jornais, revistas e recursos digitais.

No distrito de Leiria, em 2015 e 2017 as Bibliotecas Escolares foram utilizadas principalmente de forma semanal, primeiramente em atividades dinamizadas pela própria BE, em segundo lugar com os professores em atividades e, em terceiro lugar, por iniciativa dos alunos. Neste distrito, destacamos principalmente os valores alcançados em 2015 com expressividade superior a 50%, por alguns concelhos. Assim, Leiria (54,05%) participou mais em atividades dinamizadas pela BE. Os concelhos de Marinha Grande (54,17%), Porto de Mós (51,28%) e Pombal (50,42%) desenvolveram mais atividades com os professores e, finalmente, em Alcobaça (51,67%) e Caldas da Rainha (50%) os alunos foram mais à BE por sua iniciativa. Estes alunos frequentaram a biblioteca principalmente para lerem e requisitarem livros, não obstante, outras opções como jogar e estudar foram também muito selecionadas. A múltipla seleção de atividades demonstra que são bibliotecas que permitiram o desenvolvimento de atividades diversas e com uma certa simultaneidade.

Neste distrito, os alunos encontraram mais facilmente os livros e a informação de que necessitaram em 2015, comparativamente a 2017. No entanto, dado que a percentagem alcançada foi de cerca de 80%, este é um valor francamente positivo, apesar de estar abaixo do Total Global.

Os alunos responderam igualmente que se sentiram apoiados quando procuram livros ou precisaram de realizar outros trabalhos. Demarcam-se neste distrito e nesta situação, os concelhos de Caldas da Rainha, Leiria, Pombal e Porto de Mós, porque exibiram, em ambos os anos, valores superiores ao Total Geral. Os alunos mencionaram também que o catálogo foi útil nas suas pesquisas em 2015 e 2017, sendo o segundo distrito com percentagem mais elevada. Talvez tenha contribuído para esta sensibilidade, as atividades

realizadas no âmbito da utilização do catálogo (QA7.1), atestada pelo valor alcançado superior ao TG. Este distrito distinguiu-se, igualmente, pela qualidade dos livros, das obras de referência, dos jornais e revistas e dos recursos digitais.

Relativamente a Setúbal, nos dois anos em estudo, a utilização semanal sublinhou valores superiores ao TG, sugerindo que os alunos utilizaram bastante este espaço. Almada foi, neste distrito, o concelho que mais se enfatizou, dado que em ambos os anos obteve valores superiores ao Total Geral. Neste distrito, os alunos referiram, de igual modo, que utilizaram preferencialmente a Biblioteca Escolar em atividades dinamizadas pela própria biblioteca, mas também com professores, em atividades disciplinares. Nestas dinâmicas destacaram-se os concelhos de Almada, Barreiro, Seixal e Pombal.

O distrito de Setúbal sobressaiu identicamente na requisição de livros, leitura e na participação em atividades. Na requisição de livros, os concelhos de Almada e Seixal salientaram-se, em relação aos restantes, nos dois anos em estudo. Na leitura, em igual período, foram os concelhos de Moita e Montijo, enquanto na requisição de livros destacou-se Almada, Barreiro e Seixal. Outro indicador em que este distrito se distinguiu remete para a qualidade dos livros. Efetuando a média dos dois anos (2015 e 2017) cinco concelhos ocuparam lugar de destaque, a saber: Sesimbra, Montijo, Seixal, Almada e Setúbal.

Face ao exposto os alunos consideraram que o trabalho desenvolvido pela BE, para gostarem mais de ler e lerem melhor foi “Muito bom/Bom”, notabilizando-se a nível nacional, os resultados alcançados por Alcochete, Montijo, Palmela, Seixal e Setúbal. Talvez tenha contribuído para estes resultados a qualidade dos livros e dos recursos existentes nas bibliotecas deste distrito, considerados muito adequados, pois, em ambos os anos, a percentagem foi superior a 90%. Contudo, quanto à qualidade das obras de referência, o valor baixou para cerca de 50%. A avaliação dos recursos digitais também ficou abaixo do TG. Percebemos que, este estudo, para além de ter permitido identificar pontos fortes, permitiu também aferir fragilidades resultantes dos valores que ficaram abaixo do Total Geral. Assim, neste distrito, os alunos não valorizaram a utilidade do catálogo bibliográfico, experimentaram dificuldades de acesso a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros

materiais e participaram menos em clubes, encontros com escritores, concursos, entre outras situações vigentes nas questões QA.

No que concerne à facilidade em encontrar livros e apoio na realização de pesquisas, embora os valores obtidos estejam abaixo do TG, os registos não são verdadeiramente negativos, porque o Total Geral alcançado, por cada uma das questões, foi superior a 80%.

No distrito de Vila Real, os alunos frequentaram a biblioteca “Diariamente/Semanalmente”, por sua iniciativa, com professores e em atividades dinamizadas pela BE. Saliente-se que, neste distrito, no concelho de Peso da Régua, em 2015, 50% dos alunos selecionaram que frequentaram a BE com os professores em atividades, contudo, em 2017, o valor desceu para cerca de metade, influenciando fortemente a percentagem alcançada neste distrito. Acreditamos, pelos valores das tabelas 10 e 11, que esta opção perdeu, sobretudo, respostas para a opção 4.3, respeitante à iniciativa individual dos alunos, já que subiu de 43,55%, em 2015, para 69,35%, em 2017. Neste último ano foi inclusive o segundo concelho, a nível nacional, com valor mais elevado na opção 4.3, muito embora, todos os concelhos do distrito de Vila Real tenham registado, nesse período, valor superior ao TG na referida opção.

Nas três opções mais selecionadas a nível nacional (ler, requisitar livros e participar em atividades), o distrito de Vila Real está abaixo do Total Geral, nos dois anos em análise, em todas elas, conquanto, regista valores superiores aos restantes distritos, nas opções: “Conversar e conviver com os colegas”, “Jogar” e “Noutras situações”.

Neste distrito, os alunos também consideraram que é fácil encontrar os livros e as informações de que necessitam. Peso da Régua e Vila Real foram dois concelhos que se demarcaram, nos dois anos em estudo, com valores superiores ao TG. Mondim de Basto, em 2017, registou mesmo 100%. As questões seguintes (6.5 e 6.6), apoiadas nos resultados aferidos, demonstraram sentir-se apoiados quando procuram livros, considerando, também, útil o catálogo nas suas pesquisas. Estes resultados podem advir do facto dos alunos terem tido formação na sua utilização, confirmando-se, na tabela 21, que todos os concelhos obtiveram valores superiores ao Total Geral, em ambos os anos.

Outro aspeto avaliado positivamente neste distrito relacionou-se com o acesso facilitado a guiões, fichas de leitura e outros materiais, assim como a participação em clubes, encontros com escritores e concursos.

Em relação aos recursos: obras de referência e de apoio ao estudo, livros e recursos digitais a avaliação foi de “Muito bom”. A qualidade dos jornais e revistas, embora a avaliação “Muito bom” também apresentasse um valor superior à média, foi a opção “Bom” que arrecadou maior percentagem.

Os alunos do distrito de Vila Real, também consideraram que a ação da BE foi fundamental para lerem mais e melhor, avaliando com “Muito bom” o seu contributo.

A nível de escolas e, tendo como referência as alusões positivas que são feitas ao longo da dissertação, no distrito de Vila Real as escolas a que mais vezes se fez referência foram as identificadas com os números 1 e 5, situadas em Vila Real, em ambos os anos; a n.º 4 em Peso da Régua, em igual período e a n.º 3 em Mondim de Basto, em 2017.

No distrito de Leiria, em 2015, evidenciaram-se as escolas com os números 8, no concelho de Leiria; a 11 em Pombal e a 14 em Caldas da Rainha. Relativamente a 2017 distinguiram-se novamente as escolas n.ºs 11 e 14. Por seu turno a escola n.º 10 teve também, em 2017, bons resultados.

Relativamente ao distrito e concelho de Setúbal sobressaiu em 2015 a escola n.º 18 e em 2017 a 21. No concelho do Seixal, nos dois anos em estudo, enfatizaram-se as escolas n.º 27 e n.º 31. Destacou-se, de igual forma, ainda, em 2015, a escola n.º 32. Em Almada, no ano de 2015 foram quatro as escolas que se salientaram, nomeadamente as escolas números 35, 37, 38, e 42. Em 2017 os resultados não foram tão expressivos, destacando-se, contudo, a 44 e novamente a 37.

Em relação aos restantes concelhos do distrito de Setúbal, dado o número de escolas envolvidas em alguns deles, não serão tratadas de forma individual, mas em bloco. Assim, distinguiram-se em 2015 as escolas números 46, 56, 57 e 58 e em 2017 as 50, 55, 61 e novamente as 56 e a 57.

No distrito de Évora há apenas a assinalar os resultados da escola n.º 64 em 2015.

Durante a realização da dissertação os constrangimentos sentidos prenderam-se, sobretudo, com a análise da informação aferida no tratamento estatístico. De facto, como as questões do QA abordavam uma multiplicidade de situações, por vezes de domínios diferentes, as leituras realizadas foram abrangentes.

Para concluir, de forma global, podemos afirmar que o trabalho desenvolvido pela BE influencia a formação de leitores no 1.º CEB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALÇADA, Isabel (2016). *Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados*. Lisboa: Editorial Caminho.

ALÇADA, Isabel & MAGALHÃES Ana Maria. (1993). *Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI*. s. l.: Caminho.

ANDRADE, Carla Maria Gomes (2019). *A Leitura na Biblioteca Escolar: Atouguia da Baleia*. Lisboa: Edições Colibri.

BAIRRÃO, Margarida & GOUVEIA, Luís B. (2007). *Gestão da Informação na Biblioteca Escolar*, Figueira da Foz: Gestknowing.

BALÇA, Ângela & AZEVEDO, Fernando (2016). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor.

BARATA, Paulo, OCHÔA Paula, GALVÃO, Rosa; BATALHA, Vera & PINTO Leonor (2017). Modernização administrativa em Portugal e o futuro das Bibliotecas da Administração Central do Estado: o debate em Curso, *Encontros Bibli: revista eletrónica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n.49, p. 142-157, maio/ago. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n49p142

BASTOS, Glória (1992). Para uma pedagogia da leitura: o papel da literatura infantil e juvenil. *Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa*. N.º 2, p. 29-35

BASTOS, Glória & COELHO, Paula (2010), *Da literatura infantil às comunidades de leitores* [Em linha]. Realização de Elisa Antunes; Tecnóloga Teresa Ribeiro. Lisboa: Universidade Aberta, 1 prog. vídeo (38 min., 47 seg.) Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7511>

BAUER, Juta (2014). *O Anjo da Guarda do Avô*. Lisboa: Gatafunho.

BETTELHEIM, Bruno (1984). *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Bertrand.

BETTENCOURT, Sandra (2013). *O livro e a leitura: expectativas dos utilizadores face às atividades da BE*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Lisboa. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3246>

BOTHMANN, Robert (2014). *Hitting a Moving Target: Cataloguing in the Age of Emerging Technologies*. Lyon: IFLA.

CASANOVA, Maria (2020). *A compreensão leitora mediada por tecnologias de informação e comunicação*. In Pinhal, J., Cavaco, C., Cardona, M^a J., Costa, F., Marques, J. & Faria, R. *Tempos, espaços e artefactos em educação*. Atas do XXVI Colóquio da AFIRSE Portugal, pp. 282-290, Lisboa: AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9993>

CHERNYSHEVA, Natália (2014). *O Regresso*. Figueira da Foz: Bruaá Editora.

COCCO, Ricardo (2017). *Interfaces entre os média e a educação: territórios discursivamente compartilhados e espaços de produção de sentidos*. IN 4.º CONGRESSO LITERACIA, MEDIA E CIDADANIA, Porto, pp.182-193. Acedido em WWW: <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/2051/atas_lmc2017.pdf >

CONDE, Elsa, MENDINHOS, Isabel CORREIA, Paula & MARTINS, Rosa (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar* (2.^a digital ed.). Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf)

COSTA, António F., PEGADO, Elsa, ÁVILA, Patrícia & COELHO, Ana R. (2009). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=866&fileName=978_972_742_3194.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=866&fileName=978_972_742_3194.pdf)

COUCHAERE, Marie-José (1992). *Leitura Activa*. Porto: Porto Editora.

DELSEY, Tom (2001). *The Library Catalogue in a Networked Environment*. In: *Bicentennial Conference on Bibliographic Control for the New Millennium 2000 – Confronting the challenges of networked Resources and the web* /Library of Congress. Washington. Acedido em: http://desktop.loc.gov/template.htm?view=main&h_action=clear

DESPACHO 184/ME/MC/96 de 27 de agosto de 1996 do Ministério da Educação e da Cultura. (1996). *Diário da República: II Série*, n.º 198/96. Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=322&fileName=despacho_conjunto_184_ME_MC_96.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=322&fileName=despacho_conjunto_184_ME_MC_96.pdf)

DESPACHO conjunto n.º 872/2001 de 18 de setembro do Ministério da Educação e Ministério da Cultura (2001). *Diário da República: II Série*, n.º 217. Acedido em: <https://dre.tretas.org/dre/145500/despacho-conjunto-872-2001-de-18-de-setembro>

HERI, Linnea C. (2005). Learning to Read Words: Theory, Findings, and Issues. *Psychology: Scientific Studies of Reading*, 9(2), 167–188. Acedido em: <https://mimtsstac.org/sites/default/files/Documents/Presentations/AnitaArcherWorkshops/January2014/LearningtoReadWords.pdf>

EUSTÁQUIO, Ana (2020). *Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos de leitura em literatura portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9858>

FERRAND, Ludovic (2007). *Psicologia Cognitiva da Leitura*. s.l.: Instituto Piaget.

FONTES, Vítor, BOTELHO, Maria & SACRAMENTO, Mário (s.d.). *A Criança e o Livro: Aspetos Psicológicos, pedagógicos e literários*. Lisboa: Livros Horizonte.

FROISSART, Anne (1976). *Como a Criança aprende a Ler*. Lisboa: Editorial Aster.

FURTADO, José Afonso (1995). *O que é o Livro*. Lisboa: Difusão Cultural.

GALVÃO, Rosa (2015). *Normas e códigos de catalogação baseados no modelo FRBR*. In *12º CONGRESSO NACIONAL BAD*. Acedido em: www.bad.pt/publicacoes

GÓES, Lúcia (1991). *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Livraria Pioneira.

GOMES, José A. (1996). *Da Nascente á Voz: contributos para uma pedagogia da leitura*. s.l.: Caminho.

GOMES, José A. (1991). *Literatura para Crianças e Jovens: alguns percursos*. Lisboa: Editorial Caminho.

GONÇALVES, Alexandra (2017). *O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6646>.

GOODMAN, Yetta (1995). *Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: perspectivas piagetianas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

IACONO, Antonella (2013). Verso un nuovo modello di OPAC. Dal recupero dell'informazione alla creazione di conoscenza. *JLIS.it*. Vol. 4, n. 2 (Luglio/July): Art: #8903. DOI: 10.4403/jlis.it-8903. *Web*.

IFLA (1999). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Acedido em: <http://www.bm-ferreiradecastro.com/documentos/Manifesto%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>

JEAN, Georges (2011). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Instituto Piaget.

JOLIBERT, Josette (1984). *Formar Crianças Leitoras*. Rio Tinto: Asa.

LAGES, Mário, LIZ, Carlos, ANTÓNIO, João H.C. & CORREIA, Tânia Sofia. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.

LEE, Suzy (2010). *Sombras*. Granada: Barbara Fiore.

LEITÃO, Paulo (2012). *O Catálogo 2.0 e os catálogos das bibliotecas públicas em Portugal*. Congresso BAD. Acedido em: https://www.academia.edu/4043159/O_Cat%C3%A1logo_2_0_e_os_cat%C3%A1logos_das_bibliotecas_p%C3%BAblicas_em_Portugal

LEITE, Carlinda & RODRIGUES, Maria (2000). *Contar um Conto, Acrescentar um Ponto: uma abordagem intercultural na análise da literatura para a infância*. Porto: Afrontamento.

MAGALHÃES, Ana M. & ALÇADA, Isabel (1988). *Ler ou não ler*. Lisboa: Caminho.

MANGUEL, Alberto (2016). *Como a Literatura nos Transforma*. Vídeo. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=nRcjF4S7Gqs>.

MANZANO, Mercedes G. (1988). *A Criança e a Leitura*. Porto: Porto Editora.

MARTINS, Alves M. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura: Conhecimentos precoces sobre a funcionalidade da linguagem escrita, desenvolvimento metalinguístico e resultados em leitura no final do 1.º ano de escolaridade*. Lisboa: ISPA.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira, GOMES, Carlos A. S., BROCARD, Joana M. L., PEDROSO, José V., CARRILHO, José L., SILVA, Luísa M., ENCARNÇÃO, Maria M.G.A., HORTA, Maria J.V.C., CALÇADA, Maria T.C., NERY, Rui B.V. & RODRIGUES, Sónia M.C.V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. S/L.: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

MARGARIDA, Martins (1996). *Pré-História da Aprendizagem da Leitura*. Lisboa: ISPA.

MATA, João T., NEVES, José Soares (coords.), LOPES, Miguel Ângelo & ÁVILA, Patrícia (2021). *Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos*, 7 de dezembro, Lisboa: ISCTE.

MATEOS, Mariana Chiesa (2010). *Migrando*. Lisboa: Orfeu Negro.

MATOS, Maria Luísa Sarmiento (1993). *Os Itinerários do Maravilhoso: uma leitura dos contos para crianças de Sophia de Mello Breyner Andresen*. Porto: Porto Editora.

MIALARET, Gaston (1974). *A Aprendizagem da Leitura*. S.l: Editora Estampa.

MILLER, J. Hillis (2002). *A Ética da Leitura*. Lisboa: Vega.

MORAIS, José (1997). *A Arte de Ler: Psicologia Cognitiva da leitura*. Lisboa: Cosmos.

PARMEGGIANI, Roberto (2015). *A Avó Adormecida*. Porto: Kalandraka.

PINTO, Diogo (2021). *Que futuro resta aos livros e à literatura na era dos nativos digitais?*. *Jornal I*, nº8/1/21. Acedido em: <https://ionline.sapo.pt/artigo/683262/que-futuro-resta-aos-livros-e-a-literatura-na-era-dos-nativos-digitais-?seccao=Mais>

PIRES, Maria da Natividade Carvalho (2005). *Pontes e Fronteiras: Da literatura tradicional à literatura contemporânea*. Lisboa: Editorial Caminho.

PORDATA. *Retrato de Portugal*. Acedido em: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico>

PORTARIA n.º 192-A/2015 de 29 de junho do Ministério da Educação. (2015). Diário da República: 1.º Suplemento, I Série, n.º 192-A/2015217. Acedido em: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/192-a-2015-67637938>

PORTARIA n.º 756/2009 de 14 de Julho do Ministério da Educação. (2009). Diário da República: I Série, n.º 134/09. Acedido em: https://www.rbe.mec.pt/np4/file/321/portaria756_2009.pdf

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2016). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*, 2.ª edição [tradução RBE]. Lisboa: Acedido em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>

PORTUGAL, Ministério da Educação. *Modelo de avaliação da Biblioteca Escolar (2018)*. Lisboa: Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Acedido em: [https://rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf](https://rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf)

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2018). Portal RBE: *Discutir a escola portuguesa a partir da Biblioteca Escolar. Perfil dos alunos*. Lisboa: RBE. Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/2064.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2018). Portal RBE: *Aprender com a Biblioteca Escolar: apresentação* Lisboa: RBE. Acedido em: [https://rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=apresentacao_AcBE2018.pdf](https://rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=apresentacao_AcBE2018.pdf)

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2018). Portal RBE: *Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de implementação 2017.18*. Lisboa: RBE. Acedido em: https://www.rbe.mec.pt/np4/AcBE.html?newsId=99&fileName=relatorio_17.18.pdf>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2021). Portal RBE: *Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de implementação 2018.19*. Lisboa: RBE. Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/2442.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2020). Portal RBE: *Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de*

implementação 2019.20. Lisboa: RBE. Acedido em:
<http://www.rbe.mec.pt/np4/2669.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2020). Portal RBE: *Aprender com a Biblioteca Escolar: relatório de implementação 2020.21.* Lisboa: RBE. Acedido em:
[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1946&fileName=relatorio_2021.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1946&fileName=relatorio_2021.pdf)

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. (2021). Portal RBE: *Apresentação do projeto Ler, é para já!*. Lisboa: Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/1468.html>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Professor bibliotecário: 2010-2021* Lisboa. Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/2677.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Lista de escolas integradas na RBE por subsistema e nível de ensino.* Lisboa: Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/1838.html>.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Perfil do Professor bibliotecário: 2020-2021.* Lisboa: RBE, atual. 06-01-2021. Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/2678.html>.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Recursos humanos 2021.* Lisboa: RBE, atual. 06-01-2021. Acedido em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/2676.html>.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE. (2021). *Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro.* Programa Rede de Bibliotecas Escolares: *Quadro estratégico: 2021-2027.* Lisboa: RBE, atual. 06-01-2021. Acedido em: [https://rbe.mec.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=890&fileName=qe__21.27.pdf](https://rbe.mec.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=890&fileName=qe__21.27.pdf).

REIS, Carlos. (1994). *Estudos de língua e cultura portuguesa: língua e literatura na idade infantil*. Lisboa: Universidade Aberta. Out. n.º 8. ISSN 0872-0738.

ROCHA, N. (1992). *Breve história da literatura para crianças em Portugal* (2.ª ed.). Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

RUFINO, Fernanda & SILVA, Márcio. (2016). A web 2.0 na Informatização de Bibliotecas: um estudo propositivo. *Ponto de Acesso*, v. 10, n.2, agosto, DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v10i2.14447>.

SARAMAGO, José (2014). *A Maior Flor do Mundo*. Porto: Porto Editora.

SARDINHA, Maria & AZEVEDO, Fernando (2009). *Modelos e práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel.

SERRÃO, Anabela, SANTOS, Luís, CALÇADA, Teresa, CONDE, Elsa, SARMENTO, Cristina, VERDASCA, José, PROCÓPIO, Marta, FONSECA, Helena, PEDROSO, Vítor, COSTA, Rosa, ALVES, Ana, ALVES, Ana L., ABRANTES, Pedro, SILVA, Manuela & FILIPE, Maria (2020.) *Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário: Educação literária - Estudo*. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares: Ministério da Educação. Acedido em:

[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=868&fileName=edu_lit1.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=868&fileName=edu_lit1.pdf)

SILVA, Vítor (1991). *Teoria e metodologia literárias: relações da literatura com a música*. Realização de Rosário Melo; Tecnólogo Hermenegildo Dias. Lisboa: Universidade Aberta, 1 prog. vídeo (24 min., 05 seg.). Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8752>.

SIM-SIM, Inês (2002). *Formar leitores: A inversão do círculo*. Casa da Leitura. Acedido em: http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz_indices/000736_FLE.pdf

SOARES, Maria Almira (2003). *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

TRAÇA, Maria Emília (1992). *O Fio da Memória – do popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.

TOOD, Ross (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf.

TOOD, Ross (2002). School librarian as teachers: learning outcomes and evidence-based practice. *68th IFLA Council and General Conference* August 18-24, 2002.

TRINDADE, Graça (2002). Nótulas sobre a prática da leitura. In *Discursos: língua, cultura e sociedade*. S.3, nº especial Fev., pp. 57-66.

USHERWOOD, Bob. (1999). *A biblioteca Pública como conhecimento público*, Lisboa: Caminho.

VAZ, Maria do Rosário (2019). *Escrita Literária – Lituras*. Alcochete: Alfarroba.

VEIGA, Isabel, BARROSO, Cristina, CALIXTO, José A., CALÇADA, Teresa & GASPAR, Teresa (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: Relatório síntese*, Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=105&fileName=972_729_018_3.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=105&fileName=972_729_018_3.pdf)

WILLER, Mirna & DUNSIRE, Gondon (2014) ISBD, the UNIMARC Bibliographic Format, and RDA: Interoperability Issues in Namespaces and the Linked Data Environment, *Cataloging & Classification*. International Federation of Library Associations and Institutions, Quarterly, 52:8, 888-913, DOI: 10.1080/01639374.2014.921260.

ZHANG, Yin Zhang & SALABA Athena (2012). *What Do Users Tell Us about FRBR-Based Catalogs?*. *Cataloging & Classification Quarterly*, pp. 705-723. Acedido em:

https://www.researchgate.net/publication/238596097_What_do_users_tell_us_about_FRBR-based_catalogs

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário aos Alunos (QA)

QA Questionário aos alunos ¹⁰	
Escola:	Data:
1 Identificação:	
Masculino <input type="radio"/>	Feminino <input type="radio"/>
2 Frequentas o:	
Ensino Básico: 3.º <input type="radio"/> 4.º <input type="radio"/> 5.º <input type="radio"/> 6.º <input type="radio"/> 7.º <input type="radio"/> 8.º <input type="radio"/> 9.º <input type="radio"/> Outros cursos <input type="radio"/>	
Ensino Secundário: 10.º <input type="radio"/> 11.º <input type="radio"/> 12.º <input type="radio"/> Curso profissional <input type="radio"/> Outros cursos <input type="radio"/>	
3 Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece:	
1. Diariamente	<input type="radio"/>
2. Semanalmente	<input type="radio"/>
3. Raramente e de forma irregular	<input type="radio"/>
4. Nunca, porque	<input type="radio"/>
Nota: Se respondeste Nunca, indica o motivo e termina aqui o preenchimento do questionário.	
4 Em que situação mais utilizas a biblioteca?	
1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares	<input type="radio"/>
2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca	<input type="radio"/>
3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas	<input type="radio"/>
4. Noutra situação. Qual?	<input type="radio"/>
5 Com que objetivos utilizas a biblioteca? Indica as três situações mais frequentes.	
1. Ler livros, jornais e revistas	<input type="radio"/>
2. Estudar/ realizar trabalhos escolares	<input type="radio"/>
3. Requisitar livros ou outros materiais	<input type="radio"/>
4. Utilizar os computadores/ tablets e aceder à Internet	<input type="radio"/>
5. Ver um filme ou ouvir música	<input type="radio"/>
6. Participar em atividades (efemérides, palestras, eventos de leitura, sessões formativas, projetos, clubes, outras)	<input type="radio"/>
7. Conversar/ conviver com os colegas	<input type="radio"/>
8. Jogar	<input type="radio"/>
9. Noutra situação. Qual?	<input type="radio"/>

¹⁰ Nos estabelecimentos sem biblioteca escolar própria, as questões devem reportar-se aos serviços e aos recursos documentais que circulam a partir das bibliotecas do agrupamento que servem as escolas. Os questionários devem ser respondidos por alunos a partir do 3º ano de escolaridade. No 1º Ciclo do Ensino Básico, a aplicação dos questionários deve ser mediada pelo professor bibliotecário ou por um docente da turma. Para os alunos desta faixa etária, é facultada uma versão adaptada do questionário, disponível em WWW: <URL: <https://tbe.mec.pt/np4/quest.html>>.

QA Questionário aos alunos					
6	Qual a tua opinião sobre a biblioteca?		Sim	Não	
1.	O horário e as regras de funcionamento estão de acordo com as minhas necessidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
2.	O espaço permite a utilização ao mesmo tempo por vários alunos e grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
3.	É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
4.	São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
5.	O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
6.	Os computadores e os tablets são em número suficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
7.	A ligação à Internet funciona bem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
8.	Sou sempre informado(a) sobre as novidades e as atividades que vão sendo realizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
9.	Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
10.	Comunico facilmente com a biblioteca através da Internet e das redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
7	Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca?		Sim	Não	
1.	Aprender a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
2.	Obter apoio em tarefas de estudo e de aprendizagem relacionadas com as disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
3.	Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
4.	Utilizar programas informáticos para tratamento e produção de imagem, som, apresentações multimédia, gráficos, ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
5.	Realizar atividades relacionadas com a comunicação social (jornais/ revistas, televisão e rádio)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
6.	Aprender a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na Internet e nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
7.	Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
8.	Outra. Qual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
8	Recursos da biblioteca		Sim	Não	
1.	Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
9	Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola?	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Informação organizada pela biblioteca escolar, disponibilizada através da Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Recursos educativos digitais (Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Jornais e revistas em suporte papel e digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Documentos audiovisuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QA Questionário aos alunos					
10	Como classificas o trabalho e contributo da biblioteca escolar para:	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Satisfazeres os teus interesses e as tuas necessidades escolares e pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Melhorares os teus resultados escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Saberes usar as tecnologias, a informação e os média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Gostares mais de ler e leres mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Leres melhor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Participares em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	Completa as frases:				
1.	A biblioteca seria melhor se...				
2.	Usaria mais a biblioteca se...				